



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
CENTRO DE CIÊNCIAS DO AMBIENTE
*Programa de Pós-Graduação em Ciências do Ambiente e
Sustentabilidade na Amazônia - PPG/CASA*
Doutorado Acadêmico



CRISTIANE BARRONCAS MACIEL COSTA NOVO

**TURISMO AMAZÔNICO: EXPERIÊNCIAS NO ALTO RIO SOLIMÕES,
AMAZONAS**

Manaus
2019

CRISTIANE BARRONCAS MACIEL COSTA NOVO

**TURISMO AMAZÔNICO: EXPERIÊNCIAS NO ALTO RIO SOLIMÕES,
AMAZONAS**

Tese submetida ao Programa de Pós-graduação em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia (PPG-CASA) do Centro de Ciências do Ambiente da Universidade Federal do Amazonas como requisito parcial para obtenção do título de doutor(a) em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia, na linha de pesquisa Dinâmicas Socioambientais.

Orientadoras: Prof^a. Dra. Edilza Laray de Jesus
Prof^a. Dra. Sandra do Nascimento Noda (*in memoriam*)

Manaus
2019

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

N945t Novo, Cristiane Barroncas Maciel Costa
Turismo amazônico : experiências no Alto rio Solimões,
Amazonas / Cristiane Barroncas Maciel Costa Novo . 2019
153 f.: il. color; 31 cm.

Orientadora: Edilza Laray de Jesus
Orientadora: Sandra do Nascimento Noda
Tese (Doutorado em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na
Amazônia) - Universidade Federal do Amazonas.

1. Amazônia. 2. Alto rio Solimões. 3. Formação acadêmica. 4.
Conservação ambiental. 5. Turismo amazônico. I. Jesus, Edilza
Laray de. II. Universidade Federal do Amazonas III. Título

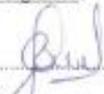
CRISTIANE BARRONCAS MACIEL COSTA NOVO

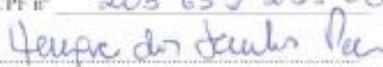
**TURISMO AMAZÔNICO: EXPERIÊNCIAS NO ALTO RIO SOLIMÕES,
AMAZONAS**

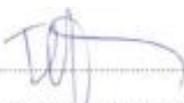
Tese defendida junto ao Programa de Pós-Graduação em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia (PPG-CASA) da Universidade Federal do Amazonas, como requisito parcial para a obtenção do título de Doutor em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia, área de concentração Dinâmicas Socioambientais.

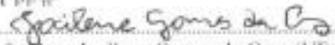
Aprovada em 02 de agosto de 2019.

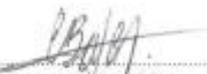
Comissão Julgadora:


Prof. Dra. Edilza Laray de Jesus - Presidente
CPF nº 495.039.812-53


Prof. Dr. Hiroshi Noda (INPA)
CPF nº 203.652.258-00

Prof. Dr. Henrique dos Santos Pereira
(UFAM)
CPF nº 214671532-49


Prof. Dr. Thiago José Costa Alves
CPF nº 043580024-27


Prof. Dra. Antônia Ivanilce Castro Dácio
(UFAM) 624.127.322-71
CPF nº

Prof. Dra. Jocilene Gomes da Cruz (UEA)
CPF nº 385.055.922-04


Cristiane Barroncas Maciel Costa Novo
Doutoranda


Luiz Guilherme de Magalhães Queiroz
Secretário em exercício do PPG/CASA

DEDICO

À Sandra Noda (*in memoriam*) uma das maiores educadoras da Amazônia na qual tive a satisfação e alegria em conviver. Gratidão por ter me apresentado uma outra Amazônia.

Ao meu filho Joaquim por ter me possibilitado viver o maior amor do mundo.

OFEREÇO

Aos povos do Alto rio Solimões que acreditam no turismo como prática social e transformadora para aquele lugar.

AGRADECIMENTOS

A vida é o maior dom que recebemos do Criador e, desde o nascimento precisamos do outro, e de fato, o viver não tem sentido sem o outro e com o outro. Assim agradeço:

A Deus pela oportunidade da encarnação, dos reencontros e de evolução terrena;

A Sandra do Nascimento Noda (*in memoriam*) orientadora, educadora das mais marcantes que tive a enorme satisfação em conhecer e conviver durante o doutoramento, pela acolhida no Núcleo de Etnoecologia na Amazônia Brasileira (NETNO), por me tirar da minha zona de conforto ao me apresentar uma outra Amazônia, assim como a complexidade sistêmica de Edgar Morin. Muito obrigada por todos os ensinamentos, as reflexões e as profundas transformações no meu viver.

A Edilza Laray de Jesus, orientadora que assumiu com maestria um momento de mudanças nessa caminhada de amadurecimento intelectual me possibilitando tantas outras reflexões, com seu humanismo e positividade o processo tão cheio de desafios se tornou mais leve. Sou grata por todas as suas contribuições.

Ao meu companheiro, amor da minha vida, pelo reencontro, por ter tornado esse momento mais tranquilo, mais amoroso mesmo em dias tão difíceis. Por todos os cuidados, por toda a sua compreensão e paciência, pelo seu apoio incondicional ao meu momento de formação, e em especial por ter vivido comigo a experiência de gerar uma vida e de ser o Pai do nosso pequeno Joaquim. E a você meu filho, por ser uma criança tão abençoada, pois entre uma mamada e outra, uma embalada de rede e outra, sempre esteve com sorriso no rosto.

À minha mãe Lenise pelo amor incondicional, por todos os cuidados comigo e com a minha família. Obrigada por sempre estar ao meu lado e me incentivar. A minha irmã Michelle pela paciência e aprendizado nessa caminhada, aos meus sobrinhos Danilo, Murilo e Marina (amores da tia) e meu cunhado Flávio por todo o apoio, que não foi pouco, especialmente com os cuidados com o nosso pequeno. Sem vocês eu não teria conseguido.

Aos meus tios e tias que fizeram tanta diferença na minha criação e formação e me deixaram durante o doutorado: tio Miguel e tia Lídia, tia Margarida (minha tia Magá), meu tio Antônio e meu tio Zezé.

À amiga Lene, companheira de tantas jornadas, conselheira na qual meu coração se abriu muitas vezes nessa caminhada, meu agradecimento mais que especial pela amizade, carinho, cumplicidade e por me provocar e permitir tantas reflexões sobre o turismo na Amazônia.

Às amigas Glau e Susy, por tudo que vivemos desde o início do doutorado. O apoio, o carinho, os textos e as reflexões tantas vezes empreendidas em conversas informais, mas que me deixavam incomodada com os rumos que turismo vem tomando na região.

À amiga Jolemia pelos almoços no restaurante universitário da UFAM, pela companhia nas orientações coletivas, pelas leituras, pelas merendas e por todas as discussões empreendidas nessa caminhada. A amizade construída me fortaleceu em muitos momentos.

Aos colegas de turma de 2015 do PPG-CASA: Aninha, Daniel, Ellen, Evangelista, Franciclei, Mariana, Martha e Oséias pelo companheirismo durante esses anos.

Aos colegas do NETNO na pessoa da Silvinha, da Dodô, do Ayrton e do Dionnes, por todo o apoio recebido, pelos cuidados e pelos momentos compartilhados no Alto Solimões.

À Aninha pelas reflexões compartilhadas tanto em campo, num quarto de hotel e na casa que convivemos. A Mariléia e Fabiane pela companhia em momentos da pesquisa de campo no Alto Solimões. Tudo foi válido.

À Iva e ao pequeno Miguel pela acolhida tão calorosa em sua casa. Aquele lar sempre cheio da inocência de uma criança, da diversidade alimentar amazônica e de muitas reflexões.

À Thay agradeço a companhia, as conversas e as experiências vividas, especialmente, pela viagem à Bogotá. A Josi e a Miriam pela acolhida, carinho e apoio incondicional em Tabatinga.

Aos docentes do Programa de Pós-graduação em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia (PPG/CASA) que foram facilitadores na construção do meu aprendizado.

Ao CESTB/UEA, na pessoa da Marcela Cunha e sua equipe Luciane, Eliezer por todo o apoio.

À Infraero, em nome do Edinelson, que me acolheu com tanta hospitalidade, carisma e profissionalismo me cedendo dados para a pesquisa.

À Secretaria Municipal de Turismo de Tabatinga na pessoa do José Nilton, egresso do curso de Gestão em Turismo e servidor da Semtur por todos os documentos disponibilizados e o apoio empreendido durante o trabalho de campo.

À Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), Fundação Amazônica de Defesa da Biosfera (FDB) por meio do Projeto Implantação de Unidades Demonstrativas Agroflorestais na Amazônia pela concessão de parte das passagens e diárias.

A Universidade do Estado do Amazonas, na pessoa do reitor, Prof. Dr. Cleinaldo de Almeida Costa por conceder o afastamento para qualificação profissional;

Aos colegas da Escola Superior de Artes e Turismo (ESAT) na pessoa da técnica Adriana do Nascimento e da profa. Karla Cristina Maia, por todo apoio e carinho recebidos.

Ao professor Germán Ochoa, da Universidad Nacional de Colombia pelas conversas empreendidas, material cedido e reflexões sobre o turismo nessa região.

Aos queridos Evandro Barroncas e Josiani Nascimento pelo apoio na reta final da tese.

A todos que direta ou indiretamente estiveram ao meu lado nessa caminhada de profunda transformação.

Sou grata por tudo que vivi e senti.

Poema dedicado ao rio Solimões

I

Meu Solimões dos Andes majestoso desce
Marañon, Amazonas, Solimões
Geras fertilidade, fartura que nos robustece
Razão e vida dos povos, teu nome abençoa
Rio que une nações, nossa história enobrece
Rio rei, legado que os brasileiros se ufanam

II

Nosso ancestrais com tuas águas crias-te
Gerações de tuas vertentes se alimentaram
Tua intensas restingas da fome os sacias-te
Com alimentos que terras férteis propiciaram
Animais, frutos e aves em ilhas abrigas-te
Dando ao nativo o vigor viril que herdaram

III

Navegado por Orrelana e tantos aventureiros
Berço de Omáguas, do grande rio os corsários
Abrigas-te tribos valentes, valorosos guerreiros
Cientistas, Fritz e outros ardorosos missionários
Gentílicos solimonenses, casta de rostos trigueiros
Javari, Içá, Japurá, Jutá entre outros tributários

IV

Solimões, que semeia esperança e paz na região
Banhas cidades e barrancas em teu longo caminho
Sem ti seríamos filhos órfãos de precioso quinhão
Estrada de águas, levam e trazem alegria, carinho
Em ti sulcam navios, canoas, casquinhas, batelão
Rio das lendas, correnteza, rebojo, do redemoinho

V

As enchentes plantações destroem, terras inundam
No inverno o ribeirinho vê água subir incessante
Tempo de salvar as galinhas das águas que avançam
Proteger o cachorro da sucuriçu, faminta, rastejante
Capinzais, balseiros, ao lado da casa se acumulam
O Solimões cumpre sua fase de enchente e vazante

VI

Pelas águas a terra se fertiliza, esperanças renovam
Novo plantio de roça em terra pelo rio beneficiada
Verão as praias, revoam gaivotas, trajaças desovam
A piracema, fartura de peixes por todos esperada
Temporal de Santa Rosa, relâmpagos amedrontam
Solimões tudo dá, que tua bondade seja lembrada

VII

Solimões, das conquistas ibéricas foi grande disputa
Viu surgir povoados, aldeias, gente de todas as raças
Períodos da bonança do látex, madeira, telúrica luta
Murmúrio das águas, brilho no luar, caminhos traças
Dos caboclos vencendo intempéries de secular labuta
Rio Pai do nativo, do migrante, todos acolhes, abraças

VIII

Rio dos amores, levas e trazes conquistas e decepções
Nos portos chegadas e despedidas de seres apaixonados
Testemunha de amores secretos, segredos dos corações
Solimões, relicário de amores e momentos eternizados
Rio da saudade, confidente de ardentes, perenes paixões
Dom da natureza, te amamos como filhos abnegados

IX

Rio que pulula a vida aquática, vegetal e animal
Com seus paranás, remansos, pássaros multicores
Frutos que mantêm a fauna, do jauari ao castanhal
Do pirarucu, tambaqui, tucunaré, apreciados sabores
Da caxinguba, mulateiro, camu camu, da imbaubal
Dos peixes seus alimentos, das aves seus pendores

X

Solimões da passarela, das águas fartas e barrentas
Do rabeta, do boto namorador, iara, da cobra grande
No Atlântico deságuas, do tributo ao mar não te isentas
Rio que se revigora, na hiléia tua pujança se expande
Teus inúmeros e ricos mananciais, estiagem afugentas
Solimões, eterno guardião desse santuário verdejante

XI

Soberano rio, em teu leito cada dia a vida resplandece
No ocaso cores reluzentes, o Criador mostrar seu poder
Rio da generosidade, que o pão de cada dia nos oferece
Amigo de jornadas, da fadiga, das angústias, do lazer
Solimões, irrigas fecundidade, em ti tudo refloresce
Sublime dádiva de Deus, tua água nos faz enternecer

XII

Solimões, que nas tuas margens nascemos, vivemos
Símbolo de povos fronteiriços que de ti sobrevivem
Que sempre te preservemos, te cuidemos, te amemos
Que tua magnitude, grandeza, importância se cultivem
Rio que o universo contempla, nos torna mais amenos
És nossa majestade, por tudo teus súditos te enaltecem

RESUMO

O turismo é um fenômeno social e tem se mostrado uma das práticas contemporâneas de maior visibilidade e capaz de promover transformações significativas ao lugar. Na Amazônia, na região do Alto rio Solimões, nas cidades de Tabatinga (Estado do Amazonas, Brasil) e de Leticia (Departamento Amazonas, Colômbia), o turismo manifesta-se por meio da contemplação do sistema ambiental. A presente pesquisa teve como objetivo geral analisar, a partir da dinâmica do lugar, a contribuição do turismo para a conservação socioambiental na Amazônia. Quanto aos objetivos específicos, buscou-se apresentar as diferentes formações em turismo naquela região, identificar a organização local do turismo e sua relação com a conservação ambiental e, por fim, descrever a percepção ambiental dos atores sociais em relação ao turismo e aos seus atrativos. Como pressuposto teórico paradigmático da tese adotou-se o método da dialética da complexidade sistêmica de Edgar Morin (1996) e o Estudo de Caso de Robert Yin (2015). Os procedimentos de coleta de dados foram: a pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e a pesquisa de campo, além do uso das técnicas da observação direta e participante, entrevistas com roteiro prévio, registros fotográficos, coleta de coordenadas geográficas com GPS, uso do gravador e notas de campo. Os resultados da pesquisa revelaram a existência de instituições envolvidas no processo de qualificação profissional voltados ao turismo, mas apenas uma para formação superior: a Universidade do Estado do Amazonas (UEA) por meio do Centro de Estudos Superiores de Tabatinga (CESTB) que ofertou o Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Turismo. A análise da matriz curricular, das práticas pedagógicas e dos trabalhos de conclusão de curso demonstrou que o sistema ambiental foi invisibilizado, sendo priorizada as áreas tradicionais do estudo do turismo (educação, lazer e hotelaria). No que se refere a organização do turismo, ela é mais visível na cidade de Leticia, em razão das interações na oferta de produtos e serviços turísticos com forte apelo ambiental e da existência de políticas públicas voltadas ao turismo. No tocante a percepção do turismo por moradores e visitantes, eles o associam a três palavras: conhecer, lugar e cultura. Entendem turismo como “conhecer a cultura e a natureza”, além de “novos lugares e lugares turísticos”. Finalmente, propõe-se o turismo amazônico como categoria reflexiva capaz de pensar o turismo na e para a Amazônia a partir de uma formação que tenha uma relação profunda com o ambiente, a necessidade da conservação ambiental e da biodiversidade como condições para a continuidade da vida e, também, os motivos pelos quais os visitantes buscam esse lugar. Independente da nomenclatura que o turismo receba, eles desejam contemplar as florestas, o rio, a cultura, em resumo, a sociobiodiversidade.

Palavras-chave: Amazônia. Alto rio Solimões. Formação acadêmica. Conservação ambiental. Turismo amazônico.

ABSTRACT

Tourism is a social phenomenon and has proven to be one of the most visible contemporary practices capable of promoting significant transformations to the place. In the Amazon, in the Upper Solimões River region, in the cities of Tabatinga (Amazon State, Brazil) and Leticia (Amazon Department, Colombia), tourism manifests itself through the contemplation of the environmental system. The general objective of this research was to analyze, based on the dynamics of the place, the contribution of tourism to socio-environmental conservation in the Amazon. As for the specific objectives, we sought to present the different formations in tourism in that region, identify the local organization of tourism and its relationship with environmental conservation and, finally, describe the environmental perception of social actors in relation to tourism and its attractions. As a paradigmatic theoretical assumption of the thesis, the method of the dialectic of systemic complexity by Edgar Morin (1996) and the Case Study by Robert Yin (2015) were adopted. The data collection procedures were: bibliographical research, documental research and field research, in addition to the use of direct and participant observation techniques, interviews with a previous script, photographic records, collection of geographic coordinates with GPS, use of the recorder and field notes. The research results revealed the existence of institutions involved in the professional qualification process aimed at tourism, but only one for higher education: the University of the State of Amazonas (UEA) through the Center for Higher Studies of Tabatinga (CESTB) which offered the Superior Course of Technology in Tourism Management. The analysis of the curricular matrix, the pedagogical practices and the course conclusion works showed that the environmental system was made invisible, with priority being given to the traditional areas of tourism study (education, leisure and hospitality). With regard to the organization of tourism, it is more visible in the city of Leticia, due to the interactions in the offer of tourist products and services with a strong environmental appeal and the existence of public policies aimed at tourism. Regarding the perception of tourism by residents and visitors, they associate it with three words: knowing, place and culture. They understand tourism as “getting to know culture and nature”, as well as “new places and tourist places”. Finally, Amazonian tourism is proposed as a reflective category capable of thinking about tourism in and for the Amazon from a background that has a deep relationship with the environment, the need for environmental conservation and biodiversity as conditions for the continuity of life and also the reasons why visitors seek this place. Regardless of the nomenclature that tourism receives, they want to contemplate the forests, the river, the culture, in short, socio-biodiversity.

Keywords: Amazon. Upper Solimões River. Academic education. Environmental Conservation. Amazonian tourism.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1.	Projeto de estudo de casos múltiplos integrados proposto à pesquisa (tipo 4).....	23
Figura 2.	Representação cartográfica da área de estudo, cidade de Tabatinga - AM.	24
Figura 3.	Representação fotográfica da fronteira Brasil - Colômbia. (A) Placa de sinalização entre os dois países; (B) Marco da fronteira entre os dois países, localizado na rua Marechal Rondon, Tabatinga - AM.....	25
Figura 4.	Representação da região Norte do Brasil e o quantitativo de universidades públicas por estado, com curso de graduação em Turismo e com uma ou mais dissertação/tese na área.....	40
Figura 5.	Representação cartográfica dos municípios onde houve oferta pela UEA do Curso de Gestão em Turismo no Amazonas.....	55
Figura 6.	Conceito trinitário para pensar o paradigma da complexidade, expresso por Edgar Morin.....	64
Figura 7.	Representação fotográfica dos festivais culturais que acontecem no Alto rio Solimões. (A) XXX Festival Internacional de la Confraternidad Amazónica (noite do Brasil) em Leticia; (B) VI Festisol (2018) no Centro Cultural de Tabatinga.....	71
Figura 8.	Representação cartográfica da microrregião do Alto Solimões (Amazonas).....	73
Figura 9.	Representação fotográfica dos horários de saída/chegada e de valores das passagens no Porto Voyager em Tabatinga - AM.....	74
Figura 10.	Representação fotográfica da catraia em Tabatinga - AM.....	76
Figura 11.	Representações fotográficas da feira ao ar livre no porto de Tabatinga - AM. (A e B) Visão da descida/ subida da escada para a/da catraia; (C) Família com crianças vendendo banana; (D) Peixes da região sendo vendidos; (E) Esgoto a céu aberto de Tabatinga ao lado da feira.....	77
Figura 12.	Representação fotográfica de uma das vistas aéreas da chegada em Tabatinga - AM, rio Solimões.....	78
Figura 13.	Representação esquemática das companhias aéreas que operaram/operam voos no Aeroporto Internacional de Tabatinga no período de 2005 a 2017.	79
Figura 14.	Representação gráfica do quantitativo de embarques/desembarques no Aeroporto Internacional de Tabatinga (2005 a 2017).....	80
Figura 15.	Representação gráfica do quantitativo de pousos/decolagens no Aeroporto Internacional de Tabatinga (2005 a 2017).....	81
Figura 16.	Representação fotográfica da parte interna e externa do aeroporto internacional de Tabatinga. (A) Placa divulgando as belezas de Benjamin Constant; (B) Mosaico no saguão do aeroporto retratando peixes da região; (C e D) Paisagens ao entardecer saindo do aeroporto caminhando..	82
Figura 17.	Ciclo de vida dos destinos turísticos - Modelo de Butler (1980).....	83
Figura 18.	Diretrizes da Política de Sustentabilidade Turística de Leticia (CO).....	84
Figura 19.	Representação gráfica sobre a percepção dos moradores quanto à organização do turismo no Alto rio Solimões.....	88
Figura 20.	Representação gráfica do quantitativo e país de origem de pessoas que passaram na DPF de Tabatinga (2014 a 2016).....	91
Figura 21.	Representação gráfica do quantitativo e país de origem de pessoas que comunicaram sua saída na DPF de Tabatinga (2014 a 2016).....	92

Figura 22.	Modelo ecossistêmico do turismo.....	94
Figura 23.	Representação fotográfica dos pacotes turísticos vendidos em uma agência de viagem em Tabatinga - AM.....	96
Figura 24.	Representação fotográfica de locais que fizeram parte do roteiro turístico feito com tuk tuk. (A) a Mansão do Chocolate; (B) Pier/bar em Tabatinga com vista para o rio.....	98
Figura 25.	Representação fotográfica de algumas áreas da Unidade Demonstrativa (UD) em Tabatinga - AM. (A) Área de acesso; (B) Tanques de peixes; (C) Área de criação de abelhas; (D) Casa de vegetação (hortaliças); (E) “Ponte” de acesso a outra parte da UD; (F) Lago dentro da UD.....	100 e 101
Figura 26.	Representação esquemática da localização dos pontos para interpretação do guia da trilha interpretativa colaborativa na UED-CTB.....	101
Figura 27.	Representação fotográfica do roteiro turístico feito na Colômbia e Peru. (A) “Gusoso mojoyoy” exposto em bacias; (B) Outros produtos regionais; (C) Farinha e algumas frutas;.....	102
Figura 27.	(D) Porto de Leticia (COL); (E) Embarcações da Colômbia; (F) Rio Amazonas; (G) Embarcação utilizada no roteiro; (H) Casa de artesanato na comunidade Puerto Alegria; (I) Visitante tentando interagir com uma jaquairica.....	103
Figura 27.	(J) Isla de los micos; (K) Visitantes interagindo com macacos; (L) Área de contemplação na Isla de los micos; (M) Canoa com a plantação de hortaliças na Isla de los micos; (N) Entrada da comunidade indígena; (O) Apresentação cultural feita aos visitantes.....	104
Figura 27.	(P) Entrada do município de Puerto Nariño; (Q) Uma das casas existentes em Puerto Nariño; (R) Placas de sinalização de comunidades próximas; (S) Restaurante Margaritas; (T) Associação comunitária; (U) Ponto para coleta de resíduos.....	105
Figura 27.	(V) Aves existentes na Reserva Natural Flor de Loto; (X) Grupo avistando vitória-régias.....	106
Figura 28.	Representação esquemática do processo perceptivo.....	109
Figura 29.	Representação por nuvem de palavras mais citadas por moradores e visitantes quando questionados sobre qual o termo pensam/associam ao turismo.....	111
Figura 30.	Representação gráfica do entendimento sobre turismo por parte dos moradores e visitantes do Alto rio Solimões.....	115
Figura 31.	Representação por nuvem de palavras mais citadas por moradores e visitantes quando questionados sobre o que atrai as pessoas para o Alto Solimões.....	116
Figura 32.	Representação gráfica dos aspectos que atraem as pessoas para o Alto rio Solimões, segundo os moradores.....	117
Figura 33.	Representação gráfica dos aspectos que atraem as pessoas para o Alto rio Solimões, segundo os visitantes.....	117
Figura 34.	Representação gráfica do comparativo dos aspectos que atraem as pessoas para o Alto rio Solimões, segundo moradores e visitantes.....	118
Figura 35.	Representação gráfica dos dez locais no Alto rio Solimões mais citados para visitar, segundo moradores e visitantes.....	119
Figura 36.	Representação fotográfica da Comara. (A) Vista 1 (moça sobre a sombra de uma árvore); (B) Vista 2 (barcos regionais passando pelo rio Solimões); (C) Vista 3 (Comara Show).....	120

Figura 37.	Representação fotográfica do hotel restaurante Cabanas, em Benjamin Constant - AM. (A) Vista de chalés (cabanas) e (B) vista do restaurante.....	121
Figura 38.	Representação fotográfica da terra indígena Umariáçu. (A) Igarapé Umariáçu; (B) Vista parcial de Umariáçu II.....	122
Figura 39.	Representação fotográfica da cidade de Leticia - Colômbia. (A) Placa de boas-vindas em vários idiomas na saída do aeroporto Alfredo Vasquez; (B) Calle 9, com hotel Cacique Amazônico ao fundo; (C) Pintura em um dos espaços públicos de Leticia retratando os rios, a fauna e a flora; (D) Exposição externa na Biblioteca y Museo Etnográfico; (E) Centro Recreacional Cafamaz; (F) Parede de uma das agências de viagens no centro de Leticia; (G) Bar restaurante Tierras Amazônicas; (H) Malecón turístico com placa de recomendações aos turistas à esquerda;.....	123
Figura 39.	(I) Ônibus de Leticia que circula em Tabatinga levando moradores e visitantes; (J) Biblioteca pública nas ruas de Leticia; (K) Feira cultural com venda de artesanato no Parque Santander	124
Figura 40.	Representação fotográfica do hotel On Vacation Amazon All Inclusive. (A) Vista da área de restaurante e piscina; (B) Vista da piscina para o rio...	124
Figura 41.	Representação fotográfica da Reserva Natural Palmari em Atalaia do Norte - AM. (A) Vista aérea da RNP; (B) Vista de um dos alojamentos da RNP.....	125
Figura 42.	Representação fotográfica do Parque Zoobotânico CFSOL/8º BIS. (A) Onça pintada; (B) Área interna com exposição das barracas de sobrevivência na selva.....	126
Figura 43.	Representação cartográfica da origem dos estrangeiros que entraram no Brasil pela tríplice fronteira amazônica e visitaram o Parque Zoológico no período de janeiro de 2015 a outubro de 2017.....	127
Figura 44.	Representação cartográfica da localização de Santa Rosa de Javari, no Peru.....	128
Figura 45.	Representação cartográfica dos serviços voltados ao turismo e outros locais em Tabatinga - AM.....	130
Figura 46.	Representações fotográficas de signos talhados em uma das árvores da Parque Santander, em Leticia (CO). (A) Vida sendo gerada no útero; (B) e (C) Imagens de indígenas.....	132
Figura 47.	Representação fotográfica de pássaros ao entardecer no Parque Santander, Leticia (CO).....	134
Figura 48.	Representação fotográfica de um espaço de contemplação em Leticia (CO).....	134
Figura 49.	Representação fotográfica da Universidad Nacional de Colombia - sede Amazonia. (A) Estrutura física do campus da UNAL, unidade Amazonia; (B) Arte em argila;	136
Figura 49.	Representação fotográfica da Universidad Nacional de Colombia - sede Amazonia. (C) Lixeiras para os diferentes tipos de resíduos; (D) Pintura retratando elementos da cultura amazônica; (E) Entrada da UNAL; (F) Um dos corredores; (G) Xiloteca.....	137
Figura 50.	Representação esquemática da categoria de análise reflexiva “turismo amazônico”	141

LISTA DE QUADROS

Quadro 1.	Procedimentos de coleta de dados utilizados durante a pesquisa.....	26
Quadro 2.	Instituições visitadas durante a pesquisa exploratória e de campo (2017)..	27
Quadro 3.	Cursos de graduação em Turismo (bacharelado) em universidades públicas (região Norte).....	37
Quadro 4.	Demonstrativo de universidades públicas com cursos de pós-graduação da região Norte do Brasil com dissertações/teses sobre Turismo.....	39
Quadro 5.	Resumo das políticas federais e estaduais de turismo.....	41
Quadro 6.	Tipos de formação.....	44
Quadro 7.	Cursos do eixo Turismo, Hospitalidade e Lazer ofertados pelo Cetam no município de Tabatinga - AM.....	46
Quadro 8.	Cursos de qualificação profissional organizados pela Amazonastur no município de Tabatinga - AM.....	47
Quadro 9.	Cursos ofertados pelo Sebrae Amazonas, unidade Tabatinga.....	48
Quadro 10.	Cursos da área de Turismo e afins ofertados pelo Sena em Leticia (CO)....	50
Quadro 11.	Cursos realizados pelo Sena (Leticia - CO) sob encomenda para as escolas que integram o Programa “Colégios Amigos del Turismo”.....	52
Quadro 12.	Pesquisas sobre o turismo no Alto rio Solimões.....	53
Quadro 13.	Títulos dos trabalhos de conclusão de curso (TCC) defendidos em 2012 pelos alunos do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Turismo ofertado no CESTB/UEA.....	56
Quadro 14.	Matriz curricular do Curso de Tecnologia em Gestão do Turismo, ofertado no município de Tabatinga - AM.....	58
Quadro 15.	Etapas do turismo na região do Alto rio Solimões, especialmente em Leticia (CO).....	66
Quadro 16.	Instituições relacionadas ao turismo em Leticia (Colômbia).....	67
Quadro 17.	Alguns marcos do turismo em Tabatinga - AM.....	69
Quadro 18.	Classificação dos tipos de transporte fluvial na Tríplice Fronteira Amazônica.....	75
Quadro 19.	Aspectos do turismo nas cidades de Tabatinga (BR) e Leticia (CO).....	87
Quadro 20.	Sugestões referentes à possível implantação da trilha cultural no IFAM Tabatinga - AM.....	99
Quadro 21.	Visões do turismo apontadas por Alexandre Panosso.....	112
Quadro 22.	Transcrição do entendimento de turismo por parte dos sujeitos da pesquisa.....	113
Quadro 23.	Dados estimados das atividades realizadas no Zoológico durante os anos de 2016 e 2017.....	126
Quadro 24.	Lista dos países de origem dos visitantes do Parque Zoobotânico (jan 2015 a out 2017).....	127
Quadro 25.	Outros locais/experiências indicados ao visitante conhecer/viver no Alto rio Solimões.....	128
Quadro 26.	Inventário de atrativos turísticos da fronteira Brasil - Colômbia - Peru.....	129

LISTA DE ABREVIATURAS

AMAZONASTUR	Empresa Estadual de Turismo do Amazonas
ANVISA	Agência Nacional de Vigilância Sanitária
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CESTB	Centro de Estudos Superiores de Tabatinga
CETAM	Centro de Educação Tecnológica do Amazonas
FUNAI	Fundação Nacional do Índio
IFAM	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas
INC	Instituto de Natureza e Cultura
INFRAERO	Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária
INPA	Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia
MEC	Ministério da Educação
NDE	Núcleo Docente Estruturante
PPG-CASA	Programa de Pós-graduação em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia
PROFCIAMB	Programa de Mestrado Profissional em Rede Nacional para Ensino das Ciências Ambientais
PRONATEC	Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego
PTA	Plano de Turismo da Amazônia
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SENA	Servicio Nacional de Aprendizaje
SISTUR	Sistema turístico
SNUC	Sistema Nacional de Unidades de Conservação
UEA	Universidade do Estado do Amazonas
UERR	Universidade Estadual de Roraima
UFAM	Universidade Federal do Amazonas
UFPA	Universidade Federal do Pará
UFRR	Universidade Federal de Roraima
UFT	Universidade Federal de Tocantins
UNAL	Universidad Nacional de Colombia - sede Amazonia
UNIR	Universidade Federal de Rondônia
VIGIAGRO	Sistema de Vigilância Agropecuária Internacional
ONU	Organização das Nações Unidas

SUMÁRIO

TESE	18
INTRODUÇÃO	19
CAPÍTULO 1. ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS	22
1.1 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS	22
1.2 ÁREA DE ESTUDO	24
1.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS	26
1.3.1 Operacionalização da pesquisa de campo	28
1.3.2 Sujeitos da pesquisa.....	28
1.4 ANÁLISE DE DADOS	30
CAPÍTULO 2. TURISMO: FORMAÇÃO E PESQUISA	31
2.1 O TURISMO ENQUANTO ÁREA DO CONHECIMENTO	31
2.2 CONTEXTO DA GRADUAÇÃO E DA PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO E ÁREAS AFINS NA REGIÃO NORTE	35
2.3 FORMAÇÃO E PESQUISA EM TURISMO NO ALTO RIO SOLIMÕES.....	42
2.4 A EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO EM TURISMO DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS (UEA) EM TABATINGA - AM.....	54
CAPÍTULO 3. ORGANIZAÇÃO DO TURISMO NO ALTO RIO SOLIMÕES	64
3.1 HISTÓRIA DO TURISMO NO ALTO RIO SOLIMÕES	65
3.2 DO ACESSO A TABATINGA.....	73
3.3 DOS ASPECTOS VOLTADOS AO TURISMO.....	83
3.3.1 Sistema Turístico.....	92
3.4 ROTEIROS AMAZÔNICOS.....	95
3.4.1 Roteiros “turísticos” no Alto rio Solimões.....	97
CAPÍTULO 4. PERCEPÇÕES SOBRE O TURISMO E A SUA RELAÇÃO COM A CONSERVAÇÃO AMBIENTAL	108
4.1 TURISMO: PERCEPÇÕES DOS MORADORES E VISITANTES	110
4.2 PERCEPÇÕES DOS ATRATIVOS TURÍSTICOS NA TRÍPLICE FRONTEIRA.....	116
4.3 E O CONTEMPLAR?.....	131
4.4 O TURISMO COMO MECANISMO PARA A CONSERVAÇÃO AMBIENTAL.....	137
CONCLUSÃO	142
REFERÊNCIAS	144

APÊNDICES	149
APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA APLICADO AOS MORADORES	149
APÊNDICE B - ROTEIRO DE ENTREVISTA APLICADO AOS VISITANTES.....	150
APÊNDICE C - DOCUMENTO ENTREGUE AO PARQUE ZOOBOTÂNICO CFSOL...	151
ANEXOS	152
ANEXO A - PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA.....	152
ANEXO B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	153

TESE

A contemplação do sistema ambiental amazônico, em parte, manifesta-se a partir do fenômeno turístico. Entretanto, devido a correlação de forças de diferentes agentes, bem como por uma formação acadêmica fragmentada e estritamente tecnicista, a realidade desvelada pelas proposições para entender o real, como algo científico, são insuficientes para a apreensão do Turismo Amazônico, os quais apresentam incompletudes basais ao desconsiderarem estruturas reais e, conseqüentemente, se aproximarem de estruturas forjadas pelo capital.

INTRODUÇÃO

Desenvolver a Amazônia em processo sincrônico com o bem-estar de suas populações humanas e a conservação de sua megabiodiversidade tem sido o desafio imposto à região durante anos. Muitos “modelos” de desenvolvimento já foram impostos, mas alguns sem êxito. E onde está o equívoco? Existe de fato um “modelo” a ser adotado? As políticas públicas de desenvolvimento estão atreladas a que áreas e interesses? E as políticas ambientais estão sendo consideradas nesse processo? O turismo é uma possibilidade para essa região? De qual turismo estamos falando? Essas são indagações que permeiam essa tese de maneira indireta e poderá ser visto ao longo do texto.

Os “17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)”¹ da Organização das Nações Unidas (ONU) contemplam o turismo em três dos seus objetivos, são eles: Objetivo 8 - *Trabalho Decente e Crescimento Econômico*², Objetivo 12 - *Consumo e Produção Sustentáveis*³ e o Objetivo 14 - *Vida na Água*⁴. Será que o turismo na Amazônia tem considerado esses objetivos e mais do que isso tem caminhado para buscar alcançá-los?

O turismo envolve geração de emprego, promove a cultura e valoriza os produtos locais. Porém mais do que isso, é preciso entender esse fenômeno humano não apenas por seu aspecto multiplicador enquanto atividade econômica que o é, mas, acima de tudo, enquanto fenômeno social e complexo capaz de gerar transformações significativas em um lugar tanto positivas como negativas. É preciso compreendê-lo na sua totalidade e não apenas uma parte dele, pois como afirma Morin (2008) é preciso entender que o todo está na parte e a parte está no todo.

As cidades de Tabatinga, no Estado do Amazonas (Brasil) e de Leticia, capital do Departamento Amazonas (Colômbia) se conectam por via terrestre e fluvial, e a ilha de Santa Rosa do Javari, no Departamento de Loreto (Peru) tem uma conexão pelo rio com as duas cidades. A existência dessa prática é visível, principalmente na cidade colombiana de Leticia.

¹ Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/> Acesso em: 18 jan. 2019

² Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, o emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos e até 2030, conceber e implementar políticas para promover o turismo sustentável, que gerem empregos, promovam a cultura e os produtos locais como uma de suas metas.

³ Assegurar padrões de produção e consumo sustentáveis, sendo uma de suas metas até 2030, garantir que as pessoas, em todos os lugares, tenham informação relevante e conscientização sobre o desenvolvimento sustentável e estilos de vida em harmonia com a natureza, e outra delas é desenvolver e implementar ferramentas para monitorar os impactos do desenvolvimento sustentável para o turismo sustentável

⁴ Conservar e promover o uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável, e uma das suas metas é até 2030 aumentar os benefícios econômicos para os pequenos Estados insulares em desenvolvimento e os países de menor desenvolvimento relativo, a partir do uso sustentável dos recursos marinhos, inclusive por meio de uma gestão sustentável da pesca, aquicultura e turismo.

A área de estudo da presente pesquisa foi a cidade de Tabatinga no Estado do Amazonas. A criação do município ocorreu em 1981 após o desmembramento do município de Benjamin Constant, Amazonas, mas sua instalação ocorreu apenas em 1983. É a principal cidade do Alto Solimões, possui uma área territorial de 3.266,062 km² (IBGE, 2021), não possui nenhuma unidade de conservação estadual, apenas a terra indígena Tukuna Umariáçu homologada em 1998, com uma população estimada em 7.219 segundo dados de FUNAI/Alto Solimões (2011). No que diz respeito às comunidades, em levantamento feito pela Secretaria de Turismo do Município existem, na área rural, 50 delas com potencial turístico.

Refletir o turismo na Amazônia, algumas das suas produções acadêmicas, entender a formação na área evidenciando os diálogos empreendidos com outras áreas do conhecimento e vislumbrar uma rede interdisciplinar de estudos e pesquisas considerando o turismo como área transversal das ciências foram algumas das motivações da pesquisadora.

É necessário repensar a formação acadêmica em turismo, principalmente considerando como pano de fundo uma região de tríplice fronteira, onde o sistema ambiental pulsa no viver dos moradores. Visibilizar a produção acadêmica sobre o turismo na Amazônia e ampliar os estudos epistemológicos do turismo, além de intensificar o diálogo com pesquisadores de outras partes da Amazônia formando redes colaborativas de pesquisa são alguns dos aspectos que justificam esta pesquisa.

Aceitei o desafio e concebi o estudo de caso como um “roteiro turístico” que me possibilitou evidências para pensar a tese e a problemática que a envolve. “Fazer uma tese significa, pois, aprender a pôr ordem nas próprias ideias e ordenar os dados; é uma experiência de trabalho metodológico; quer dizer, construir um “objeto” que, como princípio, possa também servir aos outros” (ECO, 2000, p. 5).

Ao eleger o turismo amazônico como objeto do conhecimento, as questões norteadoras da pesquisa foram assim definidas: a) A formação em turismo tem possibilitado enxergar o sistema ambiental ou vem privilegiando as questões estritamente tecnicistas? b) A organização do turismo e as práticas turísticas estão considerando a conservação ambiental? c) Quais atrativos turísticos são representativos para atrair o visitante para a Amazônia?

Dito isto, a presente pesquisa teve como objetivo geral analisar, a partir da dinâmica do lugar, a contribuição do turismo para a conservação ambiental amazônica. E como objetivos específicos, apresentar as diferentes formações em turismo no Alto rio Solimões, identificar a organização local do turismo e sua relação com a conservação ambiental, e por fim, descrever a percepção ambiental dos atores sociais em relação ao turismo e aos atrativos turísticos.

O pressuposto teórico paradigmático da tese considerou o método da dialética da complexidade sistêmica de Edgar Morin (1996) e o Estudo de Caso de Robert Yin (2015). Os procedimentos de coleta de dados utilizados foram: a pesquisa bibliográfica, a pesquisa documental e a pesquisa de campo, além do uso das técnicas da observação direta, entrevistas com roteiro prévio, registros fotográficos, coleta de coordenadas com GPS para elaboração de mapas, uso do gravador, as notas de campo e a participação em roteiros turísticos. O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa e aprovado em 2017 com o número CAAE 75662317.1.0000.5020.

A tese está organizada em 4 capítulos. No capítulo 1 são apresentadas as estratégias metodológicas utilizadas na pesquisa assim como os procedimentos de campo, as ferramentas e as técnicas utilizadas na etapa de coleta de dados e no processo de análises de dados. É apresentada a área de estudo, os pressupostos teóricos, os procedimentos de coleta de dados, a operacionalização da pesquisa de campo e os sujeitos da pesquisa e os instrumentos utilizados para a análise de dados.

No capítulo 2 o tema turismo é apresentado enquanto área do conhecimento, trazendo o ensino no contexto da graduação e da pós-graduação em turismo na região Norte do país. Complementar a pesquisa bibliográfica realizada foi feita a pesquisa documental e a de campo para identificar os processos de formação/qualificação em turismo no Alto rio Solimões bem como as pesquisas acadêmicas sobre a temática. O passo seguinte foi retratar a experiência da Universidade do Estado do Amazonas/Centro de Estudos Superiores de Tabatinga (UEA/CESTB) com a oferta do curso Superior de Tecnologia em Gestão do Turismo (CSTGT).

O capítulo 3 é dedicado a identificação da organização local do turismo e sua relação com a conservação ambiental. Primeiramente, são apresentadas as fases da história do turismo no Alto rio Solimões, as distintas formas de acesso à cidade de Tabatinga e um panorama acerca dos aspectos voltados ao turismo na área de estudo. É relatada a experiência de três roteiros turísticos vivenciados pela pesquisadora e sua relação com a conservação do sistema ambiental.

O capítulo 4 traz a percepção ambiental dos sujeitos da pesquisa referente ao turismo e quais atrativos turísticos da área de estudo são representativos do lugar. Faz-se uma reflexão sobre o sentido do contemplar, e por fim, apresento o Turismo Amazônico como categoria de análise reflexiva e os aspectos relacionados a sua concepção.

A conclusão apresenta os resultados evidenciados pela pesquisa no alcance dos objetivos estabelecidos e algumas proposituras a partir da pesquisa realizada.

CAPÍTULO 1. ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS

Superar os métodos das certezas e suas imposições às pesquisas científicas é necessário, mas nem sempre é fácil promover essa ruptura em nossas posturas e *práxis* científicas. O avanço da ciência prescinde de um *método vivo*, como expressa Almeida (2012). A novidade na construção do conhecimento para Morin está na ligação do todo com as partes e vice-versa: “[...] Hoje, a nossa necessidade histórica é de encontrar um método que detecte e não oculte as ligações, as articulações, as solidariedades, as implicações, as imbricações, as interdependências, as complexidades” (MORIN, 2008, p.29). A seguir será explicitado como e quais os caminhos foram percorridos para alcançar os objetivos estabelecidos na tese seguindo uma *práxis* acadêmica sob a perspectiva da complexidade moriniana.

1.1 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

O pressuposto teórico paradigmático da tese considerou o método da dialética da complexidade sistêmica de Edgar Morin e o Estudo de Caso de Robert Yin.

A dialética da complexidade sistêmica, segundo Morin (1996) oportuniza a apreensão de parcelas da complexidade no real, compreendendo o sujeito e o ambiente a partir dos conceitos indissolúveis de sistema, interação e organização⁵. Vasconcellos (2013) ao falar de um pensamento sistêmico novo-paradigmático, aborda uma epistemologia implicando em distinções do observador nas três dimensões:

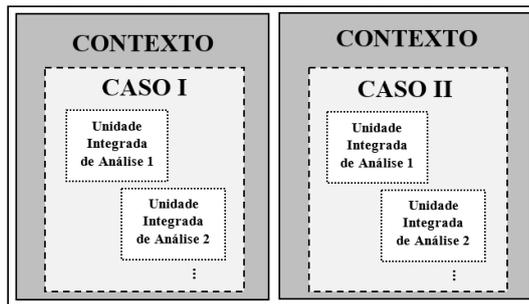
de um cientista que pensa - ou *distingue* - a **complexidade**, sem tentar simplificar ou reduzir, buscando entender as conexões; de um cientista que pensa - ou *distingue* - a **autonomia** como característica dos sistemas de natureza e assume as implicações de distingui-la; de um cientista que se pensa - ou *se distingue* - como **parte do todo** e qualquer sistema com que esteja trabalhando, o qual se constitui (ou se constrói) para ele, a partir de suas próprias distinções (VASCONCELLOS, 2013, p.169). (grifo nosso).

Conceber essas três maneiras de pensar ou distinguir um fenômeno no real perpassa assumir uma outra postura, aguçar os sentidos de maneira a alcançar os objetivos propostos.

⁵ *Sistema*: que exprime a unidade complexa e o caráter fenomenal do todo, assim como o complexo das relações entre o todo e as partes. *Interação*: que exprime o conjunto das relações, ações e retroações que se efetuam e se tecem num sistema. *Organização*: que exprime o caráter constitutivo dessas interações - aquilo que forma, mantém, protege, regula, rege, regenera-se - e que dá a ideia de sistema a sua coluna vertebral (MORIN, 1996, p.265).

Dentre os vários tipos de métodos que permitem ao pesquisador planejar e executar sua pesquisa. Optou-se pelo estudo de casos múltiplos do tipo integrado, entendendo Tabatinga no contexto do Alto rio Solimões e para o caso (turismo) onde existem diferentes unidades integradas de análise (universidades amazônicas com formação e pesquisa, as entidades com relação direta/indireta com o turismo e o lugar com as pessoas). Os casos múltiplos, neste sentido, são considerados replicações teóricas⁶, e não amostragem (figura 1).

Figura 1 - Projeto de estudo de casos múltiplos integrados proposto à pesquisa (tipo 4).



Fonte: YIN (2015, p.53)

A figura 1 demonstra o tipo de estudo de caso utilizado na pesquisa. Yin (2015, p. 67) reforça dizendo: “se você puder fazer até mesmo um estudo de caso de “dois casos”, suas chances de realizar um bom estudo de caso serão melhores do que com o uso do projeto de caso único”. O estudo de caso é uma investigação empírica e “investiga um fenômeno contemporâneo (o “caso”) em profundidade e em seu contexto de mundo real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto puderem não ser claramente evidentes” (YIN, 2015, p.17). O autor complementa dizendo

a investigação do estudo de caso enfrenta a situação tecnicamente diferenciada em que existirão muito mais variáveis de interesse do que pontos de dados, e como resultado conta com múltiplas fontes de evidência, com os dados precisando convergir de maneira triangular, e com outro resultado beneficia-se do desenvolvimento anterior das proposições teóricas para orientar a coleta e análise de dados (YIN, 2015, p.18).

Conforme exposto acima, existiram múltiplas fontes de evidências observadas, registradas e coletadas dentro das unidades integradas de análise apresentadas anteriormente e serão descritas e analisadas no contexto da tese.

Posto isto, o projeto de tese foi cadastrado junto a Plataforma Brasil para as devidas avaliações obtendo aprovação em 2017, conforme Anexo A.

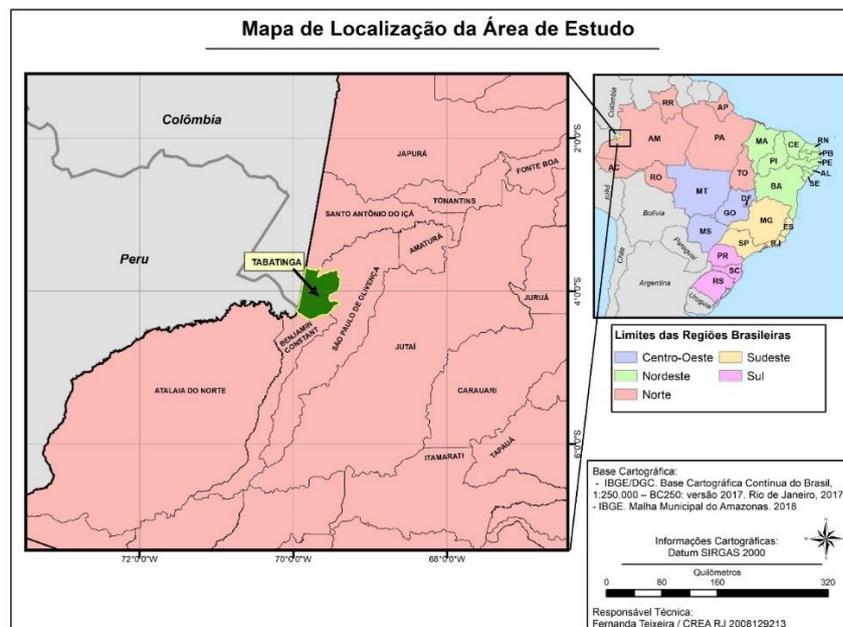
⁶ A seleção de dois (ou mais) casos em um estudo de casos múltiplos porque prevê-se que esses casos terão descobertas contrastantes, mas por razões antecipáveis (YIN, 2015, p.247).

1.2 ÁREA DE ESTUDO

A área de estudo - Alto rio Solimões - situada na Amazônia Ocidental é identificada por estudiosos e setores administrativos nos níveis de governo municipal, estadual e nacional como região da tríplice fronteira⁷, formada pelos países Brasil - Colômbia - Peru. Tabatinga é o município fronteiriço do Estado do Amazonas (Brasil), *locus* da pesquisa. Sendo cidade vizinha de Leticia (localizada no Departamento⁸ do Amazonas, Colômbia), tem sua recorrência na tese pela complementaridade a área de estudo principal, especialmente pela intensidade do turismo e suas especificidades socioculturais e econômicas. A ilha de Santa Rosa do Javari, no distrito de Loreto, no Peru, também tem seu destaque enquanto importante entreposto de dinamização das redes que se estabelecem na tríplice fronteira (BUTEL-RIBEIRO et al., 2017).

As conexões entre as cidades fronteiriças acontecem por via fluvial e terrestre. “Devido à quase inexistência de rodovias na região da tríplice fronteira amazônica, fluxos rodoviários são escassos e ocorrem quase que exclusivamente entre as cidades de Tabatinga e Leticia” (BUTEL-RIBEIRO et al., 2017, p.33). No caso de Santa Rosa, o acesso se dá por via fluvial para as duas cidades. A figura 2 é a representação cartográfica da área de estudo.

Figura 2 - Representação cartográfica da área de estudo, cidade de Tabatinga - AM.



Fonte: IBGE, 2018. Elaboração: TEIXEIRA, F. (2019).

⁷ Uma tríplice fronteira é o lugar comum que une os limites territoriais e políticos de três países diferentes. As tríplices fronteiras da América do Sul são muitas. Só o Brasil possui nove tríplices fronteiras. A Colômbia tem três e o Peru quatro. A área também pode ser chamada de tripla fronteira, *tres fronteras*, fronteira tripartite ou trapézio amazônico, esta última mais utilizada no contexto do território colombiano” (PINTO, 2016, p. 41).

⁸ Departamento na Colômbia é o equivalente ao Estado no Brasil.

A tríplice fronteira, parte da Amazônia, cheia de encantos e riquezas. Lugar onde se estabelecem diálogos de saberes e experiências, seja por meio das diferentes línguas e dialetos intergeracionais ou ainda pelas pesquisas das mais diferentes áreas, com interesses e olhares sobre o lugar empreendidas por antropólogos, geógrafos, turismólogos, biólogos, agrônomos dentre tantos outros. Não é difícil encontrar com alguns deles andando pelas ruas das cidades de Tabatinga e de Leticia.

Uma das principais vias de acesso entre as duas cidades é conhecida como Avenida da Amizade e é por onde circulam pessoas de diferentes origens, mercadorias para suprir o comércio local, além de diferentes instituições públicas ou empresas. Nela estão localizadas a Universidade do Estado do Amazonas, a sede da Polícia Federal, o Hospital de Guarnição de Tabatinga, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) Tabatinga assim como hotéis, restaurantes, lojas de artesanato, drogarias, supermercados, bares, academias, enfim serviços utilizados por moradores e visitantes. É perceptível algumas características próprias voltadas ao turismo também, como o Centro de Informação ao Turista (CIT) que funciona dentro da sede da Secretaria Municipal de Turismo (SEMTUR).

Diversas situações peculiares acontecem nessa avenida, e uma delas por exemplo, é a rigurosidade quanto ao uso do capacete para os mototaxistas e seus passageiros ao adentrar Leticia, pois existe fiscalização. Do lado brasileiro, porém não há essa mesma cobrança. Outro fato é relacionado ao tuk tuk⁹ poder deixar uma pessoa em qualquer parte no Brasil, mas deve voltar vazio para Leticia, não podendo transportar nenhum passageiro, pois é um acordo estabelecido entre os países. A figura 3A representa um dos locais mais procurado por visitantes para registrar sua passagem pela fronteira entre Brasil e Colômbia, porém isso não ocorre tanto com o marco da figura 3B.

Figura 3 - Representação fotográfica da fronteira Brasil - Colômbia. (A) Placa de sinalização entre os dois países; (B) Marco da fronteira entre os dois países, localizado na rua Marechal Rondon, Tabatinga - AM.



Fonte: COSTA NOVO, C. (maio, 2017)



Fonte: COSTA NOVO, C. (maio, 2017)

⁹ Tipo de triciclo de origem asiática, meio de transporte que mistura as características de uma moto com de automóveis. Com baixo custo e capacidade para até 3 passageiros além do motorista.

As duas cidades possuem atributos parecidos em relação à atividade turística, porém é visível como elas planejam e executam as políticas públicas voltadas a essa finalidade e, para além disso, como a prática pode ser vivenciada nesses lugares.

1.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

Uma das etapas da pesquisa no Estudo de Caso é a coleta de dados e, considerando Yin (2015) e Severino (2007), foram utilizados os seguintes procedimentos: a pesquisa exploratória, bibliográfica, documental, a pesquisa de campo e pesquisa descritiva, além das técnicas da observação direta, observação participante, entrevistas com roteiro prévio, registros fotográficos, coleta de coordenadas com GPS para elaboração de mapas, uso do gravador e as notas de campo.

Quadro 1 - Procedimentos de coleta de dados utilizados durante a pesquisa.

PROCEDIMENTOS	REFERENCIAL
Pesquisa exploratória	“Busca apenas levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestação desse objeto” (p.123).
Pesquisa bibliográfica	“Realizada a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utiliza-se de dados ou categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados” (SEVERINO, 2007, p. 122).
Pesquisa documental	“Tem-se como fontes documentos no sentido amplo, ou seja, não só de documentos impressos, mas sobretudo de outros tipos de documentos, tais como jornais, fotos, filmes, gravações, documentos legais. Nestes casos, os conteúdos dos textos ainda não tiveram nenhum tratamento analítico [...]” (idem).
Pesquisa de campo	“O objeto/fonte é abordado em seu meio ambiente próprio. A coleta de dados é feita nas condições naturais em que os fenômenos ocorrem, sendo assim diretamente observados, sem intervenção e manuseio por parte do pesquisador. Abrange desde os levantamentos (<i>surveys</i>), que são mais descritivos, até estudos mais analíticos” (idem).
Pesquisa descritiva	“A pesquisa descritiva observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los. [...] Busca conhecer as diversas situações e relações que ocorrem na vida social, política, econômica e demais aspectos do comportamento humano [...] (CERVO; BERVIAN, 2002, p.66)
TÉCNICAS	REFERENCIAL
Observação direta	Ocorrem no contexto de mundo real do caso, você cria oportunidades para observações diretas. Podem ser feitas durante seu trabalho de campo, incluindo as ocasiões em que outras evidências, como as das entrevistas, estão sendo coletadas. Pode envolver observação de reuniões, atividades na rua, salas de aula (YIN, 2015).
Observação participante	É uma modalidade especial de observação na qual você não é simplesmente um observador passivo. Em vez disso, você pode assumir vários papéis na situação do trabalho de campo e participar realmente das ações sendo estudadas (YIN, 2015, p.119)
Entrevistas	Uma das fontes mais importantes para o Estudo de Caso. Elas lembram conversas guiadas, não investigações estruturadas, será provavelmente fluida, não rígida (YIN, 2015).
Registros fotográficos	São dados analisáveis a partir do olhar do pesquisador (NODA, 2017 - notas de orientação coletiva).
Mapas	São representações visuais de uma determinada área.

Notas de campo	As notas do pesquisador feitas durante o trabalho de campo; podem variar em termos de formalidade de breves anotações a narrativas formais e podem incluir desenhos e outros materiais não escritos produzidos pelo pesquisador (YIN, 2015, p. 246).
Conversas informais	As conversas informais possuem um caráter de descontração, pois estas não contêm um caráter formal na sua essência, sendo que surgem muitas vezes de forma espontânea, no decorrer de conversas [...] (SILVA, 2016, p.51).

Organização: COSTA NOVO, C. (jul, 2019).

A coleta iniciou com a pesquisa bibliográfica e documental (organização de livros, dissertações, teses, artigos científicos e documentos oficiais da área de estudo e da temática). Passou por uma aproximação da pesquisadora com a área de estudo em uma viagem em dezembro de 2016 e fevereiro de 2017 possibilitando diálogos com alguns sujeitos da pesquisa.

Outras informações, também, foram coletadas e possibilitaram o estabelecimento inicial de um banco de dados para o estudo de caso e o encadeamento das evidências. O principal na coleta de dados não é, simplesmente, uma questão de *registro* de dados de modo mecânico, como outros tipos de pesquisa, mas o pesquisador deve ser capaz de *interpretar* a informação à medida que a coleta vai acontecendo (YIN, 2015).

A coleta de dados ocorreu de modo presencial com o apoio de uma carta de apresentação da orientadora, por meio de conversas informais. Outros dados foram coletados na Internet, bem como em diferentes instituições conforme pesquisa de campo e demonstrado no quadro 2:

Quadro 2 - Instituições visitadas durante a pesquisa exploratória e de campo (2017).

Cidade	Instituições
Tabatinga	Centro de Atendimento ao Turista (CAT) de Tabatinga* Centro de Comercialização de Produtos Regionais e Mostra Gastronômica de Tabatinga Comando de Fronteira Solimões e 8º Batalhão de Infantaria de Selva (CFSOL) Diocese de Tabatinga Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM)* Polícia Federal* Secretaria Municipal de Turismo* / Secretaria Municipal de Cultura Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE)* Centro de Estudos Superiores de Tabatinga (CESTB) da UEA*
Benjamin Constant	Instituto de Natureza e Cultura da Universidade Federal do Amazonas (INC/UFAM)* Museu Magüta
Leticia	Corporación para el Desarrollo Sostenible del Sur de la Amazonia (Corpoamazonia)* Escritório do Parques Nacionales Naturales de Colombia (PNNC)* Fondo de Promoción Y Desarrollo Turístico del Amazonas* Instituto Amazónico de Investigaciones (SINCHI) Museo Etnográfico del Banco de la República* Politécnico Grancolombiano Secretaria de Competitividad, Medio Ambiente Y Turismo* Secretaria de Turismo y Cultura Departamental (Governación del Amazonas)* Servicio Nacional de Aprendizaje (SENA)* Universidad Antonio Nariño* Universidad de La Amazonia (Uniamazonia) Universidad Nacional Abierta y a Distancia (UNAD) Universidad Nacional de Colombia (UNAL)*

Organização: COSTA NOVO, C. (2018). *Instituições que ocorreram coleta de dados.

Apesar da área de estudo ter como foco a cidade de Tabatinga (Brasil) a pesquisa de campo nos revelou a necessidade de observar e vivenciar Leticia (Colômbia) e Benjamin Constant - AM (Brasil) a fim de considerar as questões voltadas ao turismo.

Ressalto que em algumas das instituições visitadas em Leticia tive certa dificuldade em acessar dados ainda que mostrasse a carta de apresentação. Fui questionada se a pesquisa estava vinculada a alguma universidade local. Tal fato, de certa forma, dificultou a coleta de dados, e estes ficaram restritos a conversas informais com gestores de órgãos de turismo, arquivos disponibilizados por *e-mail* e/ou *pen-drive*, material das bancadas das instituições e nos sites, conversas com o professor da Universidad Nacional da Colômbia (UNAL) além dos registros feitos durante o campo.

1.3.1 Operacionalização da pesquisa de campo

Antes de apresentar o processo de operacionalização da pesquisa de campo, pontuo os critérios estabelecidos para a escolha da área de estudo: Primeiro, por existir um grupo de pesquisadores atuantes nessa área desde a década de 1990 com projetos financiados em diferentes áreas do conhecimento, agregando mais uma delas, o turismo; Segundo, pelo turismo ter se tornado uma das principais atividades em uma das cidades daquela região; Terceiro, ter ocorrido em Tabatinga um curso de formação superior em Turismo bem como a existência de outros processos de qualificação em áreas correlatas organizado por diferentes instituições; e o quarto motivo por existir o Polo de Turismo Alto Solimões estabelecido pelo órgão oficial de turismo do estado do Amazonas, onde integram os municípios de Atalaia do Norte, Benjamin Constant, Tabatinga e Fonte Boa.

A pesquisa de campo foi realizada no ano de 2017, por meio de 4 idas a campo (fevereiro, maio, julho e outubro) com permanência média de 15 dias perfazendo um total de 75 dias de pesquisa de campo. As idas a campo foram financiadas pelo programa Pró-Amazônia: Biodiversidade e Sustentabilidade vinculado a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) com passagens e diárias. O pré-teste dos instrumentos fora aplicado após a qualificação, e a partir dele foram feitas adequações para o formulário final.

1.3.2 Sujeitos da pesquisa

Em relação aos sujeitos da pesquisa foram divididos em dois grupos para que os instrumentos de coleta de dados pudessem posteriormente ser aplicados e analisados, são eles:

Grupo 1 - Moradores e *Grupo 2* - Visitantes. Do grupo de moradores, formou-se especialmente o grupo de moradores egressos do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Turismo realizado na UEA/CESTB. O contato com os egressos foi feito por *e-mail* conseguidos nos trabalhos de conclusão de curso (TCCs) disponíveis na biblioteca da UEA/CESTB. Alguns deles responderam sinalizando o desejo de colaborar com a pesquisa.

Do público de moradores que voluntariamente participaram, entrevistei pessoas nascidas nos seguintes municípios e/ou localidades: no estado do Amazonas, Amaturá, Atalaia do Norte, Barcelos, Belém do Solimões (vila pertencente a Tabatinga), Benjamin Constant, Japurá, Manicoré, Parintins, Rio Javari, São Paulo de Olivença e Tabatinga; no estado da Bahia, Cruz das Almas; no estado de Minas Gerais, Belo Horizonte; no estado do Pará, Belém e Santarém; no estado de Pernambuco, Recife; no estado do Paraná, Londrina e finalmente da Colômbia, cidade de Bogotá e de Leticia.

Em relação aos visitantes eles nasceram em: Benjamin Constant, Jutai, Manaus, Parintins, Tabatinga (AM); Boa Vista (RR); Brasília (DF); Recife (PE); Porto Velho (RO); São Paulo (SP); Bogotá, Medellín, Pereira, Torada cidades da Colômbia; e Cuba.

Para os grupos de sujeitos foram aplicados instrumentos de pesquisa (roteiro de entrevista) distintos, conforme Apêndice A e B. Os sujeitos da pesquisa foram contatados de maneira individual e espontânea em diferentes locais, todos na cidade de Tabatinga - AM, conforme abaixo:

- Aeroporto Internacional de Tabatinga (sala de embarque);
- Parque Zoobotânico do Comando de Fronteira Solimões (CFSOL) / 8º BIS;
- Centro de Estudos Superiores de Tabatinga (CESTB) vinculado a Universidade do Estado do Amazonas (UEA);
- Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae);
- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM) - *campus* Tabatinga;
- Secretaria Municipal de Turismo (SEMTUR);
- Hotel Takana's;
- Restaurante Três Fronteiras;
- Associação de Taxistas de Tabatinga (ATTAB);
- Cooperativa dos Taxistas de Tabatinga (Cooperttab);
- Catraia¹⁰.

¹⁰ É o dístico utilizado pelos moradores para se referir a balsa localizada em frente a Tabatinga, pertencente a Associação de Taxistas Fluviais.

Aos que se propuserem participar voluntariamente apliquei o roteiro de entrevista e apresentei o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) conforme Anexo B. Alguns permitiram que a entrevista fosse gravada, outros não.

1.4 ANÁLISE DE DADOS

A análise de dados foi realizada por meio de abordagens qualitativas e quantitativas. Yin (2015, p.136) enfatiza: “a análise dos dados consiste no exame, na categorização, na tabulação, no teste ou nas evidências recombinações de outra forma, para produzir descobertas baseadas em empirismo”.

Conforme dito anteriormente, foram feitas análises do material bibliográfico e documental, além de análises descritivas e analíticas dos dados coletados. Esses dados foram tabulados, analisados e validados com os sujeitos da pesquisa e serão apresentados nos capítulos 2, 3 e 4, sendo o capítulo 1 dedicado a apresentação das estratégias metodológicas.

O *software* Microsoft Excel foi utilizado para fazer as análises estatísticas a partir do banco de dados organizado após a pesquisa de campo. Ele foi alimentado com dados das entrevistas conforme formulário (Apêndices A e B) e, em seguida, gerado gráficos e tabelas. Para a confecção das nuvens de palavras foi empregado o programa WordArt.

Devido ao caráter da pesquisa, o formulário foi aplicado e validado no momento da entrevista por meio de perguntas secundárias que reforçavam a questão principal, tendo em vista a natureza dos sujeitos transeuntes (moradores e visitantes).

A etapa de análise de dados ocorreu, conforme apresentado anteriormente, fazendo uso de distintos procedimentos analíticos e de técnicas, e serão apresentados em forma de capítulos.

É fundamental reforçar o processo das análises de forma integrada, tendo em vista a opção pelo método da complexidade sistêmica. E como nos apresenta Morin (1996, p.192),

o método da complexidade pede para pensarmos nos conceitos, sem nunca dá-los por concluídos, para quebrarmos as esferas fechadas, para restabelecermos as articulações entre o que foi separado, para tentarmos compreender a multidimensionalidade, para pensarmos as singularidades com a localidade, com a temporalidade, para nunca esquecermos as totalidades integradoras.

Enfim, os conceitos nos ajudam a pensar o mundo, mas não limitá-lo. É preciso observar as articulações entre os casos definidos na contemporaneidade. Como afirma Moesch (2013, p.16) “construir uma teoria que dê conta das práticas turísticas deve ser uma conquista interdisciplinar, em que a cada momento é, simultaneamente, produzida e produtora, numa recursão organizacional, na qual a parte está no todo e o todo está na parte”.

CAPÍTULO 2. TURISMO: FORMAÇÃO E PESQUISA

A palavra Amazônia faz parte de muitos discursos políticos e institucionais, e assim como ela, a palavra turismo também está presente no cotidiano e, se um transeunte for questionado sobre o que é turismo, ele provavelmente responderá: turismo é viajar. E qual o sentido de uma viagem? Citando Santo Agostinho em uma de suas reflexões sobre o tema, ele nos traz: *Não vês que somos viajantes? E tu me perguntas: Que é viajar? Eu respondo com uma palavra: é avançar! Experimentais isto em ti. Que nunca te satisfaças com aquilo que és. Para que sejas um dia aquilo que ainda não és. Avança sempre! Não fiques parado no caminho.* Essa reflexão inicial demonstra que assim como o ato de viajar, a ciência não pode parar e, especialmente, há muito que avançar nos estudos do turismo enquanto área do conhecimento das Ciências Sociais Aplicadas, e esta tese pretende ser uma colaboração para as muitas reflexões necessárias para esse campo do saber na Amazônia.

O presente capítulo tem como objetivo apresentar as diferentes formações em turismo no Alto rio Solimões. As questões norteadoras que o embasaram foram: Qual o processo de formação do turismo enquanto área do conhecimento? Como está o cenário da graduação e da pós-graduação na região Norte do país? Quais instituições colaboram na formação e/ou capacitação¹¹ para o turismo no Alto rio Solimões? Quais as pesquisas produzidas acerca dessa região estão relacionadas ao turismo com ênfase na conservação ambiental? E por fim, como se deu a experiência de formação em turismo numa universidade pública?

O capítulo refletirá sobre o turismo enquanto área do conhecimento em construção e os principais desafios impostos aos pesquisadores; apresentará o contexto da graduação nas universidades públicas da região Norte bem como os programas de pós-graduação em turismo no Brasil e, em especial, na região citada; em seguida, trará o cenário de formação e da pesquisa no Alto rio Solimões e, por fim, será relatada a experiência do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo da Universidade do Estado do Amazonas em Tabatinga - AM.

2.1 O TURISMO ENQUANTO ÁREA DO CONHECIMENTO

O turismo como conhecemos hoje nasce com o capitalismo e é impulsionado por diferentes aspectos conquistados primordialmente no século XX: avanço dos meios de

¹¹ A capacitação tem a ver com a aquisição de habilidades e capacidades de ação no mundo no qual se vive, como recursos operacionais que a pessoa tem para realizar o que quiser viver (MATURANA et al., 2000, p.11).

transportes, direito a férias remuneradas, ampliação dos meios de comunicação, acesso aos serviços de forma mais rápida com advento da tecnologia e o contato com a natureza.

Na Amazônia encontramos tipos de turismo com várias nomenclaturas¹², mas em todos eles o aspecto a ser destacado é o contato com a floresta e a cultura, especialmente, a indígena. Essas distintas nomenclaturas tendem a criar segmentações, o que acaba por tornar essa área do conhecimento cada vez mais fragilizada, imperando quase que exclusivamente os interesses econômicos vinculados aos grandes grupos de operadoras e de agências de viagens. A comunidade científica divide-se entre os que estão dispostos a contribuir para uma episteme do turismo e os que priorizam as “atividades práticas”. Figueiredo (2010, p. 25) afirma que “a grande contribuição das ciências na formação do turismo como disciplina não pode ser esquecida, pois por meio delas foi possível criar conceitos operacionais à comunidade científica, arguir hipóteses e elaborar teses”.

De acordo com Rejowski (1996, p.89), a “pesquisa científica em Turismo no Brasil teve início em 1975 com uma tese de doutorado em geografia intitulada ‘O litoral norte do Estado de São Paulo - formação de uma região periférica’ da FFLCH-USP¹³”, ou seja, quatro anos após a criação do primeiro curso de Turismo no Brasil¹⁴.

A cronologia da produção científica do Turismo se inicia com estudos econômicos e somente após 1950 começou-se a dar visibilidade aos outros conhecimentos que ele abrange. A partir desse fato, tais estudos foram sendo produzidos pelas necessidades do mercado com base teórica em outras disciplinas/áreas do conhecimento e vem auxiliando na formação de um saber que pode ser facilmente entendido como uma análise do desempenho do setor produtivo (BARRETTO, 2003).

As diretrizes curriculares nacionais do curso de turismo foram modificadas pela necessidade de se formar competências para o mercado e não visando a construção de um campo teórico consistente. Logo, a produção científica deste objeto de estudo vem sendo formada por pesquisadores de diversos setores produtivos e áreas do conhecimento, fragmentando o saber para a área que lhe compete (REJOWSKI, 1996).

O referencial construído toma por base a leitura e interpretação de dados levantados em épocas e locais diferentes a fim de se compreender o fenômeno em tempos e realidades diferentes, com maior expressão na produção científica na década de 1990 (DENCKER, 1998).

¹² Dentre elas: Ecoturismo, turismo de natureza, turismo de aventura, turismo de selva, turismo cultural, turismo comunitário, etnoturismo dentre outros.

¹³ Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

¹⁴ No Brasil, o primeiro curso superior de Turismo foi implantado em 1971 na Universidade Anhembi Morumbi em São Paulo.

Lohmann et al. (2008) afirmam que é recente o estudo do turismo, se comparado ao de outras ciências como Filosofia e História, por exemplo, e dizem ainda ser esse um dos motivos pelos quais muitos estudiosos e pesquisadores de outras áreas criticam os turismólogos afirmando que as pesquisas produzidas em turismo são superficiais, pouco científicas e dispensáveis. De maneira complementar Panosso Netto (2011, p. 42) reitera: “a produção acadêmica deveria construir uma teoria do turismo, mas as informações e pesquisas encontram-se desconectadas, impossibilitando o avanço significativo do debate”. Apresenta também outros aspectos influenciadores dessa situação: as indefinições conceituais, a fragmentação do conhecimento produzido, o preconceito de pesquisadores de outros campos de estudo, a fraqueza na sustentação de argumentos e a pouca historicidade da área.

O turismo pode estar dentro de uma estrutura científica, mas ainda não é um conhecimento científico, porque não tem objeto científico, por isso é visto apenas como atividade econômica. Pode vir a ter um objeto, pode vir a ser uma ciência, porém ele precisa ter uma outra ética, e ela ultrapassa profundamente a formação para além do mercado.

Nessa perspectiva, existem três correntes de pensadores sobre o turismo ser ou não ciência. A primeira delas afirma que o turismo não é uma ciência, mas está trilhando o caminho para tornar-se uma, pois está passando pelas mesmas fases de outras ciências que surgiram no início do século XX. A segunda delas afirma que o turismo não é e nunca será uma ciência, pois se constitui apenas de uma atividade humana, e é auxiliada pelas ciências em seus estudos. Carece de um objeto de pesquisa preciso e de um método de estudo particular. E por fim, a terceira acredita que o turismo é uma ciência por possuir um corpo teórico maduro e relativamente grande; todavia, esses pesquisadores ainda não conseguiram comprovar esta afirmação por meio de seus estudos (LOHMANN; PANOSSO NETTO, 2008).

Tais estudos precisam corroborar por uma epistemologia do turismo, tendo em vista vivenciarmos no cenário atual cada vez mais poderosa e influente, a tendência tecnoeconômica que tende a reduzir a educação à aquisição de competências socioprofissionais, em detrimento das competências existenciais que uma regeneração da cultura existencial e a introdução de temas vitais no ensino podem promover. É fundamental ensinar a religar os saberes à vida (MORIN, 2015).

Os pesquisadores de turismo precisam assumir novas posturas diante das transformações do mundo, levando em consideração que as novas práticas turísticas requerem

uma nova *práxis* turística.¹⁵ Entender as mudanças de postura do ‘sujeito turístico’, expressão emprestada de Moesch, não é suficiente. É preciso promover uma ruptura epistemológica, onde o modo de produção dos conhecimentos turísticos de forma disciplinar, até então utilizados, que considera somente interesses setorializados (geografia do turismo, gestão de negócios turísticos, marketing turístico dentre outros) seja capaz de ir além, cheguem a uma concepção sistêmica de um fenômeno cujo objeto é interdisciplinar e complexo (MOESCH, 2015).

Para o turismo avançar enquanto área do conhecimento é preciso se reinventar, sair das “caixinhas”, religar saberes, valorizar as vivências, colocar o sujeito e o ambiente no centro dessa discussão. Não há mais espaço nas universidades para discursos utilitaristas, reducionistas na compreensão da sua própria episteme, é preciso dialogar e tratar a formação dos educandos como algo essencial para superar a falta de identidade da área. Panosso Netto (2016, p.22) apresenta algumas tarefas básicas de uma perspectiva crítica em turismo:

- a) Aprofundar a compreensão dos fenômenos turísticos em sua contextualização social e transversalidade disciplinar; b) Reconhecer as diferentes lógicas e dinâmicas que esses fenômenos assumem em processos éticos, democráticos, humanos e sustentáveis, que apoiem a integração social; c) Medir a capacidade política da sociedade para minimizar brechas socioeconômicas dos atores sociais menos protegidos; **d) Formação de sujeitos pensantes, críticos e transformadores** (grifo nosso).

Considero essa última uma das tarefas mais desafiadoras, pois perpassa a transformação da postura dos professores na área de turismo, na qual os discursos de “formar para o mercado” dê espaço a compreensão do fenômeno turístico imbricado em um sistema maior, capaz de promover a conservação ambiental, reafirmar a cultura e preservar a vida.

Para além dessa compreensão, Morin (2015) considera fundamental introduzir na preocupação pedagógica o viver bem, o “saber viver”, “a arte de viver”, o que se torna cada vez mais necessário diante da degradação da qualidade da vida, sob o reinado do cálculo e da quantidade, da burocratização dos hábitos, do progresso do anonimato, da instrumentalização, onde o ser humano é tratado como objeto da aceleração geral. É preciso desacelerar, chegamos à ideia de que a aspiração ao bem viver necessita do ensino de um saber-viver em nossa civilização. Viver situa-se concretamente em um tempo e um lugar. O tempo é o nosso e o lugar não é apenas nosso país, mas nossa civilização tipicamente ocidental, com sua economia, suas

¹⁵ *Práxis* turística não disjuntiva, nem linear, mas sim, uma construção dinâmica, permanente, onde o sujeito turístico em sua transumância se move, constrói de forma imaginal, comunica seus desejos mais íntimos, em processos objetivos de fluxos (deslocamento/viagem/transporte), de fixos (estada, hospedagem, alimentação, acolhimento e segurança), e de prazer (o encontro cultural, a diversão) que só se estabelece se houver o encontro possibilitado pela hospitalidade (MOESCH et al., 2015, p.12).

técnicas, seus hábitos, com seus problemas de vida cotidiana. Diria ser um deles o envolvimento com a formação dentro das universidades buscando caminhos alternativos aos que estão postos.

2.2 CONTEXTO DA GRADUAÇÃO E DA PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO E ÁREAS AFINS NA REGIÃO NORTE

No que diz respeito ao início do turismo na Amazônia não se tem uma data precisa, mas é a partir da década de 1960 que chega a região Norte do Brasil a primeira agência de viagem e turismo, e na década de 1970 o primeiro curso de graduação em uma universidade pública bem como o primeiro Plano de Turismo para a Amazônia, ou seja, o turismo começa a ser visto como uma possível alternativa de desenvolvimento para a região. Mas desde lá qual turismo vem sendo privilegiado na região? O visitante vem em busca do quê? O conhecimento científico produzido nas universidades está servindo (a quem)? É possível afirmar que o conhecimento científico dessa região tem uma identidade?

É inquestionável a vocação turística da Amazônia, porém a sua prática ainda é algo desafiadora, e esse fato se dá por diferentes aspectos, dentre os quais destacam-se: formação de pessoas aptas a pensar um turismo diferenciado para a região, pesquisas que deem conta de dialogar com o real¹⁶ e o aperfeiçoamento de políticas públicas capazes de consolidar essa prática considerando os princípios da sustentabilidade.

Antes de dissertar sobre os aspectos apontados, cabe uma reflexão inicial sobre o conceito do turismo. Assim como outras áreas do conhecimento, o Turismo vem buscando sua cientificidade e para tal precisa de conceitos para avançar. Atrai-me bastante a proposta da socióloga Moesch que afirma ser

o turismo uma combinação complexa de inter-relacionamentos entre produção e serviços, em cuja composição integram-se uma prática social com base cultural, com herança histórica, a um meio ambiente diverso, cartografia natural, relações sociais de hospitalidade, troca de informações interculturais. O somatório desta dinâmica sociocultural gera um fenômeno, recheado de objetividade/subjetividade, consumido por milhões de pessoas, como síntese: o produto turístico (MOESCH, 2002, p.2).

Esse conceito representa o nível de complexidade vinculado a este fenômeno social, indo de encontro aos conceitos que reforçam o deslocamento do local habitual do visitante por um período acima de 24 horas e o uso de equipamentos turísticos. Entendo ser necessário

¹⁶ Na perspectiva de Edgar Morin o real são as interações que promovem a organização do sistema e está em constante transformação.

ampliar esse olhar, aprofundar as reflexões advindas das produções acadêmicas em turismo elaboradas a partir de pesquisas que considerem o sistema ambiental amazônico, e dialoguem com parâmetros de sustentabilidade e futuras epistemes do turismo.

No que concerne à formação de pessoas para atuar na área, vou me deter à formação superior em instituições públicas na região Norte do Brasil, no Amazonas e no município de Tabatinga - AM. Considero a importância e atuação de muitas instituições públicas e privadas na formação de pessoas porém irei focar as instituições existentes na área de estudo. A seguir destaco alguns marcos ocorridos na Amazônia brasileira.

- **1975:** Implantado o primeiro curso de graduação em Turismo em uma universidade pública da região Norte - Universidade Federal do Pará (UFPA).
- **1978:** Criado o I Plano de Turismo da Amazônia (I PTA).
- **2000:** Defendida a primeira dissertação sobre turismo e áreas protegidas na região Norte do Brasil - “O Desencanto da Princesa: pescadores tradicionais e turismo na área de proteção ambiental de Algodual/Maiandeuá”.
- **2005:** Defendida a primeira tese sobre turismo e povos indígenas - “Ecoturismo de grupos indígenas: experiências sustentáveis”?

No Brasil, a educação superior e a pós-graduação *stricto sensu* em turismo também são recentes, datam de 1970 e 1990, respectivamente. O primeiro curso superior de turismo no Brasil surgiu em 1971 em uma instituição de ensino privado, Faculdade de Turismo do Morumbi¹⁷. Segundo Rejowski (1996, p.62), "em um âmbito universitário propriamente dito, o primeiro curso de Turismo aparece no segundo semestre de 1973, em São Paulo, na Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP)", considerando a Faculdade de Turismo do Morumbi ainda não possuía a nomenclatura de Universidade.

Os programas específicos em Turismo são recentes. É a partir da década de 1990 que duas universidades iniciam esse processo, uma é a Universidade de São Paulo (USP) (1993 a 1998) com o mestrado em Turismo e Lazer e o outro é o mestrado em Turismo e Hotelaria da Universidade do Vale do Itajaí (Univali) iniciado em 1997 (LIMA; REJOWSKI, 2011).

Segundo dados do portal *e-MEC*¹⁸, em consulta efetuada no mês de outubro de 2016, existiam no Brasil 587 cursos superiores voltados para área e com diferentes características: existiam os bacharelados (presenciais e a distância), os tecnológicos (presenciais e a distância) e os sequenciais. Dentre as nomenclaturas dos cursos de *bacharelado*, têm-se: Turismo;

¹⁷ Atual Universidade Anhembi Morumbi.

¹⁸ Site: emec.me.gov.br Consulta em: 29 out. 2017

Turismo e Hotelaria; Lazer e Turismo; Turismo e Lazer; Turismo Binacional; Turismo e Meio Ambiente; Turismo - Indústria do Entretenimento. Entre os *tecnológicos*: Gestão de Turismo; Gestão de Turismo Receptivo; Turismo Ecológico; Hotelaria e Gestão de Empresas de Turismo; Serviços de Turismo; Turismo de Eventos. Entre os *sequenciais*: Gestão de Negócios em Hotelaria e Turismo; Gestão de Negócios em Turismo; Gestão e Desenvolvimento do Turismo; Gestão em Turismo; Turismo Cultural.

Em nova consulta ao portal do *e-MEC* em janeiro de 2019 existiam no Brasil 482 cursos autorizados na área de Turismo, destes, 46 foram extintos e 120 estão em extinção, ou seja, passarão a funcionar 316 cursos, dentre eles: Gestão de Turismo (tecnológico e presencial), Turismo (bacharelado e tecnológico, na modalidade presencial, presencial e/ou a distância), Turismo e Hotelaria, Turismo e Meio Ambiente, Turismo e Negócios, Turismo - indústria do entretenimento (bacharelado e presencial).

A variação de nomenclaturas dos cursos ofertados na área do turismo diminuiu do ano de 2016 para 2019, porém é possível verificar uma falta de identidade do curso. Isso pode demonstrar as inconsistências da própria área enquanto campo de conhecimento em formação ou o caráter interdisciplinar do turismo. Percebe-se na formação superior uma ênfase na formação técnica-funcionalista a uma formação cidadã-crítica, inclusive dos 587 cursos (da consulta realizada em 2016), apenas 101 eram ofertados de forma gratuita.

A primeira universidade pública da região Norte a receber o curso de bacharelado em Turismo foi a Universidade Federal do Pará (UFPA) em 1975, seguida pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA) em 2001 e pela Universidade Estadual de Roraima (UERR) em 2006. Não foram considerados os Institutos Federais detentores de cursos superiores de tecnologia na região. O quadro 3 é uma breve caracterização dos três cursos citados.

Quadro 3 - Cursos de graduação em Turismo (bacharelado) em universidades públicas (região Norte).

Universidade	Ano de Início	Duração do Curso	Docentes*	Egressos
Universidade Federal do Pará (UFPA)	1975	4 anos	15	1400**
Universidade do Estado do Amazonas (UEA)	2001	3 anos, 6 meses	21/25	515
Universidade Estadual de Roraima (UERR)	2006	4 anos	6/14	77

Elaboração: COSTA NOVO, C. (2019). Consulta as secretarias acadêmicas das Universidades.

* Professores de carreira do curso de Turismo/Professores compartilhados. ** Dado estimado.

Os três cursos superiores de turismo são responsáveis por formarem 1.994 (hum mil novecentos e noventa e quatro) bacharéis em turismo na região e seria necessário um outro

levantamento para saber quantos desse total atuam na área e/ou buscaram outra formação. Nesse quantitativo não estão os cursos de oferta especial ministrados fora da sede, como por exemplo, o Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Turismo ministrado no município de Tabatinga - AM no período de 2010 a 2012.

Para além do ensino de graduação, o cenário da pós-graduação *stricto sensu* voltada ao Turismo no Brasil possui os seguintes programas de mestrado e doutorado recomendados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), conforme consulta ao *site* em fevereiro de 2019 são eles:

- Na região Sul: a Universidade do Vale do Itajaí (Univali), em Santa Catarina, com mestrado e doutorado em Turismo e Hotelaria; Universidade de Caxias do Sul (UCS), no Rio Grande do Sul, com mestrado e doutorado em Turismo e Hospitalidade; e a Universidade Federal do Paraná (UFPR), com mestrado em Turismo.
- Na região Sudeste: Universidade de São Paulo (USP) com mestrado e doutorado em Turismo, Universidade Anhembi Morumbi (UAM) ofertando mestrado e doutorado em Hospitalidade, a Universidade Federal Fluminense (UFF) com mestrado em Turismo. A Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) com mestrado e doutorado interdisciplinar em Estudos do Lazer e a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) com mestrado profissional na área de Ciências Ambientais em Ecoturismo e Conservação.
- No Nordeste: Universidade Estadual do Ceará (UECE), com programa de mestrado em Gestão de Negócios Turísticos; e Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), com mestrado e doutorado em Turismo, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe (IFS) com mestrado em Turismo e a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) com mestrado em Hotelaria e Turismo.

Na região Centro-Oeste, existia o mestrado em Turismo da Universidade de Brasília (UnB), porém ele foi descredenciado. De todos os programas em Turismo e áreas afins apresentados, apenas dois são profissionais: da UECE e da UNIRIO, sendo apenas este último da área de avaliação em Ciências Ambientais. Esse fato reforça a interdisciplinaridade do turismo.

Na região Norte não existem programas de pós-graduação *stricto sensu* voltados especificamente ao Turismo, eles se restringem às especializações *lato sensu*. Na Universidade

Federal do Amazonas (UFAM), na Universidade Federal do Pará (UFPA), na Universidade Federal de Roraima (UFRR), na Universidade Federal de Rondônia (UNIR) e na Universidade Federal de Tocantins (UFT) existem dissertações e teses relacionadas ao turismo em diferentes programas de pós-graduação, e pode ser observado no quadro 4.

Quadro 4 - Demonstrativo de universidades públicas com cursos de pós-graduação da região Norte do Brasil com dissertações/teses sobre Turismo.

Universidade	Programas de Pós-graduação <i>stricto sensu</i>	Quant.
UFAM	1. Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia (21) 2. Ciências Florestais e Ambientais (13) 3. Sociedade e Cultura na Amazônia (12) 4. Engenharia de Produção (4) 5. Desenvolvimento Regional (4) 6. Antropologia Social (3) 7. Geografia (2) 8. Ciências da Comunicação (2) 9. Sociologia (1) 10. Biodiversidade e Biotecnologia da Amazônia Legal (1) 11. Ciências Pesqueiras nos Trópicos (1)	64
UFPA	1. Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido (22) 2. Geografia (16) 3. Serviço Social (4) 4. Ciências Sociais (3) 5. Biologia Ambiental (2) 6. Gestão dos Recursos Naturais e Desenvolvimento Local na Amazônia (2) 7. Agriculturas Amazônicas (1) 8. Sociologia Geral (1)	51
UFT	1. Ciências do Ambiente (4) 2. Desenvolvimento Regional e Agronegócio (1) 3. Geografia (1)	6
UFRR	1. Geografia (3) 2. Desenvolvimento Regional da Amazônia (1) 3. Sociedade e Fronteiras (1)	5
UNIR	1. Geografia (3) 2. Administração (1)	4

Fonte: Sistema de biblioteca das universidades federais.

Organização: COSTA NOVO, C. (Jun, 2019).

O quadro 4 apresenta 130 (cento e trinta) produções acadêmicas levantadas em 27 programas de pós-graduação em Universidades Federais e equivalem ao período de defesa entre os anos 2000 e junho de 2019, sendo possível afirmar ser recente as pesquisas em turismo na Amazônia a partir dos programas regionais, e ganham destaque duas universidades, a UFAM e a UFPA. Dessas apenas a segunda possui curso de graduação desde 1975, conforme apresentado no quadro 3, entretanto a UFAM, em termos quantitativos produziu mais dissertações e teses.

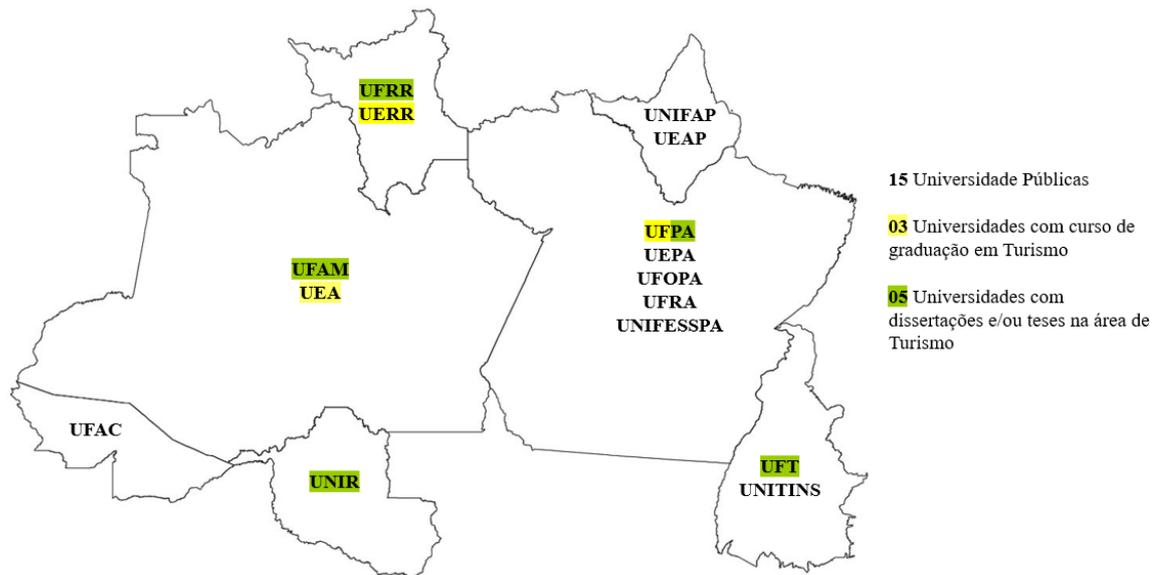
Na cidade de Manaus, os primeiros cursos implantados foram em 1994, em três instituições particulares, a saber: Centro Integrado de Ensino Superior do Amazonas (Ciesa),

Faculdades Objetivo - atual Centro Universitário do Norte (Uninorte) e Faculdade Nilton Lins - atual Centro Universitário Nilton Lins. Após 30 anos da implantação do curso na cidade, somente em 2001 o curso foi implantado em uma universidade pública - Universidade do Estado do Amazonas - sendo até o momento o único.

Do total das produções acadêmicas produzidas pela UFAM, 48% são de bacharéis em turismo, e 87% são egressos das universidades citadas acima mais o Centro Universitário Fametro. Desses mestres e doutores titulados temos: 3% egressos da Fametro, 6% da Nilton Lins, 16% do Ciesa, 29% da UEA, 32% do Uninorte e 13% de outras IES.

A figura 4 retrata a existência de universidades públicas por estado da região Norte do Brasil, as que possuem curso de graduação em Turismo e as que produziram uma ou mais dissertações/teses na área.

Figura 4 - Representação da região Norte do Brasil e o quantitativo de universidades públicas por estado, com curso de graduação em Turismo e com uma ou mais dissertação/tese na área.



Fonte: emec.mec.gov.br

Organização: COSTA NOVO, C. (2018).

Legenda: Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Universidade Estadual do Amapá (UEAP), Universidade Federal do Acre (UFAC), Universidade Estadual de Roraima (UERR), Universidade Federal de Roraima (UFRR), Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Universidade Federal do Pará (UFPA), Universidade Estadual do Pará (UEPA), Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA), Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), Universidade Federal do Tocantins (UFT) e Fundação Universidade do Tocantins (UNITINS).

Ao analisar a figura 4 percebe-se o quanto o ensino e a pós-graduação são restritos no que concerne a área específica do Turismo na região amazônica, mas esse cenário vem passando por transformações, ou seja, programas interdisciplinares de mestrado e doutorado nos quais o Turismo é estudado como objeto transversal, sendo um deles, por exemplo, o Programa de Pós-

graduação em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia (PPG-CASA) do Centro de Ciências do Ambiente (CCA) da UFAM, além dos programas vinculados ao Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia (INPA) com o Mestrado Profissional em Gestão de Áreas Protegidas da Amazônia (PPG-MPGAP) e o Mestrado em Biologia de Água Doce e Pesca Interior (PPG-BADPI).

Por se tratar de programas interdisciplinares, as temáticas pesquisadas giram em torno de ecoturismo, sustentabilidade, políticas públicas, conservação ambiental, percepção ambiental dentre outros. Um exemplo disso é a tese defendida no PPG-CASA/UFAM¹⁹ na qual a pesquisadora analisou o processo de territorialização do turismo como estratégia de gestão territorial e ambiental nas comunidades Nossa Senhora do Perpétuo Socorro do Tumbira, Santa Helena do Inglês e São Sebastião do Saracá, na Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Rio Negro, no Amazonas. Foi possível verificar os diferentes instrumentos de intervenção do estado na tentativa de implantar o turismo na região, conforme pode ser visto no quadro 5.

Quadro 5 - Resumo das políticas federais e estaduais de turismo.

Período	Órgão Responsável	Instrumentos de Intervenção
1992	Sudam	II Plano de Turismo da Amazônia (II PTA)
1993	MICT	Programa Nacional de Municipalização do Turismo (PNMT)
1994	MMA	Política Nacional de Ecoturismo (PNE)
1996	Embratur	Programa Nacional de Municipalização do Turismo (PNMT)
	Emantur	Fundo de Fomento ao Turismo e Interiorização do Amazonas (FTI)
	MMA	Programa Nacional de Ecoturismo e Política de Ecoturismo na Amazônia Legal
1997	Sudam, MMA e OEA	Estratégias para o desenvolvimento Integrado do Ecoturismo para a Amazônia Brasileira
	Embratur e IEB	Programa Polos de Desenvolvimento do Ecoturismo no Brasil
2000	MMA	Programa de Desenvolvimento do Ecoturismo para a Amazônia Legal (Proecotur)
2004	MTur	Programa de Regionalização - Roteiros do Brasil
2008	MMA	Plano Amazônia Sustentável (fomento ao Ecoturismo de Base Comunitária)
	Amazonastur	Plano Victoria Régia (2008-2011)
2012 e 2014*	Manauscult	Prodetur Nacional, Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável (PDITS) - Região Metropolitana de Manaus

Fonte: Elaborado por Silva, G. T. (2016).

Legenda: Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (Sudam), Ministério de Estado da Indústria, do Comércio e do Turismo (MICT), Ministério do Meio Ambiente (MMA), Instituto Brasileiro de Turismo (Embratur), Empresa Amazonense de Turismo (Emantur), Organização dos Estados Americanos (OEA), Instituto de Estudos Brasileiros (IEB), Ministério do Turismo (MTur), Empresa Estadual de Turismo do Amazonas (Amazonastur), Fundação Municipal de Cultura, Turismo e Eventos (Manauscult).

¹⁹ Tese intitulada “Políticas de turismo e territorialidades: alteridades das comunidades São Sebastião do Saracá, Santa Helena do Inglês e Nossa Senhora do Perpétuo Socorro do Tumbira, RDS do Rio Negro (Iranduba-AM)” defendida no PPG-CASA/UFAM com a autoria de Glaubécia Teixeira da Silva (2016).

Embora a Amazônia possua vocação turística e esteja presente no imaginário de muitas pessoas, as políticas públicas ainda são fragilizadas e pontuais. A [...] produção terceirizada da política pública “alimenta a precarização dos órgãos oficiais de turismo, subutiliza ou ignora as equipes de pesquisa das universidades e dos centros de estudos públicos, desrespeita a participação e os interesses da sociedade alvo e trata o território como simples receptáculo de ações” (TODESCO, 2013, p. 227).

É preciso ampliar o olhar sobre o turismo e a complexidade de fatores que o envolve, e não restrito a isso, é fundamental repensar o “modelo” de desenvolvimento imposto a essa região.

[...] é preciso compreender que o desenvolvimento da Amazônia não dependeu nunca e nem somente de modelos – sejam eles antigos, novos ou alternativos. Exige-se, também, que uma nova postura ética face à região seja adotada de maneira mais generalizada, em especial no que concerne à substituição da lógica do ganho fácil e rápido – que tem presidido até hoje as relações econômicas face à natureza amazônica -, pela ética da solidariedade social e da responsabilidade política frente à sociedade como um todo (LOUREIRO, 2009, p. 19).

Frente aos aspectos apontados pela autora, percebemos que as universidades, os órgãos públicos, as empresas turísticas e as comunidades podem sim trabalhar um outro turismo, quiçá o chamado “turismo amazônico” (a ser abordada no capítulo 4) a partir da recriação de uma nova ética e considerando primordialmente sua relação com a conservação ambiental.

2.3 FORMAÇÃO E PESQUISA EM TURISMO NO ALTO RIO SOLIMÕES

Qual o lugar de formação e produção do conhecimento científico? Muitos apontariam inicialmente a universidade. Edgar Morin em um dos seus mais recentes livros “Ensinar a viver: manifesto para mudar a educação” (2015) traz reflexões sobre a universidade e sinaliza a necessidade dela se adaptar à modernidade com vistas a transdisciplinaridade

[...] E a universidade? Já afirmei que seria necessário ultrapassar a seguinte alternativa: a universidade deve se adaptar à modernidade ou deve adaptar a modernidade a ela. A universidade deve empenhar-se em uma e em outra, embora esteja violentamente inclinada para o primeiro polo. Adaptar a modernidade à universidade é contrabalançar a tendência para a profissionalização, a tecnicização, a rentabilidade econômica. A adaptabilidade extrema é um perigo, como Humboldt havia percebido muito bem, pois afirmava que a missão da universidade era fornecer as bases de conhecimentos da cultura e que o ensino profissional deveria ser ministrado por escolas especializadas. *A universidade é, antes de tudo, o lugar da transmissão e renovação do conjunto de saberes, das ideias, dos valores, da cultura.* A partir do momento em que se pensa que esse é seu principal papel ela surge em sua dimensão transecular; ela traz em si uma herança cultural, coletiva, que não é apenas

a da nação, mas a da humanidade, ela é transnacional. Trata-se agora de torná-la transdisciplinar. [...] (MORIN, 2015, p.126-127). (grifo nosso)

E para torná-la transdisciplinar, é preciso superar a crise do conhecimento, como o mesmo autor nos fala “nosso modo de conhecimento fragmentado produz ignorâncias globais” (Idem, 2013a, p.183). E estamos indo na contramão dessa afirmação do autor. No turismo por exemplo, busca-se cada vez mais segmentar a área, nichos de mercado como pode ser visto nas nomenclaturas dos cursos existentes hoje e com isso o curso cresce sem uma identidade.

Morin reforça afirmando ainda: “A reforma do conhecimento exige a reforma do pensamento. A reforma do pensamento exige um pensamento que possa religar os conhecimentos entre si, religar as partes ao todo, o todo às partes e que possa conceber a relação do global com o local, do local com o global” (Idem, p.184).

Adepta ao pensamento de Edgar Morin, uma estudiosa do turismo, a socióloga Marutschka Moesch (2002a, p.26) assim pontua:

A preocupação de construir uma Ciência do Turismo para fundamentar um corpo de conhecimentos com entidade teórico-metodológico particular, dentro da complexidade de suas relações, impõe uma ruptura epistemológica, onde o modo de produção dos conhecimentos turísticos de forma disciplinar, até então utilizado, que considera só interesses setorializados permanecendo sempre no domínio da linguagem restrita: marketing turístico, economia do turismo, geografia do turismo, gestão de negócios turísticos, entre outras; muito aquém de uma concepção sistêmica de um fenômeno cujo objeto é interdisciplinar e complexo.

E como romper com esse modo de produção do conhecimento acadêmico, tendo em vista imperar visões positivistas nos cursos de graduação em Turismo, e, embora esteja a caminho dos 50 anos de existência no Brasil, pouco avançou em sua proposta pedagógica, na identidade do curso, nas epistemologias, perpetuando a formação de competências e habilidades para servir ao mercado, e sendo inábil para adaptar-se as mudanças do mundo. Barreto et. al. (2004, p.80) propõe

É preciso, também, compreender que um projeto pedagógico que pretenda formar sujeitos autônomos intelectualmente, capazes de intervir na realidade social, não pode ter por fundamento as teorias de ensino e aprendizagem que se norteiam por uma lógica aristotélica-cartesiana. Ainda que a lógica formal se faça necessária em muitos dos nossos procedimentos cotidianos, é preciso compreender que ensinar e aprender são ações sociais e psíquicas de grande complexidade, portanto há que se buscar aporte teórico nas concepções teórico-pedagógicas que se referenciam numa lógica dialética do conhecimento humano.

Para além da compreensão da universidade e de todos os aspectos que a envolvem, é necessário “ensinar a compreensão humana, condição essencial para se encontrar o caminho da

paz, a cada dia mais urgente e necessária. Para Morin, educar para a paz é também educar para o desenvolvimento da compreensão” (MORAES, 2012, p.17).

Moesch (2002) tem afirmado que os cursos de graduação em Turismo estão focados apenas no *saber fazer* e distante do *fazer saber* e com isso pouco discutem e aplicam de forma conectada à realidade local os conhecimentos adquiridos ao longo da graduação e isso acaba por refletir na pós-graduação. Tal quadro se estrutura e reflete na própria produção científica do Turismo *na e sobre* a Amazônia, pois a produção científica da área, além de incipiente, não possibilita condições para um conhecimento mais situado²⁰.

Ao considerar os estudos do turismo no Alto rio Solimões tem-se o professor Germán Ignacio Ochoa Zuluaga como referência. Economista de formação, Ochoa é vinculado à Universidad Nacional de Colombia (UNAL) e seus primeiros estudos datam de 1995. Desde que cheguei à região, a referência ao nome dele foi unânime. Considerado um dos primeiros e principais estudiosos dessa temática com diversas publicações na área, conhecê-lo pessoalmente na UNAL foi a confirmação do que já haviam me dito. Embora a UNAL não possua curso superior em Turismo, algumas das pesquisas encontradas estão vinculadas ao Maestría en Estudios Amazónicos.

Nesse processo de formação, diariamente percebo um cenário avassalador de oferta de cursos nas mais diferentes áreas do conhecimento e, no turismo, não é diferente. Existem vários tipos de formação e vão desde os cursos livres, de extensão, técnico, superior, de especialização *lato sensu*, mestrado aos de doutorado. Pagos ou gratuitos. São de caráter presencial, semipresencial ou a distância, o quadro 6 apresenta alguns deles e suas características.

Quadro 6 - Tipos de formação.

Tipo de formação	Características
Curso livre	Recebem esse nome por não requererem leis específicas para funcionar e, portanto, não necessitam de credenciamento, autorização e acompanhamento do Ministério da Educação (MEC) ou das secretarias estaduais de educação.
Curso de extensão	É oferecido pelas universidades como uma oportunidade de formação de curta duração, para complementar a graduação com conteúdos relacionados ao curso, não sendo parte dele obrigatoriamente, inclui atividades práticas, acadêmicas, culturais e outras. Pode ser realizado por qualquer pessoa, independentemente de possuir ou não vínculo com a faculdade que o oferta, e nem mesmo é exigido diploma de nível superior.
Graduação	É como é chamado o curso de ensino superior, sendo o primeiro nível da formação universitária após o ensino médio. Conferem aos graduados a titulação de Bacharelado, Licenciatura, Tecnólogo.
Especialização <i>lato sensu</i>	Os cursos de especialização em nível de <i>pós-graduação lato sensu</i> presenciais (nos quais se incluem os cursos designados como MBA - Master Business Administration), oferecidos por instituições de ensino superior, independem de autorização,

²⁰ Situado neste caso considerando o “pensamento dos sítios que associa os mundos simbólicos e morais dos homens a suas práticas cotidianas” (ZAOUAL, 2006, p.31).

	reconhecimento e renovação de reconhecimento e devem atender ao disposto na Resolução CNE/CES nº 1, de 8 de junho de 2007.
Especialização <i>stricto sensu</i>	Os cursos de pós-graduação <i>stricto sensu</i> - mestrados acadêmicos e doutorados devem ser de natureza acadêmica e de pesquisa e, mesmo quando voltado para setores profissionais, ter objetivo essencialmente científico. Os cursos de mestrado e doutorado são parte integrante do complexo universitário, necessários à plena realização dos fins essenciais da universidade. A autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento dos cursos de mestrado acadêmico e doutorado são obtidos a partir dos resultados da avaliação e do acompanhamento conduzidos pela CAPES de acordo com as exigências previstas na legislação – Resolução CNE/CES nº 1/2001, alterada pela Resolução CNE/CES nº 24/2002

Fonte: <http://portal.mec.gov.br/pos-graduacao>, <https://www.capes.gov.br>, <https://www.educamaisbrasil.com.br/>
Acesso em: 25 jun 2019.

Organização: COSTA NOVO, C. (Jun, 2019).

Essas diversas formações estão nos mais diferentes contextos (desde grandes centros urbanos, onde normalmente a oferta é maior a municípios no interior da Amazônia) para alcançar objetivos diversos. Nesta tese optei por analisar tão somente os cursos de formação superior, todavia encontramos a formação profissional como complementar, concorrente e antagônica considerando os preceitos de organização em Morin (1996) para respondermos a seguinte questão: na formação em turismo no Alto rio Solimões há um componente ambiental imbricado?

O cenário de formação encontrado perpassa diferentes instituições a saber:

- Centro de Treinamento Profissional Solimões (CTPSOL) vinculado ao Centro de Educação Tecnológica do Amazonas (Cetam);
- Empresa Estadual de Turismo do Amazonas (Amazonastur);
- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM) – *campus* Tabatinga;
- Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae);
- Servicio Nacional de Aprendizaje (Sena); e o
- Centro de Estudos Superiores de Tabatinga (CESTB) vinculado à Universidade do Estado do Amazonas (UEA), item a ser abordado no próximo tópico.

O Cetam ofertou em nível médio o “Curso Técnico em Guia de Turismo”²¹ nos anos de 2008 e 2012, formando 38 guias de turismo na primeira turma e 12 na turma seguinte,

²¹ O Técnico em Guia de Turismo atua orientando, assistindo e conduzindo pessoas ou grupos durante traslado, passeios, visitas, viagens, com ética profissional e respeito ao ambiente, à cultura e à legislação. Informa sobre aspectos socioculturais, históricos, ambientais, geográficos e outros de interesse do turista. Apresenta aos visitantes opções de roteiros e itinerários turísticos disponíveis e, quando for o caso, concebe-os considerando as expectativas ou necessidades do visitante. Utiliza instrumentos de comunicação, localização, técnicas de condução, de interpretação ambiental e cultural. Disponível em: <http://www.cetam.am.gov.br/curso/tecnico-em-guia-de-turismo/> Acesso em: 16 mar 2019.

perfazendo um total de 50 guias de turismo formados por esta instituição. Além desses, foram ofertados outros cursos livres em áreas correlatas ao turismo, selecionados pela pesquisadora em planilha disponibilizada pelo Cetam, e conforme observado no quadro 7.

Quadro 7 - Cursos do eixo Turismo, Hospitalidade e Lazer ofertados pelo Cetam no município de Tabatinga - AM.

Ano	Curso	Nº. qualificados
2008	Curso Técnico de Nível Médio em Guia de Turismo (940h)	38
2009	Qualificação profissional em Gestão Hoteleira	28
2011	Qualificação profissional em Recepcionista de hotel	23
2012	Curso Técnico de Nível Médio em Guia de Turismo Regional (940h)	12
2013	Recepção em meios de hospedagem (80h)	55
	Garçom (90h)	28
	Empreendedorismo (40h)	28
2014	Culinária regional (80h)	43
	Recepção em meio de hospedagem (80h)	25
2015	Empreendedorismo (20h)	74
	Recepcionista (90h)	75
	Recepção em meio de hospedagem (80h)	48
	Recepção em meio de hospedagem (80h) e Recepcionista (90h)	38
	Culinária regional (80h)	10
2016	Camareiro em meios de hospedagem (80h)	14
	Recepcionista (90h)	41
	Recepção em meios de hospedagem (80h)	14
2018	Gestão de Negócios - Recepcionista (90h)	34
TOTAL		628

Fonte: Coordenação de Formação Inicial e Continuada do Cetam (abr, 2018).

É possível afirmar que existem pessoas qualificadas em algumas áreas do turismo e para atuar como empreendedoras no município de Tabatinga e, quando questionados sobre quais os critérios para a oferta dos cursos do quadro 7, o Cetam respondeu que as demandas são enviadas pelo município, ou seja, a unidade desse Centro em Tabatinga demandou os cursos acima descritos a partir de uma lista de cursos disponíveis. É importante relatar que, durante a pesquisa de campo, ao visitar o CTPSOL e perguntar sobre os cursos relacionados ao turismo, a resposta que obtive foi que não havia sido ministrado nenhum curso nessa área desde 2005, data de instalação do Cetam no município. A partir disso fiz contato com o Cetam em Manaus e obtive a lista descrita no quadro 7.

Nos cursos ofertados pelo Cetam não fica evidenciado, por meio do nome do curso, se algum deste está direcionado para as comunidades rurais. Os cursos são ministrados no Centro de Treinamento Profissional Solimões (CTPSOL) ficando restritos à sede do município de Tabatinga. Dos cursos relacionados a área ambiental o único identificado no material disponibilizado foi o de Legislação Marítima e Ambiental (15h) e Prevenção e Controle da Poluição no Meio Ambiente Aquático (18h).

No que diz respeito à Amazonastur, ela organiza em parceria com instituições locais como o Cetam, Sebrae e a própria Secretaria Municipal de Turismo cursos de qualificação profissional a partir de convênios conforme pode ser observado no quadro 8.

Quadro 8 - Cursos de qualificação profissional organizados pela Amazonastur no município de Tabatinga - AM.

Fonte	Ano	Curso	Nº. qualificados
Convênio 274/2006 - Qualificação profissional dos municípios amazonenses (II etapa) - Ministério do Turismo / Amazonastur	2009	Excelência no Atendimento ao Turista	42
		Serviços de Camareira	38
		Gestão Hoteleira	40
		Qualidade no Atendimento em A&B – Garçom	17
		Organização de Eventos e Cerimonial	37
		Gastronomia Típica e Higiene de Alimentos	21
Recursos próprios Amazonastur	2012	Oficina de Planejamento Turístico para Elaboração do Plano de Gestão Municipal do Turismo	39
Parceria Amazonastur / Cetam / Programa Brasil Próximo - Missão Italiana	2015	Culinária Regional	16
		Recepção em Meios de Hospedagem	15
Recursos próprios Amazonastur	2017	Oficina de Sensibilização e Planejamento Turístico	28
			293

Fonte: Amazonastur (abril, 2018).

É possível visualizar por meio dos quadros 7 e 8 que há uma certa similaridade entre os cursos ofertados, porém é imprescindível lembrar que embora a Amazonastur promova e possa realizar esse tipo de evento, sua responsabilidade fundamental é executar a Política Estadual de Turismo por meio das diretrizes estabelecidas no Plano Estadual de Turismo. Silva (2016, p.160) afirma

[...] O último plano estadual de turismo iniciado em 2008 encerrou em 2011, a partir daí não houve a divulgação de novo plano estratégico para o turismo amazonense, embora a Amazonastur afirme que o órgão segue as diretrizes do Plano Victória Régia (2008-2011) com adaptações. Quanto às metas, somente em 2015 os resultados foram divulgados, porém em forma de ata da reunião do Fórum Estadual de Turismo. A morosidade na avaliação do Plano confirma a fragilidade da política estadual de turismo quanto aos mecanismos de monitoramento dos resultados, pouco eficientes ou transparentes, e revela a baixa relevância das questões sociais face o processo político não incorporar os princípios democráticos e éticos da participação social, dessa forma a eficácia do ponto de vista da geração de benefícios para as populações residentes em áreas turísticas de maior vulnerabilidade econômica e social também fica comprometida e diminuem as possibilidades da atividade tornar-se sustentável no longo prazo.

Quero chamar atenção para os resultados da pesquisa da autora onde é revelado a inexistência de um Plano Estadual de Turismo do Estado do Amazonas. O que possibilita

afirmar que o turismo no Amazonas não é prioridade e o órgão se tornou um realizador e captador de eventos.

O desencanto é maior quando focamos a missão da Amazonastur: “atuar na indústria de turismo pautada por uma política estadual com foco no desenvolvimento sustentável do setor e consolidação do segmento como matriz econômica do Amazonas” e como visão “ser a instituição referência no turismo para fomentar a atividade, criar novos roteiros, promover os atrativos e consolidar a região como destino verde do Brasil nos mercados nacional e internacional”.²² Como ser referência no turismo entendendo-o como “indústria”? Como consolidar a região como destino verde sem ter um plano vigente? Tanto a missão como a visão da Amazonastur nos parecem mais voltadas para as questões mercadológicas do que voltadas para promover essa prática considerando as questões socioambientais.

Uma outra instituição que colaborou com esse cenário de qualificação foi o IFAM – *campus* Tabatinga que ofertou em 2012 o “Curso Técnico de Nível Médio em Agenciamento de Viagem” por meio do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) com carga horária total de 1.100 (hum mil e cem) horas, formando um total de 38 discentes. O curso teve como objetivo geral formar técnicos em agenciamento de viagem críticos e criativos com condições de exercer a atividade profissional com responsabilidade e ética em diferentes setores das áreas de Hospitalidade e Lazer na região de Tabatinga (IFAM, 2012).

O Sebrae ofereceu na sua programação de 2017, os mesmos cursos ofertados²³. em todo território nacional e com conteúdo padronizado, porém a novidade coube ao projeto “Alimentação fora do lar de Tabatinga”. Considero todos os cursos do quadro 9 essenciais para a mudança de um cenário na gastronomia na tríplice fronteira, mas entendo que é preciso ampliar esse olhar enfatizando a experiência gastronômica e a valorização da cadeia produtiva do alimento.

Quadro 9 - Cursos ofertados pelo Sebrae Amazonas, unidade Tabatinga.

Cursos/Consultoria	Oficinas
Transformando sua ideia em modelo de negócio	Empreendendo para o sucesso
Mulher empreendedora	Planejamento o futuro do seu negócio
EMPRETEC	Comprando com mais eficiência
	Controlando meu dinheiro de perto
	Vendas com excelência para aumentar seus lucros
	Construindo preços competitivos para o seu negócio
	Crescendo para o sucesso
	Trabalhando em equipes de sucesso

²² Disponível em: <http://www.amazonastur.am.gov.br/amazonatur/> Acesso em: 28 fev 2019.

²³ Panfleto do Sebrae Tabatinga coletado durante a pesquisa de campo em julho de 2017.

Projeto “Alimentação fora do lar de Tabatinga” – duração 05/2017 a 03/2019	
Público-alvo: proprietários de lanchonete, restaurantes, churrasquinhos, docerias, fornecedores de quentinhas, produtores, padarias, bares, cafés e manipuladores de alimentos.	
Boas práticas de manipulação de alimentos	Empreender com sustentabilidade para começar bem
Como validar seu modelo de negócio	Higiene pessoal, operacional, equipamentos e alimentos
Consultoria e orientação sobre experiência gastronômica na empresa	Estrutura física adequada para estabelecimentos de alimentos e atendimento a legislação RDC 216
Seminário da Cadeia de Alimentos de Tabatinga: riquezas da tríplice fronteira	Armazenamento adequado dos alimentos em temperatura ambiente/estoque e sob refrigeração ou congelamento
Palestra show gastronômica “Dando valor ao prato”	Utilização de termômetros para monitorar temperatura dos alimentos em distribuição/ self servisse e controle de temperatura dos alimentos

Fonte: Sebrae Amazonas, unidade Tabatinga (out, 2017).

O projeto encerra com uma Feira Gastronômica de Tabatinga em novembro de 2017²⁴.

Essa formação por meio de cursos e oficinas organizados pelo Sebrae contribuiu de alguma forma para a melhoria dos serviços ofertados no município de Tabatinga, porém alguns são pontuais e não suprem outras carências existentes. Tais cursos voltam-se para atender as necessidades do mercado de serviços. Por serem cursos de curta duração, sendo alguns deles pagos, acaba por ter um público restrito.

Outra instituição responsável por essa formação em turismo, de origem estrangeira, é o Servicio Nacional de Aprendizaje (Sena) localizado em Leticia (Colômbia). Diferente do Sebrae que foca na gestão empresarial, o Sena foca na educação profissional. Trata-se de uma instituição muito forte em todo país e presente em vários Departamentos (o equivalente aos Estados no Brasil), sendo um deles o Departamento Amazonas, e em sua capital, Leticia.

Segundo informações no seu website, o Sena oferece formação:

Complementarias: las inscripciones se abren cada mes y como su nombre lo indica, complementan las formaciones tituladas. Tituladas: las inscripciones se abren cada 3 meses, tienen una duración aproximada de un año y al final se entregan certificados de Operarios, Auxiliares, Técnicos y/o Tecnólogos.

O Sena possui duas unidades em Leticia, o Centro para la Biodiversidad y el Turismo (Sede los Lagos) e Sena Regional Amazonas (Despacho Dirección). Ofereceu em média, no período de 2010 a setembro de 2017, 30 cursos de formação profissional, presencial ou em Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Estrutura sua oferta de cursos por meio de setores, especialmente por Programas conforme pode ser observado no quadro 10.

²⁴ Idem.

Quadro 10 - Cursos da área de Turismo e afins ofertados pelo Sena em Leticia (CO).

Setor	Nome do Programa de Formação	Nº. qualificados
Agropecuário	Emprendedor en el Fortalecimiento de la Chagra Integral Amazónica (énfasis en el turismo)	83
Hotelaria Y Turismo	Actualización en Legislación Turística	173
	Alistamiento y Montaje para el Servicio de Mesa	200
	Alojamiento	27
	Animación Turística	59
	Aplicación de Buenas Practicas en Turismo Sostenible para Guias de Turismo	23
	Básico de Mesa y Bar	35
	Cocteleria	21
	Coctelería Moderna Sin Alcohol*	576
	Cocteleria Tropical	91
	Curso Básico de Formación en Atención de Eventos Deportivos	51
	Ejecución de Actividades Recreativas para Población Infantil	40
	Ejecución de Eventos Deportivos y Recreativos	25
	Emprendedor en Prestación de Servicios de Alojamientos Rurales	60
	Emprendedor en Servicios de Alojamiento	37
	Emprendedor en Servicios de Alojamiento Rural Ecocultural	19
	Emprendedores en Recorridos de Agroecoturismo	60
	Etiqueta y Protocolo en el Servicio a La Mesa	41
	Eventos Recreativos	44
	Fundamentos en Administración Deportiva	30
	Gestión Ambiental y Manejo de Residuos Solidos	56
	Guianza en Recorridos por la Naturaleza*	1.430
	Guianza Turística	168
	Liderazgo en la Actividad Deportiva y La Recreación	200
	Manejo de Información para Turismo de Aventura	57
	Manejo de la Información Turística*	400
	Manejo de Posadas Turísticas	27
	Mesa y Bar	68
	Montaje para Servicio de Alimentos y Bebidas	27
	Operación de Reservas y Venta de Productos Turísticos	73
	Organización de Eventos Del Sector Turístico	128
	Parámetros de Seguridad y Salud Ocupacional en El Área de Alimentos y Bebidas	29
	Protección del Medio Ambiente Flora-Fauna y Biodiversidad	172
	Protocolo y Etiqueta Empresarial Aplicado a la Hotelaría	26
	Recreación	109
	Servicio de Alimentos y Bebidas	68
	Servicios de Agencias de Viajes	89
Servicios de Alojamiento	164	
Servicios de Apoyo al Cliente	30	
Trabajo Básico en Alturas	61	
Turismo en Espacios Rurales*	3.005	
Industria	Emprendedor en: Elaboración de Artesanias Enfocadas al Turismo	116
Servicios	Administración Hotelera	46
	Aplicación de Tecnicas de Servicio al Cliente en Turismo	60
	Básico en Guianza Turística I	69
	Contextualización del Turismo Comunitario	31
	Emprendedor en Gastronomía Típica Rural	168
	Emprendedor en Organización y Manejo de Posadas Rurales	24
	Emprendedor en Prestación del servicio de Información Turística Local	32
	Emprendedor en Servicios Etnoturísticos	67
	Emprendedor Gastronomía Rural Alternativa	227
	Formación de Evaluadores de Competencias Laborales en Turismo	1

	Fundamentación en Gestión del Turismo*	2.240
	Gastronomía	90
	Gastronomía Colombiana	63
	Gestión Hotelera	77
	Información Turística	185
	Manejo de la Información Turística Regional	165
	Servicios Gastronómicos*	155
		11.898

Fonte: Servicio Nacional de Aprendizaje (out, 2017).

Legenda: * Curso ofertado em Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

O quantitativo de pessoas capacitadas pelo Sena é, significativamente, superior às instituições brasileiras. Desconsiderando os cursos do AVA, ainda assim esse número supera em quatro vezes o Brasil.

O Sena trabalha com a oferta de cursos sem e também sob encomenda. Algumas das instituições que encomendaram cursos na área de turismo foram: Alcaldía de Leticia, Asociacion de Cabildos Indigenas del Trapecio Amazonico, Asociacion de Ecoguias Especializados en Selva Y Rio, Asociación Indígena del Trapecio Amazonico, Asociación Zonal de Consejo de Autoridades Indígenas de Tradición Autóctono, Caja de Compensacion Familiar del Amazonas, Camara de Comercio del Amazonas, City Tour Charly, Ejército Nacional Batallón de Servicios n. 26, Energía para el Amazonas S.A. E.s.p., Gaseosas Leticia S.A., Gobernación del Amazonas, Hotel Anaconda, Hotel Utuane, Institución Educativa Étnica Agroindustrial San Juan Bosco, Institución Educativa Francisco del Rosario Vela González, Institución Educativa Sagrado Corazón De Jesús, Instituto Departamental del Deporte y La Recreación, Instituto Educativo Inem José Eustacio Rivera, Inversiones Waira Del Amazonas, Ministerio de Defensa Nacional e a Policía Nacional - Departamento de Policía Amazonas.

É possível afirmar que existe uma rede de instituições públicas (inclusive educacionais) e da iniciativa privada preparando seus colaboradores e, também, educandos para uma cultura turística²⁵. As quatro escolas que aparecem na lista acima descritas integram o “Red Nacional de Colégios Amigos del Turismo” do governo colombiano.

Este programa integra a las instituciones de educación primaria, secundaria, técnica vocacional o normalista, que voluntariamente se han comprometido a promover los ideales de la Organización, liderando proyectos de formación en turismo para sus alumnos, teniendo como referente sus potencialidades y prioridades de desarrollo; así como compartiendo con otros países participantes sus experiencias y logros en el tema. Las instituciones vinculadas a la Red Nacional de Colegios Amigos del Turismo forman estudiantes sensibilizados frente a la importancia y los riesgos sociales, ambientales, culturales y económicos del turismo, generando un conocimiento y una

²⁵ La cultura turística es una importante estrategia de educación para el turismo, aporte a la generación de una cultura turística, donde se cuente con una población sensibilizada - comunidad receptora, empresarios, gremios, autoridades- en la importancia del sector turismo para su región (COLOMBIA, 2009, p. 12).

aplicación de la ética para el sector, forjando una sociedad capaz de enfrentar y actuar ante sí misma y ante otras sociedades con responsabilidad²⁶.

Fundamental destacar a visão que a Rede tenta promover nos educandos, o turismo como uma possibilidade de desenvolvimento, fazendo-os entender os riscos sociais, ambientais e culturais, e não apenas isso, mas gerando um conhecimento e uma aplicação ética para o setor.

Quadro 11 - Cursos realizados pelo Sena (Leticia - CO) sob encomenda para as escolas que integram o Programa “Colégios Amigos del Turismo”.

Colégio	Nome do Programa de Formação	Nº. qualificados	Ano
Institución Educativa Étnica Agroindustrial San Juan Bosco	Información turística	42	2015
Institución Educativa Francisco del Rosario Vela González	Básico Guianza Turística 1	10	2010
	Recreación	24	2012
	Recreación	24	2013
Institución Educativa Sagrado Corazón De Jesús	Básico Guianza Turística 1	11	2010
	Básico Guianza Turística 1	5	2010
Instituto Educativo Inem José Eustacio Rivera	Protección del Medio Ambiente Flora-Fauna y Biodiversidad	31	2014

Fonte: Servicio Nacional de Aprendizaje (out, 2017).

No quadro 11 é possível visualizar o foco que as escolas almejam com esta formação: atuar com informação turística, guia de turismo, recreação e/ou proteção do meio ambiente (flora-fauna) e biodiversidade. Essa é uma forma que as escolas locais encontraram para possibilitar uma formação inicial, ou seja, antes do educando sair da escola ele já tem contato com a cultura turística.

Para além do projeto do governo colombiano “Colégios Amigos del Turismo” existe um documento norteador do Ministerio de Comercio, Industria y Turismo intitulado “Plan Indicativo de Formación en Turismo: Lineamientos para su implementación” e apresenta como objetivo “desarrollar un sistema de gerenciamiento de la formación del recurso humano para el turismo en el que participen de manera práctica y con corresponsabilidad, los sectores educativo, empresarial y público” (COLOMBIA, 2009, p.23). Isso demonstra o caminho que o governo encontrou para promover e reforçar a cultura turística no país. Apesar de passados 10 anos de sua elaboração, a formação é um dos pilares do governo colombiano para transformar o país o destino mais visitado da América Latina.

²⁶. Disponível em: <http://www.mincit.gov.co/minturismo/calidad-y-desarrollo-sostenible/cultura-turistica/colegios-amigos-del-turismo> Acesso em: 21 mar 2019.

Do outro lado, em Benjamin Constant - AM, o Instituto de Natureza e Cultura (INC) vinculado a Universidade Federal do Amazonas (UFAM) embora não possua curso específico na área de Turismo, produziu TCCs no curso de Administração vinculados ao turismo.

Além das instituições encontradas com formação/qualificação profissional voltadas direta e indiretamente ao turismo acima citadas, foram identificadas pesquisas em diferentes formatos, desde projetos de iniciação científica (PIC) passando por trabalho de conclusão de curso (TCC), bem como dissertações de mestrado e teses de doutorado. É necessário reforçar que para esta pesquisa o levantamento foi no Alto rio Solimões, especialmente em Tabatinga e Benjamin Constant (Brasil) e Leticia (Colômbia), onde a pesquisadora encontrou certa dificuldade para acessar informações tendo em vista seu projeto não estava vinculado a nenhuma universidade local²⁷.

No INC/UFAM, por exemplo, os arquivos das pesquisas de TCCs foram disponibilizados pela bibliotecária em um *pen-drive*. Os outros materiais referenciados no quadro 12 foram conseguidos com os autores ou nos sites das universidades.

Quadro 12 - Pesquisas sobre o turismo no Alto rio Solimões.

Título	Ano	Categoria	Instituição
1. Mapeamento da cadeia produtiva do turismo na tríplice fronteira Brasil, Peru e Colômbia	2008	Projeto de Iniciação Científica	INC/UFAM
2. Turismo y conservación en la Amazonia colombiana	2010	Dissertação	UNAL
3. Turismo cultural: nuevas representaciones de la pelazón en Macedonia (Amazonia Colombiana)	2013	Dissertação	UNAL
4. Administração em rede: um estudo sobre a rede empresarial turística no município de Tabatinga/AM	2014	TCC	INC/UFAM
5. Marketing de relacionamento no setor hoteleiro: análise da satisfação de clientes no hotel Takana em Tabatinga/AM	2014	TCC	INC/UFAM
6. A rede urbana Pan-amazônica e a Copa do Mundo de 2014: os impactos nas cidades de Tabatinga (BR) e Leticia (COL)	2015	Dissertação	UFAM
7. Global tourism chains and local development in the Amazon: implications for community wellbeing	2015	Tese	UT
8. Elementos para el diseño de un nuevo modelo de ecoturismo en el marco del turismo científico y académico para el Parque Nacional Natural Amacayacu	2015	Dissertação	UCI
9. Políticas públicas de turismo na Pan-Amazônia: processos de gestão local em áreas protegidas na tríplice fronteira do Brasil, Colômbia e Peru	2016	Tese	UFPA
10. Tecnologias ambientais: um estudo nos hotéis das cidades de Atalaia do Norte e Benjamin Constant – Amazonas	2016	Artigo	INC/UFAM

Legenda: INC/UFAM = Instituto de Natureza e Cultura (INC) em Benjamin Constant (AM) / Universidade Federal do Amazonas, UNAL = Universidad Nacional de Colombia, UCI = Universidad para la Cooperación Internacional, UFPA = Universidade Federal do Pará, UT = Universidad de Tilburg.

²⁷ É importante deixar registrado que o professor Germán Ochoa da UNAL aceitou em 2017 a co-orientação dessa pesquisa, porém não houve tempo hábil para o credenciamento da pesquisa junto a UNAL.

Além dessas pesquisas fora encontrado um projeto intitulado “Pontos do Alto Solimões” mostrando alguns atrativos turísticos de Tabatinga dentro do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) no CEST/UEA.

Os estudos acima representam o quanto o turismo vem ganhando visibilidade na região e despertando o interesse de profissionais com diferentes formações, porém isso não quer dizer que antes não tenham estudos ou pesquisas, e compreendemos que elas não se esgotam no quadro 12. Para ilustrar, a pesquisa de 2008 tinha como objetivo “mapear a cadeia produtiva do turismo na tríplice fronteira Brasil, Peru e Colômbia” e um dos resultados foi

Com este mapeamento podemos constatar que são poucos os estudos relacionados à cadeia produtiva do turismo, com relação às infraestruturas existentes para o desenvolvimento do turismo na tríplice fronteira, identificamos 56 meios de hospedagem, 48 estabelecimentos que oferecem serviços de alimentação e bebidas, 19 agências de viagens, meios de transporte terrestres, fluviais e aéreos e vários atrativos naturais e culturais (CONCEIÇÃO; PONTES, 2009).

Interessante observar também que estas pesquisas dão luz a categoria turismo em diferentes formatos (de iniciação científica a tese de doutorado) por diferentes universidades brasileiras e estrangeiras, cabendo a seguinte reflexão: Até que ponto as pesquisas identificadas dialogam com a conservação do sistema ambiental? Apesar de não ser objetivo desta tese fazer análise de conteúdo, afirmaria por uma breve análise do título, que as pesquisas 2 e 7 tendem a contribuir, assim como a 9, mas quanto à formação? Quais as diretrizes estão sendo utilizadas? Será apresentado no próximo tópico uma experiência no Alto rio Solimões.

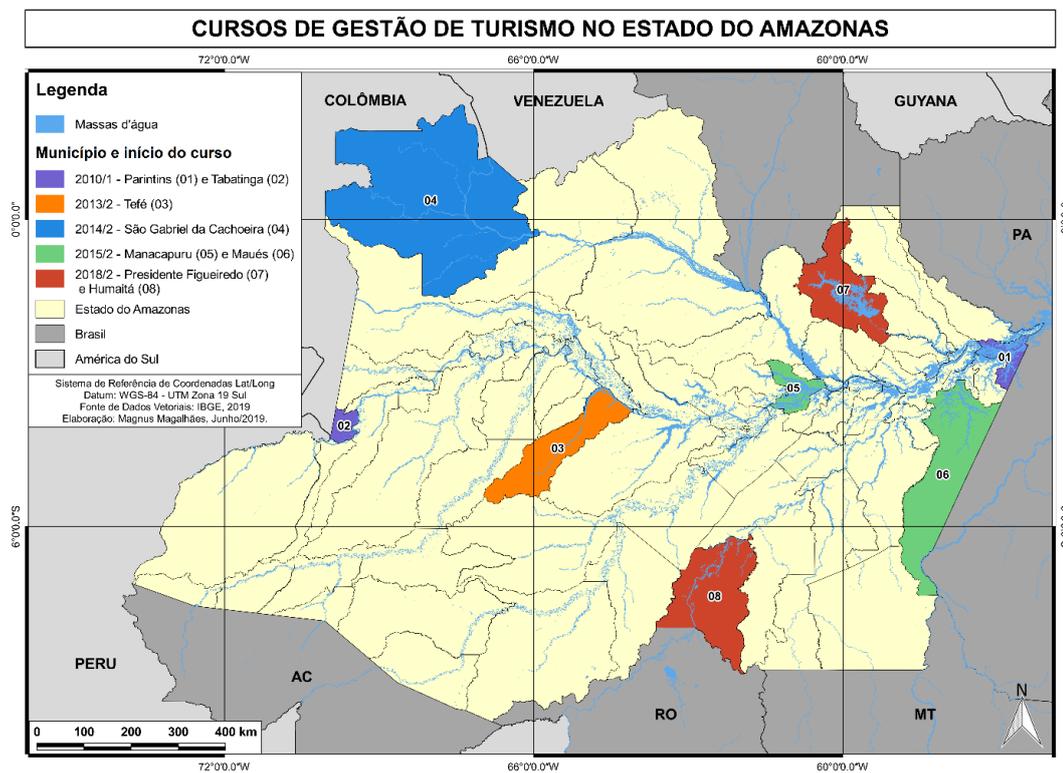
2.4 A EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO EM TURISMO DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS (UEA) EM TABATINGA - AM

A Universidade do Estado do Amazonas existe há 18 anos. É uma jovem universidade, considerada a maior universidade *multicampi* do Brasil, ou seja, é a instituição de ensino superior brasileira com o maior número de unidades que integram a sua composição. Em sua estrutura estão 5 (cinco) unidades acadêmicas na capital do Amazonas, Manaus (as Escolas Superiores); 6 (seis) Centros de Estudos Superiores e 12 (doze) Núcleos de Ensino Superior no interior do estado²⁸.

²⁸ Disponível em: <http://www2.uea.edu.br/sobre.php?dest=apresentacao> Acesso em: 24 abr 2019.

O Centro de Estudos Superiores de Tabatinga (CESTB)²⁹ é um dos seis centros, oferta cursos tecnológicos, licenciaturas e bacharelado, em formato regular ou de oferta especial. Um deles foi o Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Turismo (CSTGT), ofertado em turma única, formando 33 (trinta e três) egressos no ano de 2012 (de uma turma de 50), teve carga horária total de 1.990 (mil e novecentas e noventa) horas. O objetivo geral do curso foi “formar o tecnólogo para atuação no planejamento, gestão e pesquisa na área de turismo, considerando as inter-relações existentes entre o turismo e o meio socioambiental” (UEA, 2012, p.35). Os cursos de oferta especial têm como característica ser de oferta única e modular. A figura 5 é uma representação dos municípios onde houve a oferta do Curso de Gestão em Turismo coordenados pela UEA.

Figura 5 - Representação cartográfica dos municípios onde houve a oferta pela UEA do Curso de Gestão em Turismo no Amazonas.



Fonte: Pesquisa de campo. Elaboração: MAGALHÃES, M. (2019).

²⁹ Ainda no CESTB/UEA em 2014 fora ofertado o Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública e na sua matriz curricular existia a disciplina Gestão do Turismo Sustentável ministrada por esta pesquisadora com outra docente vinculada a ESAT/UEA. O resultado final da disciplina foi a elaboração de um diagnóstico preliminar do turismo no município de Tabatinga com 31 alunos, que foram divididos nos seguintes grupos: atividades de lazer e entretenimento, atrativos turísticos culturais, atrativos turísticos naturais, comunidades com atividades turísticas, caracterização da demanda turística, gastronomia, meios de hospedagem e sistema de transporte turístico.

É possível afirmar que a UEA, no que diz respeito a oferta do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Turismo esteve presente nas 4 (quatro) mesorregiões do Amazonas (Norte, Sudoeste, Centro e Sul Amazonense) e já atendeu com este curso 8 (oito) municípios. Mas não ficou restrito a esses. Outros cursos com diferentes nomenclaturas já foram ministrados, a saber: Presidente Figueiredo (Curso de Bacharelado em Turismo no período de 2008-2010) e Borba e Manicoré (Curso Superior de Tecnologia em Turismo Ecológico no período de 2009-2010).

No que concerne aos trabalhos de conclusão de curso, fora feito em formato de projeto de intervenção e em dupla, com exceção de um deles, defendidos em 2012 possuíam as seguintes temáticas conforme quadro 13.

Quadro 13 - Títulos dos trabalhos de conclusão de curso (TCC) defendidos em 2012 pelos alunos do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Turismo ofertado no CESTB/UEA.

1. Uma análise descritiva para a realização de um Festival de Música ³⁰ Anual no município de Tabatinga.	Evento
2. A importância da sensibilização e conscientização turística dos alunos do ensino fundamental da rede pública do município de Tabatinga-AM: projeto piloto desenvolvido junto à Escola Estadual Marechal Rondon.	Educação
3. Proposta de inclusão da educação turística para a liderança da comunidade ribeirinha de Praia de Fátima.	Educação
4. Turismo como instrumento de educação transversal no ensino fundamental da Escola Municipal Professora Jociêdes Andrade do município de Tabatinga-AM.	Educação
5. Turismo como tema transversal na grade curricular das escolas do ensino fundamental da rede pública do município de Tabatinga-AM: indicações para sua inserção nas disciplinas de Artes e Geografia.	Educação
6. Turismo e educação: inclusão da temática do turismo no ensino fundamental II da Escola Estadual Duque de Caxias do município de Tabatinga-AM.	Educação
7. Viabilidade de cursos semestrais de gestão aos colaboradores ligados a rede hoteleira.	Hotelaria
8. Implantação de um sistema de informação que caracterize o perfil do público visitante de Tabatinga a partir do sistema hoteleiro.	Hotelaria
9. Melhoria da qualidade nos serviços de atendimento no terminal hidroviário do município de Tabatinga.	Infraestrutura
10. Proposta de sinalização turística na Avenida da Amizade no município de Tabatinga.	Infraestrutura Turística
11. Turismo gastronômico e atividades de lazer na Praça de Alimentação em Tabatinga-AM.	Lazer
12. A utilização do espaço da Praça da Matriz para atividades de lazer.	Lazer
13. Reestruturação da quadra José Ipuchima para a prática de esportes e eventos sociais no bairro Brilhante do município de Tabatinga-AM.	Lazer
14. Valorização do Complexo Turístico de Tabatinga por meio do planejamento para a realização da atividade turística e de lazer.	Lazer

³⁰ Durante o trabalho de campo tive conhecimento por meio de um cartaz da existência do Festival de Música Nacional do Alto Solimões organizado pela Rádio Nacional do Alto Solimões, uma emissora da Empresa Brasil de Comunicação (EBC) criada em 2006. Ela interliga os nove municípios da região do Alto Solimões (AM), servindo de ponte para a informação e comunicação dos povos, das comunidades e dos municípios da área. O sinal da Rádio atinge a região da Tríplice Fronteira entre Brasil, Colômbia e Peru. Alguns dos seus programas são: Coisas da Terra, Tarde Cabocla, Boa Noite Solimões misturam informação local e nacional com protagonismo para a produção da região. (Texto adaptado de <http://radios.etc.com.br/nacionalaltosolimoes>).

15. Identificação da vocação turística da cidade de Tabatinga para elaboração de um modelo de plano de <i>marketing</i> .	Marketing
16. Roteiro turístico dos patrimônios culturais tangíveis e intangíveis da Avenida da Amizade.	Patrimônio cultural
17. A percepção dos moradores da cidade de Tabatinga quanto a importância de um calendário para o melhor aproveitamento da Praça de Alimentação de Tabatinga.	Percepção

Fonte: Pesquisa de campo. Biblioteca Setorial do CESTB/UEA (maio, 2017).

Em uma análise geral dos títulos acima apresentados há uma relação direta do turismo com as seguintes temáticas: percepção, patrimônio cultural, gastronomia, hotelaria, evento, educação, lazer, tecnologia, *marketing*, infraestrutura e infraestrutura turística. Embora quase 30% dos projetos estejam voltados para a questão da “educação turística”, ficou evidente que a preocupação maior dos autores dos projetos foi dar um novo sentido aos espaços públicos, não necessariamente turísticos, existentes no município.

E por que o sistema ambiental não aparece de maneira explícita nos títulos dos trabalhos? Por que há essa invisibilidade do sistema ambiental no curso de Gestão em Turismo? Onde estão os atrativos turísticos de Tabatinga? Dentre os vários fatores, apontarei alguns evidenciados ao longo da pesquisa de campo:

A. O Projeto Pedagógico do Curso (PPC)

Quando da realização de um curso no interior do Estado, normalmente o PPC é elaborado sem a participação de um docente vinculado a unidade acadêmica onde será realizado o curso (neste caso o CESTB/UEA em Tabatinga/AM). Ainda que exista um técnico e/ou coordenador local para apoiar as ações de realização do curso, o profissional é escolhido ou designado quando o PPC já está em andamento ou em fase de conclusão, ou seja, a proposta fica restrita ao conhecimento e a visão dos docentes do curso de turismo da capital. Nesse caso específico o Núcleo Docente Estruturante (NDE) era constituído de 3 (três) docentes, sendo que 2 (dois) deles não conheciam o município.

Outro aspecto é a proposta do curso está direcionada para atender, eminentemente, as questões técnicas e mercadológicas e, sendo um curso no interior da Amazônia, esse é um equívoco crucial. Além disso, não ter sido idealizado para uma região de tríplice fronteira com especificidades tão peculiares acabou por reproduzir uma matriz curricular descontextualizada. Percebe-se uma repetição das disciplinas³¹ *ipsi literis* como foi aprovado na primeira edição do

³¹ Uma disciplina pode ser definida como uma categoria que organiza o conhecimento científico e que institui nesse conhecimento a divisão e a especialização do trabalho respondendo à diversidade de domínios que as ciências recobrem (MORIN, 2013, p. 39).

curso. Caso o curso tivesse sido pensado com a participação de docentes do município teríamos um cenário de disciplinas atendendo as especificidades do lugar.

O quadro 14 reproduz a matriz curricular ofertada no curso e a separação entre os conteúdos. É visível a quantidade mínima de disciplinas voltadas para as questões ambientais, sem falar que não há nenhuma disciplina pensada para esse lugar, como teve no curso ofertado em São Gabriel da Cachoeira (AM).

Quadro 14 - Matriz curricular do Curso de Tecnologia em Gestão do Turismo, ofertado no município de Tabatinga - AM.

	Componente curricular	C.H.	E.C.
1º semestre	Dimensão Dinâmica do Turismo	60	FP
	Língua Inglesa I	60	FE
	Redação e Expressão Oral I	60	FB
	Metodologia do Trabalho Científico	60	FB
	Geografia Aplicada ao Turismo	60	FB
	Noções de Direito e Legislação do Turismo	60	FB
	Gestão Financeira em Turismo	60	FE
	Total	420	
2º Semestre	Patrimônio Cultural	30	FB
	Língua Inglesa II	60	FE
	Redação e Expressão Oral II	30	FB
	História da Amazônia	60	FB
	Geografia da Amazônia	60	FB
	Análise Estrutural do Turismo	60	FP
	Estatística Aplicada ao Turismo	30	FB
	Gestão em Turismo Sustentável	60	FP
Total	390		
3º Semestre	Língua Espanhola I	60	FB
	Agências de Viagens e Transportes	60	FP
	Gestão de Lazer e Recreação	60	FP
	Gestão em Hospitalidade	60	FP
	Turismo de Natureza	60	FP
	Ética Profissional do Turismo	30	FE
	Planejamento e Organização do Turismo	60	FP
	Empreendedorismo	30	FE
Total	420		
4º Semestre	Língua Espanhola II	60	FB
	Marketing em Turismo	60	FP
	Projetos Turísticos	60	FP
	Planejamento e Organização de Eventos	60	FP
	Trabalho de Conclusão de Curso I	45	FP
	Estágio Supervisionado I	105	FP
Total	390		
	Metodologia da Pesquisa	30	FB

5º Período	Gestão de Empresas Turísticas	30	FP
	Alimentos e Bebidas	30	FP
	Desenvolvimento Local e Turismo	60	FP
	Gestão de Recursos Humanos em Turismo e Hospitalidade	30	FP
	Trabalho de Conclusão de Curso II	45	FP
	Estágio Supervisionado II	105	FP
Total		330	-
Total da Estrutura Curricular		1.950	
Atividades Complementares		40	
Total da Composição Curricular		1.990	

Fonte: Projeto Pedagógico do Curso (PPC)

CH = carga horária **EC** = Eixo curricular

FB = formação básica

FP = formação profissional

FE = formação específica

Em uma análise das disciplinas ofertadas no curso, percebe-se que 57% está voltada a formação profissional, 31% formação básica e 12% são dedicados à formação específica. Das 36 disciplinas cursadas, o discente tem contato com um número mínimo de disciplinas que percebam o sistema ambiental onde estão inseridos. E a fala de um egresso do curso retrata a necessidade de disciplinas mais voltadas para essa questão. “A coisa melhor que a gente vai poder oferecer para o turista é o conhecimento através da cultura indígena, um pouco mais da história do rio, mais a questão ambiental mesmo” (egresso do curso, entrevista no CESTB/UEA, 2017). O egresso reconhece a importância do conhecer, do conhecimento, e Morin afirma:

Conhecer é realizar operações de que o conjunto constitui tradução / construção / solução. Em outras palavras, o conhecimento é necessariamente: **tradução** em signos/símbolos e em sistemas signos/símbolos (depois com os desenvolvimentos cerebrais, em representações, ideias, teorias...); **construção**, ou seja, tradução construtora partir de princípios/regras (“programas”) que permitem constituir sistemas cognitivos articulando informações/signos/símbolos; **solução** de problemas, a começar pelo problema cognitivo da adequação da construção tradutora à realidade que se trata de conhecer (MORIN, 2008a, p. 58).

Para lidar com as incertezas do mundo, “a vida só pode auto-organizar-se com o conhecimento. A vida só é viável e passível de ser vivida com conhecimento. Nascer é conhecer” (idem). Por isso, a importância da construção do PPC pensando o turismo como ciência em formação, capaz de construir seu próprio objeto científico, ampliar seu campo teórico e fontes de verificação, pois como afirma Beni

Construir um novo campo teórico para o turismo requer um método que avance na concepção do que seria conhecimento, ciência e teoria. O tratamento disciplinar que vem sendo dado ao estudo do turismo - e daí a dificuldade em sua superação como setor econômico e/ou atividade mercadológica - faz parte do contexto da produção do conhecimento científico contemporâneo, que desvela as relações ecossociais dos sistemas complexos (BENI; MOESCH, 2017, p. 452).

Entender que o turismo não nasce de uma teoria e sim de uma prática humana (PANOSSO, 2011) impõe um desafio ainda maior aos pesquisadores do turismo, ou seja, os estudos devem ser capazes de superar explicações reducionistas de um fenômeno tão complexo.

B. O Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Segundo a Resolução Nº 01, de 17 de junho de 2010³² preconiza em seu Art. 1º que o Núcleo Docente Estruturante (NDE) de um curso de graduação constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso. Parágrafo único. O NDE deve ser constituído por membros do corpo docente do curso, que exerçam liderança acadêmica no âmbito do mesmo, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões entendidas como importantes pela instituição, e que atuem sobre o desenvolvimento do curso.

O NDE do referido curso foi integrado por 3 (três) docentes residentes em Manaus-AM. Embora a resolução não preveja que os docentes devem ser vinculados a unidade do município, considero essencial ter tido algum docente colaborador de Tabatinga no processo de construção do PPC do curso. Esse feito possibilitaria uma contextualização mais rica da região de tríplice fronteira além de oportunizar diálogos mais próximos do real.

C. O corpo docente

A falta de conhecimento do lugar por parte dos docentes convidados a ministrarem aula no curso deixa explícito um descontentamento conforme a fala de um dos egressos:

O que deixou a desejar na verdade é porque os professores não conheciam a realidade do município, aí a gente tinha que falar o que tinha e o que não tinha, toda vez essa repetição. [...] Eles ficavam um pouco sem conexão, porque eles não sabiam o que fazer com a gente dentro de Tabatinga. Aí a gente que tinha que dizer: ali tem um lugar bacana, a gente pode ir lá, visitar, ver como que funciona lá... Com isso a gente ficou restrito ao que a gente conhecia e não uma visão melhor, de outros lugares, que nunca passou pela nossa cabeça visitar (egresso do curso, entrevista no CEST/UEA, 2017).

³² Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6885-resolucao1-2010-conae&category_slug=outubro-2010-pdf&Itemid=30192 Acesso em: 13 jun 2019.

Os parâmetros para a escolha dos docentes para ministrarem aula no município precisa ser revisto, e não estou afirmando que os que participaram não cumpriram com os objetivos estabelecidos, mas é essencial que essa seleção seja feita a partir de critérios onde o conhecimento e a vivência no lugar sejam considerados, não apenas as titulações acadêmicas de maneira a evitar a seguinte fala: “Em nenhuma disciplina foi feito trabalho de campo para ter contato com comunidade que recebem turistas e não organizamos nenhum evento do curso” (Egresso do curso, entrevista no CESTB/UEA, 2017). Apesar de não terem organizado nenhum evento exclusivamente do curso, colaboraram com a Secretaria Municipal de Turismo na realização do 5º Fórum de Turismo da Mesorregião do Alto Solimões³³.

D. Trabalhos de campo

No curso de turismo o trabalho de campo, normalmente, é chamado de visita técnica. As visitas técnicas não podem ser consideradas secundárias nesse processo. Elas precisam ser reconhecidas como parte essencial da formação, e com isso devem ser pensadas e planejadas de maneira integrada.

Não ter ocorrido nenhuma visita técnica no município conforme relato dos egressos foi outra fragilidade. “Em nenhuma disciplina foi feito trabalho de campo para ter contato com uma das 62 comunidades³⁴ que ficam no entorno de Tabatinga” (egresso do curso, entrevista no CEST/UEA, out 2017).

É necessário organizar de maneira mais integradora essas visitas, nas quais um maior número de docentes possa participar, onde os discentes consigam conectar os conteúdos vistos em sala possibilitando outros patamares de experiência acadêmica. “No aprendizado pela vivência a compreensão pode ir mais longe. [...] É preciso relembrar os objetivos de promover uma vivência de conceitos que estão sendo aprendidos” (MENDONÇA; NEIMAN, 2003, p.84-85).

³³ Disponível em: <http://jamboverde.blogspot.com/2011/09/uea-tabatinga-realizara-o-5-forum-de.html> Acesso em: 09 Jun 2019

³⁴ Dados da Secretaria de Turismo de Tabatinga (2011) apontam as seguintes comunidades da zona rural de Tabatinga com potencialidades para o desenvolvimento do turismo: Bananal, Barreirinha, Barro Vermelho, Belém do Solimões, Boa Vista, Bom Futuro, Cajari I, Cajari II, Cigana Branca, Curanã, Divino Espírito Santo, Emaú, Estrela da Paz, Jutimã, Laguinho, Limeira, Monte Sinai, Nossa Senhora Aparecida, Nossa Senhora de Nazaré, Nova Esperança, Nova Estrema, Nova Jordânia, Nova Ressurreição, Novo Jutai, Novo Maranhão, Ourique, Palmares, Pena Preta, Piranha, Praia de Fátima, Sacambu I, Sacambu II, Santa Rosa, São Domingos, São Fernandes, São Joaquim, Sapotal, Tacana I, Tacana II, Tacana III, Tacana IV, Taurú, Terezina I, Terezina II, Terezina III, Terezina IV, Umariçu I, Umariçu II, Vila Eternidade e Vista Alegre.

Para garantir o desenvolvimento desejável, as práticas pedagógicas, como os estudos do meio, devem estar centradas nos alunos, com a aplicação de estratégias específicas para cada área do saber, num ambiente educacional o mais rico possível; estratégias que não reforcem exclusivamente os aspectos ligados à linguagem e à lógica racional e respeitem a individualidade de cada um, uma vez que possuem perfis cognitivos diferentes uns dos outros (MENDONÇA; NEIMAN, 2003, p. 43).

O ambiente da tríplice fronteira é riquíssimo em possibilitar práticas pedagógicas significativas, contudo, é fundamental ampliar o diálogo com comunidades tradicionais ou indígenas da Colômbia e do Peru de forma a criar outros espaços relacionais para a construção do conhecimento, conforme preconiza os estudos de Humberto Maturana.

Maturana apud Viera (2004) afirma que o educar se constitui no processo em que a criança ou o adulto convive com o outro e, ao conviver com o outro, se transforma espontaneamente, de maneira que seu modo de viver se faz progressivamente mais congruente com o do outro no espaço de convivência.

E. O estágio supervisionado

O documento orientador do curso afirma que “a prática do estágio ocorre, obrigatoriamente, em setor vinculado ao turismo, nas seguintes áreas de concentração: agenciamento de viagens, transportes, hotelaria, alimentos e bebidas, eventos, planejamento e gestão turística, recreação e, também, de consultoria” (UEA, 2012, p.43). Embora exista essa obrigatoriedade, dificilmente os discentes conseguem vaga nas áreas citadas, e acabam por estagiar em áreas que muitas vezes não são consideradas adequadas, inclusive pela própria realidade que se encontra no município. Porém limitá-los a essas áreas citadas seria colocá-los “dentro de caixinhas” para pensar o óbvio, ou seja, os locais para estágio supervisionado ficarem restritos a pousadas/hotéis e secretarias municipais fortalecem uma visão fragmentada do campo de atuação do egresso do curso.

Finalmente, os aspectos apontados reforçam a necessidade de maior cuidado na escolha, no planejamento e na execução desse tipo de formação na Amazônia, em especial, numa região de tríplice fronteira. Apesar da diversidade de cursos de formação encontrados na região, é papel fundamental da universidade não apenas formar, mas gerar conhecimento considerando o lugar e todas as suas especificidades. Projetos de intervenção são bem-vindos, porém é preciso gerar conhecimento científico a partir das experiências possíveis de serem vividas nesse lugar

chamado Alto rio Solimões e, com isso, contribuir para o turismo como área do conhecimento em formação.

É preciso formar pessoas capazes de enxergar o ambiente como um todo, não apenas uma parte dele (MORIN, 2011). Embora a experiência de formação em turismo no município de Tabatinga tenha apresentado fragilidades desde a sua concepção, é viável e necessário possibilitar novas formações, porém em um outro contexto.

Fica evidente que Leticia possui políticas públicas e educacionais voltadas para a cultura turística com ênfase na valorização de seus patrimônios cultural e natural, que há uma expressiva formação em diferentes áreas voltadas ao turismo, embora nenhuma em nível superior, sendo a mais próxima em Bogotá, na Universidad Externado de Colombia com duração de 5 (cinco) anos.

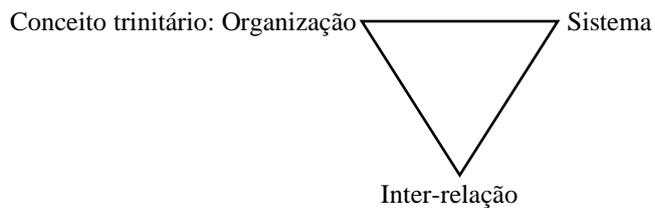
Entretanto, uma única instituição colombiana supera, em termos de qualificação, todas as formações realizadas em Tabatinga, porém mais do que isso, é vivido o ambiente leticiano com signos e símbolos sejam eles em espaços públicos (praças, parques, porto) ou privados (hotéis, restaurantes, bancos, lojas...) do serviço público ao privado é perceptível como eles cuidam da cidade, como retratam a cultura indígena não de maneira artificializada, mas como reconstrução cultural por meio dos povos, de sua ancestralidade e de preservação do ambiente. Leticia é um laboratório vivo para práticas turísticas e pedagógicas, pois vem se reinventando por meio do turismo, não como atividade econômica, embora tenha um grupo que o veja apenas assim, mas acima de tudo na reconstrução de uma identidade cultural.

CAPÍTULO 3. ORGANIZAÇÃO DO TURISMO NO ALTO RIO SOLIMÕES

A organização para Morin (1996, 2008a) constitui um sistema a partir de elementos diferentes; portanto, ela constitui, ao mesmo tempo, uma unidade e uma multiplicidade. A complexidade lógica de *unitas multiplex* nos pede para não transformarmos o múltiplo em um, nem o um em múltiplo. Portanto, é fundamental ampliar o olhar sobre a categoria organização, entendendo-a não como instituição, mas uma atividade regeneradora e geradora permanente em todos os níveis, e que se baseia na computação, na elaboração das estratégias, na comunicação, no diálogo, enfim liga, transforma os elementos em um sistema, produz e mantém este sistema. Neste caso particularmente, consideraremos o sistema turístico existente no Alto rio Solimões.

No paradigma da complexidade, Morin (2008a) traz na figura 6 o conceito trinitário:

Figura 6 - Conceito trinitário para pensar o paradigma da complexidade, expresso por Edgar Morin (1996).



Esses três conceitos expressam a importância de pensar a organização atrelada ao sistema e as inter-relações. O autor afirma que apesar de inseparáveis, são relativamente distinguíveis:

a ideia de inter-relação remete aos tipos e formas de ligação entre elementos ou indivíduos, entre esses elementos/indivíduos e o Todo. A ideia de sistema remete à unidade complexa do todo inter-relacionado, às suas características e propriedades fenomenais. A ideia de organização remete à disposição das partes dentro, em e por um Todo (MORIN, 2008a, p.134).

Posto isto, pretende-se identificar a organização do turismo no Alto rio Solimões e sua relação com a conservação ambiental. As questões norteadoras que embasaram o capítulo foram: Como iniciou o turismo na região do Alto rio Solimões? Quais serviços de apoio ao turismo são encontrados nesse lugar? É possível encontrar evidências de conservação ambiental no oferecimento desses serviços? Quais os roteiros turísticos existentes e o que eles evidenciam?

3.1 HISTÓRIA DO TURISMO NO ALTO RIO SOLIMÕES

O turismo é um fenômeno recente, nasce com o capitalismo e ganha força no fim do século XX. Alguns lugares mundo afora encontraram nele inicialmente uma oportunidade para melhorar suas economias, e de maneira paralela, alguns outros aspectos do próprio lugar. Porém nem todos conseguem atrair visitantes o ano inteiro, exceção para alguns destinos como a cidade de Paris, na França, que recebeu um novo recorde de 89,4 milhões de turistas em 2018, mais 3% do que em 2017, e manteve-se como o primeiro destino mundial, apesar da crise dos "coletes amarelos" desde novembro de 2018³⁵.

Para se manter como destino turístico com expressiva visitação anual alguns países privilegiaram políticas públicas integradas, como por exemplo, de turismo atrelada a preservação do ambiente, as questões culturais, de planejamento urbanístico, mobilidade urbana além de possibilitar mais investimentos ao setor de forma a ampliar a oferta de produtos e serviços turísticos.

Acredito que a Amazônia seja capaz de ter um expressivo número de visitantes, mas será que realmente é isso que almejamos? Penso que antes de promover essa captação de visitantes para virem aumentar o produto interno bruto (PIB) da região, é preciso entender que o todo está nas partes assim como as partes está no todo (MORIN, 1996). Se continuarmos a pensar o turismo dentro dos infinitos segmentos acabamos perdendo a diversidade da experiência que por aqui pode ser vivida. Tudo deve ser pensado para promover uma mudança de comportamento em quem nos visita, sensibilizando esses visitantes para a importância da conservação ambiental para manutenção da vida, e isso deve iniciar pela formação.

Numa parte dessa Amazônia, está localizado o Alto rio Solimões (*locus* da pesquisa) com as cidades de Tabatinga (no Brasil) e de maneira complementar, Leticia (na Colômbia). Apesar de estarem uma ao lado da outra, alguns autores as chamarem inclusive de “cidades gêmeas”, as duas possuem características próprias, oferecem experiências turísticas distintas e políticas públicas voltadas ao turismo.

Em sua tese de doutorado, Ochoa Zuluaga (2015) apresenta uma cronologia da construção de uma cadeia global do turismo nesta região da Amazônia, especialmente, em Leticia.

³⁵ Disponível em: <https://www.dn.pt/lusa/interior/franca-recebeu-recorde-de-894-milhoes-de-turistas-em-2018-10909607.html> Acesso em: 21 Maio 2019.

The first stage of tourism development was strongly related with the historical commodity chains for the extraction and commercialization of exotic species, timber, skins and coca paste. Even though the Amazon is regarded as an isolated region, the rise and control of tourism have resulted from strong international influences. In the second stage tourism in the region had been formalized as an independent sector, where small entrepreneurs played important roles. The third began with the arrival to Leticia of the transnational Decameron hotel chain (OCHOA ZULUAGA, 2015, p. 92).

As três etapas trazem além dos aspectos históricos da chegada do turismo na região como o setor se mantém até hoje. Em sua tese é apresentada detalhadamente cada uma delas, apontando os principais aspectos, como pode ser visto no quadro 15.

Quadro 15 - Etapas do turismo na região do Alto rio Solimões, especialmente em Leticia (CO).

First stage	To understand the current market and how its ecosystems and cultures were integrated into world tourism, it is important to make clear that its origins were related to global chains for the extraction and export of timber, skins, and wild animals to the U.S. In those days these activities were legal. Tourism in the region finds its roots in these activities, typical of the late 1950's and throughout the 1960's. At that time, there were four informal enterprises engaged in the commerce and exportation of wild live fauna for laboratories, a zoo, and Universities in the US19, as well as precious furs (interview with A. Murillo). The most important of these traders, a Greek-American, M. Tsalickis, came to the region in 1953, and took advantage of the tourism opportunities in the early 1960's. Tsalickis is remembered in Leticia for having boosted local employment and for his philanthropic activities (p. 93).
Second stage	The second stage began in the mid-1980's but was reinforced at the end of the 1990's and beginning of the current century. It was brought about by the trade in coca paste that marked the local economy, since hotels were set up for the 'lords of cocaine' (los señores) (Seiler-Baldinger, 1988) and their associates. An important change occurred after the office of the Governor of the Amazonas was restructured, with a 90% reduction of its staff as result. A significant number of redundancy payments. This stage became characterized by the creation of small companies, mainly hotels, agencies and operators, whose owners, without previous training or experience, carried on with the product 'created' in the previous stage: a combination of visits to the river, jungle and communities (p. 94).
Third stage	The third phase began in the year 2004, when the Decameron hotel chain entered the market. The company's activities in Leticia began taking advantage of the Colombian policy for boosting foreign investors' confidence. The activities in Leticia started with a direct request to its Argentinean owner from the president of Colombia. The impact of the Decameron was immediately felt. In its first few years of operation it managed to seize hold of a fifth of the demand in the market. It was the main force behind the more than 100% increase in tourism in the next decade, which rose from 19.000 tourists in 2004 to nearly 38.000 in 2011. The hotel concentrated between 16% and 23% of the consumers between the years 2005 and 2009. Its revenues by far surpassed that of the other hotels in Leticia (p. 97).

Fonte: ZULUAGA OCHOA, G. (2015).

Na primeira e na segunda etapa destacam-se a exploração e a visitação aos recursos naturais da região, além da institucionalização do turismo. A chegada de um empreendimento hoteleiro marca a terceira etapa, impondo desordem ao sistema, e considerando Morin quando fala da organização, ela “provoca coações que inibem as potencialidades existentes em cada parte, isso acontece em todas as organizações, inclusive na social, na qual as coações jurídicas, políticas, militares e outras fazem com que muitas de nossas potencialidades sejam inibidas ou

reprimidas” (MORIN, 1996, p.180). É pertinente refletir até que ponto esse empreendimento inibiu/reprimiu o turismo em Tabatinga.

Tendo em vista a dependência sobremaneira da iniciativa privada e de políticas públicas que auxiliem na organização desse sistema, ele depende de muitos outros aspectos para acontecer. Apesar da dependência das empresas do ramo, se bem articulado oportuniza a uma parcela da população emprego e renda (embora não concorde com segundo fato a ser relatado, “trazer comunidades indígenas para torná-las atrativos”), fato que ocorreu na primeira etapa do turismo nessa região, conforme apontam os estudos de Ochoa:

M. Tsalickis developed two hotels in urban Leticia, and built another one on a small island, now called ‘Monkey Island, 40 km up-river; he moved a few families from an indigenous group (the Yaguas) from Peru, and relocated them near Monkey Island, to provide an accessible attraction for tourists (OCHOA ZULUAGA, 2015, p.93).

Tal fato ocorreu na década de 1970, seus negócios se tornaram a força motriz do turismo nesta etapa e fez com que esse empresário grego-americano consolidasse cada vez mais sua liderança no mercado, mas em 1988 foi preso na Flórida e enviado à prisão por 27 anos e com isso acabando com o primeiro *boom* do turismo na região (idem, 2015).

Após essa década o turismo em Leticia passa por um processo de institucionalização, conforme aponta o mesmo autor, em destaque no quadro 16.

Quadro 16 - Instituições relacionadas ao Turismo em Leticia (Colômbia).

National	National Apprenticeship Service, SENA, Amazonas branch National System of National Natural Parks National Police - Environmental Police Alexander von Humboldt Research Institute Ministry of Trade, Industry and Tourism. PROEXPORT Universidad Nacional de Colombia - Sede Amazonia
Regional and departmental	Chamber of Commerce, Dept. of Amazonas Administrative Department of Ecotourism Promotion Amacayacu National Natural Park Corpoamazonia Fund for Ecotourism Promotion of Amazonas
Municipal	Mayorality of Leticia Mayorality of Puerto Nariño Secondary Schools: Inem, Cristo Rey, Sagrado Corazón San Juan Bosco, Normal Nacional Indigenous Associations: Asociación de Cabildos Indígenas del Trapéicio Amazónico (ACITAM) and Asociación Zonal de Consejo de Aurotidades Indigenas de Tradición Autoctono (AZCAITA)

Fonte: OCHOA ZULUAGA, G. (2015, p. 95).

Esse processo de institucionalização apresentado por Ochoa corrobora com o que uma parte dos entrevistados (moradores) responderam durante as entrevistas. Quando questionados

sobre quando o turismo surgiu nesse lugar, imediatamente, perguntavam: em Leticia ou Tabatinga? Embora fosse reforçado o lugar Alto rio Solimões sem especificar nenhuma das cidades, eles faziam questão de distinguir. Uma parte afirmou que tudo iniciou por Leticia, que lá o turismo é muito forte. Outros disseram ainda que dos anos 2000 pra cá, mas veio expandir mesmo em 2009 e 2010, coincidentemente após a chegada do hotel Decameron³⁶. A maioria afirmou ainda que não sabia ou fazia ideia. Apenas um dos entrevistados, morador de Leticia, assegurou que a chegada do hotel citado anteriormente, gerou grande impacto ao setor, e foi ele o grande marco do turismo na região.

Com isso é possível afirmar que o turismo no Alto rio Solimões tem suas raízes nas décadas de 1950 e 1960, mas é nos anos 2000 que ele ganha um *status* mais relevante e as pessoas do lugar começam a percebê-lo de maneira mais dinâmica, e cabe a Leticia destaque nesse cenário, como bem afirmou um dos entrevistados

Leticia, na verdade, é geradora de fluxo turístico. Leticia é um destino turístico. Nós não, nós ainda somos um complemento de Leticia. Vê se os turistas quando vem pra cá pra essa região, pra fronteira, vê se eles se hospedam em Tabatinga. Tudo se hospedam lá. Tudo é lá. Eles vêm pra cá, fazem as comprinhas deles, mas voltam pra lá. E nós só somos complemento (egresso do curso de Gestão em Turismo, 2017).

É Leticia a referência de turismo nesse lugar chamado Alto rio Solimões. A dificuldade em identificar referencial bibliográfico do histórico do turismo em Tabatinga evidenciou isso corroborado pelos relatos dos sujeitos da pesquisa. Em conversa com gestores públicos, não há um consenso de um momento certo, mas reforçaram a influência de Leticia na organização do turismo em Tabatinga. Um dos entrevistados afirmou ser a criação da Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Turismo em 2006 um marco, tendo em vista nunca ter sido criada em gestões anteriores, porém outro entrevistado afirmou ser o início do turismo a partir do o primeiro voo doméstico para lá.

³⁶ Os hotéis Decameron, com dois acionistas principais, os argentinos Lucio García e Richard O'Connell, começou a operar seu primeiro hotel na Colômbia em 1987. A empresa originou-se de um desmembramento do ramo colombiano de investimento Cassidine, uma empresa panamenha. O hotel Decameron é a principal empresa de um grupo transnacional verticalmente integrado que agrega valor por meio da implementação de conexões diretas e indiretas. As conexões indiretas são a sua agência de viagens “Servincludos”, que gerencia vendas, desenvolvimento de produtos, merchandising e publicidade; e “Multivacaciones Decameron”, seu programa de timeshare ou serviço de férias pré-pago, afiliado ao RCI (Resort Condominiums International). A conexão direta é agência de operação em cada país: Decameron Explorers. A empresa também tem 37 delegações comerciais nas Américas (Canadá, Estados Unidos, Centro e América do Sul) e a Europa, que são responsáveis pela canalização dos consumidores e estabelecendo alianças. A adição de valor é complementada por vôos charter e alianças estratégicas com companhias aéreas e grandes operadores turísticos como os principais países emissores de turistas (Entrevista com funcionários anônimos da empresa). (ZULUAGA, 2015, p.102) (tradução nossa)

No quadro 17 destacam-se alguns marcos do turismo em Tabatinga a partir de documentos coletados e de conversas com alguns dos entrevistados.

Quadro 17 - Alguns marcos do turismo em Tabatinga - AM.

ANO	MARCO
2006	Criada a Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Turismo ³⁷
2009	Desmembrada a Secretaria de Meio Ambiente e Turismo e criada a Secretaria Municipal de Turismo ³⁸
	Criado o Conselho Municipal de Turismo ³⁹
	Criado o Fundo Municipal de Desenvolvimento do Turismo ⁴⁰
	Realizado o I Festival Internacional de Tribos do Alto Solimões (Festisol)
2010 a 2012	II, III e IV Festisol
2011	Inaugurado o Parque Zoobotânico CFSOL / 8º BIS.
2012	Formada a 1ª turma do Curso de Tecnologia em Gestão do Turismo no CESTB/UEA
2013	IV Fincata (Festival Interamericano da Cultura e Arte de Tabatinga)
	Audiência pública para a criação do Plano Municipal de Turismo ⁴¹
2014	Elaboração parcial do Inventário Turístico do Município de Tabatinga pela SEMTUR
2016	Reforma e ampliação do terminal de passageiros do Aeroporto Internacional de Tabatinga
2017	V Festisol ⁴²
2018	VI Festisol
	Elaboração do Plano de Ordenamento Turístico de Tabatinga uma parceria da SEMTUR com o Sebrae Tabatinga.
2019	Unifica a Secretaria Municipal de Cultura com a Secretaria Municipal de Turismo criando a Secretaria Municipal de Cultura e Turismo (SECT) ⁴³ .

Organização: COSTA NOVO, C. (2019).

É interessante perceber a criação da SEMTUR atrelada a Secretaria de Meio Ambiente e dois anos após a instalação do hotel Decameron em Leticia. Se o turismo não tivesse sido desmembrado em 2009 da referida secretaria, talvez fosse possível ver um outro cenário do lado brasileiro, um turismo mais alinhado com a valorização do patrimônio natural e cultural, pois o turismo em Tabatinga é invisibilizado diante do turismo de Leticia. E em abril de 2019, a Secretaria de Turismo foi unificada com a Secretaria de Cultura.

Pouco se trabalhou para se tornar a região um grande polo turístico. Ainda é minguido o número de estrangeiros que visitam a região. E não é porque ela não tenha atrativos. Aliás, o Alto Solimões sempre fascinou muita gente. Neste mundo de águas, florestas,

³⁷ Lei Nº 452/2006 de 10/01/2006.

³⁸ Lei Nº 538/2009 de 01/12/2009.

³⁹ Lei Nº 542/2009 de 01/12/2009.

⁴⁰ Lei Nº 543/2009 de 01/12/2009.

⁴¹ Apesar de planejada, a respectiva audiência não fora realizada no dia 04/12/2013 no Auditório do IFAM conforme fora publicado no site da Prefeitura de Tabatinga.

⁴² O V Festisol se propôs a resgatar, divulgar, premiar e incentivar a cultura e o talento do caboclo amazônico que vive distante dos grandes centros populacionais, mas possui uma grande capacidade criativa de vencer desafios. Além disso, o Festisol vem promover a interação dos nove municípios do Alto Solimões e cidades dos países vizinhos Leticia (Colômbia) e Santa Rosa (Peru), buscando mostrar com originalidade as lendas e os rituais dos povos indígenas na nossa região. Apresentaremos na arena o símbolo maio do Festival as onças Preta e Pintada, representando as cores da bandeira do município de Tabatinga. (Texto de material promocional do evento).

⁴³ Lei Nº 843/2019 de 08/04/2019.

fauna e flora há muito para se ver e para se aprender. Desde a culinária, passando pelo artesanato, indo até às manifestações folclóricas e culturais, uma grande riqueza está à espera de admiradores (FERRARINI, 2013, p. 246).

Dentre essas manifestações culturais, existem dois eventos que movimentam o Alto rio Solimões e atraem anualmente visitantes para a região. O primeiro deles acontece de 15 a 20 de julho, no Parque Francisco Orellana - o Festival Internacional de la Confraternidad Amazónica - organizado pela Alcaldía de Leticia e “busca la integración cultural, deportiva, económica e institucional entre los países que tienen frontera común em la zona: Colombia, Perú y Brasil”⁴⁴. São cinco dias de festival sendo a primeira noite dedicada a abertura, a segunda ao Perú, em seguida o Brasil e a quarta à Colômbia. No quinto dia, uma noite internacional, normalmente com apresentações de artistas nacionais colombianos.

Durante a realização desse evento é possível encontrar atividades culturais, esportivas, gastronomia, artesanato e uma animação calorosa tanto do lado brasileiro quanto colombiano. Existe no evento a escolha da rainha da confraternidade amazônica onde cada país apresenta a sua representante que desfila com diferentes trajes. Esse momento é muito esperado durante o festival e as torcidas são muito organizadas.

O outro evento é o Festisol, sendo o maior evento cultural do município organizado pela Prefeitura de Tabatinga por meio de várias secretarias, dentre elas a SEMTUR e ocorre sempre no mês de setembro. Em um dos anos houve uma alteração no nome devido a mudança de gestão. O evento tem como atrações mais importantes as agremiações da Onça Preta representando a etnia Ticuna e a Onça Pintada representando a etnia Omágua. A Onça Preta é destacada pelas cores azul e branco e a Onça Pintada destaca-se pelas cores vermelho e branco.⁴⁵

⁴⁴ Disponível em: www.leticia-amazonas.gov.co/calendario-de-atividades/festival-de-la-confraternidad-amazonica Acesso em: 12 Jun 2019

⁴⁵ No ano de 2009, o Festival Interamericano das Tribos do Alto Solimões (Festisol) foi recriado, o qual passou a ser considerado como um dos maiores eventos culturais do Alto Solimões. A partir do ano de 2013 o Festival passou a se chamar Festival Interamericano da Cultura e Arte de Tabatinga (Fincata). O evento tem grande importância econômica e sociocultural para o Município, atraindo grande número de visitantes no período de sua realização. Com duração de 4 (quatro) dias, o evento conta com diversas atrações culturais, dentre as quais destacam-se as apresentações de poesias feitas pelos alunos das escolas públicas municipais e estaduais, músicas, danças, comidas típicas e, principalmente, a disputa entre as duas agremiações pela melhor apresentação. Nessa data a cidade fica movimentada e preparada para receber os visitantes que vêm de outros municípios do Estado e da Capital e também da Colômbia e do Peru para prestigiar o evento (TABATINGA, 2014, p.47-48).

Figura 7 - Representação fotográfica dos festivais culturais que acontecem no Alto rio Solimões. (A) XXX Festival Internacional de la Confraternidad Amazónica (noite do Brasil) em Leticia; (B) VI Festisol (2018) no Centro Cultural de Tabatinga - AM.



Autor: COSTA NOVO, C. (jul, 2017)



Fonte: www.portaltabatinga.com.br

O Festisol atrai pessoas dos outros municípios que integram a microrregião do Alto Solimões (Amaturá, Atalaia do Norte, Benjamin Constant, Fonte Boa, Jutai, Santo Antônio do Iça, São Paulo de Olivença e Tonantins) além de colombianos e peruanos. Outro aspecto que poderia atrair visitantes além do evento, seria a divulgação e o uso da Lei 698/2014 de 11 de dezembro de 2014⁴⁶ que autoriza a instalação de Lojas Free Shops como mecanismo de desenvolvimento local e regional. Essa lei é parecida com a que existe em Leticia, porém em Tabatinga ela existe apenas no papel, um mecanismo que poderia atrair outros visitantes para lá.

O setor de turismo é uma das atividades que vem crescendo aos poucos em função da posição geográfica do município, na área de fronteira. É um dos segmentos que precisa de maior atenção, tendo em vista a sua capacidade de impulsionar a economia local, principalmente, **pela diversidade de recursos naturais e culturais existentes na região, que poderão ser aproveitadas com a atividade turística, desde que seja de forma planejada.** Para isso faz-se necessário primeiramente levantar informações a respeito desses recursos, a fim de que se identifiquem as oportunidades, ameaças, pontos fortes e fracos e, principalmente, a **vulnerabilidade desses recursos quanto à ação humana mediante a atividade turística** (TABATINGA, 2014, p. 21-22, grifo nosso).

Essa citação presente no Inventário da Oferta Turística do Município de Tabatinga - AM de 2014 revela o entendimento da gestão pública em relação ao turismo. Não sendo diferente de outros municípios brasileiros, o aspecto econômico se sobressai e acaba por ser o fator decisivo nas escolhas de cada municipalidade, os recursos naturais e culturais sendo mercantilizados, porém o reconhecimento da vulnerabilidade desses recursos quanto à ação humana nos chama atenção, pois como o documento apresenta, serão necessárias ações e

⁴⁶ <https://www.transparenciamunicipalaam.com.br/tabatinga/documentos-oficiais> Acesso em: 19 Jan 2019.

estudos em áreas distintas capazes de mensurar/minimizar os reais impactos advindos do turismo, como por exemplo, capacidade de carga em atrativos turísticos naturais.

Um outro documento disponibilizado pela SEMTUR intitulado “Plano de Gestão do Turismo do Município de Tabatinga - AM, ano 2017” tem como objetivo “desenvolver atividades prioritárias de modo que seja possível preparar e direcionar o desenvolvimento do turismo sustentável no Município de Tabatinga, estruturado a partir de breve diagnóstico e um conjunto de ações consideradas essenciais para o turismo” (TABATINGA, 2017, p. 3). Como objetivos específicos: 1. Levantar informações sobre a oferta turística do Município de Tabatinga, visando à elaboração do plano estratégico para turismo; 2. Promover os principais atrativos, equipamentos e serviços turísticos do município de Tabatinga; e por fim, implementar projetos e ações que estimulem a atividade turística.

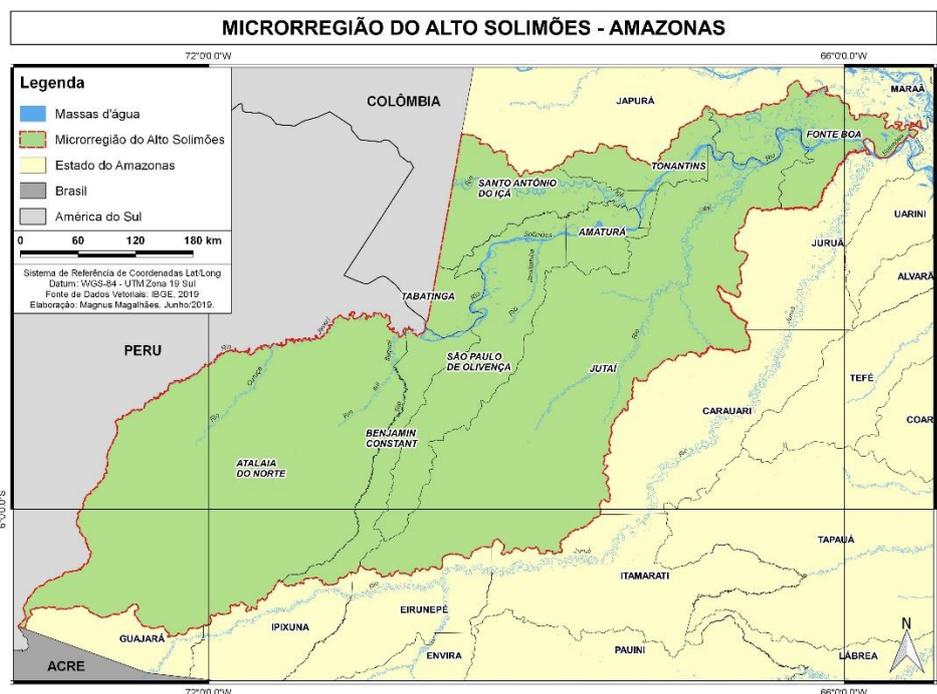
As principais ações presentes no plano de trabalho estão assim organizadas: 1.1 Elaboração do inventário da oferta turística do Município de Tabatinga; 2.1 Qualificação dos principais atrativos, equipamentos e serviços turísticos de Tabatinga; 2.2 Divulgação dos atrativos, equipamentos e serviços turísticos através de ferramentas e materiais promocionais. E 3.1 Construção do Portal de Entrada na Fronteira Tabatinga-Brasil e Letícia-Colômbia; 3.2 Reforma do Centro de Informação Turística de Tabatinga (CIT); 3.3 Revitalização do Forte São Francisco; 3.4 Sinalização turística na Avenida da Amizade e nas principais ruas de Tabatinga; 3.5 Construção de um estacionamento no Parque Zoobotânico; 3.6 Realização da feira de turismo. E dentre outras atividades apresentar ações que possibilitem a solução de problemas menores e imediatos ou que contribuam para melhorar a atuação da Secretaria de Turismo (TABATINGA, 2017).

Esses documentos (Inventário Parcial da Oferta Turística 2014 e o Plano de Gestão 2017) representam o olhar da gestão pública acerca do turismo numa tentativa de estruturar, “de correr atrás” do que já poderia ter sido feito. Contrário de Letícia, o turismo em Tabatinga não se tornou uma política de estado, ele ainda depende do prefeito que assumir o poder executivo. A atual gestão municipal é a mesma que criou a Secretaria em 2006 e, em 2019, unificou com a de Cultura, ou seja, é possível que algumas dessas ações sejam alcançadas no curto e médio prazo, porém caso haja mudança de gestão, elas muito provavelmente serão interrompidas.

3.2 DO ACESSO A TABATINGA

Segundo a Constituição do Estado do Amazonas (1989), em seu Art. 23, a divisão administrativa do Estado se integrará de nove sub-regiões, sendo a 1.^a Sub-Região, a Região do Alto Solimões - abrangendo as áreas dos municípios de: Amaturá, Atalaia do Norte, Benjamin Constant, Fonte Boa, Jutai, São Paulo de Olivença, Santo Antônio do Içá, Tabatinga e Tonantins, conforme pode ser visto na figura 8.

Figura 8 - Representação cartográfica da microrregião do Alto Solimões (Amazonas).



Fonte: IBGE, 2019. Elaboração: MAGALHÃES, M. (jun, 2019).

A área do município de Tabatinga é de 3.239,3 km², e dista de Manaus em linha reta, 1.105 km e via fluvial 1.607 km. Situa-se em plena bacia hidrográfica amazônica, recebendo benefícios dos rios Solimões, Iça, Japurá, Apoporis, Traíra, Puretê, Puruê, Cunha etc. (FERRARINI, 2013, p.21). Característica presente e peculiar nessa região é a abundância de água, pois nela se encontra a maior bacia hidrográfica do mundo, além de uma diversidade gastronômica e cultural únicas, e sendo a segunda maior região do Amazonas com a presença de indígenas. O visitante pode chegar até Tabatinga (cidade que faz fronteira com a Colômbia e Peru) conforme dito em páginas precedentes, por via fluvial ou aérea.

Desde o momento em que a fronteira do Alto Solimões ganhou relevância no cenário nacional e internacional, incrementou-se o movimento político, social e econômico. Criou-se novo município desmembrado do de Benjamin Constant: foi Tabatinga. A

partir dos anos 80, o núcleo urbano cresceu muito, agregado à Leticia no lado colombiano. Com isso, o porto tornou-se um ponto muito agitado. Abriam-se muitas linhas de navegação ligando Tabatinga a todas as cidades do Solimões até a capital Manaus. Além dessas embarcações, que transportam carga e passageiros, chegam com frequência à cidade transatlânticos com viajantes e turistas (FERRARINI, 2013, p.99-100).

Chegar ao Alto rio Solimões é sinônimo de conhecer, contemplar, observar e viver um pedaço da Amazônia. Esses foram verbos inevitáveis na construção dessa tese. É sabido por nós que conhecer a Amazônia ou um pedacinho dela é o desejo de muitas pessoas mundo afora, incluindo os pesquisadores, e assim como viajar para cá não tem um baixo custo⁴⁷. Fazer pesquisa nessaimensidão muito menos.

A Amazônia aos olhos de muitos viajantes que por aqui passaram e criaram suas próprias histórias e impressões desse lugar único é possível de se ver desde o século XIV⁴⁸. Estar no Alto rio Solimões foi uma experiência surpreendente, não somente pelas peculiaridades ali encontradas, mas definitivamente pela diversidade cultural. A possibilidade de conhecer as cidades de Leticia e Santa Rosa de Yavari localizadas nos países vizinhos (Colômbia e Peru) em deslocamentos de alguns minutos é uma atração fora a parte.

Existem dois portos em Tabatinga. O primeiro deles é o Porto Voyager (privado) onde chegam nele os barcos vindos de Manaus, de outros municípios amazonenses e, também, de cidades colombianas e peruanas.

Figura 9 - Representação fotográfica dos horários de saída/chegada e de valores das passagens no Porto Voyager em Tabatinga - AM.

The image shows three blue informational boards for Porto Voyager. The left board is titled 'SAÍDA DE TABATINGA' and lists departure times to Manaus. The middle board is titled 'SAÍDA DE MANAUS' and lists arrival times in Tabatinga. The right board is titled 'CHEGADA EM TABATINGA' and lists arrival times from Manaus. All boards include a 'PREÇO DE PASSAGEM' section with a list of destinations and their respective fares.

Autor: COSTA NOVO, C. (jul, 2017).

⁴⁷ Em consulta feita no site da Azul Linhas Aéreas em 02/09/2018 para viagem em dezembro de 2018 uma passagem aérea no trecho Manaus/Tabatinga custava em torno de R\$ 871,17 (oitocentos e setenta e um reais e dezessete centavos).

⁴⁸ “No Brasil os viajantes tiveram papel importante na pesquisa científica e no entendimento das potencialidades de exploração econômica da região” (FIGUEIREDO, 2010, p.70).

É possível perceber na figura 9 que o porto Voyager⁴⁹ atende a região do Alto Solimões e opera com dois tipos de embarcação: barco regional e expresso. Os valores também variam. De Tabatinga para Manaus o valor da passagem de barco custa R\$ 220,00 (duzentos e vinte reais) e de expresso o valor mais que dobra de R\$ 470,00 (quatrocentos e setenta reais).

Além do porto Voyager, existe o porto conhecido como ‘catraia’, uma espécie de flutuante⁵⁰, onde embarcações atracam para fazer o transporte de passageiros que precisam se deslocar de Tabatinga para Benjamin Constant (AM) e outros municípios da redondeza. Existe a Associação de Taxistas Fluviais de Tabatinga (ASSTAFLUTA) e o valor da passagem de Tabatinga para Benjamin Constant é R\$ 20,00 (vinte reais).

No que diz respeito ao transporte citado, utilizamos o estudo feito por Butel-Ribeiro (2015) que classificou as embarcações de grande, médio e pequeno porte e que podem ser utilizadas pelos visitantes:

Quadro 18 - Classificação dos tipos de transporte fluvial na Tríplice Fronteira Amazônica.

Classificação	Tipo	Características
Embarcações de grande porte	Barcos “recreio” ou de “linha”	Grandes embarcações de madeira ou ferro, com alta capacidade de alocar passageiros (entre 190 e 500) e cargas (entre 100 e 700 toneladas). Apesar da lentidão, realizam deslocamento regionais formando redes que envolvem desde cidades pequenas à metrópoles.
	Balsas	Refere-se ao “ro-ro caboclo”. Balsas que são lentamente impulsionadas por um empurrador, transportando grandes quantidades de mercadorias e derivados de petróleo que partem de grandes cidades para as cidades da tríplice fronteira.
Embarcações de médio porte	Expresso com deslocamento regional	Lanchas com capacidade para transportar de 90 a 150 passageiros e alocar pequenas cargas em seu interior. Contam com motor que atinge altas velocidades. Realizam descolamentos regionais formando redes que envolvem desde cidades pequenas à metrópoles.
	Expresso com deslocamento local	Lanchas com capacidade para transportar de 15 a 35 passageiros. Não há possibilidade de alocar cargas em seu interior. Contam com motor que atinge altas velocidades. Realizam deslocamentos locais que envolvem as cidades próximas à centralidade da tríplice fronteira.
Embarcações de pequeno porte	Barcos microrregionais	Pequenas embarcações com capacidade moderada de transportar passageiros e cargas. Participam diretamente das redes internacionais que ocorrem em âmbito local. Apesar da lentidão, possuem estrutura para percorrer grandes distâncias possibilitando a formação de redes regionais.
	Catraião	Pequenas embarcações que podem assumir as funções dos barcos microrregionais. Porém, não desfrutam de estrutura para conformar redes de longas distâncias.

⁴⁹ A Superintendência da Polícia Federal no Amazonas fez remanejamento da Base Anzol, que agora está atracada no porto do Voyager desde fevereiro de 2018. A PF explicou que a mudança de localização ocorre para ampliar as vistorias e controle de embarcações que passam pelo porto da cidade, possibilitando ainda acompanhamento e interdição do fluxo noturno de materiais ilícitos na região, desde contrabandos até drogas e armas que possam ingressar pelo território nacional. Disponível em: <https://www.portalmarcossantos.com.br/2018/02/07/policia-federal-muda-base-anzol-para-porto-do-voyager-em-tabatinga/> Acesso em: 23 Maio 2019.

⁵⁰ É uma construção, tipicamente amazônica, sobre a água utilizando torras de madeira que a fazem flutuar.

	Catraia / Canoa	Pequenas embarcações que contam com baixa capacidade de transportar passageiros e cargas. Participam diretamente das redes internacionais que ocorrem em âmbito local, onde possuem grande importância.
--	-----------------	---

Fonte: Butel-Ribeiro, A. (2015, p.90).

Essas embarcações são utilizadas diariamente pelos moradores da tríplice fronteira e por alguns visitantes que as utilizam para conhecer atrativos na região. Utilizei algumas vezes o expresso local de médio porte durante a pesquisa e em duas ocasiões com chuva forte. O condutor não agiu de forma segura no trajeto e ao fim da viagem não aceitou as reclamações dos passageiros. Imaginei naquele momento se um visitante estivesse na embarcação, qual seria a sensação, ou melhor, qual seria a experiência que levaria em relação a esse tipo de serviço (transporte fluvial) tão utilizado na Amazônia. Urge promover oficinas de qualificação para essas pessoas tendo em vista a constante presença de visitantes nesse lugar.

Figura 10 - Representação fotográfica da catraia em Tabatinga - AM.



Foto: COSTA NOVO, C. (dez, 2016).

No caminho da catraia (figura 10) após descer a escada de concreto forma-se no verão (vazante) todos os dias uma feira ao ar livre onde moradores (ribeirinhos, indígenas) vindos de comunidades no entorno de Tabatinga, de Leticia e de Santa Rosa vendem verduras, frutas, peixes, galinha, farinha dentre outros produtos regionais. Sendo um dos portões de entrada do visitante, esse cenário não é dos mais agradáveis, pois essa feira se forma ao lado do esgoto que deságua no rio Solimões. As pessoas forram com lona o chão e colocam seus produtos em bacias próximas aos resíduos que estão espalhados por toda a orla.

O beiradão é tomado todos os dias por uma centena de canoas carregadas de produtos agrícolas e de pescado. Torna-se, então, o local de trocas e de encontro de pessoas. Da vizinha Santa Rosa e do Peru chegam muitos produtos alimentícios. De Manaus chegam artigos domésticos, material de construção, alimentos não perecíveis e outros (FERRARINI, 2013).

Em Tabatinga, o custo de vida é elevado em virtude da distância da capital, todavia, a cidade fronteiriça de Letícia, dá suporte mais favorável, haja vista que tal cidade é livre de todo imposto colombiano, recebendo mercadorias a preços baixos, pelo canal do Panamá. No tocante à agricultura, os produtos agrícolas mais comercializados são a banana e a mandioca (*Manihot utilíssima*). Na pesca, a espécie mais registrada é a Piraíba (*Brachyplatistoma filamentosum* (Lich)). A agricultura e a pesca são as principais atividades econômicas. Não obstante, as lavouras são de caráter temporário, por serem praticadas em terreno de várzea, ou seja, são interrompidas no período de cheias do rio Solimões. Quanto ao produto do setor pesqueiro é consumido quase totalmente pelos locais e comercializado no mercado municipal e em Letícia, o que dificulta seu dimensionamento. Importa destacar o comércio realizado por peruanos, responsáveis pelo abastecimento de hortifrutigranjeiros (PINTO, 2016, p.136).

Para essas comunidades não existe fronteira. O fato de virem vender diariamente seus produtos oriundos da agricultura e/ou da pesca, demonstra que aquele território também é o lugar das trocas e do viver. A presença de crianças e bebês (figura 11 C) na feira é expressiva, normalmente estão acompanhadas de suas famílias e não se restringem aos brasileiros.

Figura 11 - Representações fotográficas da feira ao ar livre no porto de Tabatinga - AM. (A e B) Visão da descida/subida da escada para a/da catraia; (C) Família com crianças vendendo banana; (D) Peixes da região sendo vendidos; (E) Esgoto a céu aberto de Tabatinga ao lado da feira.



Autor: COSTA NOVO (dez, 2016).

Além dos dois portos, existe o Aeroporto Internacional de Tabatinga, portão principal de entrada de visitantes na região do Alto Solimões. Foi reformado e teve a ampliação do terminal de passageiros em 22 de janeiro de 2016 operando voos nacionais e regionais, porém

quando autorizado há pouso de voos internacionais. A administração dele é feita pela Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária (Infraero) desde 1980 (ATAÍDE, 2015).

Figura 12 - Representação fotográfica de uma das vistas aéreas da chegada em Tabatinga - AM, rio Solimões.



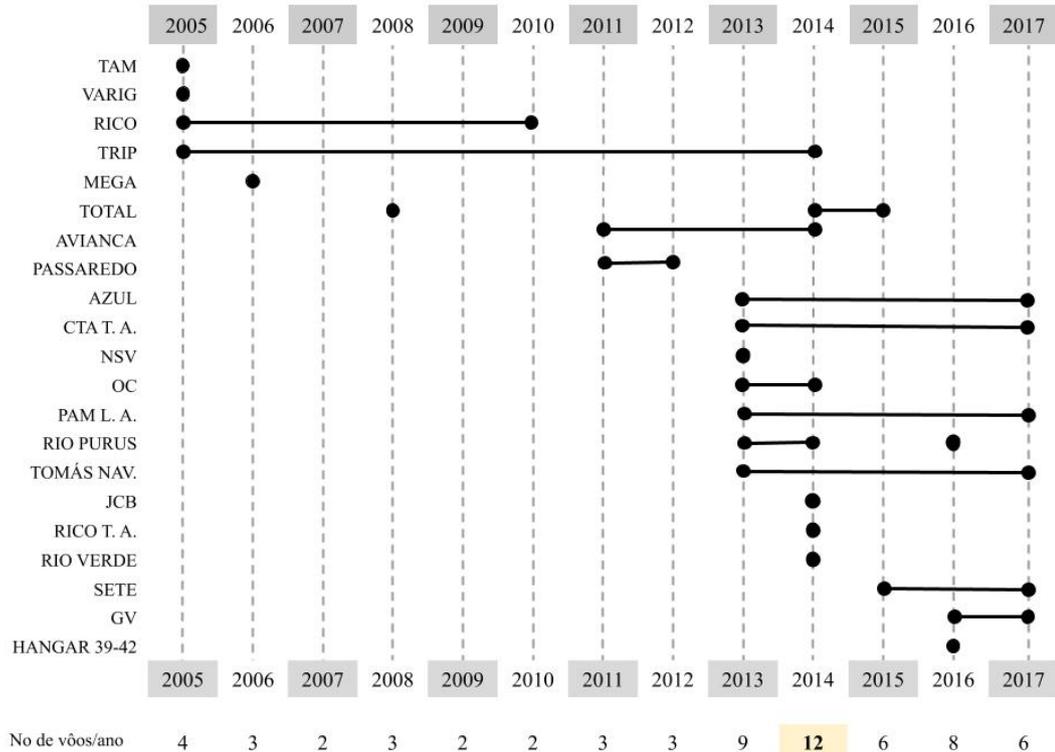
Autor: COSTA NOVO, C. (out, 2017).

A figura 12 representa a grandiosidade do rio Solimões, da enorme biodiversidade que a Amazônia carrega e do quanto ela é capaz de se transformar durante as duas estações do ano (cheia e vazante). Na pesquisa de campo de outubro de 2017 não foi possível fazer novamente o registro, pois chovia e o aeroporto estava fechado. O piloto logo informou que aguardaria mais uns minutos para ver se conseguiria autorização para pousar, e caso não fosse possível, teríamos que voltar para Manaus ou ir para Porto Velho (RO). Pousamos. Em meio a uma chuva muito forte, o atendente da companhia aérea recebeu todos os passageiros na descida da escada entregando um guarda-chuva para cada um, o que me surpreendeu foi o fato de ele está totalmente encharcado e sorrindo para cada um dos passageiros que descia.

Esse aspecto é importante de registrar porque pode fazer parte da experiência de um visitante no Alto Solimões, e nos mostra que não temos controle sobre o sistema ambiental, e isso pode ser um elemento a mais a ser refletido sobre os roteiros turísticos a serem organizados para essa região. Atualmente a única companhia aérea nacional com voos regulares é a Azul Linhas Aéreas, com apenas um voo diário, conforme dados da Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária (Infraero).

O acesso ao município de Tabatinga já teve uma malha viária mais diversa, conforme pode ser visto na figura 13. Algumas delas, inclusive conhecidas no cenário nacional/internacional e outras no contexto regional e local. O aeroporto opera com voos domésticos (DOM) e voos internacionais (INT). Dentre os domésticos temos: DOM transporte regular, DOM Charter/Fretamento, DOM táxi aéreo, DOM militar, DOM helicóptero e DOM outros.

Figura 13 - Representação esquemática das companhias aéreas que operaram/operam voos no Aeroporto Internacional de Tabatinga no período de 2005 a 2017.

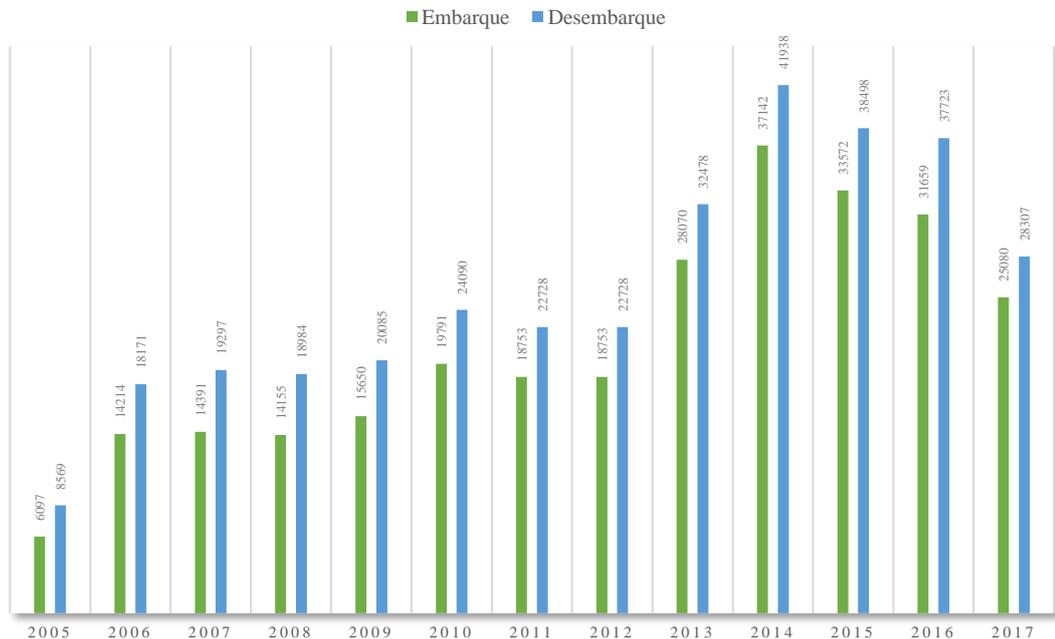


Fonte: INFRAERO (out, 2017).

No auge de operação de voos domésticos, o aeroporto de Tabatinga teve no ano de 2014, 390 DOM transporte regular, pousando/decolando, com embarque de 29.288 e desembarque de 34.422 pessoas segundo dados dos relatórios da Infraero. A Azul Linhas Aéreas foi responsável por 305 voos desse total, as outras foram Trip (59), Total Linhas Aéreas (2) e Pam Linhas Aéreas (24). Um dos motivos desse fluxo intenso no aeroporto se deu principalmente ao evento internacional Copa do Mundo que aconteceu no Brasil, e teve em Manaus, uma das cidades-sede.

Na figura 14 está o demonstrativo da quantidade de embarques e desembarques no aeroporto de Tabatinga desde 2005. É possível observar que nos dois anos pós evento de 2014, o número se manteve expressivo. Em 2015, os voos domésticos (transporte regular) foram 376 com três empresas operando (Azul, Total e PAM) e em 2016, 388 voos com apenas duas empresas (Azul e PAM) sendo a majoritária desses embarques e desembarques a Azul Linhas Aéreas.

Figura 14 - Representação gráfica do quantitativo de embarques/desembarques no Aeroporto Internacional de Tabatinga (2005 a 2017).



Fonte: Infraero (out, 2017).

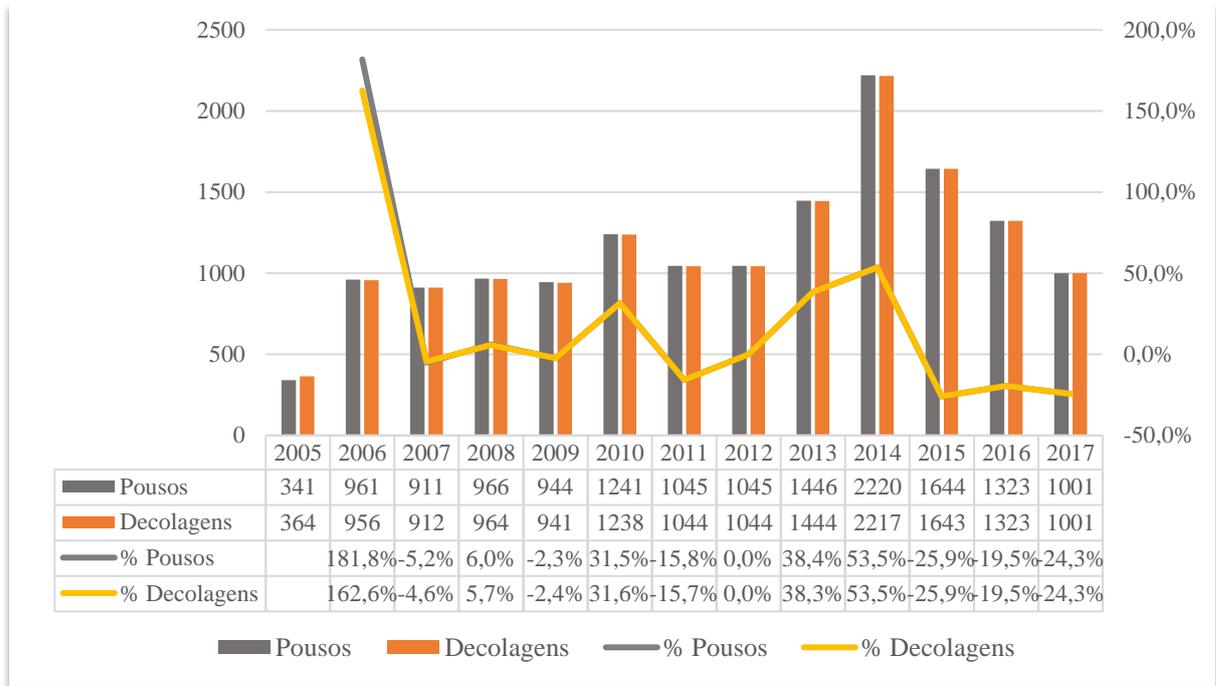
Em 2017, continuavam em operação a Azul e a Pam, porém a única que possui guichê com vendas de passagens no aeroporto é a Azul, com horário de funcionamento de 11h30 às 15h30, de segunda a sexta-feira. Não funciona sábado, domingo nem feriado. Quando questionei quem estabeleceu esse horário de funcionamento, fui informada que o gerente da Azul em Tabatinga assim o definiu. Ou seja, se você precisar emitir um bilhete aéreo em um desses três dias, você terá que recorrer a alguma agência na cidade ou comprar no site.

Outro aspecto observado diz respeito ao próprio aeroporto internacional de Tabatinga. Nele não existem outros serviços como lojas de artesanato, restaurantes, agências de viagem, locadoras de carro dentre outros. Existe uma área na parte de fora reservada para uma lanchonete, mas nunca a vi funcionando durante a pesquisa de campo, funciona apenas a “lanchonete” na área de embarque. Receita Federal, Polícia Federal, Sistema de Vigilância Agropecuária Internacional (Vigiagro) e Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) funcionam apenas no horário dos voos.

O serviço de táxi funciona apenas quando o voo da Azul chega. Os táxis vão e voltam em torno de 20 minutos e a corrida custa R\$ 30,00 (trinta reais), independentemente da localização do hotel. Assim como os taxistas brasileiros podem pegar passageiros em Leticia, os taxistas leticianos podem pegar passageiros em Tabatinga não podendo parar na fila, podem ficar no estacionamento. E em relação aos mototaxistas, apesar de não poder por lei transportar

passageiros, alguns deles ficam próximo ao aeroporto e cobram R\$ 10,00 (dez reais) no trajeto até o hotel para turistas e R\$ 5,00 para morador local.

Figura 15 - Representação gráfica do quantitativo de pousos/decolagens no Aeroporto Internacional de Tabatinga (2005 a 2017).



Fonte: Infraero (out, 2017).

É possível afirmar observando a figura 15 que o número total de pousos e decolagens foi praticamente igual durante o período de 12 anos, porém do ano de 2005 para 2006 houve uma diferença significativa desse número, quase triplicou. Entre 2006 e 2009 manteve uma média de 945 pousos/decolagens. Já em 2010 houve um aumento de 31,5% aproximadamente em relação ao ano anterior, e em 2011 e 2012 esse número decresce em menos 196 e 195 voos, respectivamente. Em 2013, houve um salto de 38,3% e em 2014 esse valor sobe para 53,5% em relação ao ano anterior. Em 2015 e 2016 houve um decréscimo de 25,9% e 19,5%, respectivamente. Até outubro de 2017, apesar de leve queda, a média foi mantida.

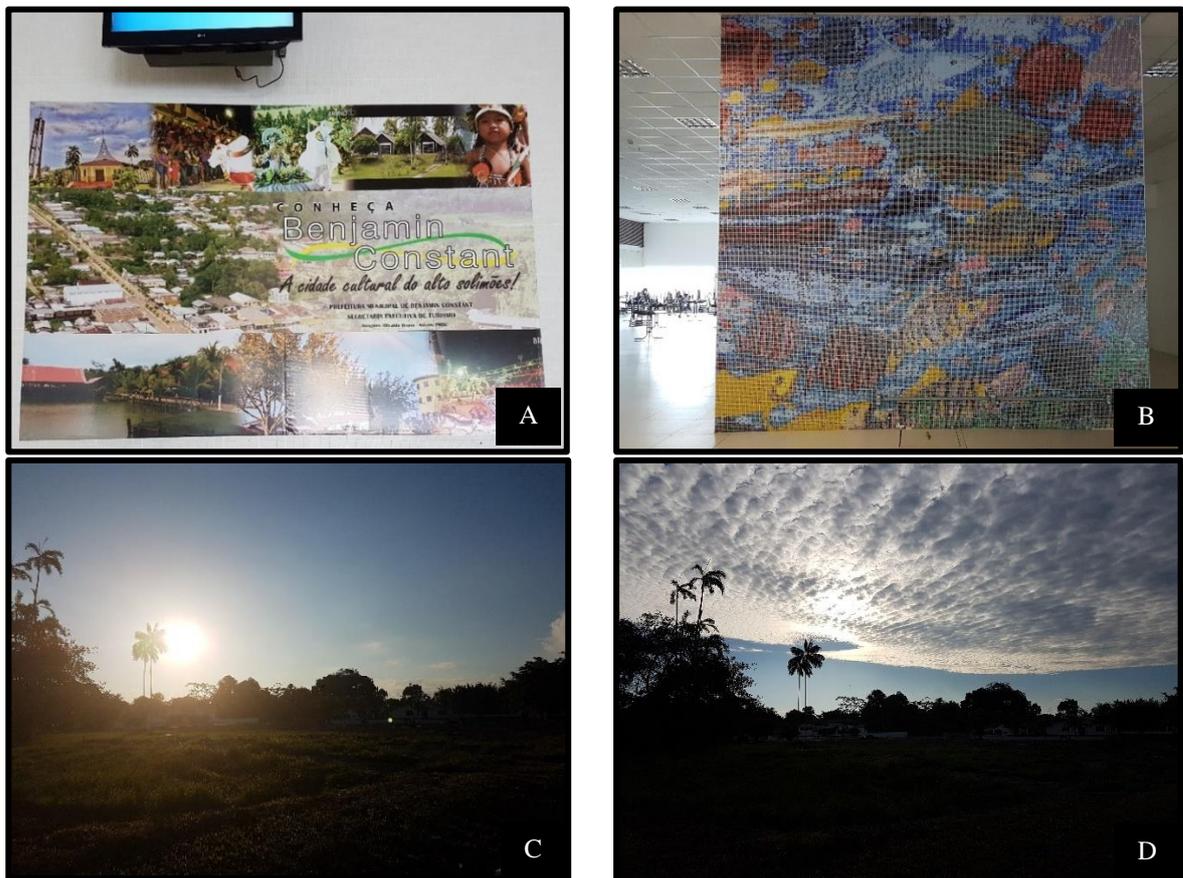
Embora o acesso a Tabatinga seja regular, ele ainda é um dos fatores mais caros para quem deseja conhecer a região pelo Brasil, porque a cidade não depende desse acesso em relação ao visitante, pois ele chega por Leticia e com a ampliação do aeroporto que “se ampliará en más de siete veces el área disponible para el terminal de pasajeros, se duplicará la altura de la torre de control y se triplicará el área de carga, que es vital para Leticia” o cenário mudará.⁵¹

⁵¹ Disponível: <https://id.presidencia.gov.co/Paginas/prensa/2018/181109-Aeropuerto-de-Leticia-se-convertira-en-nodo-de-conectividad-entre-Colombia-Brasil-y-Peru.aspx> Acesso em: 01 jun 2019.

Devido a ampliação do aeroporto de Leticia (previsto para inaugurar no segundo semestre de 2019), a cidade de Tabatinga receberá inevitavelmente os impactos dessa mudança. Terá oportunidades diversas para que o turismo possa se tornar um dos pilares de melhoria nas condições de vida do povo tabatinguense, para isso é preciso diálogo entre o poder público, as comunidades, os empresários e a sociedade civil organizada como um todo.

A figura 16 (A e B) são representações localizadas no saguão do aeroporto e retratam um pouco da Amazônia nesse local, que já teve um balcão de informação ao visitante que chega à cidade segundo a Infraero. Na parte de fora, o visitante pode deslumbrar desse céu e do pôr-do-sol (figura 16 C e D).

Figura 16 - Representação fotográfica da parte interna e externa do aeroporto internacional de Tabatinga. (A) Placa divulgando as belezas de Benjamin Constant; (B) Mosaico no saguão do aeroporto retratando peixes da região; (C e D) Paisagens ao entardecer saindo do aeroporto de Tabatinga caminhando.



Fotos: COSTA NOVO, C. (jul, 2017)

Em resumo, o acesso ao município pode ser pelo ar e pela água, sendo que pela via aérea a viagem dura 1 hora e 40 minutos (vindo de Manaus-AM), caso o visitante venha de Bogotá para Leticia é, aproximadamente, o mesmo tempo. Pelo rio, dependendo do meio de transporte escolhido e da estação do ano (cheia ou vazante) a viagem dura mais que algumas horas (lança

rápida) ou até 7 dias (subindo o rio). No próximo tópico vamos conhecer outros produtos e serviços do Alto rio Solimões.

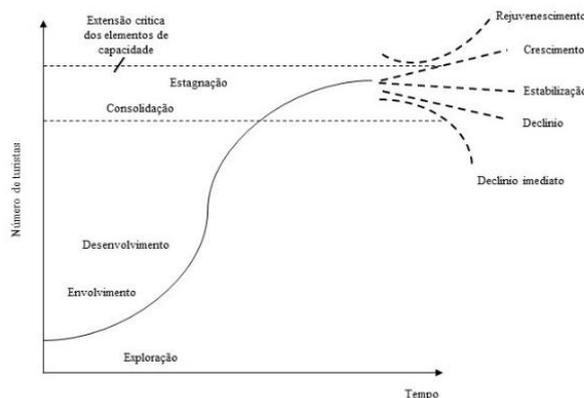
3.3 DOS ASPECTOS VOLTADOS AO TURISMO

Um lugar para atrair visitantes deve possuir algumas características ou alguns pré-requisitos, e primordialmente, desfrutar de atrativos turísticos capazes de motivar as pessoas a ir conhecê-los, contudo não é apenas isso, as vias de acesso como apresentado é fundamental. A oferta de um produto turístico depende de vários fatores.

Segundo Silva et. al (2010, p.33) o “conjunto de atrativos, equipamentos e serviços turísticos acrescidos de facilidades, ofertado de forma organizada por um determinado preço é o que comumente se conhece por produto turístico”. As autoras reforçam ainda que rotas, roteiros e destinos turísticos podem se constituir em produtos turísticos, a exemplo, o caminho de Santiago de Compostela na Espanha, subir o Pico da Neblina no Amazonas ou subir o Monte Roraima em Roraima. O produto turístico não deve se limitar a esses aspectos. Ele deve ser pensado para ir além, fazer parte das memórias de uma viagem com profundo significado, e em se tratando de Amazônia, não se pode perder a oportunidade de atrelar o viés da conservação ambiental a estas experiências.

Existem destinos muito procurados que começaram a se deteriorar por diferentes fatores: incapacidade do poder público estabelecer regras ou princípios de visitação, a ganância por parte dos próprios empresários que ao pensarem no lucro esquecem os limites impostos pelo sistema ambiental, a decisão da própria comunidade ao se fechar para o visitação diante dos impactos causados, bem como pelo próprio ciclo de vida de um destino turístico, conforme pode ser visto na figura 17.

Figura 17 - Ciclo de vida dos destinos turísticos - Modelo de Butler (1980).



Fonte: PANOSSO NETTO, A. (2008, p.358)

O ciclo de vida do destino turístico “Amazônia - Alto rio Solimões”, considero está na fase de *consolidação* segundo o modelo apresentado, tendo em vista que há domínio das empresas que mantêm competitividade do local perante outros destinos turísticos (PANOSSO, 2008), porém no caso de Tabatinga esse estágio ainda encontra-se na fase de *envolvimento*, pois o contato dos visitantes com os habitantes locais se dá pela prestação de alguns serviços turísticos.

Os empresários precisam compreender que não tem controle algum sobre o sistema ambiental e precisam estabelecer com a comunidade um outro tipo de relação conforme preconiza Maturana (2014).

O empresário que tem o olhar dirigido para o lucro é cego para a comunidade no qual sua empresa se insere e, inevitavelmente, se transforma num explorador, porque seu olhar está voltado para o lucro; o que se conserva é uma relação de lucro. [...] Mas pode haver empresários, e os há, que têm o olhar voltado para a comunidade na qual sua empresa tem sentido, e esses não se transformam em exploradores, porque sua atividade é tal que ele *vê* a comunidade, já que sua atenção está ali. Os olhares são geradores de cegueira: nós olhamos em uma direção e não vemos nem um lado nem o outro. De modo que, no momento e que eu conservo uma certa relação, tudo o mais pode mudar. Se o que eu tenho que conservar é uma relação de lucro, a maneira como se produz o lucro é irrelevante. Portanto, tal empresário, inevitavelmente, transforma-se em explorador. [...] (MATURANA, 2014, p.111-112).

Para além dessa mudança do olhar do empresário na busca de conservar uma relação profícua com a comunidade, o poder público também tem um papel fundamental na construção de políticas públicas capazes de alavancar o turismo, conservando o sistema ambiental. No caso de Leticia essas premissas estão estabelecidas nas Diretrizes da Política de Sustentabilidade Turística, conforme figura 18.

Figura 18 - Diretrizes da Política de Sustentabilidade Turística de Leticia (COL).

POLÍTICA DE SOSTENIBILIDAD TURISTICA DESTINO DE LETICIA
<p>Leticia capital del departamento del Amazonas cuenta con una posición geográfica estratégica dada su condición de triple frontera; lo cual facilita la integración e interacción de los países amazónicos, Somos una ciudad acogedora que fomenta la sostenibilidad turística, con empresas locales responsables, con experiencia e idoneidad en la prestación de servicios turísticos.</p> <p>Para lo cual acordamos y nos comprometemos con responsabilidad social en:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ Regular la operación turística en el municipio propendiendo por la ordenación del uso del suelo para establecer la capacidad de carga de prestadores de servicios turísticos y atractivos turísticos para salvaguardar la prestación de un servicio de calidad. ▶ Establecer, implementar, exigir y monitorear en el destino criterios técnicos profesionales mínimos para el ejercicio de la actividad turística. ▶ Promocionar y difundir la oferta turística bajo principios de sostenibilidad a nivel nacional e internacional.

- ▶ Realizar la prestación de los servicios turísticos y complementarios bajo los principios de comercio justo.
- ▶ Respetar y renovar los acuerdos con las comunidades indígenas anfitrionas, para garantizar un turismo comunitario indígena responsable y sostenible.
- ▶ Respetar y acatar los planes de vida usos y costumbres de los pueblos indígenas.
- ▶ Gestionar recursos técnicos y financieros permanentemente para controlar, monitorear y evaluar el desempeño operacional de los atractivos turísticos, las empresas locales y de base comunitaria.
- ▶ Promover el uso de objetos artesanales indígenas y/o con características biodegradables (tecnologías ambientalmente amigables) para lograr suprimir el uso de icopores y plásticos en suministros y compras, tanto de servicios de comidas como en otros a los cuales se aplique el principio anterior.
- ▶ Generar cultura ciudadana y turística, mediante el diseño, implementación y seguimiento de programas y proyectos de educación integral en todos los niveles.
- ▶ Participar continuamente en programas de salvaguarda cultural y ambiental.
- ▶ Proteger los recursos hídricos mediante la implementación de planes de gestión y manejo de las cuencas para garantizar el aprovechamiento sostenibilidad.
- ▶ Proteger nuestros niños, niñas y a adolescentes de la explotación sexual comercial y el trabajo infantil.
- ▶ Monitorear el grado de satisfacción de la comunidad, turistas y visitantes frente al desarrollo turístico.
- ▶ Generar e implementar acciones de mejora continua para satisfacción de la comunidad, turistas y visitantes.
- ▶ Fomentar el uso de otros idiomas.
- ▶ Mantener una ciudad limpia, ordenada y amigable con el medio ambiente.
- ▶ Fortalecer el comité para la gestión de sostenibilidad turística como responsables del cumplimiento de esta política.

En Leticia fomentamos el turismo responsable para garantizar que las generaciones futuras disfruten de la riqueza natural y cultural del Amazonas

Fonte: Alcaldía de Leticia (CODIGO PLT 7-001).

A política é clara e retrata vários aspectos do cuidado com o ambiente, com a cultura indígena, com a cultura turística, com a proteção das crianças e dos adolescentes, e é possível vê-la em quadros nos órgãos ligados ao turismo, nos estabelecimentos turísticos, no material promocional, no site, sendo fortemente divulgada pelos gestores públicos e empresários.

No que se refere ao município de Tabatinga não foi encontrada nenhuma política específica para o turismo e com essas características, a Lei N° 659/2013, de 08 de outubro de 2013 que dispõe sobre a Reestruturação Organizacional Administrativa do Poder Executivo do Município de Tabatinga, Art. 48 apresenta 30 competências que cabem a Secretaria, algumas delas são:

Art. 48 À Secretaria de Turismo compete:

- I. Formular políticas e diretrizes de desenvolvimento do turismo para o município, observadas as peculiaridades locais;
- II. Formular as normas técnicas e legais e os padrões de proteção, conservação, preservação, dos patrimônios e dos atrativos de relevante interesse para as atividades turísticas observadas as legislações federal e estadual;

- VII. Estabelecer as áreas turísticas prioritárias em que o Executivo Municipal deve atuar para manter a qualidade do meio ambiente local;
- XIX. Estimular a conservação do ambiente natural e cultural dos locais de relevante interesse turístico para o Município de Tabatinga/AM;**
- XXIV. Promover um Programa Municipal de Capacitação dos Profissionais do Turismo para o bom desempenho do atendimento ao turista;**
- XXV.** Criar e manter um banco de dados e informações com o controle estatístico das atividades e demandas turísticas;
- XXVIII.** Instituir diretrizes para que se consolide a manutenção e desenvolvimento da orla fluvial (Praça da Alimentação) como área de interesse turístico;
- XXIX.** Viabilizar a construção de balneário/área de lazer no igarapé do Urumutum (via de acesso: Estrada Norte 2, Geodésica), por meio de estudo de impacto ambiental efetuado por profissional qualificado;
- XXX.** Destinação para edificação de um espaço turístico/cultural nas comunidades indígenas para a valorização cultural e comercialização dos diversos artesanatos produzidos pelas etnias presentes no Município. (grifo nosso)

As competências vão desde a elaboração de políticas e diretrizes a construção de balneário e edificação turística em comunidade indígena (neste caso, as duas últimas, me parecem não ser de competência do poder executivo). A melhoria e a reestruturação de alguns espaços físicos (melhoria da orla, por exemplo) são fundamentais, todavia é preciso atuar na sua função fim. Onde está o Programa Municipal de Capacitação dos Profissionais de Turismo? A praça de alimentação citada não funciona como tal, o espaço é utilizado para outros fins (foram montadas barracas onde funcionam bares, alimentação e de venda de mercadorias diversas).

Em 2018 foi instituído o Decreto No 152/GP-PMT de 18 de julho de 2018, que regulamenta o embarque e desembarque de cargas marítimas no município.

Art. 1º. DETERMINAR que a partir de 1º (primeiro) de agosto do no de 2018 fica proibido o embarque, desembarque de cargas e comércio de mercadorias na Orla da Feira Municipal.

Art. 2º. A Orla da Feira Municipal será destinada única e exclusivamente para o embarque e desembarque de pessoas que utilizam aquele logradouro público como ponto de chegada e partida para as comunidades rurais, bem como municípios vizinhos.

Art. 3º. O Embarque e desembarque de cargas no Município de Tabatinga será feito unicamente pelo Terminal da T12.

Art. 4º. A equipe de Fiscalização da Prefeitura Municipal de Tabatinga para cumprimento deste Decreto será composto conjuntamente pela Secretaria Municipal de Infraestrutura e Planejamento, Secretaria Municipal de Produção Rural e Secretaria Municipal de Obras, com atribuições de fiscalizar o cumprimento à utilização do referido espaço público e não permitir a utilização da Orla de Feira como ponto de embarque e desembarque e venda de mercadorias.

Esse decreto pode até certo ponto contribuir para a organização da orla e trazendo melhorias para a circulação do morador e do visitante, porém não há garantias que esse decreto saia do papel e seja cumprido na íntegra. É preciso sensibilizar as pessoas para a importância

desse ato, o quanto elas serão beneficiadas, e onde poderão vender suas mercadorias, pois conforme foi visto na figura 10, a escada da orla fluvial rumo a catraia torna-se uma feira livre a céu aberto.

A seguir são apresentados aspectos voltados ao turismo identificados no Alto rio Solimões. No quadro 19 é possível ter uma visão de como as duas cidades têm se organizado turisticamente:

Quadro 19 - Aspectos do turismo nas cidades de Tabatinga (BR) e Leticia (CO).

Aspectos voltados ao turismo	Tabatinga (BR)	Leticia (CO)
Órgão Oficial de Turismo?	Sim	Sim
Planos de Turismo?	Em elaboração	Sim
Política de Sustentabilidade Turística?	Não	Sim
Inventário da Oferta Turística?	Parcial	Sim
Programas de Conservação Ambiental?	Não	Sim
Existem cursos de formação?	Sim	Sim
Existem guias de turismo formados?	Sim	Sim
Existe evento anual capaz de atrair turistas?	Sim	Sim
Possui roteiros turísticos formatados?	Não	Sim
Possui sinalização turística?	Não	Sim
Possui Centro de Informação Turística?	Sim	Sim
Possui placas de recomendações turísticas na cidade?	Não	Sim
Comunidades que recebem turistas?	Não	Sim
Organizações do terceiro setor na área turística?	Não	Sim
Material promocional (guias turísticos, folhetos, sites, blogs...)?	Parcial	Sim
Aeroporto Internacional	Sim (1980)	Sim (1955)
Voos regulares	Sim (1)	Sim (4)
Serviços	Ano 2014	Ano 2016
Meios de hospedagem	22	63
Unidades habitacionais (UHs)	266	703
Número de leitos	625	1243
Agências de viagem e turismo / Operadoras turísticas	6	49
Guias de turismo	50	168
Restaurantes	25	
Estimativa de turistas/mês pelo órgão de turismo	Sem estimativa	Estimativa 4.500/mês

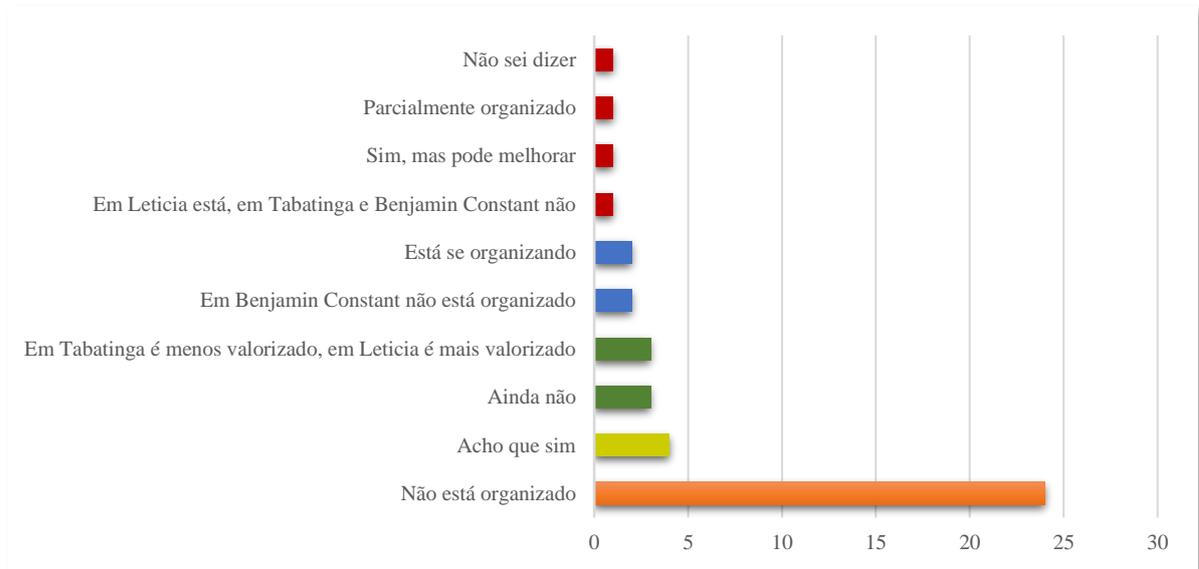
Organização: COSTA NOVO, C. (jun, 2019).

Fonte: Inventário da Oferta Turística do Município de Tabatinga (2014) e Secretaria de Competitividade, Medio Ambiente y Turismo (2017).

O quadro 18 demonstra as distinções entre Tabatinga e Leticia no que diz respeito ao planejamento do turismo. Todos esses aspectos integram o sistema turístico, porém eles vão se organizando dentro de um sistema maior, o ecossistema. Atrair a esse sistema um projeto de interesse comum das comunidades, dos empresários do turismo e do governo é fundamental. Mais do que isso é encontrar o caminho a ser trilhado e porquê o turismo pode ser essa possibilidade. Embora haja diferenças entre Leticia e Tabatinga, uma capital do Departamento, outra um município amazonense, penso que se houvesse mais diálogo, alguns projetos na região poderiam ser formatados em conjunto, tendo em vista estarem no mesmo sistema ambiental.

Quando inquiri durante as entrevistas tanto moradores quanto visitantes sobre “O senhor considera que o turismo aqui é/está organizado?”, mais uma vez a distinção entre Tabatinga e Leticia veio à tona e pode ser observado em algumas respostas retratadas na figura 19:

Figura 19 - Representação gráfica sobre a percepção dos moradores quanto à organização do turismo no Alto rio Solimões.



Fonte: Pesquisa de campo (2017).

A maioria dos moradores afirmou que “o turismo não está organizado”. Dentre as justificativas e complementações para essa “não organização” estão: não está organizado em relação ao ordenamento territorial, não é organizado nem valorizado, precisa de estrutura e profissionais da área, existe enorme diferença entre o Brasil e a Colômbia, o lado brasileiro não consegue alavancar o turismo e, por fim, que em Tabatinga não tem turismo. Algumas das falas dos moradores foram as seguintes:

Não vejo organizado. Os hotéis conversando entre si para tentar oferecer serviços melhores. Os artesãos conversando e trabalhando com a cultura indígena. Criar uma rota para conhecer a cultura, as questões medicinais (morador de Tabatinga, nascido em Amaturá-AM, 2017).

Infelizmente não, principalmente em Tabatinga. Como a gente vive muito próximo, do lado, a minha referência de turismo é a Colômbia, do lado colombiano. Aqui em Tabatinga é zero. Você não tem assim, vou procurar em tal lugar... Você vai em Leticia, na parte colombiana, que as pessoas até confundem, acham que é a mesma coisa, mas não é, lá sim tem uma certa organização para o turismo, te indicar, vender, aqui no Brasil considero zero (morador de Tabatinga, nascido em Belo Horizonte-MG, 2017).

Eu creio que sim, mas pode melhorar e muito. Em Leticia é bem mais organizado, oferecem mais serviços, mais opções, mais passeios. Me hospedei no hostel Anaira, bem no centro de Leticia. Eles têm muitas opções de passeio, inclusive pra Benjamin

Constant e Atalaia. Eles saem de barco e te levam para vários passeios, eles têm muita opção de passeios (morador de Benjamin Constant, nascido em Manicoré, 2017).

No que se refere a fala dos visitantes sobre como percebem a organização do turismo, temos:

Não. De jeito nenhum. Não tem ordem nenhuma, típico de cidade pequena que povo tem muito boa vontade de atender as pessoas, é uma coisa extremamente natural. O que eu gosto daqui é que não existe dois países, é uma única cidade. É uma lição maravilhosa. Exemplo de paz muito legal, ainda que existam problemas. É uma coisa só. Não existe uma barreira entre as pessoas. O cara que mora em Tabatinga se sente em Leticia e o que mora em Leticia se sente em Tabatinga (visitante nacional, 2017).

É meio disperso. É meio bagunçado. Em Leticia existem algumas ruas quebradas, mas tem uma organização (visitante nacional, 2017).

Sim. E o melhor: muito tranquilo. Sem problemas. Porque se você vai ao Rio ou em São Paulo você tem que prestar atenção em tudo. Turismo é ingresso de pessoas na região (visitante internacional, 2017).

As visões são um tanto quanto distintas, embora os visitantes considerem que falta um pouco de organização, mas consideram tudo um só lugar. No que diz respeito a percepção do visitante, Tuan (2012, p. 97) explica “a avaliação do meio ambiente pelo visitante é essencialmente estética. É a visão de um estranho. O estranho julga o lugar pela aparência, por algum critério formal de beleza. É preciso um esforço especial para provocar empatia em relação às vidas e valores dos habitantes”.

Embora a maioria afirme que não é ou está organizado, segundo dados da Secretaria de Competitividade, Medio Ambiente y Turismo o número de visitantes em Leticia no ano de 2016 foi de 53.737 visitantes, uma média mensal de 4.478 turistas/mês. Esse número é significativo se comparado a outros destinos amazônicos, pois existe uma frequência, e sabemos que fazer turismo na Amazônia não é tão acessível se comparado a outros lugares, devido principalmente aos custos.

Entretanto, mais do que aumentar a quantidade de visitantes, penso ser importante tornar essa experiência cheia de sentido e significado e assim, começar a romper a experiência apenas do ver, ou seja, o visitante precisa ver, conhecer e viver a Amazônia e com isso se tornar um aliado dela e de toda a sua sociobiodiversidade. Há uma busca qualitativa em todo o mundo, no modo de vestir-se, de viver, de passar férias - não mais o turismo para ver as coisas de fotografia, embora exista uma tendência de exposição em redes sociais, mas hoje se quer viver as experiências dos nativos, experimentar o local. Há uma resistência a uma vida unicamente utilitária que se manifesta na busca de uma vida mais intensa, poética (MORIN, 2002).

Nesse aspecto as comunidades tradicionais e indígenas tem papel vital nessa experiência. Elas precisam ser protagonistas nesse processo e muitas delas desejam receber visitas, outras não, mas o turismo comunitário e o agroturismo já são uma realidade no Brasil e na Colômbia, porém do lado brasileiro (especialmente em Tabatinga) esse processo ainda está adormecido, me parece que a gestão pública não conseguiu articular até o momento ações, de baixo pra cima, com essas comunidades embora a SEMTUR tenha o levantamento das 50 comunidades com potencial para desenvolver o turismo.

O turismo comunitário pode ser uma possibilidade para as tantas comunidades existentes não só em Tabatinga, mas em Benjamin Constant, Atalaia do Norte, tendo em vista tornar a experiência mais significativa. Em pesquisa iniciada em 2009, afirmei: o turismo comunitário privilegia o protagonismo das comunidades no oferecimento de atividades turísticas realizadas nos territórios que ocupam, obedecendo a princípios ambientais e culturais autoestabelecidos, promovendo, sobretudo, a valorização da participação e da organização comunitária, do associativismo e da ética, com vistas ao desenvolvimento local e à preservação da cultura (COSTA NOVO, 2015). Essas comunidades ao longo dos anos, tem-se empoderado e se organizado, e encontrado no turismo esse caminho para ampliação das condições de vida daquele grupo, mas normalmente não encontram no poder público apoio para subsidiar ações, mas em organizações do terceiro setor ou mesmo diretamente com empresários da área.

O poder público de Tabatinga não possui um acompanhamento anual para gerar dados oficiais de visitação em Tabatinga, embora seja competência da SEMTUR fazê-lo. Existem algumas projeções do número de visitantes que passam por esta região, sendo os seguintes:

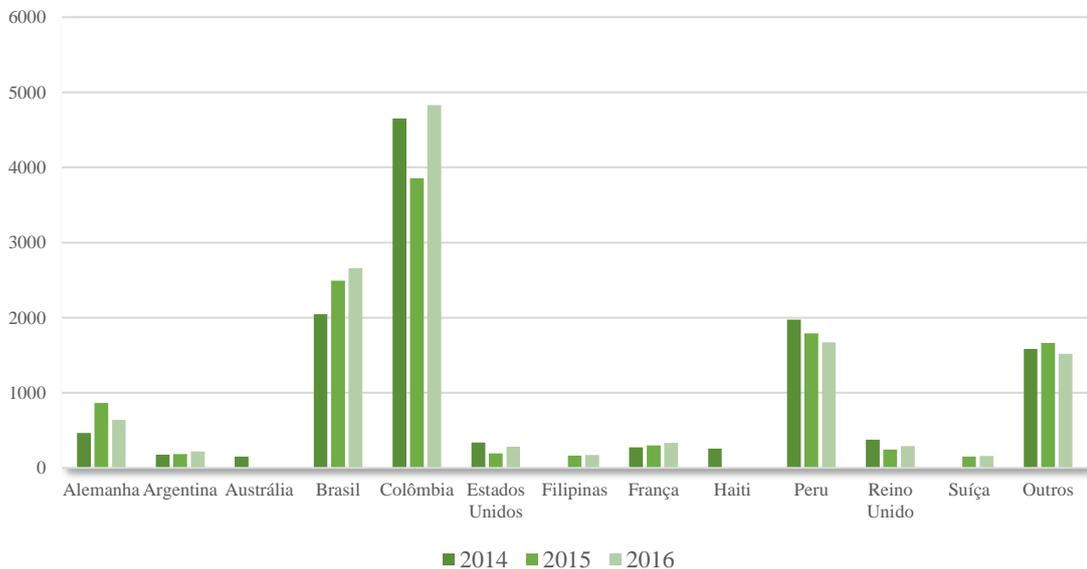
Ainda com relação ao turismo, a região de fronteira entre Tabatinga e Letícia recebem em média 10.000 turistas por ano. Quanto à procedência a Superintendência da Zona Franca de Manaus - Suframa (2014) destaca que 15% são brasileiros, 40% são visitantes da Colômbia e outros 45% estão divididos entre visitantes do Peru, Estados Unidos e Europa, os quais ingressam pelo porto Fluvial, aeroporto de Tabatinga e de Letícia (Colômbia), gerando um Turismo de Fronteira. Os principais fatores que motivam as viagens para a região são o potencial biológico, a observação da natureza, a cultura, a gastronomia e a procura por lazer. No entanto, não se tem informações a respeito dos impactos econômicos do turismo sobre a economia do município (TABATINGA, 2014, p.22).

Pesquisas realizadas no primeiro trimestre de 2014 e no segundo de 2015 pela Secretaria Municipal de Turismo referente à demanda turística permitiram constatar que 59% dos turistas que visitam a cidade de Tabatinga eram procedentes da Colômbia, 15% dos países da Europa, 12% eram provenientes do Peru, Chile e Argentina, 11% do Brasil e 3% da Oceania. As cidades colombianas que mais emitem turistas para a região são Bogotá, Medellín, Cali e Manizales. Quanto à motivação da viagem foi possível perceber que 35% dos turistas entrevistados buscavam descanso e lazer, 26% contato com a natureza, 16% vieram conhecer a cultura da região, 7% por motivos profissionais, 5% negócios, 5% gastronomia e 6% outros motivos (TABATINGA, 2017, p.5).

Uma fragilidade de muitos órgãos públicos de turismo brasileiro é o investimento em estudos, não apenas para o controle do número de visitantes que estiveram na cidade, mas de pesquisas que possam subsidiar novas ações e projetos relacionados a área. Muitos desses dados estão desatualizados e as projeções não condizem com o real. Nesse aspecto por que não foram valorizados os projetos de intervenção elaborados pelos discentes do curso de Turismo do CESTB/UEA tendo em vista ser a prefeitura uma parceira?

Segundo dados da Delegacia de Polícia Federal (DPF) em Tabatinga os movimentos migratórios legais pela cidade de Tabatinga nos anos de 2014, 2015 e 2016 foram os seguintes:

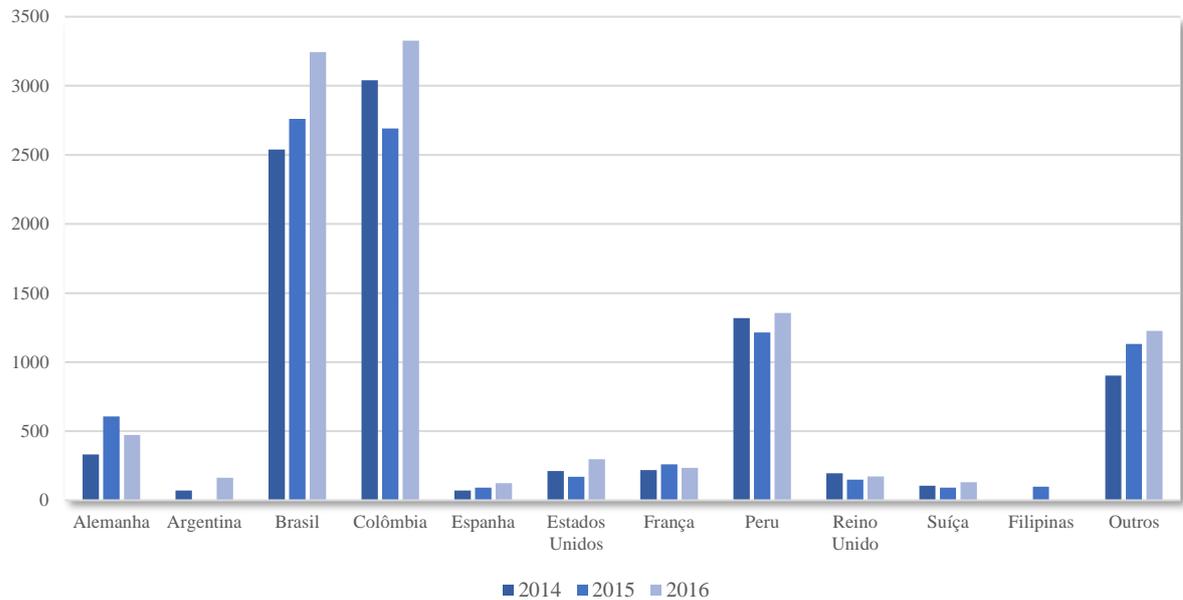
Figura 20 - Representação gráfica do quantitativo e país de origem de pessoas que passaram na DPF de Tabatinga (2014 a 2016).



Fonte: DPF/TBA/AM (Ago, 2017).

A soma de entrada para o período de três anos foi de 36.993 pessoas, com uma média anual de 12.331. No que diz respeito ao movimento de saída a soma é de 29.026 e a média de 9.675 pessoas, não necessariamente visitantes. Conforme figura 20, na figura 21 pode ser observado que os países que ganham destaque nesse processo continuam sendo os mesmos, Brasil, Colômbia e Peru.

Figura 21 - Representação gráfica do quantitativo e país de origem de pessoas que comunicaram sua saída na DPF de Tabatinga (2014 a 2016).



Fonte: DPF/TBA/AM (Ago, 2017).

Esses números apresentados nas figuras 20 e 21 demonstram não apenas o controle feito pela DPF/TBA (da entrada e da saída) de pessoas em Tabatinga, mas também a proximidade de alguns desses números com as projeções feitas na quantidade de turistas que chegam na fronteira. Foi lamentável os relatórios disponibilizados não terem vindo na íntegra, pois solicitei que fosse sinalizado quanto desse público entrou no país com a justificativa de “turismo”. Segundo a DPF/TBA/AM, por problemas técnicos do sistema não foi possível de acessar essa informação.

3.3.1 Sistema Turístico

A teoria geral dos sistemas de Ludwig von Bertalanffy (1960) “apontou a necessidade de novas categorias de pensamento científico, mais amplas, de modo que uma ciência rigorosa pudesse abarcar também a biologia e a sociologia” (VASCONCELLOS, 2013, p.195). A autora nos coloca ainda que dentre as muitas áreas a que a Teoria Geral dos Sistemas seria aplicável, estão a embriologia, o sistema nervoso, a cognição, a psicologia, a ecologia, a economia, as ciências sociológicas, a organização administrativa, os processos de urbanização, os negócios, o governo, as políticas internacionais etc. (idem).

O sistema para Bertalanffy (1967; 1968) apud Vasconcellos (2013) é um “complexo de elementos em interação” ou um “conjunto de componentes em estado de interação”, sendo um

todo integrado cujas propriedades não podem ser reduzidas às propriedades das partes, e as propriedades sistêmicas são destruídas quando o sistema é dissecado.

Posto isto, o turismo também sofreu influência dessa teoria e conforme Panosso (2008) a primeira análise do turismo utilizando a teoria geral de sistemas foi feita pelo mexicano Raymundo Cuervo (1967). No exterior o sistema turístico mais conhecido é o de Leiper (1979) e no Brasil o sistema turístico mais difundido e conhecido é o de Mário Beni⁵², inspirada na obra de Christofletti (1979).

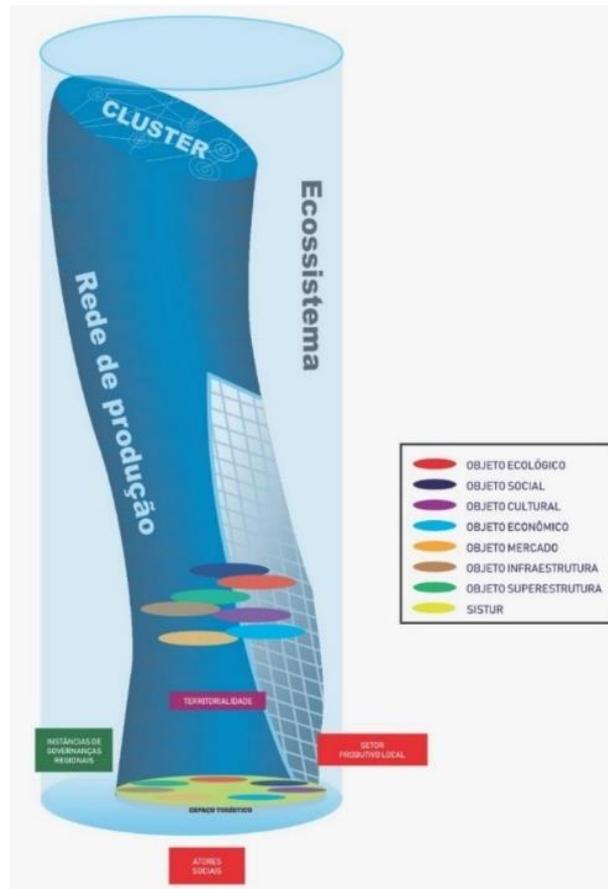
Beni lança em 1998 a obra intitulada “Análise Estrutural do Turismo” e ela passa a ser referência nos cursos de Turismo do Brasil. Rejowski em seu artigo “Teorizações do turismo em direção a novas abordagens: uma discussão preliminar” aponta que esse “modelo teve pouca receptividade da comunidade científica do Brasil, apesar de sua atualidade e ineditismo na época em que foi desenvolvido” (REJOWSKI, 2015, p. 7). E continua afirmando que tal fato pode ser explicado face a: a) questionar o Sistur enquanto paradigma consolidado; b) ter sido pouco divulgado ou compreendido junto à comunidade científica; c) requerer uma nova postura científica baseada no pensamento complexo e transdisciplinar; d) ou não ter sido comunicado de forma mais legível aos acadêmicos da área.

Acredito que todos os aspectos apontados pela autora influenciaram nessa pouca aceitação, mas acima de tudo uma nova postura científica baseada no pensamento complexo e transdisciplinar por parte dos pesquisadores da área, tendo em vista ser priorizado nos cursos de turismo, a face mais visível dele, a econômica.

Uma releitura feita por Moesch e Beni (2015) considerando a complexidade sistêmica, especialmente a obra o Método 1 pode ser vista na figura 22.

⁵² Doutor em Ciências da Comunicação e Livre Docente em Turismo pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP); Mestre em Sociologia e Política pela Escola de Sociologia e Política da Universidade de São Paulo (USP); Professor titular aposentado da ECA/USP; Professor convidado de diversos programas de pós graduação *stricto sensu* em Turismo e Hospitalidade no país. Professor efetivo o Programa de Pós-Graduação Doutorado da Universidade de Caxias do Sul - UCS, e no exterior. É colaborador de importantes periódicos científicos de Turismo. Foi membro do Comitê de Ética da Organização Mundial do Turismo, representando as Américas. É membro da Associação Mundial de Formação em Hotelaria e Turismo, pela qual foi agraciado com o Prêmio *Tourism Award* 2003. Autor de livros na área de Turismo e da Academia Internacional de Turismo. Membro do Conselho Nacional de Turismo do Ministério do Turismo e pertencente à Academia Brasileira de Eventos e Turismo. Reitor da Universidade Corporativa e presidente do Conselho Nacional da Confederação Nacional de Turismo. <http://lattes.cnpq.br/4073485939762023>

Figura 22 - Modelo ecossistêmico do turismo.



Fonte: Moesch e Beni (2015, p.10).

Apesar de considerar os modelos “caixinhas engessadas” eles são algumas vezes necessários para pensar novas perspectivas, e, nesse caso, a proposta de Beni et al (2017) traz na sua essência a profunda relação do turismo com o ecossistema, ou seja, não existe turismo sem o ecossistema. Os autores expressam que

A reconstrução do modelo do SISTUR pela teoria da complexidade, *apreende* como sistema vivo, que se **auto-organiza** e realiza sua **autoprodução**, ao mesmo tempo em que realiza a **auto-eco-organização** (o sistema é, simultaneamente, totalidade/parte, uma unidade global que é parte de outra unidade, tudo está interconectado com tudo, homem e natureza), e a **sua auto-eco-produção** (só é possível o ser, a existência e a vida em um sistema-organização), pois ele está envolvido em um ambiente externo que se encontra, ele mesmo, integrado a um sistema **eco-organizador, o ecossistema**. Conforme o princípio da auto-eco-organização tem valor hologramático, assim como a qualidade da imagem hologramática, está ligada ao fato de que cada ponto possui a quase totalidade de informação do todo, do mesmo modo, de certa maneira o todo é o todo que nós somos parte, está presente em nosso espírito (Morin, 2001). (BENI; MOESCH, 2017, p.445).

Ousaria acrescentar ao modelo proposto um “objeto educacional” ou de formação, ainda que entenda estar contido no “objeto social”, mas esse objeto teria papel fundamental na

construção do turismo amazônico sendo capaz de despertar durante o encontro com o “objeto ecológico” a compreensão que a “conservação ambiental e a sociodiversidade são condições para a garantia da continuidade da vida e da evolução biológica dos seres vivos e das sociedades humanas”⁵³. Esse aspecto pode ser corroborado considerando “a experiência da viagem é importante para o ser humano, pois se configura como um momento sagrado, de transformação, de encontro com o próprio eu, de descoberta da diversidade e da identidade” (FIGUEIREDO, 2010, p.272).

Pensar o turismo amazônico também perpassa produzir um conhecimento científico e uma formação que não estejam na contramão da identidade da Amazônia e que não esteja considerando o turismo apenas por um viés. “É preciso repensar o uso da ciência aplicada e a sua adequação à vida na região em substituição às fórmulas e os modelos que ao longo de décadas trouxeram poucos benefícios, mostraram-se inadequados, quando não perversos” (LOUREIRO, 2009, p.217). Precisam ser pensadas menos como instrumentos de dominação e exploração e mais como suportes da razão humana e de formas mais solidárias e agregadoras de agir socialmente, complementa a autora.

Ao considerar o Alto rio Solimões, é fundamental reforçar o papel das comunidades na concepção do turismo amazônico, afinal como produtoras de territorialidades num espaço não necessariamente turístico, podem, se assim o desejarem, no encontro com o outro compartilhar o seu modo de vida, obter uma renda extra, porém nada que as tornem dependentes do turismo, mas como algo capaz de reafirmar a cultura e a sua relação com o ambiente.

Enfim, a reelaboração do Sistur empreendida pelos autores contribuiu para compreender o turismo como um sistema vivo, sistema como unidade global organizada de inter-relações entre elementos, ações ou indivíduos (MORIN, 2008a). Alguns dos elementos considerando o sistema turístico são os serviços de hospedagem, de alimentação, de agenciamento bem como os roteiros turísticos.

3.4 ROTEIROS AMAZÔNICOS

A pesquisa de campo levou-me a buscar nas agências de viagem de Tabatinga quais roteiros turísticos poderiam ser adquiridos por um visitante assim que chegasse na região. Conforme documento já citado anteriormente, o inventário da oferta turística de Tabatinga apontava 6 (seis) agências de turismo em 2014. Desse total consegui encontrar apenas 2 (duas)

⁵³ Nota de orientação coletiva com Sandra Noda (2017).

delas, e identifiquei mais 5 (cinco), uma localizada na Av. da Amizade, três na rua da Mallet e uma na rua Santos Dumont. Esse fato revela o quanto o lugar está em permanente transformação num ciclo de ordem-desordem-organização.

Quando questionei os atendentes sobre quais os roteiros turísticos eram ofertados ao visitante no intuito inclusive de adquirir um deles, a resposta que obtive em uma delas foi: “nosso carro chefe é a venda de passagens aéreas, reserva de hotel e aluguel de carro”⁵⁴, e “não possuímos pacote turístico para Tabatinga”. Uma segunda informou que vendia além de passagens, pacotes turísticos para Santa Marta, San Andres, Bogotá e Cartagena (todas cidades da Colômbia). E uma terceira informou que além da venda de passagens, transporte turístico, serviços de hospedagem poderia organizar um roteiro especialmente para mim, pois não havia nada formatado como existe em Leticia, e que por ser para uma única pessoa o valor ficaria um pouco alto. Me chamou atenção nesse momento o fato dela propor a organização de um roteiro incluindo atrativos de Leticia (Colômbia), de Benjamin Constant e de Atalaia do Norte, do lado brasileiro.

A figura 23 ilustra os serviços que estão incluídos nos pacotes turísticos oferecidos por uma das agências visitadas.

Figura 23 - Representação fotográfica dos pacotes turísticos vendidos em uma agência de viagem em Tabatinga - AM.



Autor: COSTA NOVO, C. (Maio, 2017).

Das agências que entrei percebi um forte apelo para os visitantes fazerem turismo na Colômbia, conhecer os atrativos turísticos de lá, por haver mais opções formatadas. E o que está faltando para essas agências divulgarem os atrativos do lado brasileiro? Ter um pacote formatado facilita ou dificulta o conhecimento de novos atrativos de um determinado lugar?

⁵⁴ Não existe em Tabatinga empresa de aluguel de carro, porém em conversa com os taxistas do município, me foi informado que alguns deles possuem carro para alugar com diária no valor de R\$ 150,00 (cento e cinquenta reais).

Ao buscar as agências de turismo em Leticia para adquirir um possível roteiro turístico deparei-me não apenas com várias agências na área central do comércio de Leticia, mas com diversas opções de roteiros, com duração de horas diferentes (apenas uma manhã, uma tarde, o dia inteiro, com pernoite), valores distintos, quantidade de pessoas (só para um ou um grupo), enfim um conjunto de serviços que o visitante pode adquirir, imediatamente. Foi o que fiz no mês de outubro de 2017, mas antes desse havia feito um outro, de tuk tuk e teve duração de 1 (uma) hora.

3.4.1 Roteiros “turísticos” no Alto rio Solimões

Neste tópico serão apresentados os três diferentes roteiros que vivenciei durante a pesquisa de campo no Alto Solimões e trouxeram outras reflexões para pensar o turismo amazônico.

✚ **Roteiro de 11 de julho de 2017 (terça-feira):** Em conversas informais em Leticia, me foi dito que na fronteira do Brasil com a Colômbia ficavam alguns tuks tuks estacionados que levavam visitantes para passeios em Leticia e Tabatinga. Fui caminhando até a fronteira e de lá embarquei em um deles com um senhor extremamente simpático que cobrou 20 mil pesos (equivalente a R\$ 25,00) para um roteiro de 1 (uma) hora de duração. Ele fez o seguinte roteiro:

1. Parque Santanter	11. Bancos do Brasil e Bradesco
2. Biblioteca e Museo Etnográfico	12. Rua da Mallet
3. Malecom Municipal	13. Hotel Cristo Rey
4. Praça Francisco Orellana	14. Pier/bar com vista para o rio
5. Mansão do Chocolate	15. Feira Municipal de Tabatinga
6. Casa do Chocolate	16. Marinha do Brasil
7. Escola GM	17. Hospital de Guarnição
8. UEA	18. Polícia Federal
9. Câmara de Tabatinga	19. Hotel Takanas
10. Prefeitura de Tabatinga	20. Cosama

Ao questioná-lo sobre quem elaborou esse roteiro, ele disse que havia sido ele próprio, a partir da experiência dele com transporte há mais de 15 anos em Leticia. Disse que os visitantes pedem para parar em alguns locais do roteiro. Perguntei sobre o Zoobotânico, e ele falou que só leva se o visitante pedir porque é um pouco mais longe, assim como a Comara⁵⁵.

⁵⁵ Comissão de Aeroportos da Região Amazônica. Existe o bairro da Comara e a Estrada da Comara em Tabatinga que fica próximo ao aeroporto. O atrativo “Comara” é uma área de barranco com uma vista privilegiada, é onde a pessoa consegue ver os três países que integram a tríplice fronteira e, próximo, tem um bar.

O primeiro deles foi a Mansão de Chocolate⁵⁶ e o outro foi o Pier que no momento que estive lá não havia clientes. Entrei, observei e fotografei.

Figura 24 - Representação fotográfica de locais que fizeram parte do roteiro turístico feito com tuk tuk. (A) a Mansão do Chocolate; (B) Pier/bar em Tabatinga com vista para o rio.



Autor: COSTA NOVO, C. (jul, 2017)



Autor: COSTA NOVO, C. (jul, 2017)

Dois aspectos chamaram minha atenção. O primeiro deles é que eu imaginava encontrar na Mansão do Chocolate, chocolates produzidos artesanalmente na região, mas na verdade são chocolates de marcas brasileiras e biscoitos diversos. Além deles encontrei também bebidas alcoólicas (diferentes cachaças), produtos de beleza de marca nacional (cremes, sabonete líquido, shampoo e outros) e com apelo amazônico (sabonetes vegetais de açaí, buriti, cupuaçu, breu-branco e manga-rosa). Por último, avistei uma prateleira com artesanato indígena (bolsas, chapéus, cestos, leques...).

O outro aspecto foi o fato da maioria dos locais que passamos estarem situados em Tabatinga, apenas quatro deles ficam em Leticia. Ele informou ainda que leva visitantes para os banhos nos quilômetros existentes em Leticia, mas o valor é um pouco mais alto, porque ele fica à disposição da pessoa que o contratou. Nesse caso específico, não percebi nenhuma relação desse roteiro que fiz com a conservação dos recursos naturais, foi mais um momento de conhecer outras partes da cidade de Tabatinga e contemplar o rio.

Busquei esse mesmo serviço em Tabatinga, e ele é realizado por alguns taxistas e mototaxistas. Quando questionava sobre os atrativos do local, ouvia: “em Tabatinga só tem o zoológico e a Comara, fora isso é melhor a senhora ir pra Leticia”. Apesar de não ter falado,

⁵⁶ O proprietário da Mansão do Chocolate é um colombiano. Nessa loja localizada na Av. da Amizade param ônibus de turistas que descem para comprar chocolates de diversas marcas brasileiras, assim como produtos de higiene. Saindo de lá, seguem para a rua da Mallet, ou a rua das sandálias e de lá retornam para Leticia. Algumas lojas dessa rua funcionam até 19 horas e a maioria dos proprietários são libaneses. É comum observar ônibus colombianos estacionado na rua da Mallet.

fiquei me perguntando, será que quando estou em uma das cidades, os “melhores atrativos” estão na outra?

‡ **Roteiro de 12 de julho de 2017 (quarta-feira):** Esse próximo roteiro foi um pouco diferente. Tratou-se de propor sugestões a um roteiro de visita para a área da unidade demonstrativa (UD)⁵⁷ no IFAM Tabatinga para futura implantação da trilha cultural para visita da sociedade (inclusive visitantes). Neste dia fui acompanhada por um discente do mestrado do Programa de Mestrado Profissional em Rede Nacional para Ensino das Ciências Ambientais (ProfCiAmb)/UFAM, e durante uma hora, fizemos o percurso numa área de 18.000 m² parando, contemplando, observando, dialogando e anotando sugestões. O quadro 20 são algumas delas:

Quadro 20 - Sugestões referentes à possível implantação da trilha cultural no IFAM Tabatinga - AM.

Quanto ao percurso	<ul style="list-style-type: none"> - Podem ser feitos dois percursos para a trilha: um mais longo e um mais curto, tendo em vista atender públicos distintos (desde crianças a idosos). É preciso atentar para as questões de acessibilidade na trilha. - Foram identificadas áreas que possuem maior quantidade de uma determinada espécie, nesse sentido pode-se definir ao longo da trilha: área das samambaias, das bromélias, das orquídeas, das palmeiras, dos buritis etc.
Quanto a sinalização	<ul style="list-style-type: none"> - Uma placa de sinalização da UD/trilha com informações sobre o percurso (com os itens que poderão ser vistos durante a trilha), o tempo necessário para fazê-las (trilha mais longa e a mais curta), dias e horários de visita e o “valor das taxas”⁵⁸. A placa deve ficar em local acessível, de maneira que o visitante antes de adentrar a trilha possa ter informações suficientes se irá ou não fazê-la. As placas devem ser em português, espanhol e inglês. - Nas áreas dos tanques de peixe, de apicultura e de criação de aves além das árvores tudo deve estar sinalizado além de placa de identificação junto as espécies já identificadas no inventário florístico ao longo da trilha.
Quanto ao receptivo	<ul style="list-style-type: none"> - Definir um lugar para ser a recepção onde existirá um livro de assinaturas para registro dos visitantes com nome, país/cidade e data da visita. - Em relação aos condutores das trilhas poderiam ser os discentes do IFAM. Eles seriam capacitados recebendo formação para serem condutores durante os 3 anos do ensino médio/técnico e, sendo possível, receberiam bolsa vinculados a projetos de extensão. A UFAM e o IFAM poderiam oferecer uma formação de condutor de trilhas em parceria com a UEA/CETAM desde o 1º ano de curso. Essa formação pode ser aberta ao público e precisa ser diferenciada das que normalmente são oferecidas.
Quanto ao gerenciamento	<p>O gerenciamento da trilha pode ser colaborativo, feito em parceria com professores, discentes do IFAM Tabatinga (dos cursos de Administração, Biologia e Gestão Ambiental), inclusive em formato de projeto de extensão e a comunidade.</p>
Quanto aos produtos	<ul style="list-style-type: none"> - Ao final da trilha pode ter uma área de exposição de produtos artesanato a partir das palhas que são encontradas ao longo da trilha e, sendo possível, o visitante ver um ingá, buriti e outras frutas existentes. - Buscar a parceria com alguma comunidade do entorno que produza artesanato com essas palhas e outros elementos da natureza.

⁵⁷ Colaboração para o Projeto intitulado “Implantação de Unidades Demonstrativas Agroflorestais na Amazônia” financiado pela Financiadora de Inovação e Pesquisa (FINEP) proposto pela Fundação Amazônica de Defesa da Biosfera (FDB) e executado pelo Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA) com o objetivo de implantar de modo sociointerativo duas unidades demonstrativas agroflorestais na região amazônica.

⁵⁸ Caso seja cobrada uma taxa simbólica para manutenção dos serviços destinados a visita.

	- Não existindo risco, os visitantes poderiam fazer uma singela degustação do mel produzido na UD ou até mesmo a sua compra.
Quanto a capacidade de carga	- Realizar estudo da capacidade de carga da trilha (especialmente para grupos).
Quanto a divulgação	- Produzir material de divulgação da UD para ser distribuído nas escolas, universidades e/ou em estabelecimentos comerciais como agências, hotéis e restaurantes de Tabatinga, Benjamin Constant, Leticia, Santa Rosa e Islândia, além da divulgação na Internet.
Outros detalhes	- Devido a área descampada de acesso a UD, sugiro fazer um caminho com árvores para proporcionar sombra, tendo em vista uma área descampada e o clima da região, além de plantas amazônicas até iniciar o trajeto da trilha da UD. - Após a área de apicultura e de criação de aves vem a casa de vegetação com as hortaliças cultivadas no lugar. No espaço do entorno da casa de vegetação poderiam ser feitas oficinas e capacitações com os agricultores. - Na casa inacabada após a plantação de laranjeiras poderia ser a 1ª parada (tomar um suco de laranja e/ou outras frutas da região e provenientes da UD). - Necessária a construção de uma pequena ponte para acessar outra parte da área da UD. Um lago pode ser visto ao longo da trilha. A construção de um banco para contemplar o lago. Se possível for colocar vitórias-régias assim como peixes, quelônios. Ao longo do percurso podem ser colocados pequenos bancos para as pessoas descansarem.

Organização: COSTA NOVO, C. (2017).

A proposta de uma trilha cultural é a reafirmação de práticas de conservação na Amazônia, além de proporcionar experiências mais significativas para o morador, ou mesmo o visitante. Além disso, dentro dela podem ser elaborados roteiros frutíferos, florísticos e roteiros de plantas medicinais. Pode ainda acontecer a distribuição de sementes para o fortalecimento das hortas já existentes em alguns quintais ou de outras espécies.

Figura 25 - Representação fotográfica de algumas áreas da Unidade Demonstrativa (UD) em Tabatinga - AM. (A) Área de acesso; (B) Tanques de peixes; (C) Área de criação de abelhas; (D) Casa de vegetação (hortaliças); (E) “Ponte” de acesso a outra parte da UD; (F) Lago dentro da UD.

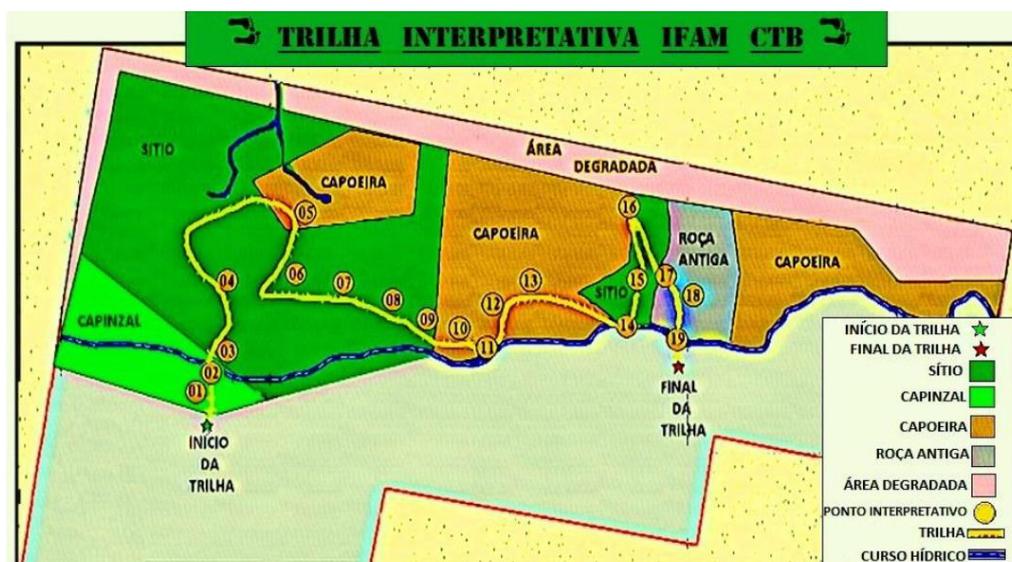




Autor: COSTA NOVO, C. (jul, 2017)

Conforme informações obtidas com o egresso do ProfCiAmb/UFAM, a trilha interpretativa já está em funcionamento desde 2018 e possui 579 metros e seu percurso dura em média 70 minutos, porém até o momento foi realizada apenas por alunos do IFAM Tabatinga.

Figura 26 - Representação esquemática da localização dos pontos para interpretação do guia da trilha interpretativa colaborativa na UED-CTB.



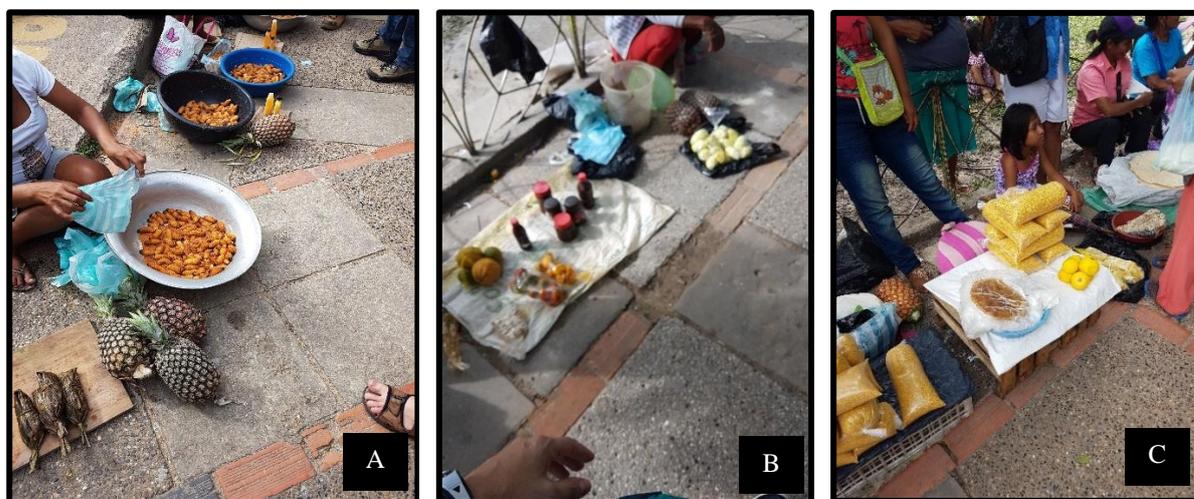
Autor: OLIVEIRA, J. (2018, p.38).

A trilha interpretativa (figura 26) é fruto de uma pesquisa dentro do Programa de Mestrado Profissional em Rede Nacional para Ensino das Ciências Ambientais (ProfCiAmb) e pode fazer parte de um roteiro turístico para os visitantes que chegam a região. Ela não é apenas mais uma trilha dentro da floresta, é uma trilha cheia de significados, interações e informação.

‡ **Roteiro de 14 de outubro de 2017 (sábado):** Como último roteiro feito no Alto rio Solimões, escolhi uma agência de turismo em Leticia e adquiri um pacote de um dia inteiro a um custo de R\$ 165,00 (cento e sessenta e cinco reais) com almoço incluso. Saímos num grupo de 10 pessoas às 8h00 da manhã da agência em direção ao Malecom Municipal acompanhados pelo guia de turismo. O guia muito simpático e sorridente, interagiu o tempo todo com o grupo. Ali estava como uma “turista-pesquisadora”, para vivenciar um pouco dos roteiros turísticos oferecidos pela Colômbia, e como bem diz Maturana (2014, p.21) “[...] para compreendermos o afazer científico, é necessário antes de tudo compreendermos o observar e com ele o viver. Isto é, para falarmos com pertinência sobre o conhecimento, devemos voltar nossa atenção para o viver”. E assim como outros momentos do trabalho de campo, esse também foi um momento muito rico e transformador, possibilitando reflexões sobre o turismo na Amazônia. A seguir farei o relato dos locais visitados e retratados na figura 27 de A até X.

Figura 27 - Representação fotográfica do roteiro turístico feito na Colômbia e Peru. (A) “Gusoso mojoyoy” exposto em bacias; (B) Outros produtos regionais; (C) Farinha e algumas frutas;

Praça Francisco Orellana: Apesar de não ser oficialmente uma parte do roteiro, fez-se uma parada para conhecer alguns dos produtos vendidos pelos colombianos e que são representativos da sua cultura. O gusoso mojoyoy (figura 27 A) é da palma do buriti e pode ser comido cru ou frito. São várias bacias expostas e causa uma certa curiosidade, pois várias pessoas vendem e ficam uma do lado da outra. Farinha, frutas diversas são expostas em lonas também no chão da praça.



Autor: COSTA NOVO, C. (out, 2017).

Figura 27 - Representação fotográfica do roteiro turístico feito na Colômbia e Peru. (D) Porto de Leticia (COL); (E) Embarcações da Colômbia; (F) Rio Amazonas; (G) Embarcação utilizada no roteiro; (H) Casa de artesanato na comunidade Puerto Alegria; (I) Visitante tentando interagir com uma jaguatirica;

Malecón Municipal: Local para o qual nos dirigimos para pegar o transporte para iniciar o roteiro pelo rio. Embarcamos numa canoa de aço, com capacidade para 20 pessoas e logo foi pedido para colocarmos o colete salva-vidas.



Autor: COSTA NOVO, C. (out, 2017).

1ª parada - Meio do rio Amazonas

Contemplar a grandeza do rio Amazonas. A primeira parada é no meio do rio e o guia explica sobre a tríplice fronteira e os lados que avistamos os 3 países. O guia chama o grupo por “família”. Fala do roteiro que faremos, pede aos que passaram repelente que não tenham contato com os macacos. Fala para guardarmos todo o lixo produzido e trazer de volta.



Autor: COSTA NOVO, C. (out, 2017).

2ª parada - Puerto Alegria (Peru): Em Puerto Alegria o momento é para contato com animais silvestres. Jacaré, cobra, arara, papagaio, periquito, preguiça e até uma jaguatirica. Há lojas de artesanato. Todos que nos receberam nesse primeiro espaço eram mulheres e crianças. Na saída algumas pessoas são abordadas por uma senhora com um casco de tartaruga pequeno pedindo “la propina”, eu fui uma delas, apesar de ter feito aquisição de um produto. O guia reforça que deixemos a propina. Me senti um pouco constrangida nesse momento, e logo pensei: como tem funcionado o turismo aqui? Ele é uma atividade complementar ou há uma

dependência dos turistas que lá vão conhecer? Confesso que fiquei incomodada não apenas com isso, mas vendo aqueles animais sendo “fantoques” nas mãos dos visitantes.

Figura 27 - Representação fotográfica do roteiro turístico feito na Colômbia e Peru. (J) Isla de los micos; (K) Visitantes interagindo com macacos; (L) Área de contemplação e de descanso na Isla de los micos; (M) Canoa com a plantação de hortaliças na Isla de los micos; (N) Entrada da comunidade indígena; (O) Apresentação cultural feita aos visitantes;



Autor: COSTA NOVO, C. (out, 2017)

3ª parada - Isla de los Micos: Lugar muito visitado. Mantido pelo hotel Decameron. Quando chegamos tinham 4 (quatro) lanchas iguais a nossa. Você inicialmente recebe várias instruções, sendo uma delas de guardar todos os seus pertences, e não ter nada a vista que os macacos possam ver, pegar e levar. A interação com os animais é algo que “encanta”, pois além de muitos, você tem a oportunidade de alimentá-los. Com isso muitos ficam em cima de você por minutos, parecem até posar para tirar foto. Ao término do roteiro, ainda na ilha você é levado para uma espécie de barracão para adquirir artesanato dos povos indígenas.



Autor: COSTA NOVO, C. (out, 2017)

4ª parada - Maloca Barü, Macedônia / Amazonas: Na comunidade indígena Macedônia somos recepcionados por um grupo de indígenas que falam da sua cultura. Na maloca ficamos sentados em bancos vendo as

apresentações, depois tem o momento de interação cercados por artesanato produzido por diferentes etnias. Me chamou atenção uma geladeira com diversas marcas de refrigerantes e outras bebidas para consumo. Uma outra parte da maloca pode ser feita tatuagens pelos próprios indígenas.

Figura 27 - Representação fotográfica do roteiro turístico feito na Colômbia e Peru. (P) Entrada do município de Puerto Nariño; (Q) Uma das casas existentes em Puerto Nariño; (R) Placas de sinalização de comunidades próximas; (S) Restaurante Margaritas; (T) Associação comunitária; (U) Ponto para coleta de resíduos;



P



Q



R



S



T



U

Autor: COSTA NOVO, C. (out, 2017)

5ª parada – Município de Puerto Nariño: 1º destino turístico na Colômbia a obter certificação em qualidade turística por implantar os critérios de sustentabilidade turística NTSTS 001-1. Distante 87Km de Leticia, PN é um lugar agradabilíssimo, com uma vista belíssima para o rio Loretoyacú. Possui alojamentos, restaurantes, lojas de artesanato, praças, Centro de Informação ao Turista, Prefeitura, Polícia, Defesa civil. Não existem veículos motorizados. Sinalizado com placas que orientam o visitante, com torre de observação de pássaros, com um cine, quadra de esporte, enfim um município colombiano que encanta por todos os detalhes desde a sua chegada. Almoçamos em um restaurante de comida peruana.

6ª parada Visita ao lago para avistar boto cor de rosa: Antes de irmos para a última parada passamos pelo lago Tarapoto para avistar os botos cinza e cor de rosa. Momento em que os turistas ficaram empolgados. Figura 27 - Representação fotográfica do roteiro turístico feito na Colômbia e Peru. (V) Aves existentes na Reserva Natural Flor de Loto; (X) Grupo avistando vitória-régias.



Autor: COSTA NOVO, C. (out, 2017)

7ª parada Reserva Natural Flor de Loto: impressão que tive foi de entrar na casa de uma pessoa, ir até o quintal e depois sair, não fomos recebidos por ninguém. Fomos direto para o lago avistar as vitória-régias. Achei estranho não termos contato com ninguém. Na saída teve um momento de interação com as araras.

Esse roteiro revelou desde o início as interações com o sistema ambiental. Nesse caso específico envolveu apenas comunidades e atrativos da Colômbia e do Peru. A bandeira da Colômbia sempre presente na entrada das comunidades, dos atrativos ou mesmo pintada nas casas ou nas árvores. Embora não concorde com o formato das interações do visitante com os animais nesse contexto, essa é uma prática comum nos roteiros oferecidos na Amazônia. Nadar com os botos, focar jacaré enfim, ainda persistem nos roteiros ofertados por agências e guias de turismo. É preciso rever, em especial, nesse último roteiro, algumas práticas, alguns acordos, pois as comunidades acabaram se tornando reféns de um processo que nos parece unilateral, de cima pra baixo, inclusive tornando-as dependente dessa prática. As comunidades precisam assumir esse protagonismo no oferecimento de seus serviços, e entendo que algumas delas já estão nesse caminho com o turismo comunitário.

A experiência vivida nesses três relatos acima me possibilitou perceber o quanto esse lugar é uno, diverso, complexo.

O imperativo da complexidade é, também, o de pensar de forma organizacional; é o de compreender que a organização não se resume a alguns princípios de ordem, a algumas leis; a organização precisa de um pensamento complexo extremamente elaborado. Um pensamento de organização que não inclua a relação auto-eco-organizador, isto é, a relação profunda e íntima com o meio ambiente, que não inclua a relação hologramática entre as partes e o todo, que não inclua o princípio da recursividade, está condenada à mediocridade, à trivialidade, isto é, ao erro... (MORIN, 1996, p.192-193).

Com base na reflexão de Morin, é preciso considerar o sistema turístico como sistema vivo, capaz de se auto-organizar e se auto-produzir, ao mesmo tempo que realiza a auto-eco-organização e a sua auto-eco-produção, pois ele está envolvido em um ambiente externo que se encontra, ele mesmo, integrado a um sistema eco-organizador, o ecossistema (MOESCH, 2013).

CAPÍTULO 4. PERCEPÇÕES SOBRE O TURISMO E A SUA RELAÇÃO COM A CONSERVAÇÃO AMBIENTAL

O presente capítulo tem como objetivo descrever a percepção ambiental dos atores sociais em relação ao turismo e aos atrativos turísticos. As questões norteadoras que embasaram o capítulo foram: Qual o entendimento de turismo dos moradores e visitantes? Quais são os atrativos turísticos representativos da área de estudo? Qual o propósito de contemplar? Qual turismo desejamos para a Amazônia?

Para dar conta das discussões empreendidas no capítulo será abordada a categoria percepção ambiental, assim como o turismo na perspectiva da construção de uma categoria reflexiva denominada ‘turismo amazônico’ na sua relação com a conservação ambiental.

Etimologicamente a palavra percepção vinda do latim *per+cipio, per+capere*, significa literalmente “obtido por captura ou captação” (MATURANA, 2014), para além dessa captura o autor explica

O fenômeno que conotamos com a palavra *percepção* não consiste na captação, pelo organismo, de objetos externos a ele, como implica o discurso usual da neurofisiologia e da psicologia. Tampouco consiste na especificação, por parte do meio, de mudanças no organismo, resultando em que esse organismo opere com base numa representação do meio na geração de sua conduta. Ao contrário, o fenômeno conotado pela palavra *percepção* consiste na configuração que o observador faz de objetos perceptivos, mediante a distinção de cortes operacionais na conduta do organismo, ao descrever as interações desse organismo no fluir de sua correspondência estrutural no meio (MATURANA, 2014, p.85).

O autor reforça que a percepção não se resume unicamente ao que é captado pelo observador, mas nas distinções feitas por esse observador nas interações dele com o meio. Afirmar ainda que isso se aplica a “todos os organismos, inclusive a nós mesmos enquanto observadores, fazendo explicações e descrições, pois nossa condição enquanto tais também surge em nosso operar como seres vivos determinados estruturalmente” (MATURANA, 2014, p. 85).

Na visão de Tuan (2012, p. 28) “uma pessoa que simplesmente “vê” é um expectador, um observador, alguém que não está envolvido com a cena. O mundo percebido pelos olhos é mais abstrato que o conhecido por nós por meio dos outros sentidos”. Ou seja, um ser humano percebe o mundo simultaneamente por meio de todos os sentidos. O autor esboça também a relação estreita do meio ambiente natural com a visão de mundo, afirmando:

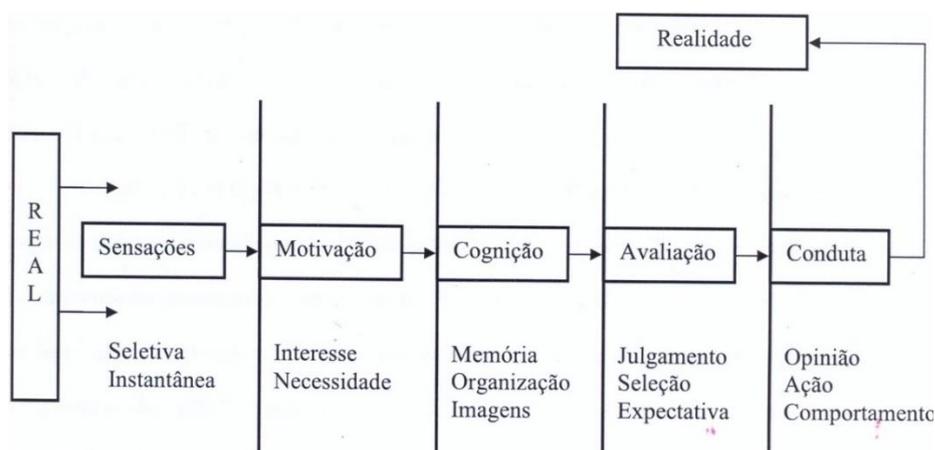
A visão do mundo, se não é derivada de uma cultura estranha, necessariamente é construída dos elementos conspícuos do ambiente social e físico de um povo. Nas sociedades não tecnológicas, o ambiente físico é o teto protetor da natureza e sua miríade de conteúdos. Como meio de vida, a visão do mundo reflete os ritmos e as limitações do meio ambiente natural (TUAN, 2012, p.116).

Nesse aspecto, Tuan reforça a importância da visão de mundo na percepção do ambiente natural, isso interfere diretamente no que ele simboliza para as pessoas. Alguns tendem a protegê-lo, mantendo uma relação mais harmoniosa possível, pois entendem fazer parte dele, e outros o veem apenas como recurso a ser explorado, indiscriminadamente. Sem dúvida, isso também acaba por refletir nas práticas turísticas, com a criação de diversos segmentos de mercado. Alguns deles tendem a se apropriar do território desconsiderando as comunidades, os povos indígenas, como por exemplo, o chamado “turismo de sol e praia” muito forte no Nordeste brasileiro sendo dominado por grupos internacionais de *resorts*. Na Amazônia, por exemplo, temos o extinto hotel Ariaú Tower que tornava os povos indígenas atrativos para os visitantes.

Na contramão desse cenário, e de maneira a resistir às imposições da globalização, embora ela esteja como pano de fundo, há uma vertente do turismo promovendo a valorização das comunidades e tornando-as protagonistas nesse processo, fortalecendo a coesão social, o associativismo, a reafirmação da cultura, enxergando nessa prática social uma possibilidade de conservar o ambiente no encontro com o outro, o chamado turismo comunitário.

As pessoas percebem o turismo por muitos vieses, algumas como prática de lazer, outras como momento de descanso, de *status*, passeio e, também, como prática capaz de promover a conservação ambiental. Essa percepção vai depender de um processo a ser vivido iniciado pelas sensações, conforme aponta Del Rio et al (1999) na figura 28.

Figura 28 - Representação esquemática do processo perceptivo.



Fonte: Del Rio (1999, p.4).

Del Rio (1999) infere que o processo de percepção ambiental transcorre por 5 (cinco) etapas, representada na figura 28, onde se parte do real para a construção da realidade, perpassando as etapas de sensações, motivações, cognição, avaliação e conduta. Considerando a perspectiva do autor, a percepção ambiental para Noda é

Processo mental de **interação** humana com o **ambiente natural** ou **construído** por meio de mecanismos perceptivos, dirigidos por **estímulos externos captados** pelos **sentidos** e **cognição** que compreendem desde a motivação à decisão e a conduta para satisfazer necessidades e desejos de qualidade de vida de várias gerações. Cada indivíduo **percebe, reage** e **responde diferentemente** frente às ações sobre o ambiente (NODA, 2015).⁵⁹

Portanto, a percepção ambiental é individual, para a autora as respostas ou manifestações são, resultado das percepções, dos processos cognitivos, julgamentos, expectativas e associações com alguma parte de sua localidade ou circunstância. A imagem de cada circunstância está impregnada de lembranças e significados. Embora nem todas as manifestações psicológicas sejam evidentes, são constantes e afetam nossa conduta, na maioria das vezes, inconscientemente (NODA, 2015).

As visões de Maturana et al (2014), Tuan (2012), Del Rio et al (1999) e Noda (2015) são essenciais para a compreensão dos dados evidenciados no capítulo que apresentará o entendimento sobre o turismo pelo olhar dos moradores e visitantes, bem como os atrativos turísticos representativos da área de estudo. Além disso apontará as sugestões para a melhoria do turismo a partir dos sujeitos da pesquisa e, por fim, expor a categoria⁶⁰ reflexiva turismo amazônico.

4.1 TURISMO: PERCEPÇÕES DOS MORADORES E VISITANTES

Esse tópico é dedicado a apresentar a compreensão dos moradores e visitantes em relação ao turismo. Indagados sobre qual “palavra” eles pensam ou associam quando ouvem o termo turismo, as seguintes respostas apresentadas no formato de nuvem de palavras (figura 29) foram mais citadas. Elas não foram necessariamente expressas apenas em palavras, mas também em frases.

⁵⁹ Slides da disciplina “Etnoconservação e Percepção Ambiental” ministrada pela professora doutora Sandra do Nascimento Noda em outubro 2015, no PPG-CASA/UFAM.

⁶⁰ Em orientação coletiva Noda (2015) afirma ser a categoria de análise “o conjunto de conceitos e variáveis, cujos resultados possibilitarão a explicação do fenômeno estudado para a elaboração da tese”. O turismo amazônico como categoria reflexiva proposta nesta tese é o resultado da imersão da autora acerca do turismo vivenciado na tríplice fronteira Brasil, Colômbia e Peru.

Figura 29 - Representação por nuvem de palavras mais citadas por moradores e visitantes quando questionados sobre qual termo pensam/associam ao turismo.



Fonte: Pesquisa de campo (2017).

A figura 29 é a representação do entendimento do turismo por meio das palavras mais citadas pelos sujeitos da pesquisa, e ganham destaques 3 (três) palavras: conhecer, lugar e cultura. Acerca das palavras Morin (2008b) nos fala que o sentido de uma palavra é, naturalmente, concebível sob a forma de unidade de sentido descontínua e passível de isolamento, mas a definição dessas unidades é constituída de palavras e frases dotadas de outros sentidos, e *nesse sentido*, o sentido é inseparável de um *continuum* e do seu conjunto sistêmico organizador.

Nesse contexto, por exemplo, o verbo “conhecer...” e seus *continuums* foram a ‘cultura, as pessoas, os lugares, coisas novas e diferentes, a arte, a expressão do povo, um bioma’, ou seja, turismo está diretamente vinculado a conhecer para a maioria dos entrevistados, e, embora esse fenômeno envolva movimento, o “ato de conhecer” na percepção dos moradores e visitantes da tríplice fronteira é mais significativo, nos levando a repensar o seu conceito e todos os aspectos que o envolvem.

Nesse processo inicio a reflexão pelo sujeito, elemento essencial dessa prática, e emprestando a expressão de Moesch o “sujeito turístico” deve ser o protagonista, ela afirma:

Ao estudar o turismo como realidade humana o compreendemos como uma amálgama na qual tempo, espaço, diversão, economia, tecnologia, imaginário, comunicação,

diversão, ideologia, hospitalidade são categorias fundantes de um fenômeno social contemporâneo, em que o protagonista é o sujeito, seja como produtor ou consumidor dessa prática social. Não é negada a contingência material do turismo em sua expressão econômica, mas ela ocorre historicamente, em espaços e tempos diferenciados, cultural e tecnologicamente construídos, a ser irrigado com o desejo de um sujeito biológico, nômade em sua essência. Sujeito objetivado, fundamental para a compreensão do fenômeno turístico como prática social, e subjetivado em ideologias, imaginários e necessidade de diversão e encontro, na busca do elo perdido entre prosa e poesia (MOESCH, 2015, p.7).

Na visão da autora o protagonista desse fenômeno social é o sujeito que se auto-organiza a partir de necessidades biológicas e culturais, viajando, experienciando, ou seja, vivendo. De maneira complementar, Jiménez considera o turismo “una actividad compleja porque quien protagoniza el proceso es el ser humano integral” (JIMENÉZ, L. F., 2017)⁶¹. Considero um dos conceitos mais contemporâneos, tendo em vista ser um fenômeno social de enorme representatividade no contexto atual, pela própria mudança do perfil do visitante e pelas tendências do turismo mundial.

As visões sobre o turismo apontadas por Panosso (2010) organizam-se em três grupos: a visão leiga, a empresarial e a acadêmico-científica. O quadro 21 traz as características dessas diferentes visões.

Quadro 21 - Visões do turismo apontadas por Alexandre Panosso.

Visão leiga	o turismo é descanso; conhecimento de novos lugares e pessoas; boa comida e bebida, bronzado novo; status social; fuga do estresse cotidiano; prêmio merecido após um período de trabalho; férias; viagem para longe; não fazer nada estando distante de casa (p.16).
Visão empresarial	turismo envolve oportunidade de ter renda e lucros financeiros; empregabilidade para os trabalhadores do setor; busca de investimentos para aumentar o negócio; conjunto de bens e serviços que são oferecidos aos viajantes; elaboração de produtos turísticos para que possam ser transformados em oferta a ser consumida; geração de riquezas na localidade; pensamento estratégico na criação de campanhas de marketing de destinos; trabalho no tempo de lazer dos outros e; e como já foi dito por vários autores, <i>negócio do ócio</i> (p.16).
Visão acadêmico-científica	turismo está relacionado com possibilidade de inclusão social desenvolvimento de ações para minimizar seus impactos negativos e maximizar os positivos; coleta e análise de dados qualitativos e quantitativos; produção de conhecimentos críticos na busca de sua melhor compreensão; implantação de políticas públicas de turismo; estudos interdisciplinares que envolvam a sociedade em todos os seus aspectos econômicos, políticos, culturais, sociais e ambientais na busca de resolução de algum problema causado pelas viagens; análise e previsão de tendências de desenvolvimento do turismo (p.17).

Fonte: PANOSSO NETTO, A. (2010, p.16-17).

Para além da visão leiga, empresarial e acadêmico-científica acrescentaria a visão institucional, por exemplo, o da Organização Mundial do Turismo (OMT) que pauta seu

⁶¹ Palestra proferida pelo professor doutor Luis Fernando Jiménez no Congreso internacional de investigación “Turismo y buen vivir” realizado na Univeridad Externado de Colômbia em outubro de 2017, na cidade de Bogotá (CO).

conceito em estatísticas de partidas e chegadas no mundo todo. Há enorme necessidade de superá-lo e/ou ao menos revê-lo, tendo em vista que “as instituições oficiais não têm interesse natural na problemática das definições, porque seu interesse é obter formulações que atendam à consecução de seus objetivos estatísticos” (PAKMAN, 2014, p.5). E ainda segundo o autor

suas definições estão diretamente relacionadas a seus objetivos. Enquanto entidades governamentais, para subsidiar políticas e programas de governo, seu interesse é explicitamente operacional, de uso prático, e não de preocupação conceitual, de discussão do termo visando a compreensão do fenômeno do turismo. (idem).

É essencial revisitar o atual conceito da OMT sobre turismo que o entende como um fenômeno social, cultural e econômico, que envolve o movimento de pessoas para lugares fora do seu local de residência habitual, geralmente por prazer (NACIONES UNIDAS/UNWTO, 2008). Esse conceito já passou por notáveis transformações desde os anos de 1937, e hoje reconhece ser o turismo um fenômeno, não uma atividade meramente econômica e capaz de gerar prazer para aqueles que o fazem, destacando fora de sua residência habitual. Um conceito frágil e que não dá conta dos diversos aspectos que envolvem esse movimento.

Leiper (1979) apud Panosso (2010) em suas reflexões sobre as definições científicas de Turismo divide-as também em três grupos: econômicas, técnicas e holísticas. A primeira reforça os aspectos econômicos do turismo e iniciam nos anos de 1905, a segunda reforça as questões estatísticas evidenciadas pela OMT e pela Lei Geral do Turismo, e por fim, a terceira abordagem tenta abarcar todos os aspectos do turismo e com isso os conceitos se tornam mais complexos. Tanto a estruturação de Panosso quanto de Leiper são contempladas nas falas dos sujeitos da pesquisa, conforme poderá ser visto a seguir.

De maneira a reforçar a primeira pergunta (expressa na figura 29), questionei “o que é turismo para o(a) senhor(a)”? Algumas delas estão evidenciadas no quadro 22:

Quadro 22 - Transcrição do entendimento de turismo por parte dos sujeitos da pesquisa.

Morador de Benjamin Constant, nascido em Parintins, professor	Existem várias categorias de turismo. Ao mesmo tempo você é pesquisadora e é turista. Você tá fazendo pesquisa e conhecendo novas realidades, então por exemplo <i>turismo significa mudança, movimento para conhecer novas realidades, novas perspectivas</i> (grifo nosso).
Morador de Benjamin Constant, nascido em Manicoré, bibliotecária	Conhecer os lugares, a cultura, o lazer, conhecer a cultura dos países, a comida.
Morador de Tabatinga, nascido em Atalaia do Norte, funcionário Sebrae	Pra nossa região eu vejo a riqueza da nossa natureza com relação ao potencial que tem pra ser explorado. Pela nossa localização, pela floresta, pelo rio que tem aqui. A gente não vislumbra a criação de indústria, de empresas grandes, <i>seria o turismo esse meio de empreendimento mais acessível e mais apropriado pra nossa região</i> (grifo nosso).

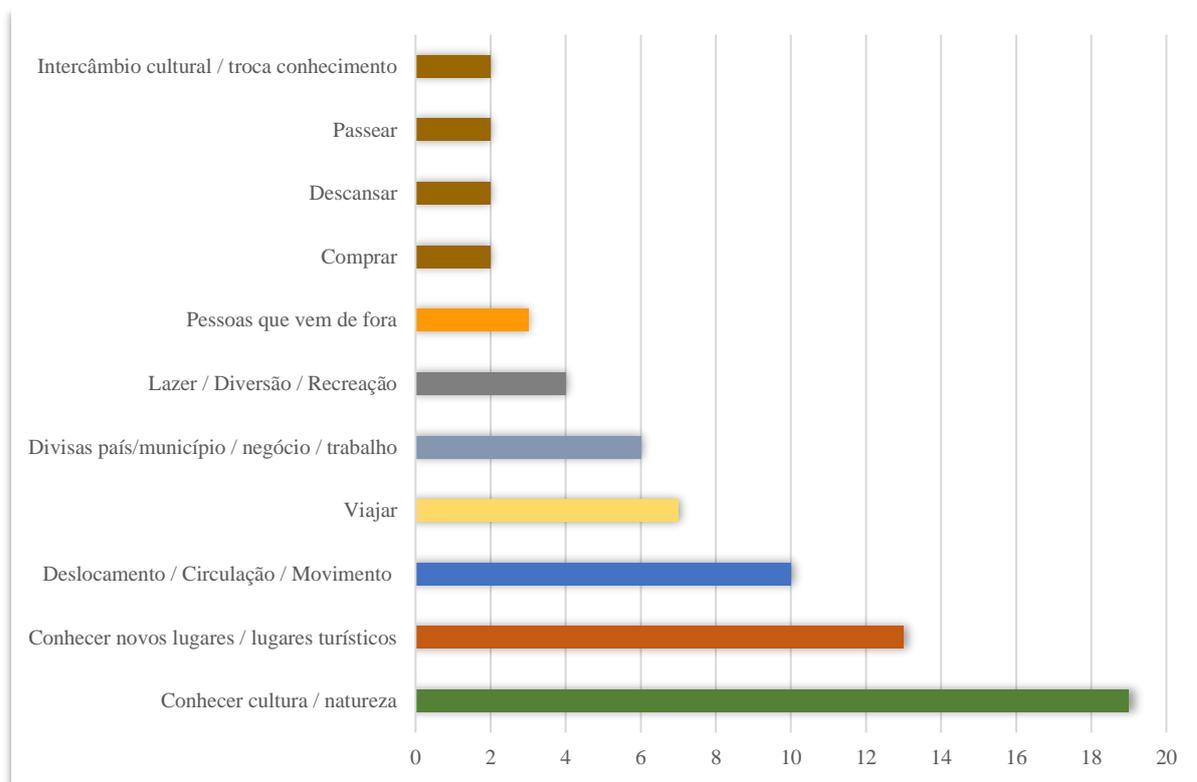
Morador de Tabatinga, nascido em São Paulo de Olivença, catraieiro	<i>Turismo significa o desenvolvimento do município.</i> No caso assim, quem mais usufrui do turismo aqui na nossa região é a Colômbia. A gente tem muita área boa pra turismo mas não tem quem explore os locais aqui pra poder trazer turismo de fora, pra cá pra região (morador de Tabatinga, entrevista na Catraia, 2017, grifo nosso).
Morador de Tabatinga, nascido na Bahia, professor	<i>Me remete a questão do turismo ambiental, visitar as florestas ou então os rios, por exemplo, eu estou pensando na realidade daqui.</i> Turismo mais urbano. Visitar mais museus, monumentos, essa parte histórica da cidade também. Conhecer uma outra cultura, a arte, uma expressão do povo, um bioma, de uma determinada localidade (grifo nosso).
Morador de Tabatinga, nascido no rio Javari, taxista/aposentado	<i>É o pessoal que vem de fora. Vem americano, vem todo tipo de pessoa que é estrangeiro. Vem olhar nossa Amazônia, a nossa Tabatinga, a gente pega muito eles, mas eles sempre ficam mais na Colômbia. Alguns que ficam aqui. É porque lá eles têm hotel próprio pro turismo, o Anaconda, o Decameron e agora fizeram o Waira. A gente não tinha hotel, agora que tem, o melhorzinho era o Takana, agora é o Cristo Rey. Nossos hotéis eram muito ruins mesmo.</i> (grifo nosso)
Visitante internacional, nascido em Bogotá, vendedor	<i>Queremos ver coisas diferentes do que estamos habituados a ver na cidade.</i> Eu gosto de ver os animais diferentes, conhecer diferentes culturas. Eu caminho bastante no lugar. Turismo é conhecer. Intercambiar ideias e cultura. Dispersar-se. É ver um ambiente diferente do ambiente habitual. (grifo nosso).
Visitante internacional, nascido em Torada, engenheiro	Fazer turismo na Amazônia é conhecer os animais, alimentação, clima (muito bom), conhecer lugares chamativos.
Visitante nacional, nascido em Brasília, servidor público federal	<i>Turismo é ter a oportunidade de conhecer alguma sociedade, alguma cultura que por ventura eu não conheço</i> e que geralmente vai me agregar algo sobre a história do Brasil ou história internacional, que esteja voltada pra essa questão cultural e histórica. E aí dentro dessa parte histórica da cidade, da civilização ou até mesmo da natureza, dos animais, da fauna, flora daquele lugar que você tá conhecendo (grifo nosso).
Visitante nacional, nascido em Manaus, analista de sistema	<i>Eu acho que um conjunto de culturas pra ser exploradas por outras pessoas que não são do lugar.</i> Apresentar como forma subsídio de vida pra população que mora no lugar, gerar renda, gera um nome em outros lugares. Eu estou levando uma lembrança pra um amigo que ele é muito a fim de vir pra cá, mas que não teve tempo de vir pra cá (grifo nosso).

Fonte: Pesquisa de campo (2017).

As falas dos sujeitos são distintas e expressam a percepção deles a respeito do lugar. Alguns são moradores de Benjamin Constant, de Tabatinga outros são visitantes nacionais e internacionais. Todos se enquadram em alguma visão proposta por Panosso (2010). Algumas reforçam o ato de conhecer culturas, algo que vai agregar, outras se aproximam mais das questões econômicas, ou seja, como o turismo pode beneficiar o país, o município, ou mesmo uma comunidade que quiser adotá-lo. Vale destacar também o intuito e/ou o desejo de conhecer o sistema ambiental (os animais, os rios, as florestas). Uma visão um tanto quanto diferente foi a dita por um visitante nacional: “Eu acho que é um conjunto de culturas pra ser exploradas por outras pessoas que não são do lugar”. Mas por quais motivos ele afirma isso? Se esse é um dos elementos essenciais para essa prática acontecer, a hospitalidade da comunidade do lugar.

Agrupando as respostas na sua totalidade por proximidade e repetição das palavras temos na figura 30 o entendimento sobre turismo.

Figura 30 - Representação gráfica do entendimento sobre turismo por parte dos moradores e visitantes do Alto rio Solimões.



Fonte: Pesquisa de campo (2017).

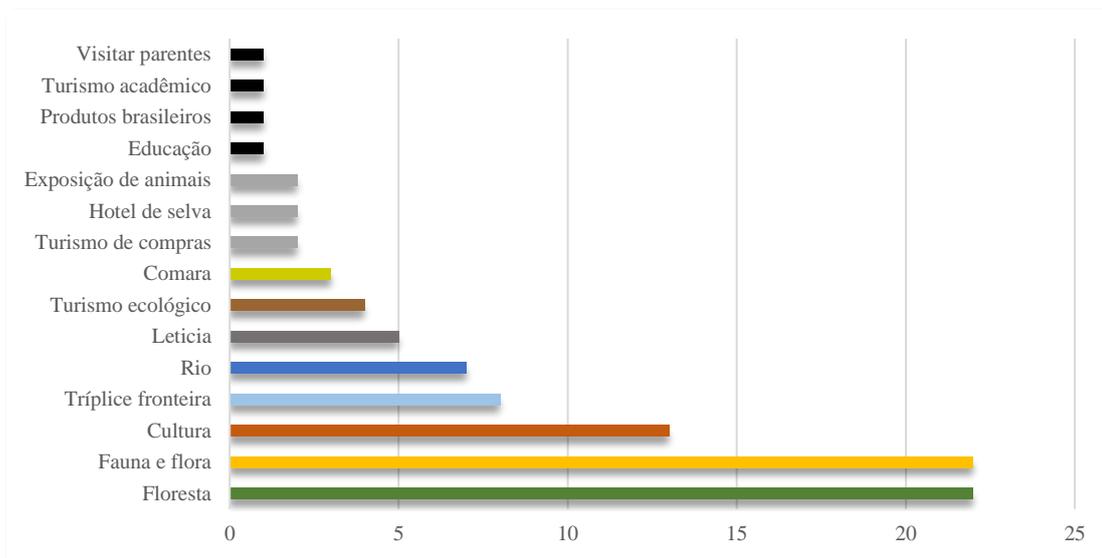
Assim como a palavra que os sujeitos associaram quando escutavam o termo turismo, ao serem questionados sobre o que entendiam ser ele, a maior parte afirmou ser “conhecer cultura e natureza” além de “conhecer novos lugares e/ou lugares turísticos”. “Deslocamento, circulação e movimento” foram representativos também como expressa um dos sujeitos: “A pessoa se deslocar do lugar onde vive para conhecer outros lugares, tanto internamente como externamente” (morador de Tabatinga, 2017). E considerando a área de tríplice fronteira, eles têm essa facilidade no deslocamento externo via Leticia.

Alguns não apareceram na figura 30 pois foram citados apenas uma única vez, são os seguintes: turismo é exploração da natureza, turismo é mudança, turismo envolve tudo, turismo é observar, turismo é uma questão muito abrangente, turismo é sair com a família, turismo é segurança.

A partir desse entendimento sobre o turismo, quais os atrativos turísticos são mais representativos da área de estudo? Conheceremos no tópico a seguir.

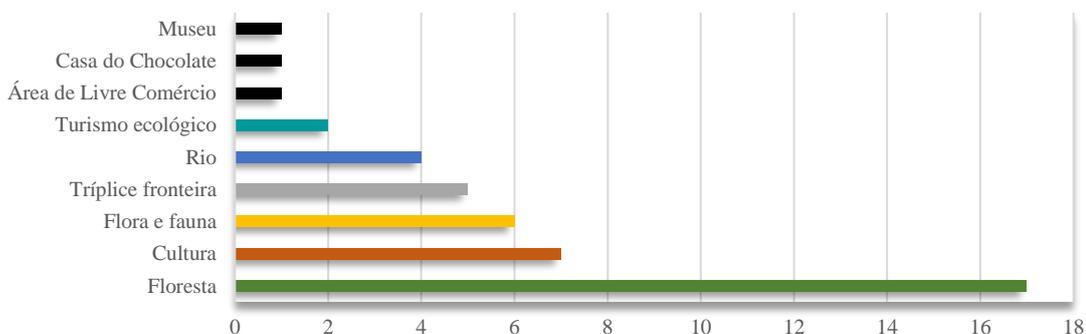
Na tentativa de esmiuçar um pouco mais os aspectos apontados na nuvem de palavras (figura 31), e considerando a repetição das palavras citadas e agrupando-as em uma classificação por aproximação temos as representações gráficas das figuras 32 e 33:

Figura 32 - Representação gráfica dos aspectos que atraem as pessoas para o Alto rio Solimões, segundo os moradores⁶².



Fonte: Pesquisa de campo (2017).

Figura 33 - Representação gráfica dos aspectos que atraem as pessoas para o Alto rio Solimões, segundo os visitantes⁶³.



Fonte: Pesquisa de campo (2017).

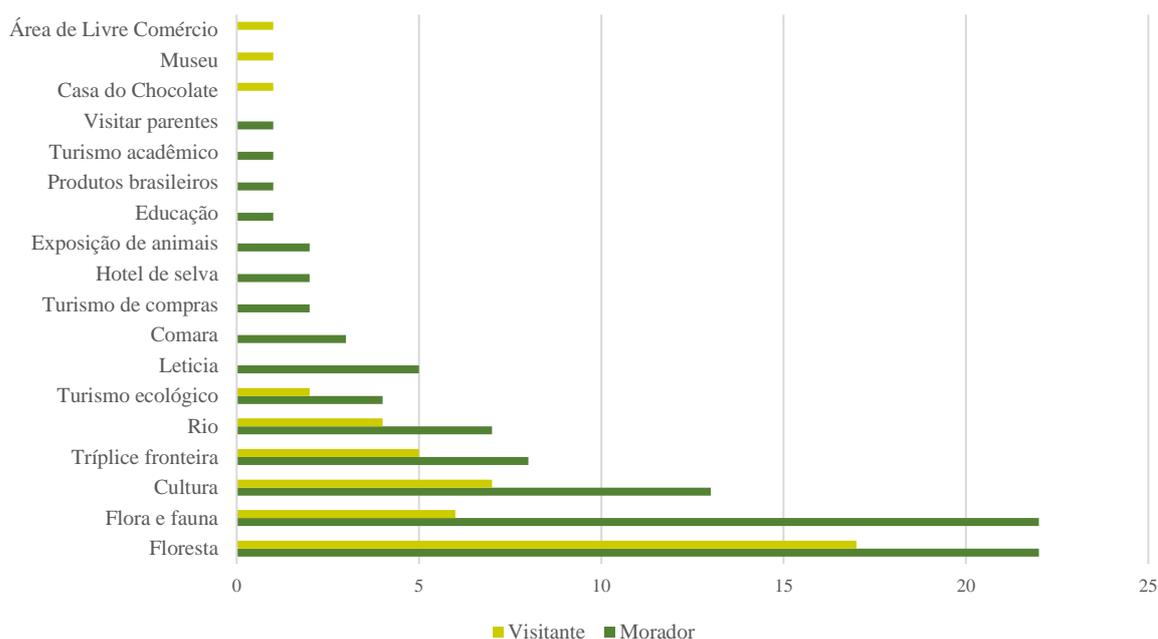
⁶² Os agrupamentos foram constituídos pelas seguintes expressões: 1. **Floresta**: floresta, floresta tropical, natureza, biodiversidade, selva amazônica, mata e vegetação; 2. **Fauna e flora**: fauna e flora, animais, pescaria, peixes; 3. **Cultura**: cultura, cultura local, cultura indígena, povos indígenas, tradição de cada cultura, culinária amazônica, evento cultural e festival; 4. **Tríplice fronteira**; 5. **Rio**: rio, rio Amazonas e lagos; 6. **Leticia**; 7. **Turismo ecológico**; 8. **Comara**; Comara e cemitério da Comara; 9. **Turismo de compras**; 10. **Hotel de selva**: On Vacation e Cabanas; 11. **Exposição de animais**: Ilha dos micos e zoológico; 12. **Educação**; 13. **Produtos brasileiros**; 14. **Turismo acadêmico**; e 15. **Visitar parentes**.

⁶³ Os agrupamentos foram constituídos pelas seguintes expressões: 1. **Floresta**: floresta, biodiversidade, natureza, tudo relacionado a natureza, árvores, vegetação e riqueza natural; 2. **Cultura**: cultura, cultura indígena, comida, exotismo, indígena, pessoas; 3. **Flora e fauna**: flora, fauna, animais e peixe; 4. **Tríplice fronteira**: tríplice fronteira e países diferentes; 5. **Rio**: rio, água e recursos hídricos; 6. **Turismo ecológico**; 7. **Área de Livre Comércio**; 8. **Casa do Chocolate**; 9. **Museu**.

É visível como a floresta, a fauna/flora e a cultura se destacam nessa área de fronteira, sendo possível afirmar que a natureza e a cultura são as principais motivações dos visitantes quererem conhecer aquela parte da Amazônia.

A figura 34 retrata um comparativo dos aspectos, não necessariamente, atrativos turísticos que despertam nas pessoas interesse de vir ao Alto rio Solimões.

Figura 34 - Representação gráfica do comparativo dos aspectos que atraem as pessoas para o Alto rio Solimões, segundo moradores e visitantes.



Fonte: Pesquisa de campo (2017).

O olhar do visitante acredita ser: a área de livre comércio (existente em Leticia e, também, em Tabatinga conforme exposto anteriormente), o museu e a Casa do Chocolate. E os moradores acreditam ser: Leticia, a Comara, o turismo de compras, o hotel de selva, a exposição de animais, a educação, os produtos brasileiros, o turismo acadêmico e a visita aos parentes.

No que diz respeito ao “turismo acadêmico”, nomenclatura utilizada por um dos entrevistados, trata-se de pessoas dos outros municípios do Alto Solimões que se deslocam para estudar em Tabatinga ou Benjamin Constant, passando a morar na casa de parentes ou na Casa do Estudante. Posto isso, as alternativas apontadas por moradores e visitantes corrobora com as distintas percepções que eles têm do meio, apesar das semelhanças.

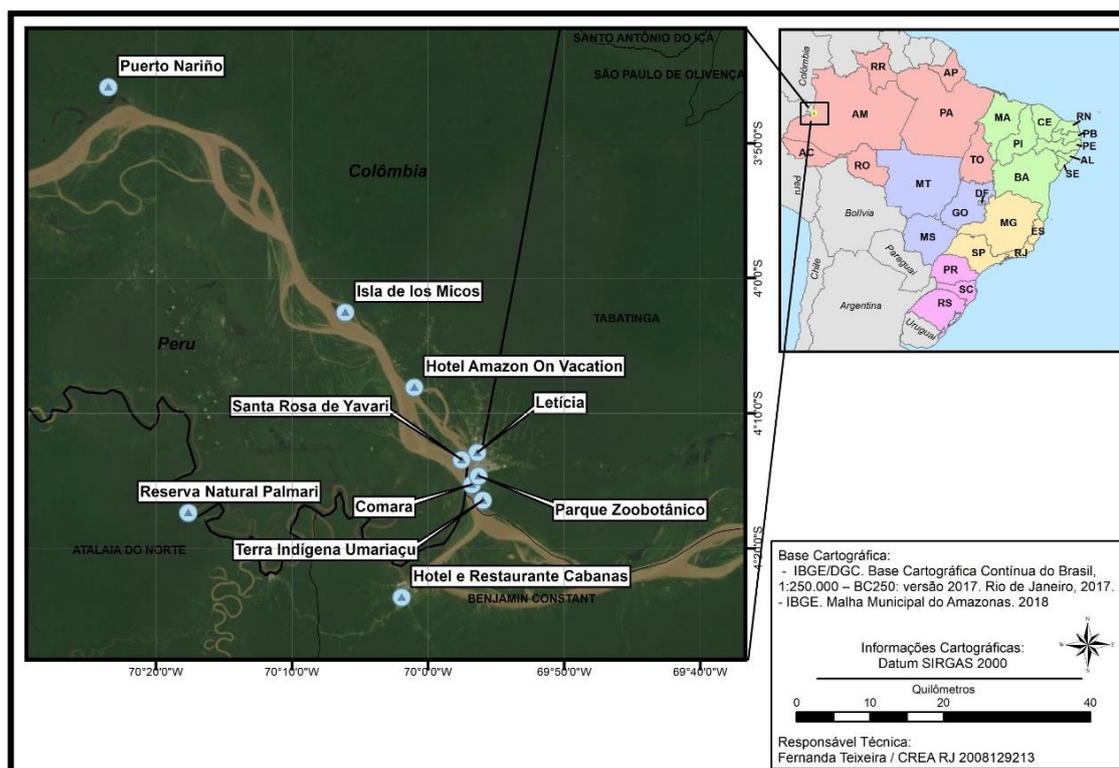
O visitante e o nativo focalizam aspectos bem diferentes do meio ambiente. Em uma sociedade tradicional estável, os visitantes e as pessoas de passagem constituem uma minoria da população total; suas visões do meio ambiente não têm, talvez, muita importância. Em nossa sociedade de alta mobilidade, as impressões fugazes das

pessoas que estão de passagem não podem ser negligenciadas. Em geral, podemos dizer que somente o visitante (e especialmente o turista) tem um ponto de vista; sua percepção frequentemente se reduz a usar os seus olhos para compor quadros. Ao contrário, o nativo tem uma atitude complexa derivada de sua imersão na sua totalidade de seu meio ambiente. O ponto de vista do visitante, por ser simples, é facilmente enunciado. A confrontação com a novidade, também pode levá-lo a se manifestar. Por outro lado, a atitude complexa do nativo somente pode ser expressa com dificuldade e indiretamente por meio do comportamento, da tradição local, conhecimento e mito (TUAN, 2012, p.96).

De certo, acredito ser as percepções de moradores e visitantes diferenciadas tendo em vista o envolvimento com o cotidiano, e obviamente, o julgamento do visitante é muitas vezes adequado, pois a sua principal contribuição é a perspectiva nova. O ser humano é excepcionalmente adaptável. Beleza e feiura - tendem a desaparecer no subconsciente à medida que ele aprende a viver nesse mundo. O visitante, frequentemente, é capaz de perceber méritos e defeitos, em um meio ambiente, que não são mais visíveis ao residente (TUAN, 2012).

A partir das motivações apresentadas, quais os atrativos turísticos são indicados ao visitante que está no Alto rio Solimões? “Onde o senhor levaria os visitantes? O que um visitante não pode deixar de conhecer aqui?”. A figura 35 é a representação dos 10 (dez) locais mais indicados pelos sujeitos da pesquisa.

Figura 35 - Representação cartográfica dos dez locais no Alto rio Solimões mais citados para visitar, segundo moradores e visitantes.



Fonte: Pesquisa de campo (2017).

É possível perceber de imediato que os locais mais citados estão localizados no Brasil (em Tabatinga, Benjamin Constant e Atalaia do Norte), na Colômbia (em Leticia e Puerto Nariño) e no Peru (em Santa Rosa do Javari), ficando evidente uma proposta de um roteiro turístico integrado para essa região. No caso de Leticia, já acontece em relação ao Peru e ao Brasil. Ônibus de turistas e tuk tuk podem ser vistos na Mansão do Chocolate e na rua da Mallet.

Os locais mais indicados foram: Comara, hotel e restaurante Cabanas, terra indígena Umariçu, Leticia, zoológico, hotel On Vacation, Isla de los Micos, Puerto Nariño, Reserva Natural Palmari e Santa Rosa.

Os locais citados não são necessariamente atrativos turísticos formatados. A Comara, localizada em Tabatinga - AM, por exemplo, é uma espécie de barranco de onde pode se avistar os três países e segundo relatos se vê o mais lindo pôr-do-sol da região. Não existe infraestrutura nenhuma de apoio para o visitante. No local pode ser visto mototaxistas, taxistas e ônibus com visitantes, principalmente no fim da tarde. Mesmo não tendo essa infraestrutura, as pessoas não deixam de visitar, e será que torná-lo mais estruturado e turístico não faria perder o encanto?

A figura 36 é uma representação da Comara, uma área com árvores, gramado e visto para o rio.

Figura 36 - Representação fotográfica da Comara em Tabatinga - AM. (A) Vista 1 (moça sobre a sombra de uma árvore); (B) Vista 2 (barcos regionais passando pelo rio Solimões); (C) Vista 3 (Comara Show).



Autor: COSTA NOVO, C. (maio, 2017).

Existe um projeto sendo estruturado entre a SEMTUR e o Exército Brasileiro para a construção de um mirante para melhorar a orla da cidade e inclui a Comara, porém não tive acesso a nenhum documento oficial, apenas participei de uma atividade fazendo uma trilha que seria formatada, localizada atrás do zoológico e faria parte desse projeto. Caso se concretize o projeto citado, ele dará um outro aspecto para a cidade.

Outro local citado foi o hotel e restaurante Cabanas, em Benjamin Constant - AM. Muito conhecido e frequentado pelos residentes da região, próximo ao *campus* do INC/UFAM, possui cabanas, restaurante com culinária amazônica, um lago e em uma época do ano forma-se uma praia com piscina natural. Um dos aspectos a ser melhorado é o acesso, pois o município de Benjamin Constant está com as ruas bastante deterioradas necessitando de asfaltamento e pavimentação. A figura 37 é a representação fotográfica do lago e do restaurante do empreendimento.

Figura 37 - Representação fotográfica do hotel restaurante Cabanas, em Benjamin Constant - AM. (A) Vista de chalés (cabanas) e (B) vista do restaurante.



Autor: COSTA NOVO, C. (Dez, 2016).

No Brasil, a terra indígena Tukuna Umariáçu, encontra-se localizada no município de Tabatinga, estado do Amazonas, com área oficial de 4.854 hectares, em um perímetro aproximado de 38 Km, é integrada pelas aldeias Umariáçu I e II e Cidade Nova. Foi demarcada pelo Decreto s/n, de 11 de dezembro de 1998, homologada por meio da demarcação administrativa promovida pela Fundação Nacional do Índio (FUNAI). Nelas convive uma população estimada em 7.219 habitantes (ISA, 2015), da família linguística Tikuna e que se autodenominam de Magüta. Na TI Tukuna Umariáçu a adoção da atividade turística ainda é fator de debate entre os comunitários e as diversas esferas de governo (PINTO, 2015).

Ainda segundo o mesmo autor, em relatos de uma das lideranças da TI Umariáçu presentes em sua tese de doutorado, o desenvolvimento da atividade turística na TI é fator de extrema importância para ajudar no processo de resgate das tradições culturais. A proximidade

com os não indígenas provocou transformações culturais significativas nos costumes indígenas, o que atribui, primeiramente, à questão religiosa. Retomar a realização da festa da moça nova, onde muitas pessoas visitam Umariáçu nesse período e compram artesanato deixando renda para a comunidade é fundamental.

Os visitantes podem acessar facilmente a TI por meio de transporte local (vans, kombi ou táxi) que circulam em Tabatinga e a duração é de cerca de 30 minutos até lá. Porém, para conhecer ou tirar fotos é preciso autorização do cacique.

Figura 38 - Representação fotográfica da terra indígena Umariáçu. (A) Igarapé Umariáçu; (B) Vista parcial de Umariáçu II.



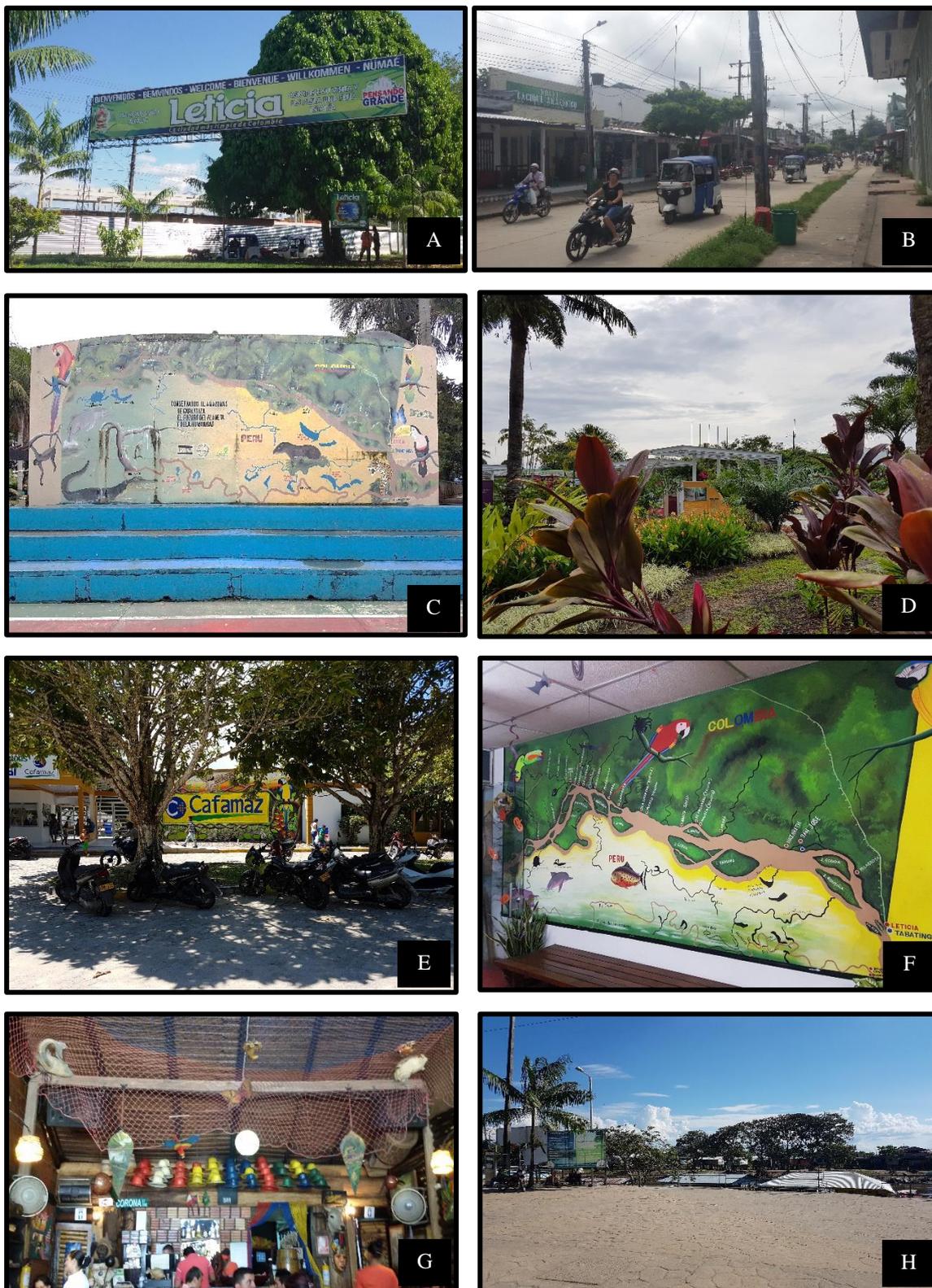
Autor: GOMES, J. (2005).

Na Colômbia foram indicados 4 (quatro) atrativos; Leticia, hotel On Vacation, a Isla de los Micos e Puerto Nariño. Os dois últimos já foram descritos anteriormente.

Leticia, a capital do Departamento Amazonas, foi indicada como um outro local que os visitantes precisam conhecer. A cidade é organizada sobremaneira para o turismo desde a chegada do visitante vindo pelo aeroporto e pelo porto com placas de boas-vindas e de orientações aos visitantes durante sua estada na cidade. Ela é sinalizada, dispõe de espaços públicos organizados e com atividades culturais, possui diversidade de serviços⁶⁴, além de excelentes restaurantes com gastronomia amazônica e internacional. Os órgãos de turismo do departamento e da cidade estão próximos, além de outras instituições, como o Fondo de Promoción Ecoturístico do Amazonas (Fonturama).

⁶⁴ O único serviço de ótica da região está em Leticia.

Figura 39 - Representação fotográfica da cidade de Leticia - Colômbia. (A) Placa de boas-vindas em vários idiomas na saída do aeroporto Alfredo Vasquez; (B) Calle 9, com hotel Cacique Amazónico ao fundo; (C) Pintura em um dos espaços públicos de Leticia retratando os rios, a fauna e a flora; (D) Exposição externa na Biblioteca y Museo Etnográfico; (E) Centro Recreacional Cafamaz; (F) Paredes de uma das agências de viagens no centro de Leticia; (G) Bar restaurante Tierras Amazônicas; (H) Malecón turístico com placa de recomendações aos turistas à esquerda;



Autor: COSTA NOVO, C. (2016 e 2017).

Figura 39 - Representação fotográfica da cidade de Leticia - Colômbia. (I) Ônibus de Leticia que circula em Tabatinga levando moradores e visitantes; (J) Biblioteca pública nas ruas de Leticia; (K) Feira cultural com venda de artesanato no Parque Santander.



Autor: COSTA NOVO, C. (2016 e 2017).

Ainda em Leticia, o sistema de pensão completa é um dos diferenciais do hotel On Vacation Amazon All Inclusive mais um local indicado pelos sujeitos da pesquisa. Segundo dados do site *Booking.com*⁶⁵ o hotel está localizado em uma área rural de San José Vereda, distante 14km de Leticia, dentro de uma reserva natural na floresta amazônica, e dispõe de quartos com vista para o rio Amazonas e fica a 30 minutos de barco do aeroporto Alfredo Vásquez Cobo. A propriedade oferece recepção 24 horas e pode providenciar atividades turísticas como arvorismo e passeios de caiaque. Além disso, o visitante pode ir ao parque ecológico ao lado por um preço especial e comprar cerâmica e lembranças típicas da etnia nativa local. A figura 40 retrata duas vistas do hotel.

Figura 40 - Representação fotográfica do hotel On Vacation Amazon All Inclusive. (A) Vista da área de restaurante e piscina; (B) Vista da piscina para o rio.



Fonte: www.booking.com Acesso em: 07 Jul 2019.

⁶⁵ Disponível em: <https://www.booking.com/hotel/co/on-vacation-amazon> Acesso em: 09 jul 2019.

No município de Atalaia do Norte (Amazonas, Brasil) a Reserva Natural Palmari (RNP) também se tornou um dos locais mais indicados para se conhecer. Trata-se de uma empresa privada fundada em 16 de junho de 1999. A reserva propõe prestar serviços de alojamento em floresta para fins turísticos, salientando o cuidado com o ambiente e questões de preservação ambiental (MENDOZA et al, 2018). Um dos entrevistados que fez a indicação retrata o seguinte

Aqui eu não vejo muitas opções. Eu vejo em Atalaia do Norte, a Reserva Natural Palmari, não é explorada pelo Brasil. Quem explora é a Colômbia. Porque o dono da reserva é estrangeiro. É uma comunidade Palmari, fica meia hora de lancha de Atalaia, subindo o rio Javari. Os turistas vão da Colômbia pra lá. Tem arvorismo, tem as cabanas, tem observação de pássaros. Fiz o roteiro, tem igarapé com muita pedra, areia (morador de Tabatinga, 2017).

A percepção do morador que a reserva deve ser explorada pelo Brasil se deva a visão de que a Colômbia aproveita mais esse empreendimento que o lado brasileiro, mas ela deve ser preservada e ter no turismo uma prática de conservação. A figura 41 dá uma visão geral da reserva.

Figura 41 - Representação fotográfica da Reserva Natural Palmari em Atalaia do Norte - AM. (A) Vista aérea da RNP; (B) Vista de um dos alojamentos da RNP.



Fonte: <https://www.tripadvisor.com.br> (março, 2018). Acesso em: 07 Jul 2019.

Um outro lugar bastante visitado e indicado foi o Parque Zoobotânico localizado em Tabatinga, mas que todos conhecem e chamam de zoológico, inaugurado em 2011. É um dos espaços que recebe visitantes toda hora⁶⁶, mas especialmente no fim da tarde, funciona de 8h às 18h. Tem uma estrutura bastante interessante, possui espécies de animais (figura 42 A) ameaçados de extinção, possui veterinário sendo a gestão do espaço feita pelo Exército Brasileiro.

⁶⁶ Segundo informações obtidas em conversas no Parque Zoobotânico, o zoológico de Leticia foi fechado por falta de administração e por alguns animais estarem sendo traficados.

Figura 42 - Representação fotográfica do Parque Zoobotânico CFSOL/8º BIS. (A) Onça pintada; (B) Área interna com exposição das barracas de sobrevivência na selva.



Autor: COSTA NOVO, C. (jul, 2017)

O Parque Zoobotânico CFSOL / 8º BIS desenvolve várias ações além de receber visitantes do mundo inteiro. O responsável explicou da necessidade de tornar o local mais atraente, de reativar algumas parcerias para o oferecimento de alguns serviços, como por exemplo, o balcão de informações turísticas dentro do zoo coordenado pela SEMTUR.

O quadro 23 representa algumas das atividades desenvolvidas dentro da área do Parque Zoobotânico envolvendo diferentes instituições, inclusive as universidades. Esse poderia ser inclusive um dos locais para estágio dos egressos do curso de Gestão em Turismo tendo em vista ser um espaço altamente visitado.

Quadro 23 - Dados estimados das atividades realizadas no Zoológico durante os anos de 2016 e 2017.

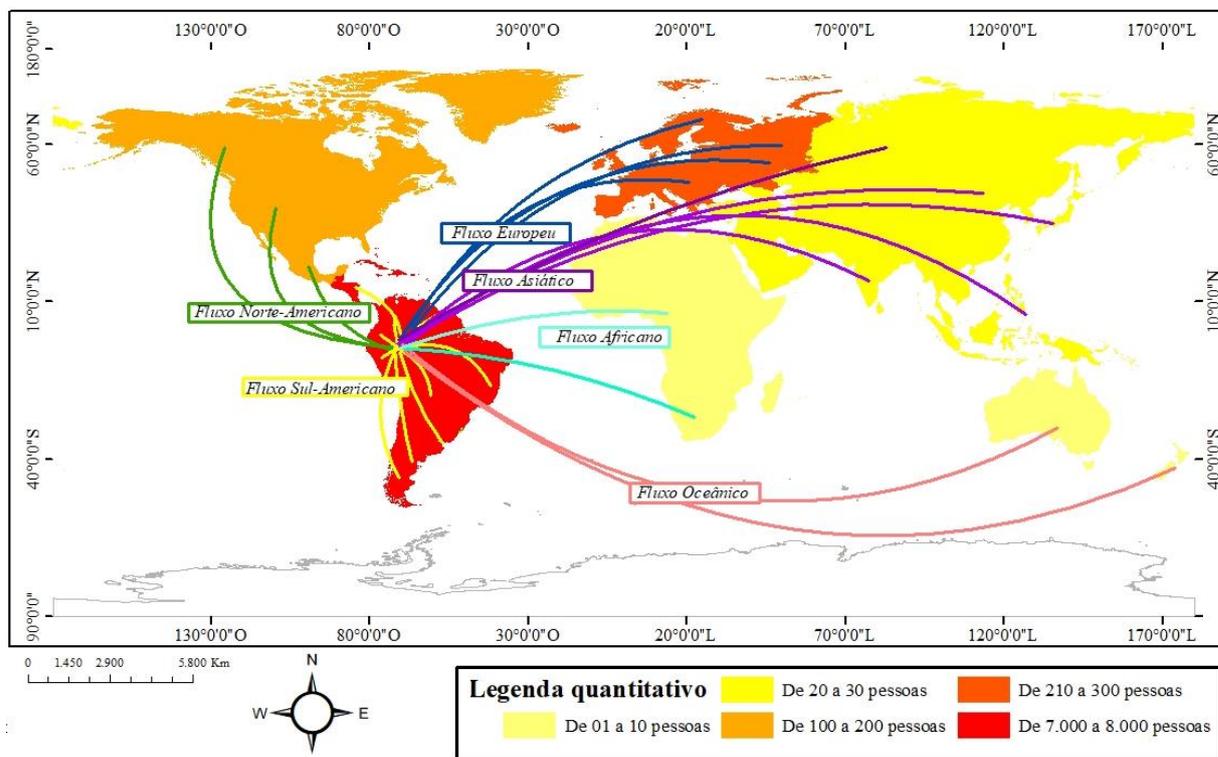
Atividade	Ano 2016	Ano 2017 (Jan a Jun)	Quant. total de pessoas atendidas (2016)	Quant. total de pessoas atendidas (Jan a Jun 2017)
Instrução do Exército Brasileiro	03	03	273	297
Instrução para entidades (UEA, UFAM, Dia Verde EAT, esposas de militares e guarda-mirim)	05	02	137	44
Visita dos Adidos da Colômbia, Peru e Brasil	03	03	60	134
Visitas das escolas de Tabatinga (AM)	07	04	1.229	460
TOTAL	18	12	1.699	935
Visitantes brasileiros e estrangeiros	1.728	832	-	-

Fonte: Parque Zoobotânico (jul, 2017).

Esse talvez seja o único zoológico do mundo que abre no dia 31 de dezembro e no dia 01 de janeiro para receber visitantes e o funcionamento é normal. Presenciei a visita de muitas crianças de outros países ao zoológico e saíram encantadas, algumas delas inclusive era a primeira vez que estavam na Amazônia. A média mensal de visitação é em torno de 470

peças, porém esse número pode ser maior porque todas as crianças que entraram no zoo não assinaram o livro. A figura 43 demonstra o fluxo de visitantes dos continentes.

Figura 43 - Representação cartográfica da origem dos estrangeiros que entraram no Brasil pela tríplice fronteira amazônica e visitaram o Parque Zoológico no período de janeiro de 2015 a outubro de 2017.



Fonte: Livro de assinatura do Parque Zoobotânico - CFSOL/8º BIS em Tabatinga (AM).

Elaboração: ANJOS, L. (2019).

Esse mapa dos fluxos de visitantes corrobora com o imaginário de que o mundo deseja conhecer a Amazônia. A origem dos visitantes dos 5 (cinco) continentes vieram de 61 países, sendo: 27 (vinte e sete) países da Europa, 20 (vinte) das Américas, 9 (nove) da Ásia, 3 (três) da África e 2 (dois) países da Oceania.

Quadro 24 - Lista dos países de origem dos visitantes do Parque Zoobotânico (jan 2015 a out 2017).

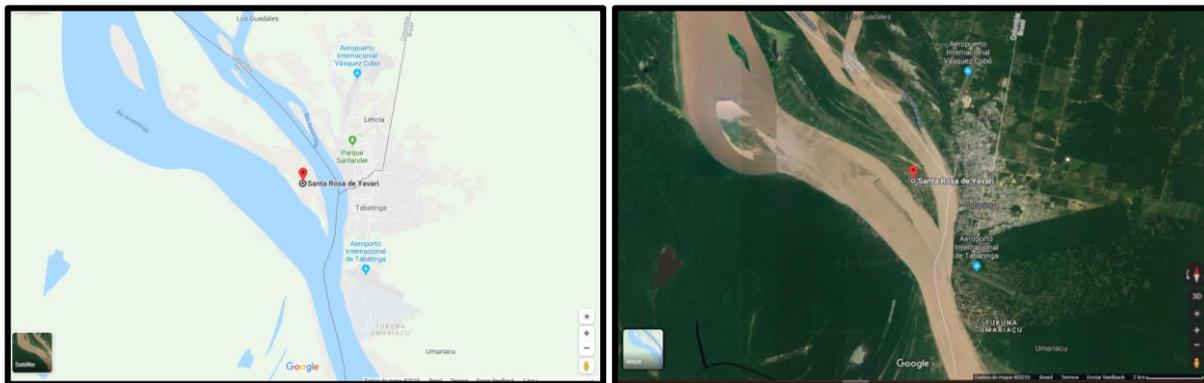
Continentes	Países
África	África do Sul, Marrocos e Nigéria
América do Norte	Canadá, Estados Unidos, México e Porto Rico
América Central	Costa Rica, Cuba, El Salvador, Guatemala, Haiti, Honduras e Panamá
América do Sul	Brasil, Chile, Colômbia, Equador, Peru e Uruguai
Ásia	Armênia, China, Coreia do Sul, Filipinas, Índia, Indonésia, Israel, Japão, Paquistão
Europa	Alemanha, Áustria, Bélgica, Bulgária, Dinamarca, Escócia, Espanha, Finlândia, França, Holanda, Inglaterra, Irlanda, Itália, Kosovo, Lituânia, Luxemburgo, Macedônia, Mônaco, Noruega, Polônia, Portugal, Reino Unido, República Tcheca, Rússia, Suécia, Suíça, Turquia
Oceania	Austrália e Nova Zelândia

Fonte: Livros de assinaturas do Parque Zoobotânico.

Organização: COSTA NOVO, C. (jun, 2019).

Finalmente, a ilha de Santa Rosa do Javari, localizada no Peru, atrai os visitantes pela culinária e pela facilidade de conhecer mais um país na tríplice fronteira Brasil, Colômbia e Peru.

Figura 44 - Representação cartográfica da localização de Santa Rosa de Javari, no Peru.



Fonte: Google Earth (jul, 2019).

Existe algo em comum entre um barranco, um zoológico, uma terra indígena, uma reserva natural, dois hotéis, três cidades e uma ilha? Acredito ser a sociobiodiversidade amazônica revelando ainda mais o quanto é necessário pensar estratégias de conservação considerando o todo e as partes.

Para além dos locais descritos, foram citados também outras opções que os sujeitos da pesquisa levariam o visitante ou indicariam para ele fazer.

Quadro 25 - Outros locais/experiências indicados ao visitante conhecer/viver no Alto rio Solimões.

Gerais	Brasil	Colômbia	Peru
Conhecer o rio, a floresta, as comidas, o marco na fronteira, fazer compras, conhecer comunidades indígenas, ribeirinhas, tradicionais, a culinária, a cultura indígena, a natureza, ver um ritual indígena, ver os animais, passar pela Av. da Amizade, ir aos bares, ao beiradão, ver boto cor de rosa, comer ceviche, conhecer a cultura, a paisagem, as lendas, o cotidiano do povo, os três países, os autóctones, ir à feira, ao festival cultural, ver as Forças Armadas, a fronteira, os igarapés,	Aeroporto de Tabatinga	Banhos nos quilômetros	Comida peruana
	Área do Inca	Biblioteca	Comida indígena no Peru
	Atalaia do Norte	Cafamaz	Conhecer o Peru
	Belém do Solimões	Museu Etnográfico	Islândia
	Casa do Chocolate	Parque Ecológico Mundo Amazônico	Restaurante em Santa Rosa
	Comunidade Sacambu	Praça Santander	
	Conhecer os pontos históricos de Tabatinga	“Rua dos Perfumes”	
	Feijoal em Benjamin Constant	Restaurante Tierras Amazônicas	
	Forte São Francisco	Serpentes	
	Igarapé do Tacana		
	Igreja Matriz em Tabatinga		
	Malocas no Km 8 em Benjamin Constant		
	Miradouro		

conhecer as ilhas na região, os indígenas, o mercado, a orla, passar um dia na casa de um ribeirinho, fazer passeio de barco pelo rio, pescar, ver as pessoas, a polícia, o porto, as praças, a tríplice fronteira, tudo e passar um dia na selva.	Mirante		
	Museu Magüta		
	Restaurante no porto Voyager		
	Restaurante Te Contei		
	Rua da Mallet		
	Santuário na zona rural		
	Tabatinga comer peixe		

Fonte: Pesquisa de campo (2017).

As experiências apresentadas no quadro 25 podem ser divididas em dois grupos: experiências para serem vividas na área urbana e outras na área rural. Dentre elas, duas chamaram atenção: conhecer as ilhas na região e passar um dia na casa de um ribeirinho.

No exemplo de ilhas, temos as ilhas do Aramaçá e do Arariá no município de Benjamin Constant - AM. Essa última inclusive “é formada por um complexo de 36 lagos e, segundo os moradores, no período de águas altas, a ilha fica toda submersa e os lagos se interconectam” (DÁCIO, 2017, p. 41). Fiquei a imaginar a riqueza de experiências que um visitante pode viver passando um dia na casa de um ribeirinho ou conhecendo uma comunidade, como exemplo Belém do Solimões, Sacambu ou a comunidade indígena Feijoal, conforme quadro 25.

Algumas das comunidades que vivem nessas ilhas poderiam, se assim o desejassem, receber visitantes, assim como já o fazem com os pesquisadores. Mas esse desejo de compartilhar o seu cotidiano e o seus saberes precisa partir delas em uma construção conjunta com universidades, organizações não-governamentais, poder público e empresários do turismo.

Um projeto coordenado por Ochoa em parceria com a Prefeitura de Leticia intitulado “Proyecto Fortalecimiento del Saber y Gestión Ambiental Amazónica” fez um levantamento dos atrativos turísticos da tríplice fronteira. O quadro 26 é uma parte dos atrativos identificados e corrobora com alguns dos atrativos/locais indicados pelos sujeitos da pesquisa.

Quadro 26 - Inventário de atrativos turísticos da fronteira Brasil - Colômbia - Peru.

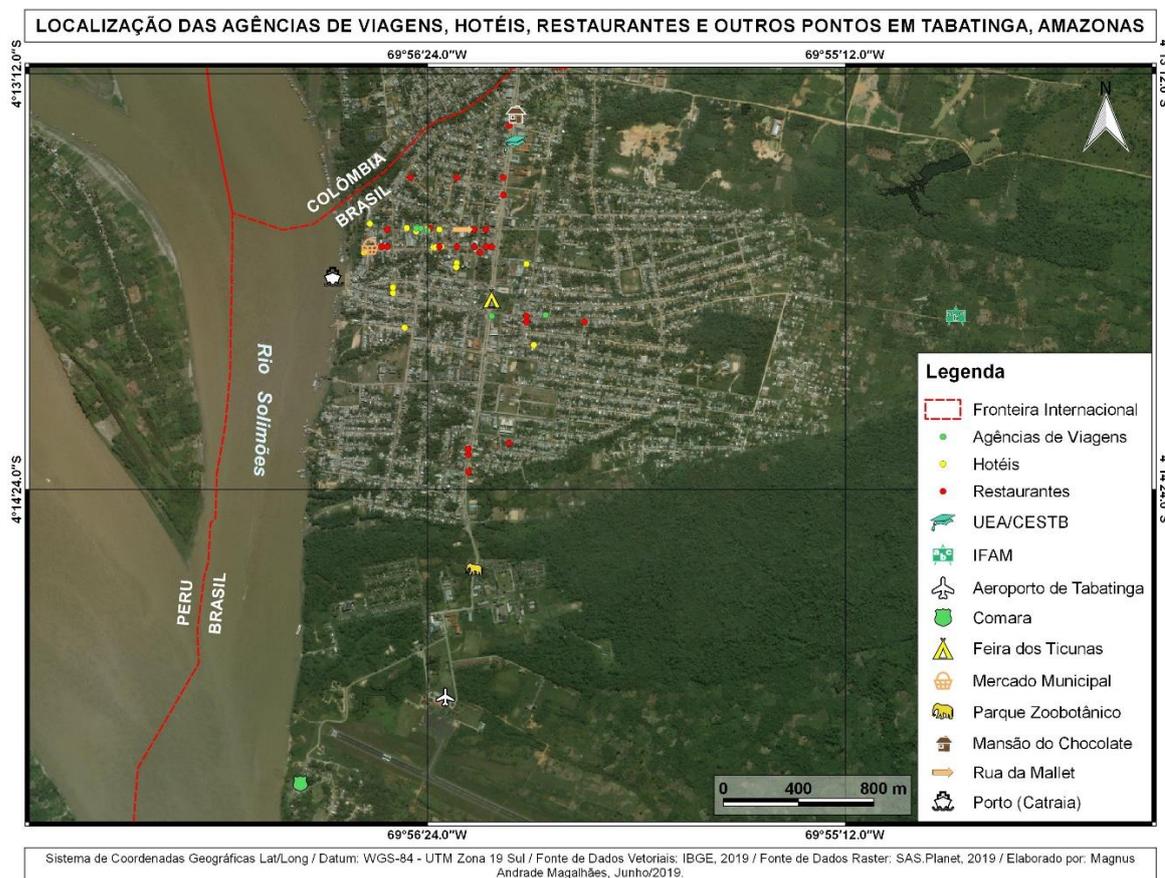
Localización	Tipo de Atractivo	Nombre
Município de Leticia (CO)	Parques	General Santander, Francisco Orellana
	Muestra Cultural Etnias Yagua, Cocama y Ticunas	Museo Etnográfico del Hombre Amazónico
	Frontera Colombo-Brasileira	Mojón Fronterizo
	Artesanías	Establecimientos comerciales
	Gastronomía y Comercio	Puerto civil
	Playas. Aguas bajas, época seca del río	Comunidade La Playa
Cidade de Leticia	Festival de Integración Amazónica (segunda / tercera semana de julio)	Internacional de la Confraternidad
	Festival de talentos musicales	Festival el Pirarucú de Oro

	Noviembre	
Município de Tabatinga (BR)	Frontera Colombo-Peruana-Brasileira	Mojón Fronterizo
	Artículos para vestir	Av. Mariscal Mallet
	Paisage, gastronomia y compras	Malecón turístico
	Paisage, muestras culturales	Mirador “Distrito La Comara”
Município Benjamin Constant (BR)	Gastronomia, lagos artificiales	Centro turístico Cabanas
	Muestra cultural etnia Ticuna	Museo “Maguta”
	Lago	Lago Sarabia
	Deflin rosado y fauna associada	
	Playas	Playas de Pacú
Caserio Isla Santa Rosa (PE)	Gastronomia	Restaurantes em la ribeira

Fonte: Adaptado de OCHOA ZULUAGA, G. I. (2007, p.19).

Referente à Tabatinga, apareceram apenas o marco na fronteira, a rua da Mallet (para compras principalmente de sapatos), o porto (para compras, gastronomia e ver a paisagem) e a Comara (para avistar o pôr do sol). Passado mais de 10 anos do estudo, o cenário passou por algumas transformações em relação aos atrativos e em relação aos serviços teve uma ampliação nos estabelecimentos de hospedagem e alimentação, conforme pode ser visto na figura 45.

Figura 45 - Representação cartográfica dos serviços voltados ao turismo e outros locais em Tabatinga - AM.



Fonte: Pesquisa de campo (2017). Elaboração: MAGALHÃES, M. (jul, 2019).

Destaca-se na figura 45 que a organização territorial dos serviços turísticos (hospedagem e alimentação) ainda está concentrada na Av. da Amizade e na rua da Mallet gerando um fluxo mais significativo nessas duas áreas, o que pode ocasionar um desconhecimento de outros serviços mais distantes. É preciso diversificar a oferta de tais serviços possibilitando ao visitante um olhar mais integrado sobre a cidade.

4.3 E O CONTEMPLAR?

O turismo na Amazônia ocorre por meio da contemplação do sistema ambiental há décadas. E qual o sentido da contemplação? Entendo que ela envolve muitos aspectos, e vale uma reflexão. Segundo Japiassú et al. (2006, p.55-56) a contemplação é

1. Estado de espírito passivo aplicado a uma ideia ou a um objeto. Para Platão, atividade do filósofo é visão e contemplação (teoria) do mundo das essências: a *teoria* ou contemplação é a visão, pela alma, no término da ascensão espiritual, da *ideia do bem*, último cognoscível, causa de tudo o que é direito e belo. Aristóteles opõe contemplação a ação; a contemplação seria o modo de atividade de Deus. 2. Filosoficamente, o estado de espírito de alguém totalmente absorvido ou extasiado na busca de conhecimento de um objeto inteligente. 3. Teologicamente, a contemplação consiste num estado místico em que o indivíduo tem uma visão direta e amorosa de Deus ou das coisas divinas. 4. Atitude de alguém que, cativado por um sentimento estético, revela-se desinteressado e simples espectador, sem preocupações racionais. 5. A filosofia racionalista procurou recalcar e deformar o veio místico da contemplação. A tal ponto que, quando Nietzsche fala do homem contemplativo, considera-o um ser “mesquinho, débil e domesticado”, pois para ele a contemplação seria um subterfúgio para se evitar a ação. No entanto, **o pensamento contemporâneo, resgatando certas fontes orientais, começa a revalorizar os temas de uma visão interior. A contemplação, como uma espécie de viagem do indivíduo no interior de si mesmo, permite-lhe abrir-se ao mundo e, até mesmo, constitui uma virtude terapêutica.** (grifo nosso)

Assim como a meditação a contemplação pode ser uma das maneiras de contrapor o estilo de vida da sociedade no século XXI, onde imperam comportamentos competitivos, consumistas, utilitaristas, onde doenças como estresse e depressão se tonam cada vez mais presentes no cotidiano, não somente entre os adultos, mas também entre os jovens. Considero fundamental resgatar o sentido do contemplar, que não pode ser confundido com o de conhecer, e com isso encontrar novos significados para a arte de viajar, especialmente para a Amazônia.

Essa contemplação pode ser em e/ou de um rio, de uma ou em uma floresta, pois estes podem ser considerados atrativos turísticos, ou seja, eles próprios despertam o interesse de um visitante em conhecê-lo. Um dos atrativos turísticos mais visitados do Amazonas, por exemplo, é o Encontro das Águas em Manaus-AM. Os barcos se dirigem para aquele local com grupos

de visitantes e lá contemplam, fotografam e conhecem um pouco mais sobre os rios Negro e o Solimões.

No Alto rio Solimões, conforme foi apresentado no tópico anterior, existem diferentes atrativos turísticos que podem ser contemplados e são capazes de atrair visitantes do mundo inteiro. A primeira vez que estive em Leticia, por exemplo, a ida a uma praça mexeu comigo, pois me deparei com árvores talhadas (figura 46) com verdadeiras obras de arte retratando a vida e a identidade amazônica. Como afirma Noda (2015)

Percepção é tanto a resposta dos sentidos aos estímulos externos, como a atividade proposital (trabalho), na qual certos fenômenos são claramente registrados, enquanto outros retrocedem para a sombra ou são bloqueados. Muito do que percebemos tem valor para nós, para a vivência biológica e social e para propiciar satisfações enraizadas na cultura (NODA, 2015).

No caso de Leticia, esses estímulos externos estão por toda parte, nas praças, nos parques, nos hotéis, nos restaurantes, nas agências de viagem, no mercado, nas ruas, enfim, a cidade busca proporcionar uma experiência significativa para os visitantes.

Figura 46 - Representações fotográficas de signos talhados em uma das árvores do Parque Santander, em Leticia (CO). (A) Vida sendo gerada no útero; (B) e (C) Imagens de indígenas.



Autor: COSTA NOVO, C. (Dez, 2016).

Ao ver a primeira imagem fiquei emocionada. Sem ler nada a respeito da obra e do autor, a imagem talhada de um bebê dentro do útero (lugar onde é gerado a vida), sendo protegido pelas folhas e o tronco sustentando essa vida foi surpreendente. Tuan fala que

As mais intensas experiências estéticas da natureza possivelmente nos apanham de surpresa. A beleza é sentida, como o contato repentino com o aspecto da realidade até então desconhecido; é a antítese do gosto desenvolvido por certas paisagens ou o sentimento afetivo por lugares que se conhece bem. Alguns exemplos esclarecerão a natureza dessa experiência (TUAN, 2012, p. 137).

E essa experiência me fez refletir sobre os cuidados que normalmente se tem quando uma mulher está gerando um filho. E por que não temos esse mesmo cuidado com as árvores? Por que não olhamos com a mesma importância para esse bem comum? Por que não protegemos Gaia?

As figuras 46 (B e C) retratam a imagem do indígena, guerreiro. Esse sujeito tão representativo da cultura amazônica e que contrário do não indígena tem uma relação muito mais respeitosa, protetiva e de resguardar o sagrado. As árvores para a cultura indígena têm enorme significado, assim como as águas, os animais e todo o sistema ambiental. Esse fato pode ser reforçado pela fala de um historiador de Tabatinga:

Atrás da UPA (Unidade de Ponto Atendimento) tem uma árvore chamada Muirapiranga, árvore sagrada dos antigos povos indígenas da região do Alto Solimões. Quando eles iam pra guerra, eles tinham que abraçar a árvore. Se iam pra caça, pra pesca, se a jovem queria um jovem guerreiro, valente, ela tinha que abraçar a árvore. Toda primeira lua cheia do ano, era feito um ritual para consagrar a árvore (morador de Tabatinga, 2017).

Além das árvores sagradas existem também os animais sagrados, que são respeitados pelos povos tradicionais. O Parque Santander, por exemplo, ao entardecer recebe muitos moradores que se concentram em vários pontos dele para ver o revoar dos pássaros, que dão voos rasantes num belo espetáculo para quem ali se encontra. Além dos voos, e por estarem em grande quantidade, para uma pessoa que nunca teve a oportunidade de ver de perto um número tão grande de pássaros juntos, o som que emitem assusta e encanta ao mesmo tempo. A impressão que se tem é como se eles soubessem que seus voos estão sendo contemplados e enriquecendo a experiência. É simplesmente, encantador. Como preconiza Tuan (2013, p. 26)

A dependência visual do homem para organizar o espaço não tem igual. Os outros sentidos ampliam e enriquecem o espaço visual. Assim o som aumenta nossa consciência, incluindo áreas que estão atrás de nossa cabeça e não podem ser vistas. E o que é mais importante: o som dramatiza a experiência espacial.

Além dos moradores, percebi vários tuks tuks chegando ao Parque com visitantes que logo começam a filmar e fotografar. É possível ver esse revoar do alto da Igreja também.

Figura 47 - Representação fotográfica de pássaros ao entardecer no Parque Santander, Leticia (CO).



Autor: COSTA NOVO, C. (Out, 2017)

A figura 47 retrata um dos cenários mais emocionantes que vi e vivi no Alto Solimões. E embora já tivesse vivenciado esse tipo de interação do sistema ambiental, nada se compara a essa experiência. O Parque Santander chama atenção não só por esse espetáculo que acontece todos os dias ao entardecer, mas também por outros elementos que atraem o olhar do visitante, como as vitórias-régias, os eventos culturais, feiras de artesanato, os símbolos da cultura indígena espalhados pelo parque desde bancos até as lixeiras. Além disso fica em frente a Catedral de Nuestra Señora de La Paz⁶⁷.

Nas ruas de Leticia existem outros espaços para a contemplação ou mesmo para um breve descanso depois de um dia caminhando pela cidade, como pode ser visto na figura 48.

Figura 48 - Representação fotográfica de um espaço de contemplação em Leticia (CO).



Autor: COSTA NOVO, C. (Out, 2017)

⁶⁷ Na noite de 07 de dezembro de 2016 (quarta-feira), cheguei pela primeira vez ao Alto Solimões e naquele mesmo dia, à noite, vivenciei uma manifestação cultural relacionada aos mortos na cidade de Leticia (na Colômbia), cidade vizinha a Tabatinga (AM). Na frente de algumas casas e de estabelecimentos comerciais estavam acesas velas nas calçadas, varandas, janelas dentro de flores feitas de pet fincadas no chão de terra na frente das casas, nas mesas de restaurantes fazendo referência aos que já se foram. Na Catedral de Nossa Senhora de La Paz foram observadas várias velas acesas e sendo acesas por pais e seus filhos. Me foi ofertada por um colombiano uma vela para acender em respeito aos mortos, e naquele momento comecei a sentir a hospitalidade desse povo.

Os três bancos pintados cada um com uma bandeira (Brasil, Colômbia e Peru) demonstra um pouco da hospitalidade colombiana, o quanto eles valorizam a tríplice fronteira como oportunidade de integrar culturas, fortalecer os laços entre os países e os interesses.

O contemplar envolve desde a visão, a ação, a imaginação, a observação e a cognição do ser, a meditação. Nesse interim o ato de contemplar⁶⁸ requer alguns elementos capazes de promovê-lo, e acredito ser o turismo uma dessas possibilidades levando o homem a tal prática, mas não restrito a ele. Voltar a valorizar a contemplação diante de modos de vida tão frenéticos onde impera a produtividade e buscar outra forma de nos relacionar com o sistema ambiental é necessário. Fugir de lugares tão homogêneos impostos por um turismo massificado sinaliza uma mudança no perfil do visitante, que busca lugares cheios de significado.

La visión del turismo del siglo XXI nos proyecta a consumidores más informados, más cultos y exigentes, con reconocida vocación ambientalista, que buscan una mayor autenticidad del producto que le permita vivir su tiempo de ocio en escenarios naturales, limpios y bien conservados, disfrutar de la realización de actividades, vivir experiencias inolvidables. Lo cual nos obliga la renovación de la oferta turística con nuevos diseños de productos donde predomine una relación más directa con la cultura, la historia, la naturaleza y el intercambio con las comunidades (CHAVIANO, ARO, 2008, p. 114).

Os autores reforçam a transição que o turismo está passando e a busca por outros tipos de produtos e serviços imbricados de conteúdo mais conservacionista. A importância das universidades e dos empreendedores estarem atentos a essa mudança deve tornar o “produto Amazônia” ainda mais imbuído de garantir a sustentabilidade ambiental.

O Alto rio Solimões receberá um número cada vez maior de visitantes em busca disso. A maior parte desses visitantes chegará ao Alto rio Solimões vindos por Leticia (CO), e com a ampliação do Aeroporto Internacional Alfredo Vásquez Cobo esse número de visitantes poderá triplicar. “Con la construcción del terminal internacional dará paso a “un nuevo aeropuerto internacional” con las mejores características y “especificaciones técnicas de la región”, lo que ayudará a dinamizar el turismo en esa zona del país.⁶⁹

⁶⁸ Contemplar segundo o dicionário Lexico é: 1. Olhar(-se) fixamente; mirar(-se) com muito fascínio; 2. Analisar com grande atenção e zelo; reparar ou examinar de modo alerta; 3. Conceder deferência e reconhecimento a; 4. Efetuar ou elaborar teorias ou hipóteses acerca de (algo); conjecturar ou idealizar; 5. Ato de tratar com tolerância ou complacência; e 6. Pensar ou refletir de modo profundo ou sagaz; ação de meditar. [...] Disponível em: <https://www.lexico.pt> Acesso em: 07 Mar 2017

⁶⁹ Disponível em: <https://www.construccion-pa.com/noticias/colombia-remodelara-el-aeropuerto-alfredo-vasquez-cobo-del-amazonas/> Acesso em: 02 Jun 2019.

O aeroporto fica ao lado da Universidad Nacional de Colombia, e há uma preocupação por parte da universidade dos impactos causados por essa ampliação. Colorado (2017) afirma que estão passando por uma ameaça iminente relacionada a construção do novo aeroporto.

Aparentemente, debido a um error em el cálculo de la altura de la torre de control, la visibilidad de la cabecera norte de la pista se encuentra obstaculizada por el bosque de sede Amazonia. [...] El bosque de la sede Amazonia genera bienestar a los que allí desarrollamos nuestras actividades, es un motivo de orgullo para todos, y debemos propender por sua conservación. Es un patrimonio ambiental, cultural e histórico, cuidado y protegido por muchos, que es en sí un legado para la ciudad de Leticia e para futuras generaciones. No podemos ni debemos tomar decisiones a la ligera considerando sólo cuestiones económicas, ni mucho menos asumir responsabilidades por equívocos, malas planeaciones y deficientes seguimientos, de deben ser solucionados sin amenazar nuestro patrimonio eco-cultural (COLORADO, 2017, p.3).

Episódios como esse ocorrem onde o capital se sobrepõe aos interesses coletivos. A UNAL está fazendo um esforço enorme para encontrar a melhor solução e manter a conservação da biodiversidade do seu *campus*, e evitar um cenário que eles (servidores e alunos) encontraram há três décadas, afirmou o professor Colorado. Como reforça a instituição⁷⁰

La Sede Amazonia de la Universidad Nacional enmarca sus programas académicos, de investigación y de extensión en estas realidades de la región y procura contribuir a su estudio y análisis en la perspectiva de la preservación de sus culturas y sociedades, de la conservación de sus riquezas naturales y de encontrar formas más amables de convivencia, bienestar y desarrollo bajo las inevitables presiones y demanda de un mundo globalizado caracterizado por laxas y asimétricas reglas de juego.

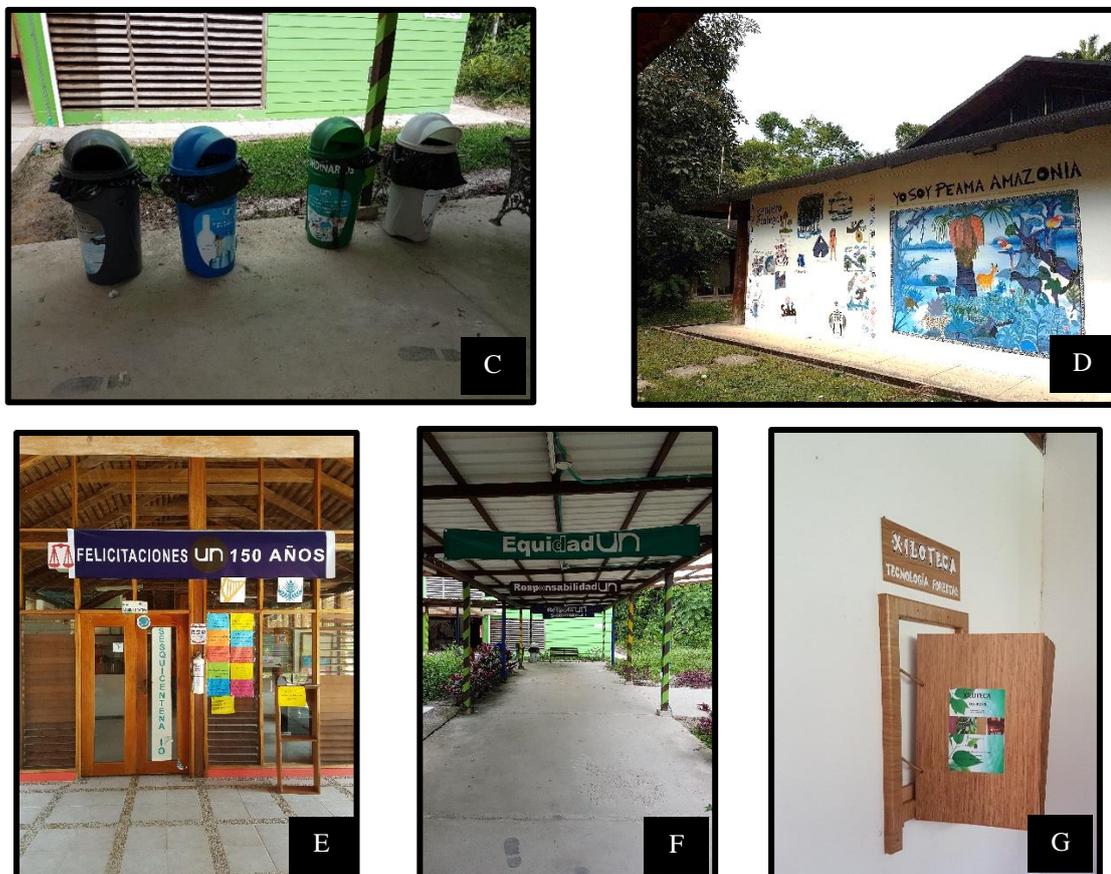
A figura 49 é uma representação fotográfica do campus da UNAL em Leticia (CO). Um cenário que busca ter práticas sustentáveis e está em harmonia com o ambiente.

Figura 49 - Representação fotográfica da Universidad Nacional de Colombia - sede Amazonia. (A) Estrutura física do campus da UNAL, unidade Amazonia; (B) Arte em argila;



⁷⁰ Disponível em: <http://amazonia.unal.edu.co/index.php/homepage/historia/la-amazonia#generalidades> Acesso em: 10 jul. 2019

Figura 49 - Representação fotográfica da Universidad Nacional de Colombia - sede Amazonia. (C) Lixeiras para os diferentes tipos de resíduos; (D) Pintura retratando elementos da cultura amazônica; (E) Entrada da UNAL; (F) Um dos corredores; (G) Xiloteca.



Autor: COSTA NOVO, C. (Nov, 2016 / Out, 2017).

O *campus* da UNAL em si é um convite a contemplação, a reflexão e ao aprendizado, pois está inserido numa área cercada pela floresta. Inclusive penso que ele possa, inclusive fazer parte de um roteiro turístico científico, assim como *campus* do IFAM em Tabatinga, tendo em vista possuírem projetos voltados para a conservação ambiental.

4.4 O TURISMO COMO MECANISMO PARA A CONSERVAÇÃO AMBIENTAL

Pode o turismo colaborar para a conservação ambiental? Esse foi um dos questionamentos feitos aos sujeitos da pesquisa, e, na sua totalidade, os entrevistados responderam que sim, porém alguns complementaram afirmando a necessidade de se estabelecer regras para que a visita não gere os indesejados impactos sobre o sistema ambiental. Nesse sentido é preciso estabelecer mecanismos que possam promover a conservação considerando as práticas turísticas do lugar.

Diegues (2000, p.1) afirma ser “a conservação um termo relativamente recente, é frequentemente definida somente em seus aspectos técnicos e científicos, sem inseri-la nas teorias mais amplas relativas aos estudos das relações entre os humanos e a natureza”. E complementa dizendo ser o início dos problemas, pois haverá tantas definições quantos forem os pressupostos teóricos e as correntes de pensamento e ação que constroem a chamada conservação.

Um desses conceitos advém do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC). A Lei do SNUC (9.985/2000) - Regulamenta o art. 225, § 1o, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. Ele afirma ser a conservação da natureza

Conservação [da natureza]: o manejo do uso humano da natureza, compreendendo a preservação (*), a manutenção, a utilização sustentável, a restauração e a recuperação do ambiente natural, para que possa produzir o maior benefício, em bases sustentáveis, às atuais gerações, mantendo seu potencial de satisfazer as necessidades e aspirações das gerações futuras, e garantindo a sobrevivência dos seres vivos em geral;
 (*) Preservação: conjunto de métodos, procedimentos e políticas que visem a proteção a longo prazo das espécies, habitats e ecossistemas, além da manutenção dos processos ecológicos, prevenindo a simplificação dos sistemas naturais.

Nesse interim é importante compreender que para “conservar o sistema ambiental (onde nós vivemos), onde nós fazemos as relações simbióticas, onde existem as complementariedades, portanto faz parte a cultura e a identidade cultural. O que não faz parte do processo de conservação ambiental é a identidade nacional capitalista. Porque não é para conservar o ambiente, e sim para usar o ambiente, utilizar o ambiente⁷¹. Não é essa perspectiva que esta tese propõe para a construção de um turismo amazônico, pelo contrário, é na contramão da cultura ocidental imperialista, onde os sujeitos desse processo vejam no turismo amazônico (no encontro com o outro) não apenas a reafirmação da cultura, da forma de viver com o ambiente, mas que a experiência vivida possibilite promover a vida para desenvolver “*sentido de existência*” (GADOTTI, 2001).

Krippendorf (2009) ao falar da relação das viagens com o sentido de existência, defende em sua tese a humanização do turismo, onde esse ser turista busca, para além do repouso físico, “repouso do seu universo emocional”. Ele tem como característica a busca de valores não-materiais, como por exemplo: meio ambiente, saúde, saberes e educação. Expõe que a possibilidade de sair, de viajar reveste-se de grande importância, caso contrário, o cotidiano não seria suportável, acabaríamos perdendo o equilíbrio e adoeceríamos. “O lazer, e sobretudo, as

⁷¹ Nota de orientação coletiva com Sandra Noda (2017).

viagens pintam manchas coloridas na tela cinzenta da nossa existência. Eles devem reconstituir, recriar o homem, curar e sustentar o corpo e alma, proporcionar uma fonte de forças vitais e trazer um sentido à vida (KRIPPENDORF, 2009, p.34).

E como combater esse turismo de grandes cadeias internacionais ligados ao mercado e que se apropriam de uma parcela da Amazônia, estabelecendo com as comunidades tradicionais ou indígenas relações assimétricas, onde uma parte delas se tornam “produtos” de um roteiro turístico? Exemplo exposto no capítulo 3, do roteiro em Leticia assim como tantos outros espalhados pela Amazônia.

Tendo em vista o desejo do visitante que vem para a Amazônia contemplar o sistema ambiental, penso ser necessário estabelecer ações para contrapor o cenário atual:

1. Repensar, urgentemente, a formação em turismo na Amazônia. Faz-se mister e, necessário que os cursos enxerguem o sistema ambiental e a cultura. A Resolução Nº 13, de 24 de novembro de 2006 na qual institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Turismo⁷² precisa ser revista, embora concordemos com o que expressa Lévy-Leblond o “ensino tem duas funções: uma profissional e técnica, outra cultural e formadora de cidadania (2013, p.69), mas é condição essencial considerar o lugar;
2. Empoderar cada vez mais as comunidades que desejam trabalhar com o turismo, fortalecendo as redes de turismo comunitário, como exemplo: Red de turismo Comunitario de America Latina (Redturs) a Rede Brasileira de Turismo Solidário e Comunitário (Turisol) e o Fórum de Turismo de Base Comunitária do Baixo rio Negro;
3. Estabelecer parcerias com operadoras turísticas que trabalhem de forma justa, pois se estamos pensando um turismo para a conservação ambiental, considero esse aspecto fundamental, a exemplo a Estação Gaboraba e outras tantas espalhadas mundo a fora.

O curso de Turismo não pode ser pensado priorizando as técnicas, as habilidades e as competências, embora as universidades estejam inclinadas para esse lado. Enxergar o ambiente com mais profundidade, considerar as comunidades do entorno, pensar serviços e produtos ambientais mais ajustados a oferecer uma experiência com mais significado, ou seja, o visitante

⁷² Disponível em http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces13_06.pdf Acesso em: 13 Jun 2019.

que vem para a Amazônia, de fato, não volte do mesmo jeito, embora ninguém nunca volte, mas que é possível conservar a Amazônia com práticas mais responsáveis.

O turismo em uma utilidade social beneficia a economia, porém não une o homem à natureza. A apreciação da paisagem é mais pessoal e duradoura quando está mesclada com lembranças de incidentes humanos. Também perdura, além do efêmero, quando se combina o prazer estético com a curiosidade científica” (TUAN, 2012, p. 139).

O turismo amazônico não é um conceito acabado, ele está em construção. Definitivamente não é um segmento, mas uma categoria reflexiva para pensar o turismo na Amazônia a partir de experiências transformadoras, religando o visitante ao ambiente. “Um objeto ou lugar atinge realidade concreta quando nossa experiência com ele é total, isto é, mediante todos os sentidos, como também a mente ativa e reflexiva” (TUAN, 2013, p.29). A experiência humana, em resumo, é vivida. As nossas experiências dependem diretamente das coisas, objetos e da natureza.

A experiência humana não tem conteúdo. Em nossa experiência, nós não encontramos coisas, objetos ou a natureza como entidades independentes, como nos parece na simplicidade da vida cotidiana. Nós vivemos na experiência, na práxis de viver de seres humanos no fluir de sermos sistemas vivos na linguagem, como algo que acontece em nós e a nós à medida que linguajamos (MATURANA, 2014, p.164).

O fundamental de tudo isto é que o viver humano constitui e se constitui recursivamente no viver psíquico, mental e espiritual e, portanto, surge no conviver como um processo no qual se aprende espontaneamente, e sem esforço algum, o espaço psíquico, mental e espiritual da cultura a que se pertence (MATURANA, 2014, p.139).

E qual turismo diante desse cenário das experiências, do viver desejamos para a Amazônia? Estamos em busca de um turismo eminentemente capaz de religar (MORIN, 2013). Religar ideias, saberes e conhecimento, religar as pessoas ao ambiente não em uma relação de mercantilização da natureza, mas de entendê-la minimamente na sua essência e não apenas como recurso ou atrativo turístico o que vem sendo feito desde o fim do último século. Os desafios são inúmeros, porque requer uma mudança na formação em turismo, na organização do sistema turístico e nos interesses estabelecidos por essa prática que necessita de pesquisas e estudos capazes de promover novas epistemes para essa área do conhecimento em formação.

O excesso de separação é perverso na ciência, pois torna impossível religar os conhecimentos. Para conhecer é preciso, ao mesmo tempo, separar e ligar. O excesso de separação é perverso entre seres humanos quando não é compensado pela união e pela solidariedade, a amizade e o amor”. [...] A religação é um imperativo ético primordial que comanda os demais imperativos em relação ao outro, à comunidade, à sociedade, à humanidade (MORIN, 2007, p.104).

A Amazônia em si é um “produto turístico” capaz de atrair pessoas do mundo todo, mas mais do que atrair é preciso reconhecer a sua importância para a conservação da vida, oferecer aos visitantes experiências mais significativas, possibilitando a eles se enxergarem no sistema ambiental, e sensibilizando-o para uma outra postura diante do mundo. Não é mais possível separar como afirma Morin.

A figura 50 é uma representação dos pressupostos necessários para a concepção do Turismo Amazônico.

Figura 50 - Representação esquemática da categoria de análise reflexiva “Turismo Amazônico”.



Organização: COSTA NOVO, C. (jul, 2019).

Para conceber o turismo amazônico enquanto categoria de análise considero necessária uma **formação em turismo** capaz de produzir conhecimento científico, além de produtos e serviços turísticos alinhados à conservação ambiental. É essencial enxergar que essa prática na Amazônia está intimamente relacionada ao sistema ambiental. No que concerne as **políticas públicas de turismo**, elas precisam estar fortemente integradas à educação, à cultura e ao ambiente, porém não restritos a eles. Em relação à **qualificação profissional** voltada ao turismo, é preciso concebê-las considerando-se o contexto amazônico na sua diversidade cultural, dando a ela novos sentidos e, com isso, proporcionar uma experiência transformadora. Por fim, o turismo amazônico deve ser visto como uma categoria em construção e tecido em uma profunda relação com a sociobiodiversidade amazônica.

CONCLUSÃO

Estudar a dinâmica do fenômeno turístico na tríplice fronteira Brasil - Colômbia - Peru foi uma das experiências mais significativas enquanto pesquisadora. Proponho o Turismo Amazônico não como segmento do turismo, mas sim uma categoria reflexiva de pensar o turismo na e para a Amazônia a partir de uma formação que tenha uma relação profunda com ambiente, tendo em vista a necessidade da conservação ambiental e da biodiversidade como condições para a continuidade da vida e, também, pelos motivos nas quais os visitantes buscam este lugar, independente da nomenclatura que o turismo receba, eles desejam conhecer as florestas, o rio, os animais, a cultura, em resumo, a sociobiodiversidade.

Para ocorrer a totalidade do Turismo Amazônico é necessário que as pessoas que nele trabalham, enxerguem o sistema ambiental para além de um recurso, mas se sintam parte dele. Uma formação tecnicista e fragmentada não permitirá que o turismo seja vivido como uma reconstrução do ser. É preciso entender a contemplação e os encontros estabelecidos com o outro e as trocas advindas dele, momentos transformadores. A cultura indígena precisa ser evidenciada, valorizada, reconhecida. Virar as costas para ela é tornar o destino Amazônia sem significado, sem essência. “O retorno ao começo não é um círculo vicioso se a viagem, como bem diz a palavra *trip* hoje em dia, significa experiência, de onde se volta transformado. Então, talvez, nós poderíamos aprender a aprender, aprender aprendendo” (MORIN, 2008a, p.36).

Não é mais possível dentro dos ambientes universitários legitimar o discurso de que a universidade forma para o mercado, ela forma para a vida, em todas as suas dimensões e complexidades. É inegável o eco, de diferentes lugares do Planeta, acerca da imposição nefasta dos sistemas econômicos sobre o ambiente e os elevados níveis de alterações quantitativas e as possíveis transformações qualitativas no sistema global. É preciso premente a formação de outros valores não apenas na formação em turismo, mas em tantas outras. As evasivas acerca do turismo conservacionista se dão pela fragilidade da formação acadêmica e precisa ser superada tanto no campo teórico quanto prático. É preciso valorizar todo legado que cada educando traz consigo, promovendo diversas interações.

É preciso agregar um componente ambiental muito mais significativo na formação em turismo para que com isso, possamos vislumbrar um outro turismo para a Amazônia, quiçá o Turismo Amazônico. Esse aspecto é possível de se ver na Colômbia, país vizinho, que tem não só uma formação e cultura turística, mas políticas públicas integradas e de valorização e proteção ambiental.

O sistema ambiental de Leticia é completamente diferente do de Tabatinga. Ele atrai as pessoas porque chama atenção pela maneira como se apresenta, como funciona, se organiza e se transforma. A forma como se organiza o sistema ambiental é que motiva as pessoas a conhecerem, a visitarem, ainda que você esteja sobre as mesmas ações climáticas, mas em Leticia há um cuidado maior com a cidade e com os visitantes.

Só será possível construirmos um Turismo Amazônico transformador conhecendo as várias “Amazônias”, revendo a formação em turismo nessa região e elaborando produtos e serviços turísticos alinhados à conservação ambiental. O poder público precisa se esforçar para reconhecer as pesquisas científicas desenvolvidas na Amazônia e, com isso, vislumbrar políticas públicas capazes de conciliar a proteção do sistema ambiental e de sua cultura com vistas a proporcionar condições de bem viver (NORONHA, 2018) às suas populações humanas alinhadas com a conservação ambiental.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. C. Método complexo e desafios da pesquisa. In: ALMEIDA, M. C.; CARVALHO, E, A. **Cultura e pensamento complexo**. Porto Alegre: Editora Sulina, 2012.
- AMAZONAS (Alcaldía de Leticia). Secretaria de Competitividad, Medio Ambiente y Turismo (2017).
- AMAZONAS (Estado). Constituição Política do Estado do Amazonas (1989). Amazonas: Assembléia do Estado do Amazonas, 2013.
- ATAÍDE, L. **Tabatinga**: crônicas fronteiriças. Bogotá: 2015.
- BARRETTO, M. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. 13.ed. ver e atual. Campinas, SP: Papyrus, 2003.
- BARRETTO, M.; TAMANINI, E.; SILVA, M. I. P. **Discutindo o ensino universitário de Turismo**. Campinas, SP: Papyrus, 2004.
- BENI, M. C. **Análise estrutural do turismo**. 2.ed. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 1998.
- BENI, M.; MOESCH, M. **Revista Turismo: Visão e Ação**. A teoria da complexidade e o ecossistema do turismo. Vol. 19 - n. 3 - set. - dez. 2017. Disponível em: <<https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rtva/article/view/11662>> Acesso em: 10 jun. 2019.
- BRASIL. Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000. Regulamenta o art. 225, § 1o, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 19 jul. 2000.
- BRASIL. Resolução Nº 01, de 17 de junho de 2010. Normatiza o Núcleo Docentes Estruturante e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, jun. 2010.
- BRASIL. Resolução Nº 13, de 24 de novembro de 2006. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Turismo e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, jul. 2006.
- BUTEL-RIBEIRO, A.; SCHOR, T. (2017). Turismo, megaeventos esportivos e a Copa do Mundo de 2014: Um olhar na/da tríplice fronteira amazônica Brasil-Peru- Colômbia. **Mundo Amazônico**, 8(2): 27-48. doi: <http://dx.doi.org/10.15446/ma.v8n2.64472>
- CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia Científica**. 5.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.
- CHAVIANO, E. L.; ARO, Y. H. **Del turismo contemplativo al turismo activo**. El Periplo Sustentable, núm. 15, julio-diciembre, 2008, pp. 111-122, Universidad Autónoma del Estado de México: Toluca, México. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=193415512005> Acesso em: 25 mar. 2017.
- COLOMBIA. Ministerio de Industria, Comercio y Turismo. Plan Indicativo de Formación en Turismo: lineamientos para su implementación. Bogotá, CO, 2009. 27p.
- COLORADO, G. **El bosque de la Universidad Nacional de Colombia**: patrimônio biológico, histórico e cultura de la ciudad de Leticia. In: Informativo de la Universidad Nacional de la Colombia – Sede Amazonia, Instituto Imani, May de 2017, p.3.
- CONCEIÇÃO, A. H. Q.; PONTOS, M. S. Mapeamento da cadeia produtiva do turismo na tríplice fronteira Brasil, Peru e Colômbia. In: 61ª REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O PROGRESSO DA CIÊNCIA. 2009, Manaus. **Anais eletrônicos...**

Manaus: UFAM, 2009. Disponível em: <<http://www.sbpcnet.org.br/livro/61ra/resumos/resumos/6343.htm>> Acesso em: 20 jul. 2017.

COSTA NOVO, C. B. M. **Turismo comunitário: um olhar sobre a Região Metropolitana de Manaus**: UEA Edições, 2015.

DÁCIO, M. I. C. **Segurança alimentar e conservação nos agroecossistemas no Alto Solimões, Amazonas**. 2017. 167f. Tese (Doutorado em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia). Centro de Ciências do Ambiente, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2017.

DEL RIO, V.; OLIVEIRA, L. **Percepção ambiental: a experiência brasileira**. 2.ed. São Paulo: Studio Nobel, 1999.

DENCKER, A. F. M. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. São Paulo: Futura, 1998.

DIEGUES, A. C. S. Etnoconservação da natureza: enfoques alternativos. In: DIEGUES, A. C. S. (Org.). **Etnoconservação: novos rumos para a proteção da natureza nos trópicos**. São Paulo: Hucitec, 2000.

ECO, H. **Como se faz uma tese**. 15.ed. São Paulo: Perspectiva, 2000.

FERRARINI, S. A. **Encontro de civilizações: Alto Solimões e as origens de Tabatinga**. Manaus: Editora Valer, 2013.

FIGUEIREDO, S. L. **Viagens e viajantes**. São Paulo: Annablume, 2010.

GADOTTI, M. **Pedagogia da terra: ecopedagogia e educação sustentável**. 2001. Disponível em: <http://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/gt/20101010031842/4gadotti.pdf> Acesso em: 22 jun 2019.

INSTITUTO FEDERAL DO DE EDUCAÇÃO DO AMAZONAS (IFAM). **Projeto do Curso de Nível Médio em Agenciamento de Viagem**. Disponível em: <<http://200.129.168.182:4030/attachments/download/15902/2015-Resolu%C3%A7%C3%A3o%20n%C2%BA%2078-%20Anexo%20I%20-%20PCTNM%20em%20Agenciamento%20de%20Viagem%202012,%20na%20Forma%20Concomitante%20C.Tabatinga.pdf>> Acesso em: 3 ago. 2018.

JANER, I. E. C. **Miradas del turismo y de la conservación en la Amazonia Colombiana**. México: 12 Editorial, AC, 2011.

JAPIASSÚ, H.; MARCONDES, D. **Dicionário básico de filosofia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

KRIPPENDORF, J. **Sociologia do turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens**. 3.ed. rev. e ampli. São Paulo: Aleph, 2009.

LÉVY-LEBLOND, J. M. **É possível ensinar a física moderna?** In: MORIN, E. A religação dos saberes: o desafio do século XXI. 11a. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

LIMA, J. R.; REJOWSKI, M. Ensino superior em turismo no Brasil: a produção acadêmica de dissertações e teses (2000-2009). **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**. v.5, n.3, p.406-432, dez.2011.

LOHMANN, G.; PANOSSO NETTO, A. **Teoria do Turismo: conceitos, modelos e sistemas**. São Paulo: Aleph, 2008.

LOUREIRO, V. R. **A Amazônia do século XXI: novas formas de desenvolvimento**. São Paulo: Editora Empório do Livro, 2009.

- MATURANA, H. et al. **Formação humana e capacitação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.
- MATURANA, H.; MAGRO, C.; GRACIANO, M.; VAZ, N. (orgs.). **A ontologia da realidade**. 2.ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.
- MATURANA, H.; MAGRO, C.; PAREDES, V. (orgs.). **Cognição, ciência e vida cotidiana**. 2.ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014a.
- MATURANA, H.; VARELA, F. J. **A árvore do conhecimento: as bases biológicas da compreensão humana**. 9.ed. São Paulo: Palas Athena, 2001.
- MENDONÇA, R.; NEIMAN, Z. **À sombra das árvores: transdisciplinaridade e educação ambiental em atividades extraclasse**. São Paulo: Chronos, 2003.
- MENDOZA, A. et al. **Diversidade de basidiomycota na Reserva Natural de Palmari, Amazonas, Brasil**. R. gest. sust. ambient., Florianópolis, v. 7, n. 4, p. 324-340, out/dez. 2018. Disponível em: http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/gestao_ambiental/article/view/7278/4203 Acesso em: 09 jul 2019.
- MOESCH, M. M. **A produção do saber turístico**. São Paulo: Contexto, 2002.
- MOESCH, M. M. O fazer-saber turístico: possibilidades e limites de superação. In: GASTAL, Susana (org). **Turismo: 9 propostas para um saber-fazer**. 3.ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002a.
- MOESCH, M. M.; BENI, M. Do discurso sobre a ciência do turismo para a ciência do turismo. In: SEMINÁRIO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E POS-GRADUAÇÃO EM TURISMO (ANPTUR), 2015, Natal. **Anais Eletrônicos...** Natal: UFRN, 2015. Disponível em: <http://www.anptur.org.br/anptur/anais/v.11/DFP1_pdf/48.pdf>. Acesso em: 18 dez. 2015.
- MOESCH, M. **O lugar da experiência e da razão na origem do conhecimento do turismo**. Cenário, Brasília, V.1, n.1 | 08 - 28 | Dez. 2013.
- MORAES, M. C.; ALMEIDA, M. C. (orgs.). **Os setes saberes necessários à educação do presente: por uma educação transformadora**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.
- MORIN, E. **A religião dos saberes: o desafio do século XXI**. 13.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.
- _____ **Ciência com consciência**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.
- _____ **Ensinar a viver: manifesto para mudar a educação**. Porto Alegre: Sulina, 2015.
- _____ **Introdução ao pensamento complexo**. 4.ed. Porto Alegre: Sulina, 2011.
- _____ **O método 1: a natureza da natureza**. 2.ed. Porto Alegre: Sulina, 2008.
- _____ **O método 3: o conhecimento do conhecimento**. 4.ed. Porto Alegre: Sulina, 2008a.
- _____ **O método 4: as ideias: habitat, vida, costumes, organização**. 4.ed. Porto Alegre: Sulina, 2008b.
- _____ **O paradigma perdido: a natureza humana**. São Paulo: Publicações América-Europa, 1999.
- MORIN, E.; ALMEIDA, M. C.; CARVALHO, E. A. (orgs.) **Educação e complexidade: os setes saberes e outros ensaios**. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2013.
- MORIN, E.; SILVA, J. M. **As duas globalizações: complexidade e comunicação, uma pedagogia do presente**. 2.ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.

Naciones Unidas/ UNWTO. (s.d.). **Recomendaciones internacionales para estadísticas de turismo – 2008**. Madrid / Nueva York: Naciones Unidas, 2008.

NORONHA, A. G. B. **Da felicidade ao Bem Viver Baniwa: da teoria à prática da sustentabilidade**. 2018. 193 f. Tese (Doutorado em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia). Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2018.

OCHOA ZULUAGA, G. I. Leticia: toda la Amazonia en un solo lugar. Plan sectorial de turismo para Leticia y el Trapecio Amazónico colombiano. Leticia, CO: Alcaldía de Leticia, 2007.

_____. **Global tourism chains and local development in the Amazon: Implications for community wellbeing**. 's-Hertogenbosch: BOXPress BV, 2015. 169 p.

_____. **Turismo en la Amazonia: entre el desarrollo convencional y las alternativas ambientales (org.)**. Bogotá: Editora Guadalupe Ltda., 2008.

OLIVEIRA, J. B. **Guia didático colaborativo de trilha interpretativa: uma contribuição para o ensino das ciências ambientais**. 2018. 77f. Dissertação. (Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Rede para Ensino das Ciências Ambientais / PROFCIAMB). Universidade Federal do Amazonas, Tabatinga-AM, 2018.

Organização Mundial do Turismo (OMT). **Panorama OMT del turismo internacional**, Edición 2016. Disponível em: <http://www.e-unwto.org/doi/book/10.18111/9789284418152> Acesso em: 05 mar 2017.

PAKMAN, E. T. Sobre as definições de turismo da OMT: uma contribuição à história do pensamento turístico. In: SEMINÁRIO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E POS-GRADUAÇÃO EM TURISMO (ANPTUR), 2014, Natal. **Anais Eletrônicos...** Natal: UFRN, 2014. Disponível em: <<http://www.anptur.org.br/anais/anais/files/11/34.pdf>>. Acesso em: 15 dez. 2016.

PANOSSO NETTO, A. **Filosofia do turismo: teoria e epistemologia**. 2.ed. rev. e ampl. São Paulo: Aleph, 2011.

PANOSSO NETTO, A. **O que é turismo**. São Paulo: Editora Brasileira, 2010.

PANOSSO NETTO, A.; NECHAR, M. C. **Turismo: perspectiva crítica textos reunidos**. Assis-SP: Triunfal Gráfica e Editora, 2016.

PINTO, P. M. **Políticas públicas de turismo na Pan-Amazônia: processos de gestão local em áreas protegidas na tríplice fronteira do Brasil**. 2016. 424 f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido). Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Universidade Federal do Pará, Belém, 2016.

REJOWSKI, M. Teorizações do turismo em direção a novas abordagens: uma discussão preliminar. In: SEMINÁRIO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E POS-GRADUAÇÃO EM TURISMO (ANPTUR), 2015, Natal. **Anais Eletrônicos...** Natal: UFRN, 2015. Disponível em: <http://www.anptur.org.br/anptur/anais/v.11/DFP1_pdf/40.pdf>. Acesso em: 18 dez. 2015.

REJOWSKI, M. **Turismo e pesquisa científica: pensamento internacional X Situação Brasileira**. 7.ed. Campinas, SP: Papyrus, 1996.

RIBEIRO, A. B. **A rede urbana Pan-Amazônica e a Copa do Mundo de 2014: os impactos nas cidades de Tabatinga (BR) e Leticia (COL)**. 2015. 197f. Dissertação (Mestrado em Geografia). Instituto de Ciências Humanas e Letras, Departamento de Geografia da Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2015.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23.ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, G. T. **Políticas de turismo e territorialidades:** alteridades das comunidades São Sebastião do Saracá, Santa Helena do Inglês e Nossa Senhora do Perpétuo Socorro do Tumbira, RDS do Rio Negro (Iranduba-AM). 2016. 282 f. Tese (Doutorado em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia). Centro de Ciências do Ambiente, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2016.

SILVA, G. T.; COSTA NOVO, C. B. M. **Roteiro turístico.** Manaus: Centro de Educação Tecnológica do Amazonas, 2010. Disponível em: <http://redeotec.mec.gov.br/images/stories/pdf/eixo_hosp_lazer/061112_rot_tur.pdf> Acesso em: 01 jul 2019.

SILVA, M. D. M.

TABATINGA (Município). Estado do Amazonas. Decreto No 152/GP-PMT de 18 de julho de 2018. Regulamenta o embarque e o desembarque de cargas marítimas no município e dá outras providências.

TABATINGA (Município). Estado do Amazonas. Lei Nº 659/2013, de 08 de outubro de 2013. Dispõe sobre a Reestruturação Organizacional Administrativa do Poder Executivo do Município de Tabatinga, e dá outras providências.

TABATINGA (Município). Estado do Amazonas. Lei Nº 698/2014 de 11 de dezembro de 2014. Autoriza a instalação de Lojas Free Shops no Município de Tabatinga como mecanismo de desenvolvimento local e regional e dá outras providências.

TABATINGA. Secretaria Municipal de Turismo de Tabatinga (SEMTUR). **Inventário turístico do município de Tabatinga.** Tabatinga, 2014.

_____. **Plano de Gestão do Turismo do município de Tabatinga/AM.** Tabatinga, 2017.

TODESCO, C. **Estado e produção terceirizada de políticas públicas de turismo para a Amazônia Legal:** uma análise fundada nas dimensões da vida política. 2013. 259 f. Tese (Doutorado em Geografia Humana). Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

TUAN, Y. **Espaço e lugar:** a perspectiva da experiência. Londrina: Eduel, 2013.

_____. **Topofilia:** um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. Londrina: Eduel, 2012.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS (UEA). Escola Superior de Artes e Turismo. **Projeto Pedagógico do Curso de Turismo.** Manaus: UEA/ESAT, 2013.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS (UEA). Escola Superior de Artes e Turismo. **Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Turismo – Parintins e Tabatinga.** Manaus: UEA/ESAT, 2012.

VASCONCELLOS, M. J. E. **Pensamento sistêmico:** o novo paradigma da ciência. 10. ed. rev. e atual. Campinas, SP: Papyrus, 2013.

VIEIRA, A. J. H. Humberto Maturana e o espaço relacional na construção do conhecimento. **Humanitates.** Volume I - Número 2 - Novembro 2004. Centro de Ciências de Educação e Humanidades – CCEH. Universidade Católica de Brasília (UCB).

YIN, R. K. **Estudo de caso:** planejamento e métodos. 5.ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

ZAOUAL, H. **Nova economia das iniciativas locais:** uma introdução ao pensamento pós-global. Rio de Janeiro: DP&A Consulado Geral da França, COPPE/UFRJ, 2006.

APÊNDICES

APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA APLICADO AOS MORADORES

<input type="checkbox"/> Morador	<input type="checkbox"/> Comércio	<input type="checkbox"/> Serviços	<input type="checkbox"/> Gestor	<input type="checkbox"/> Empresário	<input type="checkbox"/> Universidade
----------------------------------	-----------------------------------	-----------------------------------	---------------------------------	-------------------------------------	---------------------------------------

Local da entrevista: _____

Data: ___/___/2017

1. Identificação do sujeito

- 1.1 O senhor nasceu onde?
- 1.2 Quanto tempo o senhor mora aqui?
- 1.3 Quando foi que o senhor nasceu?
- 1.4 Qual a sua ocupação atual?

2. Percepção do turismo no lugar “Alto Rio Solimões”

- 2.1 Quando o senhor ouve a palavra turismo, o que o senhor pensa?
- 2.2 O que é turismo para o senhor?
- 2.3 O senhor faz turismo?
- 2.4 O senhor sabe quando surgiu o turismo nesse lugar?

3. Motivos dos visitantes conhecerem a Amazônia

- 3.1 O que o senhor acha que as pessoas vêm conhecer aqui?
- 3.2 Onde o senhor levaria os visitantes?
- 3.3 O que um visitante não pode deixar de conhecer aqui?

4. Organização do turismo

- 4.1 O senhor considera que o turismo aqui é/está organizado?
- 4.2 E em relação às políticas públicas/legislação de turismo, elas existem?
- 4.3 O senhor considera que o turismo pode contribuir para a conservação ambiental?
- 4.4 Se tivesse que fazer uma proposta de turismo para o seu município, o que senhor faria?

APÊNDICE B - ROTEIRO DE ENTREVISTA APLICADO AOS VISITANTES

<input type="checkbox"/> Visitante	<input type="checkbox"/> Nacional	<input type="checkbox"/> Internacional
------------------------------------	-----------------------------------	--

Local da entrevista: _____

Data: ___/___/2017

1. Identificação do sujeito

- 1.1 O senhor nasceu onde e em que ano?
- 1.2 É a primeira vez que o senhor vem aqui?
- 1.3 Qual a sua ocupação atual?

2. Percepção do turismo no lugar “Alto Rio Solimões”

- 2.1 Quando o senhor ouve a palavra turismo, o que o senhor pensa?
- 2.2 O que é turismo para o senhor?
- 2.3 O senhor faz turismo?
- 2.4 O que significa para o senhor fazer turismo na Amazônia?

3. Motivos dos visitantes conhecerem a Amazônia

- 3.1 O que o senhor acha que as pessoas vêm conhecer aqui?
- 3.2 O que o atraiu para esse lugar?
- 3.3 Onde o senhor levaria os visitantes?
- 3.4 O que um visitante não pode deixar de conhecer aqui?

4. Organização do turismo

- 4.1 O senhor considera que o turismo aqui é/está organizado?
- 4.2 Se tivesse que fazer uma proposta de turismo para esse lugar, o que senhor faria/sugeriria?
- 4.3 O senhor considera que o turismo pode contribuir para a conservação ambiental?

APÊNDICE C - DOCUMENTO ENTREGUE AO PARQUE ZOOBOTÂNICO CFSOL

Ao Parque Zoobotânico CFSOL / 8º BIS

Tenente Rômulo e sua equipe / Major Jorge Arruda

Em agradecimento ao espaço concedido pelo CFSOL para eu aplicar meu instrumento de pesquisa do doutorado e todo o apoio recebido da equipe durante o mês de julho de 2017, encaminho, em caráter de sugestão, algumas ideias/ações para melhoria dos serviços prestados nesse lugar tão especial e referenciado do Alto Solimões:

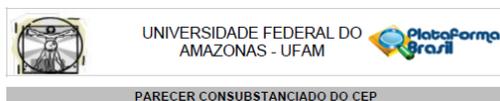
1. Confeccionar um banner pequeno (em 3 idiomas) e disponibilizar na grade do Zoológico (ou outro lugar) informando horário de funcionamento, valores cobrados para os diferentes públicos antes do visitante adentrar.
2. Confeccionar folheto informativo (frente e verso) com informações sobre a fauna e a flora existente no Zoológico.
3. Articular junto a SEMTUR/Tabatinga a reativação do balcão de “Informações Turísticas” dentro do Zoológico.
4. Oportunizar vaga de estágio (remunerada e/ou voluntária) para diferentes profissionais em formação (Biologia, Agroecologia, Administração...) e que tenham relação com os serviços do Zoológico. Por exemplo, condutor com informações sobre o Zoológico, sobre a fauna, a flora explicando alguns aspectos da região.
5. Confeccionar um banner explicando a ausência de alguns animais no Zoológico;
6. Elaborar a sinalização turística dentro do Zoológico em 3 idiomas (português, espanhol e inglês);
7. Reativar a lanchonete oferecendo lanches em geral, mas primordialmente os sucos regionais.
8. Realizar parceria com empresa local para confeccionar *souvenirs* (blusas, estojos, canecas etc., com apelo amazônico e de atrativos da região) para venda no Zoológico.
9. Disponibilizar na recepção um pequeno questionário de avaliação (e canetas) aos visitantes e um local onde eles possam depositar.
10. Definir um dia da semana que a visita seja gratuita para moradores do Alto Solimões e dessa forma divulgar o espaço do Zoológico e o compromisso do Exército com a população local.

04/08/2017

Saudações amazônicas e turísticas,
Cristiane Barroncas Maciel Costa Novo

ANEXOS

ANEXO A - PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA



UNIVERSIDADE FEDERAL DO
AMAZONAS - UFAM



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: TURISMO AMAZÔNICO: ENTRE A CONTEMPLAÇÃO E A PESQUISA

Pesquisador: Cristiane Barroncas Maciel Costa Novo

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 75662317.1.0000.5020

Instituição Proponente: Programa de Pós-Graduação em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.275.099

Apresentação do Projeto:

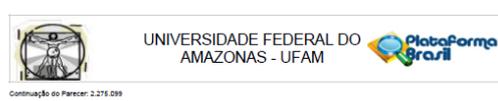
Resumo: A sociobiodiversidade da Amazônia é considerada atrativa para visitantes do mundo todo virem contemplar o sistema ambiental, aqui expresso em sua amplitude e magnitude, por meio dos rios, da floresta, das culturas. E neste cenário o turismo como fenômeno social e atividade econômica inventada pelo capitalismo vem ganhando destaque (MOESCH, 2002), tornando-se no final do século XX uma das atividades mais promissoras no cenário econômico mundial e, segundo a Organização Mundial do Turismo (OMT) "o volume de negócios do turismo é igual ou mesmo superior ao das exportações de petróleo, produtos alimentícios ou automóveis". A expansão do turismo ocasiona dialeticamente impactos econômicos, ambientais, culturais em países, estados, municípios ou mesmo localidades onde este é adotado, pois o turismo possui um poder homogeneizante nos chamados destinos turísticos servindo prioritariamente ao capital. Porém, paralelo a esse turismo massificado surge a ideia do "turismo sustentável" pegando carona com o movimento ambientalista nos anos de 1970, inclusive sendo 2017 o "ano internacional do turismo sustentável para o desenvolvimento" declarado pela OMT. Na Amazônia, a maneira de se vivenciar o turismo recebe diferentes nomes, desde (eco)turismo, turismo de natureza, turismo de pesca esportiva, turismo cultural, turismo comunitário, turismo científico dentre outros. Porém essa fragmentação nesta área do conhecimento atende a duas lógicas, uma mercadológica e uma outra do saber sobre o sistema ambiental. Tem-se, assim, uma produção acadêmica insuficiente e não

Endereço: Rua Teresina, 495
Bairro: Adrianópolis
UF: AM Município: MANAUS
Telefone: (92)3305-1181

CEP: 69.057-070

E-mail: cep.ufam@gmail.com

Página 01 de 04



UNIVERSIDADE FEDERAL DO
AMAZONAS - UFAM



Continuação do Parecer: 2.275.099

preocupada em delinear um escopo teórico-metodológico levando em consideração o sistema ambiental amazônico, e tampouco dialogando com parâmetros para a conservação ambiental e futuras epistemes do turismo.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário: Analisar, a partir da dinâmica do lugar, a contribuição do turismo para a conservação ambiental amazônica. Objetivo Secundário: 1. Historiar o conhecimento em turismo no Alto Rio Solimões; 2. Identificar a organização local do turismo e sua relação com a conservação ambiental; 3. Descrever a percepção ambiental dos atores sociais sobre o turismo.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

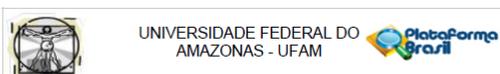
Riscos: Toda pesquisa envolvendo pessoas envolve a possibilidade de riscos podendo ser individual ou coletivo. Estes riscos podem incluir a possibilidade de dano físico, psíquico, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual. Na presente pesquisa, a exposição a informações pessoais no ato de responder ao formulário poderá trazer riscos, uma vez que poderá causar constrangimento ou trazer a memória experiências que poderão causar sofrimento psíquico. Entretanto, esta pesquisa estará empenhada em minimizar estes riscos. A pesquisadora responsável ao perceber qualquer risco ou dano significativo ao entrevistado(a) comunicará o fato ao CEP e avaliará a necessidade de adequar ou suspender a pesquisa. Para minimizar qualquer risco, sua identidade será mantida em sigilo em todas as fases da pesquisa. Qualquer fotografia feita do entrevistado(a) será realizada somente com autorização do(a) mesmo(a). As despesas do entrevistado(a) e seu acompanhante, quando necessário, com relação à transporte, alimentação e outras necessidades serão ressarcidos conforme preconiza o item IV.3.g da Resolução CNS no 446 de 2012. Em casos de danos comprovados está assegurado o direito a indenizações e cobertura material para reparação ao dano causado pela pesquisa ao entrevistado (Resolução CNS no 446 de 2012, IV.3.h, IV.4.c e V.7) ressarcimentos e indenizações quando necessários serão realizados em comum acordo entre o entrevistado, a pesquisadora e a instituição responsável. Benefícios: Esta pesquisa trará benefícios importantes para a comunidade local e a região do Alto Rio Solimões no que diz respeito ao turismo amazônico como uma alternativa de conservação do sistema ambiental, de reafirmação da cultura local, como possibilidade de diálogos com outros países da fronteira, contribuindo para a valorização da Amazônia como um destino turístico responsável e capaz de promover significativas mudanças na forma de fazer turismo no mundo. Para a comunidade científica esta pesquisa promoverá mudanças na epistemologia do turismo além de contribuir para as produções científicas na região, na formação de profissionais do turismo e para além dela sendo capaz de agregar valor ao modo de ver o turismo.

Endereço: Rua Teresina, 495
Bairro: Adrianópolis
UF: AM Município: MANAUS
Telefone: (92)3305-1181

CEP: 69.057-070

E-mail: cep.ufam@gmail.com

Página 02 de 04



UNIVERSIDADE FEDERAL DO
AMAZONAS - UFAM



Continuação do Parecer: 2.275.099

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Metodologia Proposta: A pesquisa se dará no Alto Rio Solimões (na cidade de Tabatinga) e fará uso da pesquisa bibliográfica, documental, de campo, além das técnicas da observação direta, de entrevistas, dos registros fotográficos, da coleta de coordenadas com GPS (para elaboração de mapas/roteiros), do uso do gravador, das notas de campo e do grupo focal. A análise de dados será feita por meio de abordagens qualitativas e quantitativas. Yin (2015, p.138) enfatiza: "a análise dos dados consiste no exame, na categorização, na tabulação, no teste ou nas evidências recombinadas de outra forma, para produzir descobertas baseadas em empirismo". Conforme dito anteriormente, serão feitas análises do material bibliográfico e documental coletado, além de análises descritivas, analíticas e do discurso feitas por meio das entrevistas na pesquisa de campo.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Termos de apresentação obrigatória: todos adequados

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Em razão do exposto, somos de parecer favorável que o projeto seja APROVADO, pois o pesquisador parcialmente as determinações da Res. 446/2012.

É o parecer.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PIB_INFORMACOES_BASICAS_DO_PROJETO_924192.pdf	25/08/2017 13:43:45		Aceito
Orçamento	Orçamento.pdf	25/08/2017 10:51:45	Cristiane Barroncas Maciel Costa Novo	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Anexo_B_termo_anuencia_aeroporto.pdf	25/08/2017 10:46:57	Cristiane Barroncas Maciel Costa Novo	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Anexo_A_termo_anuencia_porto.pdf	25/08/2017 10:46:39	Cristiane Barroncas Maciel Costa Novo	Aceito
Cronograma	Cronograma_de_atividades.pdf	25/08/2017 10:46:41	Cristiane Barroncas Maciel Costa Novo	Aceito
Projeto Detalhado	Projeto_de_tese.pdf	25/08/2017	Cristiane Barroncas	Aceito

Endereço: Rua Teresina, 495
Bairro: Adrianópolis
UF: AM Município: MANAUS
Telefone: (92)3305-1181

CEP: 69.057-070

E-mail: cep.ufam@gmail.com

Página 03 de 04



UNIVERSIDADE FEDERAL DO
AMAZONAS - UFAM



Continuação do Parecer: 2.275.099

/ Brochura Investigador	Projeto_de_tese.pdf	10:45:24	Maciel Costa Novo	Aceito
Outros	Lattes_cbmon.pdf	25/08/2017 10:31:21	Cristiane Barroncas Maciel Costa Novo	Aceito
TICLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	ApendiceC_TICLE.pdf	25/08/2017 10:30:59	Cristiane Barroncas Maciel Costa Novo	Aceito
Outros	ApendiceAeB_roteiro_entrevista.pdf	25/08/2017 10:30:40	Cristiane Barroncas Maciel Costa Novo	Aceito
Folha de Rosto	folha_de_rosto_assinada.pdf	25/08/2017 10:28:09	Cristiane Barroncas Maciel Costa Novo	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

MANAUS, 14 de Setembro de 2017

Assinado por:
Eliana Maria Pereira da Fonseca
(Coordenador)

Endereço: Rua Teresina, 495
Bairro: Adrianópolis
UF: AM Município: MANAUS
Telefone: (92)3305-1181

CEP: 69.057-070

E-mail: cep.ufam@gmail.com

Página 04 de 04

ANEXO B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



**PODER EXECUTIVO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Venho por meio deste, convidá-lo(a) para participar do estudo, “*Turismo amazônico: entre a contemplação e a pesquisa*”, que faz parte da tese de doutoramento de Cristiane Barroncas Maciel Costa Novo, aluna da Universidade Federal do Amazonas, localizada no endereço Av. Gen. Rodrigo Octávio Jordão Ramos, 6200, Coroado, CEP 69077-000, Manaus/AM, Telefone/Fax (92) 3305-4069, e-mail crisbmcn@gmail.com, sob orientação da professora doutora Sandra do Nascimento Noda, da Universidade Federal do Amazonas, mesmo endereço e telefone acima citado, email: snoda@ufam.edu.br

O objetivo geral desta pesquisa é o de analisar, a partir da dinâmica do lugar, a contribuição do turismo para a conservação ambiental amazônica. Seus objetivos específicos são: 1. Historiar o processo de construção do conhecimento em turismo no Alto Rio Solimões. 2. Descrever a percepção ambiental em relação aos atrativos turísticos. 3. Caracterizar a formação em turismo considerando o lugar. Sua participação, caso aceite, dar-se-á, por meio de uma entrevista individual orientada por um formulário sobre sua percepção do turismo no Alto Rio Solimões. Gostaria de informá-lo(a) que toda pesquisa com pessoas envolve a possibilidade de riscos podendo ser individual ou coletivo. Estes riscos podem incluir a possibilidade de dano físico, psíquico, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual. No caso do presente estudo, a exposição a informações pessoais no ato de responder ao questionário poderá trazer risco, uma vez que poderá causar constrangimentos ou trazer a memória experiências que poderão causar sofrimento psíquico. Entretanto, este estudo estará empenhado em minimizar estes riscos. As gravações em áudio serão realizadas pela pesquisadora somente com a autorização do entrevistado(a). O pesquisador responsável, ao perceber qualquer risco ou dano significativo ao entrevistado, comunicará o fato, imediatamente, ao Sistema CEP, e avaliará a necessidade de adequar ou suspender o estudo. Para minimizar qualquer risco, sua identidade será mantida em sigilo em todas as fases da pesquisa. As despesas do(a) entrevistado(a) e seu acompanhante, quando necessário, com relação a transporte, alimentação e outras necessidades serão ressarcidas conforme preconiza o item IV.3.g da Resolução CNS nº 446 de 2012. Em casos de danos comprovados, está assegurado o direito a indenizações e cobertura material para reparação ao dano, causado pela pesquisa ao participante da pesquisa. (Resolução CNS nº 466 de 2012, IV.3.h, IV.4.c e V.7) ressarcimentos e indenizações, quando necessários, serão realizados em comum acordo entre o(a) entrevistado(a), o pesquisador e a instituição responsável.

Esta pesquisa trará benefícios importantes para a comunidade local e a região do Alto Rio Solimões no que diz respeito ao turismo amazônico como uma alternativa de conservação do sistema ambiental, de reafirmação da cultura local, como possibilidade de diálogos com outros países da fronteira, contribuir para a valorização da Amazônia como um lugar turístico responsável e capaz de promover significativas mudanças na forma de fazer turismo no mundo. Para a comunidade científica esta pesquisa promoverá mudanças na epistemologia do turismo além de contribuir para as produções científicas na região, na formação de profissionais do turismo e para além dela sendo capaz de agregar valor ao modo de ver essa prática no mundo.

Sua participação no estudo será voluntária, não terá despesas e não receberá nenhuma remuneração por isso. Poderá desistir a qualquer momento. Para qualquer informação, por favor, entrar em contato com os endereços acima ou com o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UFAM, na Rua Teresina, 495, Adrianópolis, Manaus-AM, telefone (92) 3305-1181, Ramal 2004, Celular (92) 99171-2496, email cep.ufam@gmail.com

CONSENTIMENTO PÓS-INFORMAÇÃO

Eu, _____, fui informado(a) sobre o que a pesquisadora quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar do projeto, sabendo que não vou ganhar nada e que posso sair quando quiser. Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pela pesquisadora, ficando uma via com cada um de nós.

Assinatura do (a) Entrevistado (a)
(Pesquisadora/UFAM)

Cristiane Barroncas Maciel Costa Novo

Manaus, ____ de _____ de ____

Sandra do Nascimento Noda (Orientadora/UFAM)

Impressão
Dactiloscópica